

eja

EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III

Módulo 3 • Volume Único

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação

Antônio José Vieira de Paiva Neto

Chefe de Gabinete

Caio Castro Lima

Subsecretaria Executiva

Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino

Patrícia Carvalho Tinoco

Superintendência pedagógica

Carla Bertânia Conceição de Souza

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto

Rosana Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL EJA (CECIEJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Gerência do Projeto
Michelle Casal Fernandes

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral
de Língua Portuguesa e Literatura
Cristiane Brasileiro

Elaboração
Julia Fernandes Lopes
Marco Antonio Casanova
Monica P. Casanova
Silvana dos Santos Ambrosoli

Revisão de Língua Portuguesa
Julia Fernandes Lopes

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional
Bruno José Peixoto
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Livia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção
Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alexandre d' Oliveira
Alessandra Nogueira
Bianca Lima
Filipe Brito
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Larissa Averbug
Patrícia Seabra
Ricardo Polato
Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Patrícia Esteves
Ulisses Schnaider

Copyright © 2013, Brasília

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito.

L755

Língua Portuguesa e Literatura. Módulo III - Língua Portuguesa e Literatura. / Lopes, Julia Fernandes - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

296 p.; 21 x 28 cm - (Nova EJA.).

ISBN: 978-85-7648-930-6

1. Língua Portuguesa. 2. Literatura. 3. Cultura.
I. Magalhães, Brasileiro, Cristiane. Série.

CDD: 401.4

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT e AACR2.

Sumário

Unidade 1 • Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo!	7
<hr/>	
Unidade 2 • A descrição em diferentes gêneros textuais	29
<hr/>	
Unidade 3 • O poder da síntese: estudo, crítica e exposição	55
<hr/>	
Unidade 4 • Do carteiro ao email: o gênero carta e sua evolução	91
<hr/>	
Unidade 5 • Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua	125
<hr/>	
Unidade 6 • Diferentes textos na divulgação das descobertas científicas	165
<hr/>	
Unidade 7 • Século XIX – é tempo de contar histórias!	189
<hr/>	
Unidade 8 • O movimento modernista	227
<hr/>	
Expansão • Ciência e conhecimento humano: o texto de investigação científica	263
<hr/>	



Prezado Aluno,

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação.

Através da educação a pessoa toma a sua história em suas próprias mãos e consegue mudar o rumo de sua vida. Para isso, acreditamos na capacidade dos alunos de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir suas escolhas.

O material didático que você está recebendo pretende contribuir para o desenvolvimento destas capacidades, além de ajudar no acompanhamento de seus estudos, apresentando as informações necessárias ao seu aprendizado.

Acreditamos que, com ajuda de seus professores, você conseguirá cumprir todas as disciplinas dos quatro módulos da matriz curricular para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

E assim, novas histórias acontecerão em sua vida.

Para ajudá-lo no seu percurso, segue abaixo uma tabela que apresenta a grade de disciplinas que irá cursar:

MÓDULO	NOME DISCIPLINA	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
MÓDULO I	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA I	4	80
MÓDULO I	MATEMÁTICA I	4	80
MÓDULO I	HISTÓRIA I	4	80
MÓDULO I	GEOGRAFIA I	4	80
MÓDULO I	FILOSOFIA I	2	40
MÓDULO I	SOCIOLOGIA I	2	40
MÓDULO I	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO I			420
MÓDULO II	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA II	4	80
MÓDULO II	MATEMÁTICA II	4	80
MÓDULO II	FÍSICA I	4	80
MÓDULO II	QUÍMICA I	4	80
MÓDULO II	BIOLOGIA I	4	80
MÓDULO II	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO II			420
MÓDULO III	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA III	4	80
MÓDULO III	MATEMÁTICA III	4	80
MÓDULO III	HISTÓRIA II	3	60
MÓDULO III	GEOGRAFIA II	3	60
MÓDULO III	FILOSOFIA II	2	40
MÓDULO III	SOCIOLOGIA II	2	40
MÓDULO III	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40
MÓDULO III	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	2	40
MÓDULO III	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO III			460
MÓDULO IV	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA IV	4	80
MÓDULO IV	MATEMÁTICA IV	3	60
MÓDULO IV	FÍSICA II	3	60
MÓDULO IV	QUÍMICA II	3	60
MÓDULO IV	BIOLOGIA II	3	60
MÓDULO IV	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	40
MÓDULO IV	ARTES	2	40
MÓDULO IV	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO IV			420

Conte conosco.
Equipe da Fundação Cecierj e SEEDUC

“

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo.

Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma.

Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave.

Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

”

Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo!

Para início de conversa...

Nesta unidade, vamos explorar as várias formas de descrever o mundo que nos rodeia. Pessoas, lugares, coisas e cenas, tudo vai ser alvo de nossa representação por meio de palavras.

Quem já não teve de descrever uma pessoa, ou um lugar, ou algo para alguém?

Imagine que você esteja procurando um lugar desconhecido e tenha de pedir informações descrevendo este lugar para outra pessoa... Imagine que você queira descrever um lugar, uma paisagem ou uma cena em uma história que você está escrevendo... Imagine que você esteja procurando uma pessoa e tenha de descrevê-la para alguém para ver se ele a viu ou conhece... Ou que você tenha conhecido alguém muito interessante numa festa e queira descrevê-la (o) a um amigo...

Será que você faria todas essas descrições da mesma maneira, utilizando as mesmas características e informações a respeito do que é descrito?

Vamos conhecer várias formas de descrever o mundo e expressar nossa capacidade de retratar o que percebemos. Vamos vivenciar e perceber as diferenças entre descrições objetivas e subjetivas, e aprender como se constroem diferentes textos descritivos.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as características e a estrutura de textos descritivos.
- Diferenciar textos descritivos objetivos e subjetivos.
- Analisar textos descritivos.
- Produzir textos descritivos.

Seção 1

A descrição

Se você tivesse de fazer um retrato falado da mulher da foto ao lado, como você a descreveria?

Imagino que você tenha destacado algumas características físicas dela, algo como: pele clara, cabelos lisos, várias rugas de expressão, lábios finos...

Veja, agora, outras descrições feitas desta mesma pessoa:

Descrição A

"Maria é uma das muitas moradoras de rua na cidade de São Paulo. Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso tímido e tristonho. Maria representa mais um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania: não se lembra de onde veio, quando nasceu, sua origem, sua família. Maria é simplesmente mais uma Maria, sem teto, sem documento, sem nada."



Descrição B

"Sorriso entreaberto,
Roucas gargalhadas.
Entre o chão e o céu,
Maria dorme,
Maria vive.
Sob a marquise,
Sobre a calçada,
Seu endereço.
Rugas marcadas,
Sofrimento na alma.
Sem teto.
Sem amor.
Sem identidade.
Simplesmente maria."

Sem-teto: um problema social

O problema da falta de moradia atinge todos os países nos grandes centros urbanos. Considera-se um sem-teto uma pessoa que não tem moradia fixa e, por isso, passa a considerar como sua residência um local público, uma praça, embaixo de pontes, marquises, em obras abandonadas etc. A figura do sem-teto também é identificada como a do mendigo ou do morador de rua.

A presença de moradores de rua nas grandes cidades é um problema social, pois reflete desajustes, como: alcoolismo, vícios, distúrbios psicológicos ou questões de ordem econômica. Os sem-teto perdem sua identidade enquanto indivíduos e são marginalizados por outros grupos sociais que os desprezam pela precária condição de vida. São colocados em um submundo onde predomina a violência, a falta de higiene, a intolerância, apenas como alguns exemplos, e deixam de ser vistos como parte da sociedade. Perdem a identidade e, acima de tudo, a cidadania.

(Do autor para este material didático)

Veja mais em <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/foto/0,11712785>, e semteto.wordpress.com/

Saiba Mais

(Lopes. Julia. Textos elaborados especialmente para este material didático)

Como você pôde perceber a partir dos textos anteriores, uma pessoa pode ser descrita de várias formas, dependendo da percepção e da intenção de quem a descreve.

Algumas descrições são mais *objetivas*, isto é, apresentam características diretamente observáveis, aquelas, como a cor dos cabelos, dos olhos, da pele etc., que todos veem da mesma maneira, impessoal.

Outras descrições são mais *subjetivas*, pois envolvem a emoção de quem escreve, revelam as impressões captadas por aquele autor num determinado instante e, por isso, são mais pessoais.



Retome a leitura do texto A sobre Maria.

1. Observe que, inicialmente, o autor apresenta quem será objeto da descrição no texto. Destaque o período em que essa apresentação acontece.

2. Ao apresentar as características da pessoa que está sendo descrita, o autor seleciona dois aspectos: características físicas e características sociais. Identifique-as em duas colunas.

características físicas	características sociais

3. O autor do texto revela um dado sobre Maria que diz respeito, também, ao aspecto político: “Maria representa mais um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania (...)”. Leia os verbetes sobre identidade, cidadania e cidadão.

Identidade

s.f. O que faz que uma coisa seja da mesma natureza que outra. / Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa (nome, idade, sexo, estado civil, filiação etc.): verificar a identidade de alguém. // Identidade pessoal, consciência que alguém tem de si.

Cidadania

s.f. qualidade de cidadão

Cidadão

s.m. membro de um Estado, considerado do ponto de vista de seus deveres com a pátria e de seus direitos políticos.

- De acordo com seu conhecimento de mundo e de vida em uma sociedade, quais são os deveres de um cidadão com seu país?
- E os direitos de um cidadão?
- Então, por que o texto afirma, ao descrever Maria, que ela representa um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania? Leia o texto “Direitos e deveres individuais”, para responder a esta questão.

O texto a seguir trata dos direitos e deveres individuais do cidadão. Observe que, para mostrar quais são os direitos e os deveres do cidadão, garantidos em Constituição, o autor também se utiliza de descrições.



Saiba Mais



Atividade

1

Direitos e deveres individuais

Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei. Portanto, se conhecemos nossos direitos e deveres, podemos participar da vida de nossa nação, lutar por justiça e elegendo representantes que realmente se interessam pelas causas nacionais.

Veja alguns deveres e direitos de todo cidadão brasileiro:

Deveres

- Votar para escolher os governantes.
- Cumprir as leis.
- Respeitar nossos semelhantes
- Preocupar-se com a preservação e proteção do Meio Ambiente
- Proteger o patrimônio público e social do país.

Direitos

- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.
- Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos.
- A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato.
- A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto.

Saiba mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos no Portal Brasil.

E leia o texto na íntegra no site www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-e-deveres-individuais.

(Fragmentado e adaptado. <http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-e-deveres-individuais> Acesso em 10/04/11)



A Descrição B, também sobre Maria, é um texto mais subjetivo, pessoal.

Que diferenças há, quanto à forma de escrever o texto, em relação à Descrição A?

Observe a organização das linhas do texto.

2. De que maneira o autor, na descrição B, identifica Maria como uma moradora de rua?
3. Destaque da descrição B os versos que revelam aspectos psicológicos - relativos a sentimentos, emoções, à alma, às impressões sensoriais.
4. O último verso do texto mostra uma última característica de Maria: "simplesmente maria". Note que, aí, o nome próprio aparece com letra minúscula. Por que você acha que o autor usou a letra minúscula em um nome próprio, considerando os conceitos de cidadão e cidadania que vimos anteriormente?

Anote suas
respostas em
seu caderno

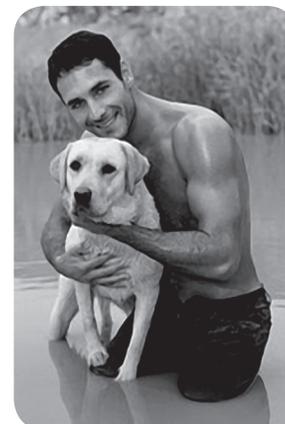
A partir da análise dos textos anteriores, você percebeu que, quando retratamos algo, é preciso que façamos uma escolha: de que ponto de vista vamos fazer esse retrato? Assim, a descrição pode ser mais objetiva ou subjetiva, dependendo do objetivo que temos.

1. Descrição objetiva: quando o objeto, o ser, a cena, a passagem são apresentadas como realmente são, concretamente. Busca-se uma descrição de forma que o objeto seja tal e qual se vê na realidade.

Exemplos:

- a. Descrição de pessoa:

O perfil físico de homem ideal para as mulheres do nosso tempo: rapaz com altura de 1,85m, com peso aproximado de 80 Kg, aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada, moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos. Eventualmente, o eleito pode ter cabelos louros ou grisalhos. A idade pode variar entre 26 e 45 anos.



b. Descrição de lugar:

A Mata Atlântica compreende a região costeira do Brasil. Seu clima é equatorial ao norte e quente temperado ao sul. Apresenta alta umidade e temperaturas médias elevadas, durante o ano todo. A alta pluviosidade nessa região é devida à barreira que a serra constitui para os ventos que sopram do mar. Seu solo é pobre e a topografia é bastante acidentada.



2. Descrição subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são transfigurados pela emoção de quem escreve ou fala.

Exemplos:

a. Descrição de pessoa:



“Cercavam-na homens, mulheres e crianças; todos queriam novas dela. Não vinha em traje de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia que lhe deixava ver o pé sem meia, num chinelo de polimento com enfeites de marroquim de diversas cores. No seu farto cabelo crespo e reluzente, puxado para a nuca, havia um molho de manjerição e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irriquieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador.” (Extrato do romance “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo).



b. Descrição de ambiente:



“Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos sob a luz do sol. Os pássaros cantavam alegremente enquanto atravessavam o céu azul. De repente, quando a família Otis entrou na estrada que conduzia à mansão Canterville, nuvens escuras surgiram no céu, e gralhas voaram sem parar. Então, gotas de chuva começaram a cair.” (Extrato de “O fantasma de Canterville”, de Oscar Wilde)





Observe, nos exemplos acima, como as perspectivas são distintas nas descrições realizadas. Na primeira, o texto é mais seco, mais direto; na segunda, vem recheado de impressões pessoais.

- a. Identifique, nos exemplos dados de descrição subjetiva, as palavras que trazem as marcas da emoção, ou das impressões sensitivas e subjetivas que os autores deixaram transparecer.
- b. A descrição 2a trata de Rita Baiana, personagem do romance “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo. O narrador descreve-a, utilizando impressões que são capturadas pelos nossos sentidos (olfato (cheiros), visão (formas, cores, cenas), tato, audição (sons). Identifique no texto uma frase que demonstra uma percepção relacionada ao olfato (cheiros):

Anotar suas respostas em seu caderno

Muito bem! E agora, você pode dizer o que é DESCRIÇÃO?



A DESCRIÇÃO é um tipo de texto em que se faz um “retrato verbal” – por meio de palavras escritas ou faladas - de pessoas, objetos, animais, cenas ou ambientes. A escolha entre uma descrição objetiva ou subjetiva depende basicamente do objetivo que o autor pretende alcançar com aquela descrição.

Você sabia que a descrição pode estar presente em diferentes gêneros textuais? Por exemplo, podemos ter descrição numa narrativa, quando descrevemos uma personagem, um lugar, ou um cenário. Também podemos ter descrição numa notícia de jornal, ou numa reportagem, quando é retratada a cena em que algo aconteceu. Os próprios livros didáticos estão repletos de descrições em vários textos didáticos (que apresentam um certo conteúdo), mapas, fórmulas matemáticas, químicas e físicas, verbetes, textos jornalísticos (notícias, manchetes) e literários (poemas, contos), entre outros.

Ou seja, quando se faz necessário apresentar as características de uma pessoa, um objeto, um ambiente, uma cena, uma situação, ou até um conteúdo a ser estudado, utilizamos o texto descritivo. Nele, geralmente enumeramos aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, a partir do que se vê, ouve, sente, percebe, usamos a descrição, seja numa carta, num livro didático, numa notícia de jornal, no dicionário, num relatório etc.

Seção 2

Alguns elementos linguísticos do Texto Descritivo

O texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ou ouvinte “visualize” ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, um ser, uma cena. Para isso, observe como a descrição organiza-se numa sequência de frases e orações em que se destacam o que se descreve (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções adjetivas). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a pele e o sorriso de Maria:

“Sua pele *clara* e seus cabelos *lisos* destacam um sorriso *tímido* e *tristonho*.”

A “pele” (substantivo) é caracterizada com o adjetivo “clara”;

Os cabelos (substantivo) apresentam os adjetivos “tímido” e “tristonho”.

Vamos relembrar os conceitos de substantivo e de adjetivo?

O substantivo é a palavra com que nomeamos tudo o que existe no mundo real ou na nossa imaginação. Nada existe se não tiver um nome. Exemplos: casa, filho, abelha, trabalho, vida, Mariana, texto, amor etc.

O adjetivo é a palavra que usamos para dar qualidades, caracterizar os substantivos. Exemplos: casa grande, filho amado, abelha africana, trabalho difícil, vida incansável, Mariana bela, texto descritivo, amor infinito.

A locução adjetiva é um conjunto de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Geralmente, são organizadas a partir de uma preposição e um substantivo, que, juntos, atribuem uma característica a um substantivo. Exemplos: casa de pedra, filho de mãe solteira, abelha da África, trabalho de muita dificuldade, Mariana de Rio Branco, amor sem fim.





A. Identifique os adjetivos ou locuções adjetivas nas frases a seguir, sublinhando o substantivo (nome) a que se referem:

1. A vida miserável de muitos brasileiros honestos é fruto de uma sociedade desigual e injusta.
2. Maria apresenta rugas de expressão que são marcas de uma vida difícil e um caminho com muitas dificuldades.
3. Embora seja uma cidadã brasileira, Maria não tem uma casa acolhedora, um trabalho digno ou qualquer auxílio social.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Concordância nominal

Observe agora como há concordância de gênero (masculino e feminino) e número (singular ou plural) e entre o substantivo e o adjetivo:

Pele (feminino, singular) – **clara** (feminino singular)

Cabelos (masculino, plural) – **lisos** (masculino, plural)

Sorriso (masculino, singular) – **tímido** e **tristonho** (masculino, singular)

Percebeu? Os adjetivos sempre concordam em gênero e número com o substantivo. Se ele está no singular, o adjetivo fica no singular; se o substantivo está no plural, o adjetivo também vai para o plural, e assim por diante.

Essa concordância, que é obrigatória na língua padrão, também ocorre com os artigos que aparecem às vezes antes dos nomes, como, por exemplo, em: A pele, os cabelos, um sorriso, as rugas...

Assim, todos os elementos que se relacionam com o nome devem concordar com ele. É o que chamamos de concordância nominal.

Predicado Nominal

Vamos, agora, identificar o sujeito e o predicado em algumas orações, retiradas das descrições acima:

1. Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos.
2. O solo é pobre.

Quais são os sujeitos e os predicados dessas orações?

Sujeito

Predicado

Os campos e as árvores → *pareciam ainda mais bonitos*

O solo → *é pobre*

Você observou como são utilizadas orações com **verbos de ligação** (ser, estar, ficar, parecer etc), que servem apenas como elo de ligação entre o sujeito da oração e a predicação (qualidade, característica ou estado) atribuída ao sujeito?

Veja como, nas frases acima, o que fica em evidência é a qualidade ou o estado do sujeito que vem depois do verbo (e não o verbo, como ocorre no predicado verbal). Por isso chamamos a esse tipo de predicado de “predicado nominal”. O núcleo é o predicativo do sujeito e não o verbo de ligação.

Os verbos de ligação servem apenas como elo ou ligação entre o sujeito da oração e a predicação (qualidade, estado). São utilizados para transmitir uma referência a um estado permanente (ser), um estado transitório (estar), uma permanência de estado (continuar), uma aparência de estado (parecer), uma mudança de estado (ficar, vir) e outras semelhantes.

Por isso, eles não são o núcleo do predicado e sim uma simples forma de ligação com o estado ou qualidade do sujeito que é expresso depois.



O PREDICADO NOMINAL informa qualidade, estado, características do sujeito. O seu núcleo chama-se PREDICATIVO DO SUJEITO.





- a. Leia as orações, identifique o sujeito e sublinhe o núcleo do predicado nominal, conforme o modelo:

I. Modelo:

Na Constituição, [os direitos e deveres dos cidadãos] estão descritos.

II. Todos os cidadãos estão protegidos pela Constituição.

III. Teresópolis foi praticamente arrasada pelas chuvas de Janeiro de 2011.

IV. Cidades de Minas e de São Paulo permaneceram ilhadas por semanas.

V. Pessoas, animais, prédios, casas, carros e tudo o mais permanecem indefesos contra a força da natureza.

VI. A população continua solidária às vítimas das catástrofes naturais.

VII. Tragédias e histórias de superação estão destacadas nos jornais do país.

- b. Analise as duas orações abaixo:

I. Eu ando muito preocupada com a situação dos pobres.

II. Eu andei muito até chegar aqui.

O verbo destacado desempenha a mesma função nas duas orações? Explique sua resposta.

- c. Lembrando que o núcleo de um predicado verbal é o verbo e o núcleo de um predicado nominal é o predicativo do sujeito, qual é o núcleo do predicado em cada oração?

Oração I:

Oração II:

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

Produzindo textos descritivos

Antes de iniciar a produção de um texto descritivo, devemos considerar:

1. O que será descrito: uma pessoa, um objeto, uma cena, um ambiente, uma paisagem?
2. Qual é o ponto de vista do qual vamos descrever? Vamos descrever de um ponto de vista mais objetivo ou mais subjetivo?
3. Quais os elementos, que informações queremos ressaltar na descrição?
 - a. Se for uma descrição de pessoa, podemos pensar na descrição de características físicas (o que se vê), psicológicas (o que se percebe, sente, julga), sociais e comportamentais (preferências, gostos, atitudes, hábitos etc.);
 - b. Se for uma descrição de objeto: a forma, a textura, cores, a utilidade, localização etc.
 - c. Se for uma descrição de local ou ambiente: o espaço, a localização, o que o compõe, as impressões psicológicas (o que o ambiente transmite) etc.
4. Qual será a perspectiva sobre o elemento que será descrito: de cima para baixo, da esquerda para a direita, do mais próximo para o mais distante etc.

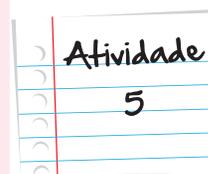
Antes de produzir qualquer texto, é importante elaborar um plano sobre o que vamos escrever. Este plano servirá de base para a organização das ideias.



- a. Escolha um objeto ou instrumento qualquer e faça uma descrição objetiva desse objeto, sem citar o nome dele no texto. Para ajudá-lo na descrição, faça antes um planejamento:

Para que serve?

Qual é a sua aparência?





Quais as partes que o compõem?

Como ele funciona?

Quais são as aplicações práticas dele?

- b. Depois de fazer a descrição mais objetiva, faça uma descrição subjetiva desse mesmo objeto.

No encontro presencial, vamos verificar se os colegas conseguem identificar qual é o objeto descrito.

- c. Leia o texto a seguir:

(...) Seja nas tirinhas desenhadas ou nas crônicas assinadas em jornais, que representam a maior fatia de sua produção, Veríssimo sempre contou com dois trunfos: o humor e uma percepção muito fina da intimidade do brasileiro. Ele é capaz de radiografar a alma nacional como ninguém. Versátil, o autor escreve sobre quase tudo: economia, gastronomia, futebol, cinema, viagens, música, literatura. Pratica aquilo que Manuel Bandeira chamou de “puxa-puxa”. Ou seja, é capaz de arrancar um bom texto de qualquer miudeza. A vida privada do brasileiro, contudo, é o seu forte – ou as comédias da vida privada, para dizer melhor. Os rituais do namoro e do casamento, o sexo, as infidelidades, o choque de gerações, tudo é um prato cheio para o escritor. (...) (Extrato de Carlos Graieb. Revista Veja, Editora Abril, São Paulo, p. 114. 12 de março de 2003.)

Essa é uma descrição que foi feita sobre o famoso escritor de crônicas Luis Fernando Veríssimo. A descrição realizada foi mais objetiva ou subjetiva? Explique sua resposta.

- d. Agora é a sua vez! Faça em seu caderno uma descrição de uma pessoa conhecida ou de uma personalidade que você admira. Leve para o encontro presencial.
- e. Observe a ilustração seguinte:



Você já ouviu falar que muitos trabalhadores rurais são chamados de *Boia-fria*?

“No dicionário, “boia-fria” é o “trabalhador agrícola que se desloca diariamente para propriedade rural, geralmente para executar tarefas sob empreitada”.

Mas, o dicionário não menciona suas condições indignas e perigosas de trabalho. Sem direitos, sem educação, trabalhando nas terras de outro por salários que não são suficientes nem para uma pessoa, que dirá para uma família.(...)”

(Fonte: <http://www.infoescola.com/geografia/boias-frias/>)



E, por que esses trabalhadores recebem esta denominação?

(...)

“Muitas dessas pessoas são analfabetas ou semianalfabetas que se sujeitam ao trabalho no campo em diversas culturas, quase sempre em períodos de colheitas, geralmente em baixas condições de trabalho e salarial. O termo boia-fria designa um indivíduo que executa um trabalho na zona rural sem a obtenção de vínculos empregatícios.

A expressão boia-fria é proveniente do modo como eles se alimentam, pois saem para o trabalho de madrugada e já levam suas marmitas. Como não existem meios para esquentá-las, ingerem a comida fria.”

(Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/boia-frias.htm>)

A partir da fotografia anterior, faça uma descrição da cena. Observe as roupas usadas pelos trabalhadores: por que precisam se cobrir dessa forma? Imagine o semblante desses trabalhadores enquanto trabalham, a forma como se comportam no campo...

Mas, antes, não se esqueça de elaborar um plano, seguindo as considerações feitas acima.

Depois de pronto o texto, leve a descrição no seu encontro presencial e compare suas impressões acerca dessa cena com seus colegas e professor. Você irá perceber que serão várias as impressões captadas e descritas, e que a perspectiva e o foco de descrição também são diferentes, de acordo com quem observa a cena e a descreve.

Ao fazer esta atividade, você deve ter percebido que, no campo, também encontramos indivíduos desprovidos de cidadania. Tais quais os sem-teto das grandes cidades, não é mesmo? São problemas que marcam a desigualdade social que ainda existe no Brasil. E que soluções podemos encontrar para este triste quadro?



Leia mais nos sites:

<http://www.brasilecola.com/geografia/boia-frias.htm> <http://www.infoescola.com/geografia/boias-frias/>

Grande parte dos gêneros textuais vale-se da descrição em maior ou menor proporção, de acordo com os fins a que se destina. Contos, crônicas, notícias, relatos, poemas, reportagens, todos se valem da descrição, seja para a caracterização de personagens, pessoas, lugares, objetos, cenas, paisagens etc. Até uma escritura pública de um imóvel utiliza-se da descrição ao descrever as medidas, a localização, o valor do imóvel etc.

Na próxima unidade, continuaremos explorando o uso da descrição em outros gêneros textuais e aprofundando nosso conhecimento sobre suas características, estrutura e elementos lingüísticos. Enquanto isso, procure ler sempre, para que você amplie seu vocabulário e para que possa colocar em prática o que estamos estudando.

Veja ainda

1. Dica de Leitura : O Cortiço de Aluísio de Azevedo.

O Cortiço é um romance de autoria do escritor brasileiro Aluísio Azevedo, publicado em 1890, e faz parte de um estilo de época na Literatura que chamamos de Naturalismo. Os personagens principais são os moradores de um cortiço no Rio de Janeiro, precursor das favelas, onde moram os excluídos, os humildes, todos aqueles que não se misturavam com a burguesia e todos eles possuindo os seus problemas e vícios, decorrentes do meio em que vivem. O autor descreve a sociedade brasileira da época, formada pelos portugueses, os burgueses, os negros e os mulatos, pessoas querendo mais e mais dinheiro, e poder, pensando em si só, ao mesmo tempo em que presenciam a miséria, ou mesmo a simplicidade de outros.

Vale a pena ler este livro, até para que você possa conhecer melhor como era o Brasil daquela época, no final do século XIX. Este livro está disponível no site da Fundação Biblioteca Nacional, em <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/AluizioAzevedo/>

2. Você também pode assistir à *produção cinematográfica*, a partir do romance *O Cortiço*, de 1977. O filme é uma adaptação da obra.
3. Você já ouviu falar dos Movimentos Sociais?

Movimentos Sociais são organizações de pessoas ou de grupos sociais, que consideram inadequada uma determinada prática social e, por conseguinte, colocam-se contrárias à ordem social urbana ou rural vigente com o objetivo de transformar a estrutura do sistema, seja através de ações revolucionárias ou não, numa correlação classista (luta de classes) e em última instância, o poder estatal.

Movimentos como os do Sem-Terra, na zona rural, ou os Sem-Teto, na zona urbana, são considerados movimentos sociais; o luta pelos direitos da mulher e o Movimento Hippie, nos anos 60 também. Procure conhecer mais sobre esse assunto em <http://www.geomundo.com.br/geografia-30197.htm>.

4. Muitas são as pessoas que se dedicam a descrever personagens ilustres. Aliá, quando ainda não existia máquina fotográfica, o jeito era partir para elaborar uma descrição oral daquela pessoa, não é mesmo. Visite o *site* <http://paineis.org/A01.htm> e, até por curiosidade, observe como uma mesma pessoa é descrita de várias maneiras por diferentes autores e de épocas distintas.

Referências

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/1172985>



• http://www.flickr.com/photos/simple_dog/4570875532



• <http://www.flickr.com/photos/stankuns/3698027422>



• <http://www.sxc.hu/photo/1215802>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



Atividade 1

I. Descrição A

5. "Maria é uma das muitas moradoras de rua na cidade de São Paulo"
6. características físicas: pele clara e seus cabelos liso; sorriso tímido e tristonho. características sociais: sem teto, sem documento, sem nada."
7. a. Votar para escolher os governantes, cumprir as leis, respeitar os direitos sociais de outras pessoas, educar nossos semelhantes, proteger a natureza, o patrimônio público e social do país e colaborar com as autoridades.
b. Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte e liberdade (desde que não fira os direitos do outro) são direitos dos cidadãos.
c. Maria é moradora de rua e, por este motivo, passa a não ter os direitos primordiais de um cidadão: moradia e, conseqüentemente, saúde, alimentação, liberdade, vestuário. Além disso, pelo fato de não possuir documentos, também não consegue praticar seu principal dever como cidadão: escolher seus governantes.

II. Descrição B

1. O texto é um poema, escrito em versos, o autor preocupa-se em passar emoção da pessoa que observa e descreve.
2. Entre o chão e o céu,/ Sob a marquise,/ Sobre a calçada,/ Seu endereço
O autor não elabora uma frase completa; apenas enumera os lugares, apenas sugere ao leitor que a pessoa é moradora de rua.
3. Rugas marcadas,/ Sofrimento na alma./ Sem amor./ Sem identidade./ Simplesmente maria."
4. Maria é um nome próprio, que a identifica como pessoa. Ao ser escrito com letra minúscula, o autor transforma a pessoa em alguém sem importância, em um objeto qualquer e, portanto, descartável para a sociedade.

Atividade 2

- a. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irriquieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador.”
- b. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas

Respostas
das
Atividades

Atividade 3

A.

1. Miserável, de muitos brasileiros, honestos – referem-se ao substantivo vida.

Desigual e injusta - referem-se à sociedade

2. de expressão – substantivo rugas; de uma vida difícil – substantivo marcas; difícil – substantivo vida; com muitas dificuldades – substantivo caminho.
3. brasileira – substantivo cidadã; acolhedora - substantivo casa ; digno – substantivo trabalho; social – substantivo – auxílio.

Atividade 4

- a. II. [Todos os cidadãos] estão protegidos pela Constituição.

III. [Teresópolis] foi praticamente arrasada pelas chuvas de Janeiro de 2011.

IV. [Cidades de Minas e de São Paulo] permaneceram ilhadas por semanas.

V. [Pessoas, animais, prédios, casas, carros e tudo o mais] permanecem indefesos contra a força da natureza.

VI. [A população] continua solidária às vítimas das catástrofes naturais.

VII. [Tragédias e histórias de superação] estão destacadas nos jornais do país.



Respostas
das
Atividades

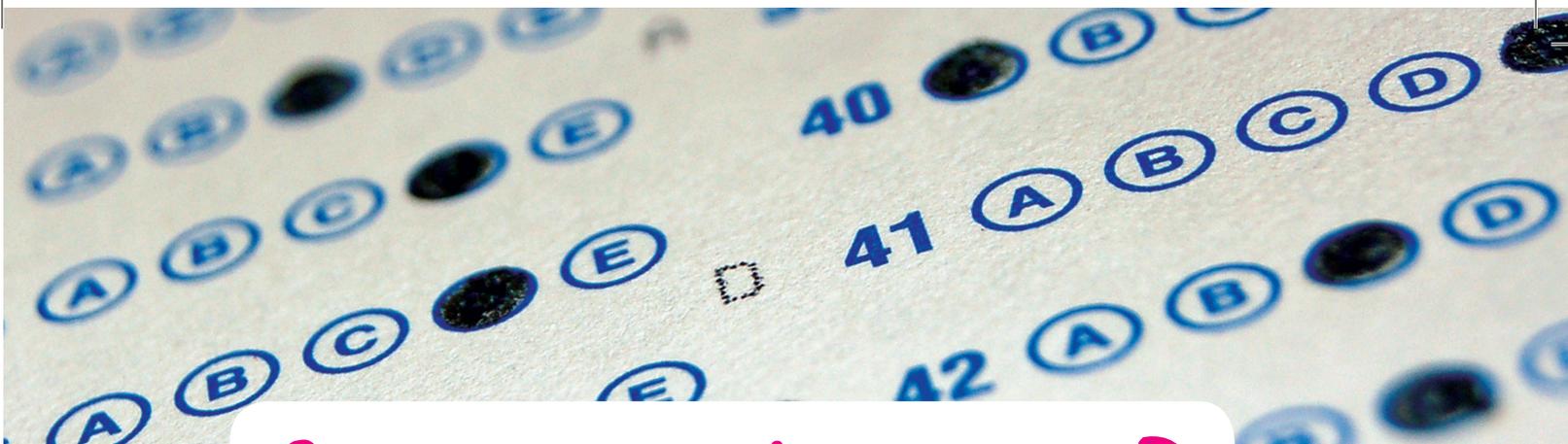
- b. Não. Em 1, ando exprime um estado (é um verbo de ligação); em 2, ando expressa uma ação (é um verbo intransitivo).
- c. Oração 1: preocupada; Oração 2: ando

Atividade 5

- a. e b. . Produção Textual. Resposta Pessoal.

Elabore seu texto conforme o enunciado, passe-o a limpo e apresente-o ao seu professor no encontro presencial.

- c. Mais objetiva, pois apresenta diretamente as características do autor, a partir de suas atividades.
- d. Resposta Pessoal. Produção de Texto.
- e. Esta é uma produção de texto. Não se esqueça de fazer a proposta de redação e de levá-la ao encontro presencial.



O que perguntam por aí?

ENEM 2010

Questão 100

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. Revista Época. N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- Ⓐ influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- Ⓑ definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- Ⓒ defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- Ⓓ facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- Ⓔ questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Resposta: Letra A

Comentário: Os textos publicitários têm um forte caráter persuasivo, ou seja, sua intenção é convencer o consumidor.

Questão 101

Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet. O nome do teste era tentador: "O que Freud diria de você". Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento". Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca. Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- A "Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver".
- B "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos".
- C "Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet".
- D "Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte".
- E "Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise".

Resposta: Letra E

Comentário: A ironia é um instrumento que pode ser utilizado em diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, etc.) que consiste em dizer exatamente o contrário do que se pensa, de forma provocativa.



A descrição em diferentes gêneros textuais

Para início de conversa...

Nesta unidade, vamos continuar a estudar a descrição e como ela está presente em diferentes gêneros textuais.

Você está lembrado de que dissemos que cada texto organiza-se a partir da finalidade a que se propõe para promover comunicação? E que a linguagem deve estar adequada a cada situação comunicativa?



Figura 1: No escritório



Figura 2: Numa indústria

Pois é, nos dias de hoje, principalmente no mundo do trabalho, deparamo-nos com uma variedade enorme de textos com funções específicas. Saber ler e escrever adequadamente esses diferentes textos passa a ser primordial para que estejamos qualificados e aptos na função que desejamos exercer, enquanto profissionais.

A descrição está presente em vários desses textos, desde o anúncio de jornal onde procuramos um emprego, até os manuais que nos apresentam novos instrumentos de trabalho e os relatórios de atividades, onde temos de apresentar ao nosso chefe imediato o relato das tarefas executadas.

Nesta unidade, este será o objeto de nosso estudo: conhecer textos de gêneros diferentes em que a descrição acontece e reconhecer sua importância nas várias situações do cotidiano, principalmente aquelas que envolvem o mundo do trabalho. Bom estudo!

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a estrutura do texto descritivo.
- Reconhecer a descrição em diferentes gêneros textuais: manuais, biografia, contos/crônicas/romances.
- Analisar textos descritivos e aspectos gramaticais relacionados: concordância nominal e verbal,
- Produzir textos descritivos, considerando o gênero textual proposto.

Seção 1

A estrutura de textos descritivos

Leia o texto a seguir:

Sobre o trabalho

Compreende-se como trabalho o esforço que o homem realiza para transformar a natureza em produtos ou em serviços. Assim, podemos associar o trabalho à cultura de um povo.

Há muito tempo, a agricultura era o único meio de subsistência do homem. Os trabalhadores usavam um objeto de três paus, aguçados, para raspar o milho, bater o trigo etc. Muitas vezes, em cada ponta, havia uma lâmina de ferro pontiaguda. Esse objeto, em Latim, era chamado de *tripalium* e, assim, essa palavra foi associada à ideia de trabalho. Muitos estudiosos da origem das palavras – a etimologia – registram *tripalium*, em Latim, como a palavra que deu origem à palavra trabalho.

No século XIX, quando se iniciou o processo de industrialização no mundo, Karl Marx, um importante pensador, apresentou um estudo sobre a questão do trabalho. Para esse pensador, trabalho é o que distingue o homem dos outros animais e é fruto da relação homem-natureza e homem-homem.

Como se pode ver, o trabalho é o elemento que impulsiona o Homem e o que o integra à natureza e ao meio social. Por este motivo, modifica sua História. Então, trabalho é direito, é exercício de cidadania, é sentir-se vivo e atuante no meio em que estamos inseridos. E viva o Trabalho!

Fonte: texto elaborado especialmente para este material didático

A partir da leitura do texto anterior, propomos uma atividade para que você perceba a maneira como se deve organizar um texto descritivo. Vamos lá?



1. Na unidade anterior, vimos que descrever é fazer um retrato verbal de pessoas, lugares, objetos, cenas etc. Por que podemos considerar o texto Sobre o Trabalho um texto descritivo então?
2. O primeiro parágrafo de um texto descritivo deve apresentar o objeto, o elemento que será descrito e uma apreciação geral sobre este elemento. Assim, divida o primeiro parágrafo em duas partes de modo que correspondam à apresentação e à apreciação do objeto, respectivamente:
3. Após a apresentação geral do elemento que é objeto da descrição, na elaboração desse tipo de texto, passamos a descrever os pormenores, ou seja, mostramos os detalhes sobre este elemento. Esta parte é o desenvolvimento. Neste momento, o autor apresenta particularidades do elemento descrito, de modo a permitir que o leitor crie uma imagem – daí o chamado retrato verbal na descrição – sobre este elemento.
 - a) Que partes do texto anterior correspondem ao desenvolvimento?
 - b) Que imagens o autor cria para o trabalho:
 - b.1. no segundo parágrafo:
 - b.2. no terceiro parágrafo:
4. No caso do texto anterior, indique a opção em que se mostra a maneira como o autor do texto desenvolveu a descrição sobre o trabalho:
 - a) o autor descreveu as características físicas do trabalho, mostrando a dor e o sofrimento da ação de trabalhar;
 - b) caracterizou os vários sentidos que a palavra trabalho assumiu ao longo do tempo;
 - c) enumerou os diferentes tipos de trabalho que podem ser exercidos pela mão do homem;
 - d) fez uma caracterização dos aspectos psicológicos em relação ao trabalho, as emoções e os sentimentos.

5. O último parágrafo de um texto é o fechamento das ideias que foram desenvolvidas e, por isso, é chamado de conclusão.

a) A conclusão de um texto descritivo retoma o objeto, o elemento descrito de maneira geral, a partir de suas características gerais. Aponte a frase que faz essa retomada.

b) Além de retomar o elemento descrito, é na conclusão que o autor apresenta sua impressão do que foi descrito ao leitor, demarcando sua opinião. Destaque o trecho em que se percebe a opinião do autor sobre o trabalho.



Anote suas respostas em seu caderno

A partir da atividade anterior, você percebeu que um texto deve estar organizado em *introdução, desenvolvimento e conclusão*. Essas partes dizem respeito não apenas a textos descritivos, mas a outros textos também, com finalidades diferentes.

Veja, a seguir, a estrutura básica de um texto descritivo.

Estrutura de uma Descrição	
INTRODUÇÃO	• Focalizar o elemento a ser descrito e apresentar aspectos gerais sobre este.
DESENVOLVIMENTO	• Apresentar características desse elemento focalizado numa ordem coerente, de acordo como se encontram no espaço ou no tempo.
	• Definir a perspectiva de descrição: de dentro para fora; da esquerda para a direita; de hoje até ontem, e vice-versa.
	• As características devem estar organizadas em parágrafos de modo apresentar pormenores, detalhes do que está sendo descrito.
CONCLUSÃO	• Retomada, numa apreciação mais geral, do que está sendo descrito. Nesse ponto, podemos apontar uma opinião acerca do elemento descrito.

E a linguagem num texto descritivo? Qual será a melhor?

Eu sei... Você vai dizer "Poxa! De novo, esta história de adequação da linguagem...!"

Mas é isso mesmo! A linguagem que temos de usar na elaboração de um texto descritivo está diretamente ligada ao objetivo do texto, que depende basicamente de para que e para quem escrevemos.

Por exemplo: um aparelho de TV: descrevê-lo em um manual é bem diferente do que descrevê-la para vendê-la num anúncio de classificados do jornal, não é? No primeiro caso (no manual), há uma descrição mais minuciosa de suas características técnicas e de seu funcionamento.



TV 32" LCD HD PERFECT IMAGE Ready com Conversor Digital e 3 Entradas HDMI , estilo e qualidade ao seu dispor!

A PERFECT IMAGE mantém vários postos credenciados de assistência técnica por todo o território nacional.

MEIO AMBIENTE: preocupada com o Meio Ambiente PERFECT IMAGE procurou desenvolver este produto para que pudesse ser reciclado. Toda sua embalagem (calços de isopor, papelão e sacos plásticos) e o Manual de Instruções são 100% recicláveis.

Já no anúncio de classificados, há uma linguagem, mais telegráfica, curta, com destaque na descrição dos aspectos que mais chamam a atenção para alguém que procura uma televisão para comprar.

Vende-se **TV LCD 32"**,
PERFECT IMAGE nova, na
caixa. Preço de ocasião.
Contato: 021 3286-5612 –
Sr. Pedro.

E se quisermos descrevê-la para uma propaganda? Como seria a linguagem para descrevê-la? A linguagem pode ser mais subjetiva, chamando a atenção para as qualidades daquele aparelho de TV que despertarão o desejo das pessoas para comprá-lo, não é?



TV 32" LCD HD
PERFECT IMAGE Ready
com conversor digital e 3 entradas HDMI
Estilo e qualidade ao seu dispor!

Seção 2

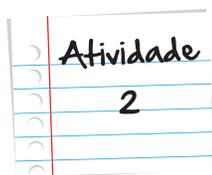
A descrição nos Manuais de Instruções e nos Relatórios

Muito bem: agora vamos estudar a descrição em textos que são muito utilizados em ambientes profissionais, bem como em outras situações do nosso dia a dia.

Os Manuais de Instrução

Seja para conhecer o funcionamento de um novo aparelho que será utilizado, seja para fazer um manual para algum novo produto desenvolvido pela empresa, é muito bom saber interpretar e/ou saber escrever um manual de instruções. Isso pode ser bastante útil, tanto em nossa vida diária quanto profissional.

Os manuais de instrução trazem, primeiro, a descrição do objeto e do seu funcionamento; depois os procedimentos para a instalação do aparelho; por fim, apresentam-se as instruções de uso e o processo mais detalhado de funcionamento do aparelho. Que tal analisarmos um texto de um manual de instrução?



Leia uma parte do manual de instruções de um aparelho TV LCD 32":



TV 32" LCD HD PERFECT IMAGE Ready com Conversor Digital e 3 Entradas HDMI

Manual de Instrução

Características Especiais de seu aparelho

- Tela WideScreen (16:9)
- Progressive Scan
- VHF/UHF/CATV - 181 canais
- Closed Caption
- Recepção de canais para transmissão digital
- Entrada Vídeo Componente HD
- 3 Entradas HDMI - Entrada para Áudio e Vídeo Digital
- Entrada para PC
- Saídas de áudio digitais coaxial e ótica
- SRS;TM ; WOW Surround Sound

Atividade

2

Visão Geral do Controle Remoto

1.VOLUME + / -

Para aumentar ou diminuir o volume

2.MENU

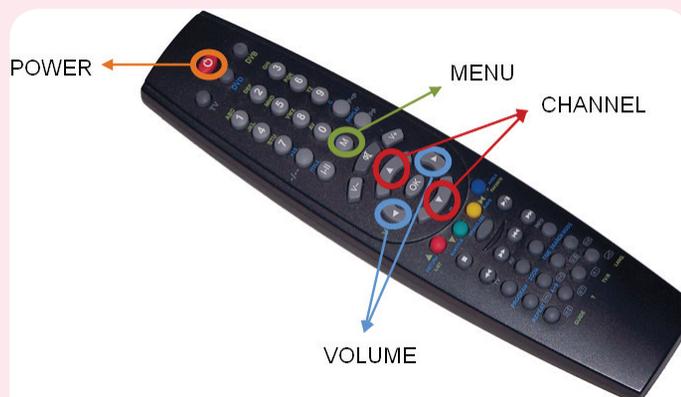
Para exibir os menus na tela ou sair

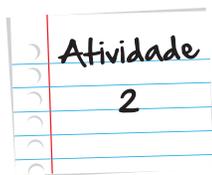
3.CHANNEL + / -

Para seleccionar o canal de TV

4.POWER

Para ligar ou desligar a TV





Primeiros Passos

Posicionar a TV

Leia e compreenda as instruções de segurança no início deste manual do usuário e considere também as seguintes orientações:

- Posicione a TV em um local onde não haja incidência de luz direta na tela;
- Conecte os dispositivos antes de posicionar a TV;
- Posicione a TV a uma distancia correspondente a três vezes o tamanho da tela.

[...]

Instalação automática

1. Pressione (MENU) para exibir o menu na tela;
2. Pressione (sinal de triângulo) até a opção **Instalação**
3. Pressione (OK) para selecionar **Instalação**
4. Pressione (sinal de triângulo) até a opção **Auto Seleção**.
5. Pressione (OK) para iniciar a instalação automática.

[...]

1. Que objeto é descrito?
2. Que aspectos são descritos?
3. Que linguagem é apresentada para caracterizar o aparelho?
4. Quem é o leitor desse texto?
5. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmativas sobre o manual: 6.

A. () A linguagem utilizada no manual nas partes “Visão geral” e “Primeiros Passos” é objetiva e clara, para facilitar o entendimento pelo usuário comum.

B. () O manual contém uma descrição subjetiva do aparelho de TV.

C. () É comum que a descrição do processo de uso de um aparelho num manual

venha acompanhada de imagens, uma vez que elas facilitam a compreensão das etapas descritas.

D. () Muitas das frases utilizadas para orientar o modo de instalar e usar a TV num manual iniciam com verbos no modo Imperativo, que indicam um comando, ou uma ordem/instrução. São exemplos: posicione, conecte, pressione.



Anote suas respostas em seu caderno

Com essa atividade, você percebeu que os manuais de instrução utilizam-se da descrição, seja para apresentar o produto ao consumidor, seja para explicar seu modo de uso.

Sugerimos que você busque um manual de instrução de um produto que tenha adquirido e observe o modo de organização dos textos, as imagens, a diagramação desse manual.



Seção 3

A descrição em outros gêneros textuais

Biografia

A palavra biografia é formada de dois elementos: bio (vida) e grafia (escrita). No conjunto, esses elementos significam um texto que fornece informações escritas sobre a vida de alguém. Você se lembra do texto apresentado anteriormente, descrevendo a trajetória de vida de Pelé? Vamos revê-lo?



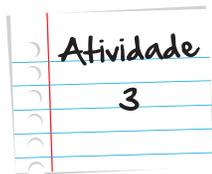
“Nascido na cidade mineira de Três Corações, filho de Celeste e de João Ramos do Nascimento, jogador de futebol no sul de Minas Gerais, conhecido como Dondinho, Pelé desde criança manifestou a vontade de ser jogador de futebol, como o pai. Em 1945, a família mudou-se para Bauru, interior de São Paulo. Com dez anos, Pelé já jogava em times infanto-juvenis. O pai, então, o estimulou a montar o seu próprio time: o Sete de Setembro. Pelé trabalhava como engraxate e para adquirir material, como bolas e uniformes, os garotos do time chegaram a vender produtos em entrada de cinema e praças.

Sua consagração veio na Copa do Mundo da Suécia, em 1958, quando o Brasil foi pela primeira vez campeão mundial. [...]

(Adaptação de <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u724.jhtm>)

Pois é! Isso é uma biografia!

O texto a seguir apresenta a biografia de um escritor que ficou conhecido como O Vampiro de Curitiba.



Nascido em 14 de junho de 1925, o curitibano **Dalton Jérson Trevisan** sempre foi enigmático. Antes de chegar ao grande público, quando ainda era estudante de Direito, costumava lançar seus contos em modestíssimos folhetos. Em 1945, estreou-se com um livro de qualidade incomum, *Sonata ao Luar*, e, no ano seguinte, publicou *Sete Anos de Pastor*. Dalton renega os dois. Declara não possuir um exemplar sequer dos livros e “felizmente já esqueci aquela barbaridade”(...)

Dedicando-se exclusivamente ao conto (só teve um romance publicado: “*A Polaquinha*”), **Dalton Trevisan** acabou se tornando o maior mestre brasileiro no gênero. Em 1996, recebeu o Prêmio Ministério da Cultura de Literatura pelo conjunto de sua obra. Mas **Trevisan** continua recusando a fama.

Cria uma atmosfera de suspense em torno de seu nome que o transforma num enigmático personagem. Não cede o número do telefone, assina apenas “D. Trevis” e não recebe visitas — nem mesmo de artistas consagrados. Enclausura-se em casa de tal forma que mereceu o apelido de *O Vampiro de Curitiba*, título de um de seus livros.(...)

(fragmento em http://www.releituras.com/daltontrevisan_bio.asp)

A biografia é gênero textual que também se utiliza da descrição e, como tal, apresenta características sobre o elemento focalizado, isto é, faz um retrato do escritor.

1. Quais as informações gerais dadas nessa biografia de Dalton Trevisan?

a) local de nascimento:

b) data de nascimento:

c) profissão:

2. Já vimos que, nos textos descritivos, utilizamos muitos adjetivos e locuções adjetivas, justamente porque o principal objetivo da descrição é apresentar características, qualidades, impressões, enfim, retratar um elemento – objeto da descrição.

E utilizamos também os *substantivos*, porque *eles* é que nomeiam os seres e as coisas.

Observe que, nesta biografia, não interessou a descrição de aspectos físicos, mas os aspectos psicológicos e as características que tornaram o homem um escritor de renome.

a) Que característica psicológica o autor da biografia destaca para o escritor?

Indique a classe gramatical a que pertence essa característica.

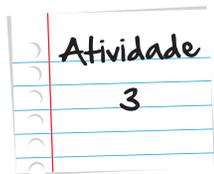
b) Que elementos são destacados no escritor para comprovar sua característica psicológica?

c) Ao longo do texto biográfico, o autor identifica o escritor como O Vampiro de Curitiba, através de suas atitudes e suas características psicológicas. Esta é a maneira que o autor encontrou de mostrar a identidade do escritor Dalton Trevisan, junto à comunidade de escritores de seu tempo.

Explique por que o escritor recebeu o apelido: O Vampiro de Curitiba.

Atividade

3



3. No trecho, “Antes de chegar ao grande público, quando ainda era estudante de Direito, costumava lançar seus contos em modestíssimos folhetos.” Por que os verbos sublinhados estão no singular? A quem se referem no texto?

4. Na biografia, é comum o uso de frases em que o predicado é nominal. Indique, nas orações que retiramos do texto, os verbos de ligação e os predicativos do sujeito:

- a) “(...) *o curitibano Dalton Jérson Trevisan* sempre foi enigmático.”
- b) “(...) *Dalton Trevisan* acabou se tornando o maior mestre brasileiro no gênero.”

5. Reescreva as orações seguintes no plural:

- a) O curitibano sempre foi enigmático.
- b) Aquele escritor acabou se tornando mestre da narrativa brasileira.

Anote suas respostas em seu caderno

Aspectos Linguísticos: Concordâncias Nominal e Verbal

Nas orações da questão anterior, o sujeito estava no singular:

- a) *O curitibano*
- b) *Aquele escritor*

O que aconteceu quando você reescreveu essas orações no plural? Também os verbos e os predicativos sofreram mudanças, não? Veja:

- (a) “sempre **FORAM ENIGMÁTICOS.**”
- (b) “**ACABARAM** se tornando **MESTRES** da narrativa brasileira.”

Você observou que, em todas as orações, os sujeitos, os predicados e os predicativos tiveram de estar combinados entre si, tanto no singular ou quanto no plural.

Como vimos, a combinação entre substantivos e adjetivos, sujeito e verbos nas orações, de modo que aconteça uma uniformidade entre os elementos que compõem essas orações é o que chamamos de **CONCORDÂNCIA**.

Concordância Nominal é a relação entre os nomes, isto é, entre qualquer palavra que se refere a um substantivo e a este substantivo propriamente dito.

Importante

Exemplos:

a) substantivo e adjetivo:

homem bonito/ homens bonitos/mulher bonita/ mulheres bonitas

b) pronome e substantivo:

algum homem/ alguns homens/alguma mulher/ algumas mulheres

c) numeral e substantivo

dois homens/ duas mulheres

d) artigo e substantivo

o homem/ os homens/ a mulher/ as mulheres

O que você observou nos exemplos anteriores: se o substantivo está no masculino, os adjetivos, pronomes, artigos e numerais que se referem a esse substantivo também estarão no masculino; se o substantivo estiver no feminino, as outras palavras que se referem a esse substantivo também estarão no feminino, e assim por diante. Dessa maneira, podemos estabelecer uma norma para a relação entre os nomes, não é?

Todas as palavras que se referem a um substantivo devem concordar com este substantivo em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Importante

Vimos também, anteriormente, que, nas descrições predominam frases com *predicado nominal*, ou seja, aquelas que apresentam um *verbo de ligação* e um *predicativo do sujeito*, que é o estado, a característica do sujeito.

Note que, muitas vezes, este substantivo é um sujeito e o adjetivo, um predicativo do sujeito:

Exemplo:

O curitibano sempre foi *enigmático*. / Os curitibanos sempre foram *enigmáticos*.

Sujeito: o curitibano / os curitibanos

Predicativo do sujeito: *enigmático* / *enigmáticos*

Mas, no exemplo anterior, quando passamos a oração do singular para o plural, também o verbo sofreu modificação, não? Pois é!



Os verbos relacionam-se com o sujeito a que se referem nas orações e, nessa relação, verbos e sujeitos devem combinar entre si. A essa relação, combinação, entre verbos e sujeito chamamos de *concordância verbal*.

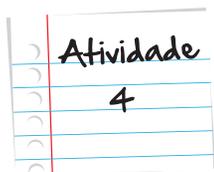
Vejamos alguns exemplos:

a) Esforço, perseverança, disciplina SÃO importantes para o trabalho.

Sujeito composto + V. Lig. + predicativo

b) No Brasil, uma mulher É a Presidenta da República.

Suj. simples + V. Lig. + predicativo



Ajude-nos a compor o texto abaixo sobre **Trabalho e Arte**.

Sua tarefa é preencher os espaços em branco com as palavras entre parênteses, fazendo a concordância adequada entre nomes e verbos:

Muitas pessoas _____ (acreditar) que trabalho significa “suar a camisa”. No entanto, há pessoas cujo trabalho _____ (consistir) em dedicar-se às artes, a fazer brotar sentimentos _____ (alegre) ou _____ (triste) nos corações de cada um de nós. _____ (esse) pessoas _____ (nascer) com um talento a mais: o de nos fazer enxergar a nós mesmos, o de nos fazer refletir sobre a vida. Pessoas com _____ (esse) dons tão _____ (especial), que não _____ (preocupar-se) só com questões _____ (material), mas também com as _____ (existencial), que eternizam um simples momento, transformando _____ (um) realidade dura em instantes de emoção. Quem _____ (ser) _____ (esse) pessoas? _____ (especial) e tão _____ (diferente)? Sabe em que _____ (trabalhar)? Qual a sua profissão? Isso, _____ (ser) artistas. O que eles _____ (produzir)? Arte.

Anote suas respostas em seu caderno

Que tal, agora, você construir a sua biografia?

Mas, antes: planejar!!!

Anote suas
respostas em
seu caderno



3.3 - A descrição em contos, romances e crônicas

O texto a seguir é um fragmento do conto O Leão, de Dalton Trevisan, o mesmo autor da biografia que estudamos anteriormente. Veja como a descrição é um tipo de texto que também aparece em gêneros textuais que contam histórias, como é o caso de romances, crônicas e contos, como este intitulado “O Leão” de Dalton Trevisan.



“A menina conduz-me diante do leão, esquecido por um circo de passagem. Não está preso, velho e doente, em gradil de ferro. Foi solto no gramado e a tela fina de arame é **escarmento** ao rei dos animais. Não mais que um caco de leão: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho. Os olhos globulosos fecham-se cansados, sobre o focinho contei nove ou dez moscas, que ele não tinha ânimo de espantar. Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas. (...)”

Escarmento:

Castigo, punição.



“O Leão”, de Dalton Trevisan, é um conto que narra a história de um leão velho, sem vigor.(...)

Um garoto insensível joga amendoim para o cansado animal, em vão. Afinal, o bicho mal tinha forças para mastigar. De repente, o mesmo moleque atira-lhe uma pedra, (...).

O leão conseguiu ainda dar mais seis ou sete urros. Em seguida, (...)”





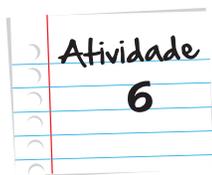
Continue a ler o texto no *site* <http://quemderaserpoeta-1503.blogspot.com/2010/11/o-leao.html>. Vale a pena conhecer a história na íntegra.

No fragmento anterior, o narrador inicia o texto, situando o leitor sobre a cena que será descrita: a menina foi conduzida para ver um leão.

A partir desse momento, o narrador descreve a cena com que a personagem deparou-se: um leão velho e doente – veja que o autor fez uso de adjetivos (velho e doente) para caracterizar o leão – o ser descrito (um substantivo).

Em seguida, continua a descrição de acordo com as impressões, captadas pelo personagem neste “olhar”.

Preste a atenção às impressões, captadas pelo autor!



1. Pelo que se pode compreender da leitura global do texto, por que motivo o leão, animal considerado perigoso e violento, não estava preso?

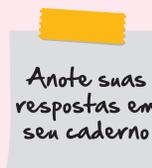
2. “Destaque as características atribuídas ao leão que justifiquem a seguinte apreciação: “Não mais que um caco de leão (...)”

3. Observe que o autor vale-se de uma comparação para assinalar a impressão de tristeza e pesar que a personagem demonstrou ter pelo leão. Destaque-a.

4. Que tal reconstruir esta parte do texto de uma forma diferente? Comece o parágrafo com:

“A menina conduz-me diante do leão, que rugia como se dissesse: “- Sou o rei dos animais! O rei da selva!”

Ao terminar a reescrita do parágrafo a partir daí, observe que elementos você teve de alterar na descrição, para que o texto fizesse sentido, tivesse coerência.



Nesta unidade, você analisou vários textos de diferentes gêneros textuais em que a descrição ocorre e produziu textos descritivos. Observou, ainda, que é importante na linguagem escrita fazer a concordância dos nomes e os verbos, de acordo com os princípios da concordância nominal e verbal.

Você, agora, está apto a reconhecer e a produzir textos descritivos variados que poderão servir nas mais diversas situações de vida, incluindo o mundo do trabalho. Você certamente ampliou sua condição de ler o mundo e, portanto, de estar nesse mundo, participando e criando novas oportunidades de expressão, crescendo como indivíduo social que interage e produz no meio em que vive.

Veja ainda

1. Todo trabalhador tem seus direitos garantidos na Constituição Federal. O Governo Federal, através do Ministério do Trabalho e Emprego, disponibiliza um site para que qualquer cidadão possa conhecer seus direitos. Pesquise em http://www.mte.gov.br/ouvidoria/duvidas_trabalhistas.asp

2. Certamente, você já ouviu muitas discussões sobre o salário mínimo, não é?

Pois bem, conheça um pouco sobre a história do salário mínimo:



“O salário mínimo surgiu no Brasil, em meados da década de 30. A Lei nº 185 de janeiro de 1936 e o Decreto-Lei nº 399 de abril de 1938 regulamentaram a instituição do salário mínimo, e o Decreto-Lei nº 2162 de 1º de maio de 1940 fixou os valores do salário mínimo, que passaram a vigorar, a partir do mesmo ano. O país foi dividido em 22 regiões (os 20 estados existente na época, mais o território do Acre e o Distrito Federal) e todas as regiões que correspondiam a estados foram divididas ainda em sub-região, num total de 50 sub-regiões. Para cada sub-região, fixou-se um valor para o salário mínimo, num total de 14 valores distintos para todo o Brasil. A relação entre o maior e o menor valor em 1940 era de 2,67.”

E a partir daí? Leia mais em <http://www.portalbrasil.net/salariominimo.htm>

3. Você sabe o que é um curso técnico? Procure entender melhor o assunto em <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/08/12/entenda-o-que-e-curso-tecnico.jhtm>

4. Se você estiver interessado em conhecer mais sobre vários cursos técnicos, acesse um dos sites que sugerimos a seguir:

<http://catalogonct.mec.gov.br/>

http://www.senai.br/br/almanaque/snai_vc_alm.aspx

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/539665>



• <http://www.sxc.hu/photo/1205410>



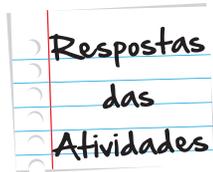
• <http://www.sxc.hu/photo/1135392>



• <http://www.sxc.hu/photo/506775>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



Atividade 1

1. O texto tem como objetivo conceituar trabalho e descreve os diferentes sentidos que esta palavra adquiriu ao longo do tempo. Além disso, também descreve a importância do trabalho para o homem e a sociedade.

2.

a) apresentação: Compreende-se como trabalho o esforço que o homem realiza para transformar a natureza em produtos ou em serviços.

b) apreciação: Assim, podemos associar o trabalho à cultura de um povo.

3.

a) Aos parágrafos 2, 3

b) b.1. no segundo parágrafo - agricultura: forma de subsistência- meio de vida

b.2. no terceiro parágrafo – participação: elemento de interação e cultura

4. B

5.

a) O trabalho é o elemento que impulsiona o Homem e o que o integra à natureza e ao meio social.

b) "trabalho é direito, é exercício de cidadania, é sentir-se vivo e atuante no meio em que estamos inseridos"



Atividade 2

A. 1. Uma TV LCD de 32 polegadas

2. As características especiais do aparelho, como a tela, os canais que podem ser disponibilizados, as entradas de áudio e vídeo, as formas de captação de imagens.

3. Uma linguagem com termos técnicos que se referem às partes do aparelho e ao seu funcionamento.

4. A pessoa que adquiriu a TV e ou quem está responsável pela instalação.

5. A.(V); B.(F); C (V); D.(V).

Atividade 3

1.

a) local de nascimento: Curitiba, Paraná

b) data de nascimento: 14 de junho de 1925

c) profissão: advogado e escritor

2.

a) enigmático – adjetivo

b) Não cede o número do telefone, assina apenas "D. Trevis" e não recebe visitas.

Respostas
das
Atividades

c) O autor não era visto pelas pessoas, não participava de eventos, não conseguia ser encontrado. O vampiro é uma figura imaginária que não sai durante o dia, que não é visto nas ruas, tal qual o escritor, que vivia recluso e não atendia ninguém.

3. Os verbos estão no singular porque se referem ao sujeito da oração anterior, o curitibano Dalton Jérson Trveisan.

4.

a) foi (VL) – enigmático(PS)

b) acabou se tornando (Locução verbal – VL) – maior mestre brasileiro (PS)

5.

a) Os curitibanos sempre foram enigmáticos.

b) Aqueles escritores acabaram se tornando mestres da narrativa brasileira.

Atividade 4

Muitas pessoas ACREDITAM que trabalho significa “suar a camisa”. No entanto, há pessoas cujo trabalho CONSISTE em dedicar-se às artes, a fazer brotar sentimentos ALEGRES ou TRISTES, nos corações de cada um de nós.

ESSAS pessoas NASCEM com um talento a mais: o de nos fazer enxergar a nós, o de nos fazer refletir sobre a vida. Pessoas com ESSES dons tão ESPECIAIS que não se preocupam só com questões MATERIAIS mas com as EXISTENCIAIS, que eternizam um simples momento, transformando UMA realidade dura em instantes de emoção.

Quem SÃO ESSAS pessoas ESPECIAIS e tão DIFERENTES? Sabe em que TRABALHAM? Qual a sua profissão?

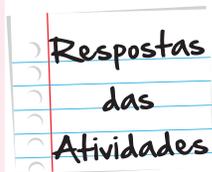
Isso, SÃO artistas. O que eles PRODUZEM Arte.

Atividade 5

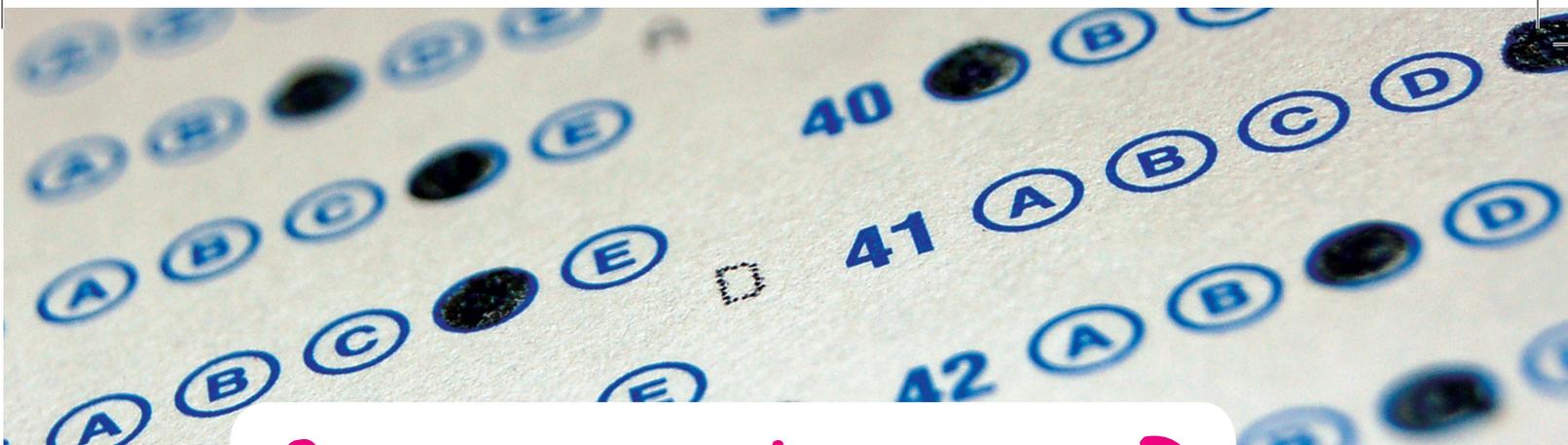
Esta é uma atividade de produção textual. Assim, esperamos que você leve sua redação no encontro presencial e peça uma avaliação ao seu professor.

Atividade 6

1. Porque estava velho e doente.
2. “: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho”
3. “Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas.
4. Esta questão é pessoal, pois você deve recriar a história. Dessa maneira, espera-se que você tenha apontado outras sensações para a menina, como admiração, medo, respeito. E novas características para o leão: belo, forte, imponente.







O que perguntam por aí?

ENEM 2010

Questão 103

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- A descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- B narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- C aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- D expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- E encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

Resposta: Letra D

Comentário: Cuidado para não fazer confusão! Descrever algo é diferente de expor um assunto de forma geral.

ENEM 2010

QUESTÃO 1

Concordo plenamente com o artigo "Revolucione a sala de aula". É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

Tania Bertoluci de Souza
Porto Alegre, RS

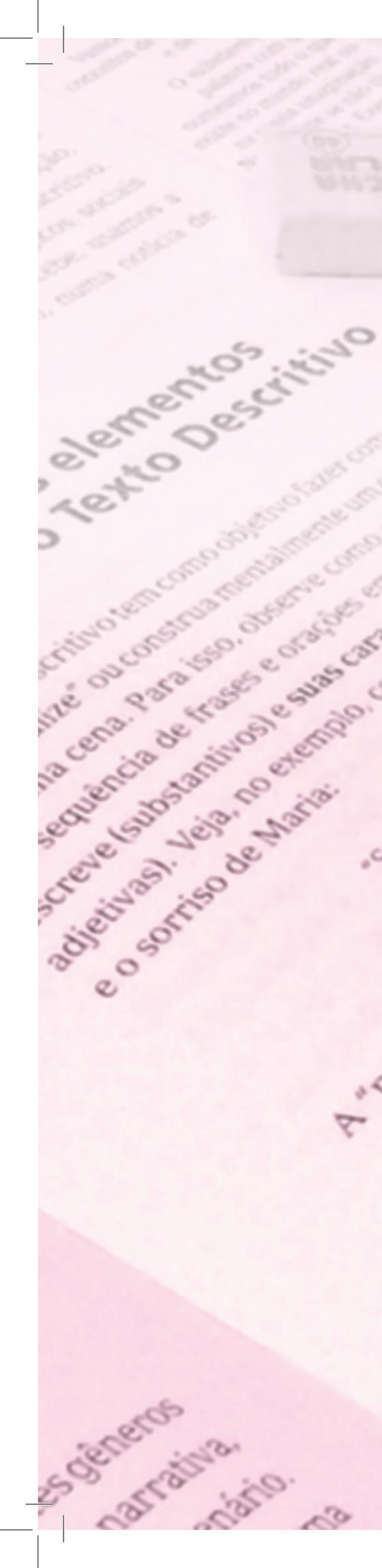
Disponível em: <<http://www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm>>.
Acesso em: 2 maio 2009 (com adaptações).

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que

- (A) apresenta sua estrutura por parágrafos, organizado pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
- (B) se inscreve em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
- (C) se organiza por uma estrutura de elementos bastante flexível em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.
- (D) se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não-padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
- (E) se organiza em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.

Resposta: Letra E

Comentário: É muito importante saber reconhecer e classificar os diferentes tipos de textos, utilizados para estabelecer a comunicação no nosso dia a dia!



O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

Para início de conversa..

Uma das qualidades mais importantes de uma pessoa é justamente o seu poder de síntese, ou seja, a sua capacidade de traduzir em poucas palavras os elementos principais daquilo que leu, ouviu ou mesmo expôs. Nós conhecemos esse poder a partir de muitas situações cotidianas. Por exemplo, quando alguém muito entusiasmado com um filme procura nos contar a história. Neste caso, ele não pode nos contar todos os detalhes do filme que viu, mas precisa antes resumir a história em poucas palavras. Ou então quando nosso chefe nos estabelece como tarefa fazer uma síntese da situação das vendas da empresa em um mês específico. Tanto em uma situação, quanto na outra o que é exigido de nós é que apresentemos em poucas frases o que temos a dizer.

Mas não é apenas no dia a dia e no trabalho que a síntese se revela como uma qualidade extremamente importante. A síntese também está presente nas horas de estudo. Todos nós conhecemos a lógica dos fichamentos e dos resumos. Diante da necessidade de memorizarmos um livro de 200 páginas, o que temos a fazer não é se lembrar de cada mínimo detalhe, mas sim nos concentrarmos no que há de mais importante, nos elementos mais centrais e essenciais, naquilo de que não podemos nos esquecer. Estudar é, em muito, sintetizar o que se estuda. Lembro-me de um péssimo aluno de minha escola que sabia de cor o nome de todas as capitais do mundo. Ele era capaz de decorar muitas coisas, mas era incapaz de sintetizar um texto ou uma aula, reduzindo o texto ou a aula a seus elementos mais decisivos.

Por fim, a síntese também está presente nas sinopses de filmes, peças de teatro, livros e mesmo de capítulos de novelas, naquelas pequenas descrições da trama central que se desenrolam em tais obras. Sem tais sinopses, seria difícil escolher entre as diversas opções, pois não teríamos nenhuma indicação inicial do que estava em jogo em cada escolha.

Bem, mas vejamos agora como a síntese se mostra como uma velha conhecida sua...



Figura1: Alunos da Rede Estadual

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância de resumos, resenhas e sinopses em diferentes situações comunicativas;
- Reconhecer as técnicas do resumo, da resenha e da sinopse;
- Identificar a aplicação das técnicas do resumo, da resenha e da sinopse em diferentes situações: estudo, trabalho, divulgação, propaganda etc;
- Produzir por si mesmo resumos, sinopses e resenhas;
- Identificar a classe gramatical de palavras em períodos simples;
- Reconhecer que classes de palavras são mais utilizadas em resumos, resenhas e sinopses;
- Relacionar a classe gramatical de palavras e expressões às funções sintáticas que estas exercem num período simples;
- Distinguir as vantagens do discurso sintético em termos de clareza de informação, de facilidade de compreensão, de comunicação direta.

Seção 1

O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!

Albert Einstein, o físico alemão contemporâneo e um dos principais intelectuais do século XX, disse certa vez que só tinha tido uma única ideia durante toda a sua vida. O que Einstein queria dizer com isto não é naturalmente que ele passou a vida inteira dizendo apenas uma única coisa, mas que tudo o que ele fez na vida possuía uma base comum, um centro vital, um elemento para o qual todo o resto podia ser reconduzido.

Bem, mas na mesma medida em que é possível desdobrar uma ideia em uma série de outros contextos nos quais essa ideia se encontra presente de maneira modificada e dizer uma coisa de muitas formas diversas, também é possível sair de uma exposição complexa para uma ideia ou um conjunto de ideias simples. Nós conhecemos cotidianamente esse processo como resumo ou síntese. Resumir é justamente sair da versão desenvolvida de um texto, de um discurso, de uma aula ou mesmo de um filme ou de um romance, para alcançar aqueles elementos centrais a partir dos quais se constrói cada uma dessas realizações.

Ora, mas em que medida é importante o resumo, a síntese de ideias? Vejamos algumas situações nas quais é possível perceber o caráter decisivo do resumo e da síntese:

- Como não é normalmente possível memorizar todos os elementos de um discurso ou de um texto, não se teria nenhuma condição de compreender plenamente um discurso e um texto se não se tivesse a capacidade de resumir e de sintetizar as ideias centrais do discurso e do texto.
- A capacidade de síntese também é decisiva, por exemplo, na preparação para uma prova, assim como na apresentação de um produto. E pelas mesmas razões apresentadas acima. Nós compreendemos melhor um discurso ou um texto, quando conseguimos acompanhar as suas ideias principais e concatenar logicamente essas ideias. No que diz respeito a um produto, por sua vez, é muitas vezes indispensável passar uma rápida imagem das qualidades essenciais do produto, para que o possível comprador possa se interessar pelo produto. Se o vendedor se perdesse em longas exposições, o comprador muito provavelmente se desinteressaria pelo produto.
- Há uma outra vantagem na capacidade de síntese que é extremamente positiva para a vida em geral: a capacidade de síntese torna possível uma organização melhor das atividades e uma antecipação daquilo que é fundamental fazer. Por exemplo: se estamos diante de uma quantidade muito grande de tarefas a serem realizadas, a síntese e o estabelecimento de uma ordem de prioridades torna possível uma melhor resolução dessas tarefas.

- Por fim, sem pretender esgotar as situações em que a síntese é frutífera, é ela que possibilita a plena comunicação de nossas opiniões em relação a filmes, livros, exposições etc. As pessoas normalmente se entendiam quando alguém começa a contar um filme ou um livro nos seus mínimos detalhes. Se você quer mostrar para alguém como um filme, um livro ou uma exposição são incríveis, o melhor a fazer é sempre reduzir a linguagem aos elementos essenciais.

Como tudo na vida, porém, não se nasce com um poder sintético, mas, ao contrário, esse poder aumenta com o exercício e com a experiência. Por isto, é muito importante treinar!



Figura 2: O ex-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, dá uma aula de poder de síntese no filme “Uma verdade inconveniente” de 2006 sobre o aquecimento global – Não perca a oportunidade de assistir a esse filme.

A partir de uma leitura atenta dos textos abaixo, procure identificar quais são as ideias centrais presentes nos textos. Em seguida, coloque essas ideias numa ordem correspondente à ordem da própria exposição:

1. "O desafio brasileiro, de resolução urgente, não é apenas crescer, mas crescer e crescer muito, crescer com qualidade e a passo firme, a fim de superar a distância que nos separa das nações desenvolvidas, ou seja, crescer mais e melhor do que elas, caso contrário o fosso entre nós e elas só fará aumentar.

Fora do desenvolvimento (e não há desenvolvimento algum sem crescimento econômico), pensar em Brasil-potência é uma bela mas vã fantasia. O óbvio ululante às vezes precisa ser repetido *à outrance*: se o aumento da taxa de juros ajuda a frear a inflação, também é verdade que determina menos investimentos, menos empregos e, por conclusão, menor crescimento do PIB. Ou, dito pela forma inversa: quando os juros caem e cresce a oferta de crédito, cresce o consumo e com ele cresce a economia, e se abrem oportunidades para a poupança interna e para novos investimentos, reativando outra vez a economia, em um verdadeiro círculo virtuoso.

Pior do que não ter política alguma é ter duas políticas, ou tentar a conciliação entre objetivos que se anulam".

(Artigo de Roberto Amaral na Revista Carta Capital de 03 de junho de 2013 - <http://www.cartacapital.com.br/Plone/politica/quem-decide-o-nosso-destino-2067.html>)

2. "Apontar, expor, frisar as deficiências do sistema de ensino público têm sido uma constante de educadores, na esperança de que sociedade, governos, responsáveis pela educação da nossa terra, se alertem, se toquem, se chacoalhem, na busca de soluções que venham reverter o quadro penoso que se apresenta. É uma situação que nos humilha, nos empobrece e que, lamentavelmente, persiste por décadas e décadas.

A educação é chave para o emprego e emprego é um dos fatores que mais pesa para se atingir o desenvolvimento sustentável de um país. No atual período de nossa recuperação econômica, a criação de empregos é ponto crucial e nela entra em jogo a educação. O mercado pede qualificação, com forte exigência das empresas por mais e melhor escolaridade dos trabalhadores.





Infelizmente, em termos de qualidade de ensino, o Brasil está longe do ideal. O relatório divulgado em novembro passado, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), sobre a educação no mundo, entre 127 países, o Brasil ocupa a triste posição de 72.º lugar. O documento, intitulado Relatório de Monitoramento Global de Educação para todos, diz que falta conteúdo de qualidade ao ensino brasileiro. O Índice de Desenvolvimento Educacional (IDE), criado pela Unesco, dá ao Brasil a nota de 0,899, colocando-o em uma posição considerada intermediária.

O indicador é formado por 4 itens: taxa de analfabetismo, matrículas no ensino fundamental, paridade de gêneros – meninos e meninas – e permanência na escola depois da 4.ª série do ensino fundamental. O item permanência na escola compromete a situação do Brasil. Na universalização do ensino fundamental, o Brasil ocupa a 32.ª posição, mas em permanência depois da 4.ª série ocupa um lugar nada honroso, 87.º lugar, assinalando uma repetência muito alta, dificultando a permanência do aluno na escola. A colocação brasileira no IDE é inferior à do Peru e do Equador”.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Procure tomar agora a direção contrária e, ao invés de sintetizar as ideias presentes em um texto, procure sintetizar as suas ideias a partir da seguinte situação apresentada abaixo. Oriente-se pelas indicações abaixo:

Você trabalha em uma grande empresa de calçados. Num belo dia, seu chefe chega e pede para você preparar uma apresentação sobre uma nova linha de sapatos para mulheres desenvolvida pela empresa, linha essa que procura unir justamente elegância e conforto.

1. O que você tem de procurar fazer em um primeiro momento?
2. Olhe bem para o produto e responda à pergunta: que propriedades você consegue identificar no sapato?
3. Procure colocar em série todas as ideias centrais reconhecidas por você como essenciais para a sua apresentação.

Anote suas respostas em seu caderno



Seção 2

O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Bem, nós acompanhamos acima o sentido da síntese tanto na identificação das ideias centrais de um texto, de um discurso ou de uma apresentação artística, quanto na estruturação do próprio pensamento e na construção de uma exposição. O que precisamos fazer agora é dar um passo à frente e considerar outros tipos de resumo ou de síntese.

O primeiro dele nos é mais conhecido do que podemos imaginar. Estamos pensando antes de tudo na presença das SINOPSES em nossas vidas. Bem, mas o que é afinal uma SINOPSE? Dito de maneira direta, uma SINOPSE é o resumo da trama principal de um filme ou de uma peça de teatro. Vejamos alguns exemplos de SINOPSES:

- a. Filme “Falando grego” – 2010 – Donald Petrie: “Georgia (Nia Vardalos) é uma americana de origem grega, que trabalha como guia turística na Grécia. Ela está cansada do emprego, pois os turistas que recebe estão mais interessados em fazer compras do que em aprender sobre a cultura local. Para piorar a situação, há anos ela não tem um envolvimento amoroso. A situação muda quando Georgia conhece Irv (Richard Dreyfuss), um turista que tenta lhe mostrar a possibilidade de ser feliz novamente”.
- b. Filme “Parque dos dinossauros” – 1993 – Steven Spielberg: “Um parque construído por um milionário (Richard Attenborough) tem como habitantes dinossauros diversos, extintos a sessenta e cinco milhões de anos. Isto é possível por ter sido encontrado um inseto fossilizado, que tinha sugado sangue destes dinossauros, de onde pôde-se isolar o DNA, o código químico da vida, e, a partir deste ponto, recriá-los em laboratório. Mas, o que parecia ser um sonho se torna um pesadelo, quando a experiência sai do controle de seus criadores”.



Há muitas vantagens nas sinopses. Como comentamos de início, são as sinopses que nos orientam em nossas escolhas culturais, por mais que elas não consigam nos dar uma impressão realmente verdadeira dos filmes. Esse, aliás, é um dos problemas das versões sintéticas de algo: como é preciso descrever tudo em poucas linhas, corre-se sempre o risco de não conseguir fazer jus ao que é sintetizado.

Se pensarmos bem, uma sinopse como a que mostraremos em seguida serve para um número enorme de filmes: “Moça ingênua se apaixona por um rapaz muito namorador e precisa de um longo caminho para levá-lo a ser digno de seu amor”.

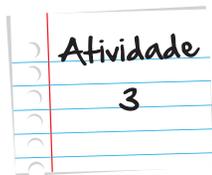
Assim, é realmente importante encontrar aqueles elementos que distinguem propriamente um filme, uma peça de teatro ou um romance de um outro, destacando neles os elementos que, por mais que estejamos diante de uma história algo comum, o diferenciam de outras histórias do gênero.

Identifique a que filme se referem as cinco sinopses abaixo. Caso você não tenha visto algum dos filmes, procure vê-lo antes de fazer a atividade: (1) O auto da compadecida; (2) Guerra nas estrelas; (3) Duro de matar 1; (4) Alien, o oitavo passageiro; (5) A lenda do cavaleiro sem cabeça:

- a. “Em 1799, uma série de crimes envolvendo inocentes acontece no pequeno vilarejo de SleepyHollow. Para investigar o caso é chamado o detetive nova-iorquino IchabodCrane (Johnny Depp), um excêntrico e determinado oficial de polícia com um jeito revolucionário, pautado por avanços da ciência, de solucionar crimes. Os métodos investigativos de Ichabod serão postos à prova neste caso, que envolve um ser sobrenatural que pode ser o causador de todos os crimes”. ()
- b. “Luke Skywalker (Mark Hamill) sonha ir para a Academia como seus amigos, mas se vê envolvido em uma guerra intergalática quando seu tio compra dois robôs e com eles encontra uma mensagem da princesa Leia Organa (Carrie Fisher) para o jediObi-WanKenobi (Alec Guinness) sobre os planos da construção da Estrela da Morte, uma gigantesca estação espacial com capacidade para destruir um planeta. Luke, então, se junta aos cavaleiros jedi e a Hans Solo (Harrison Ford), um mercenário, e junto com membros da resistência tentam destruir esta terrível ameaça. ()
- c. “John McClane (Bruce Willis) é um detetive de Nova York que está indo a Los Angeles para se encontrar com sua esposa (BonnieBedelia), que trabalha em uma empresa japonesa. Porém, ao chegar no prédio onde ela trabalha, percebe que o edifício está sendo assaltado por um bando de terroristas e decide atrapalhar seus planos para resgatar sua mulher. ()
- d. “As aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro), que interviém a favor dos dois para que eles não sejam imediatamente condenados ao inferno. Eles recebem, assim, uma segunda chance na terra”. ()

Atividade

3



- e. “Uma nave espacial, ao retornar para Terra, recebe estranhos sinais vindos de um asteroide. Ao investigarem o local, um dos tripulantes é atacado por um estranho ser. O que parecia ser um ataque isolado se transforma em um terror constante, pois o tripulante atacado levou para dentro da nave o embrião de um alienígena, que não para de crescer e tem como meta matar toda a tripulação”. ()

Anote suas respostas em seu caderno



O filme “O auto da compadecida” é baseado na obra clássica do escritor paraibano Ariano Suassuna, nascido em 16 de junho de 1927 na cidade de João Pessoa. Ariano Suassuna é romancista, autor de várias peças de teatro e poeta. Atualmente ele trabalha como secretário de cultura no governo de Pernambuco. Com uma carga muito grande de experiências da vida comum do nordeste e dos nordestinos, Ariano Suassuna consegue tocar as pessoas mais simples e as mais eruditas.



Faça você mesmo a sinopse de um dos seguintes dois filmes:

1. O exterminador do futuro ou
2. O rei leão.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

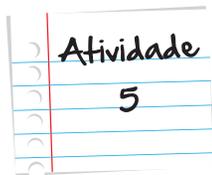
Por fim, há ainda um terceiro tipo de textos sintéticos que merecem a nossa consideração aqui. Em verdade, muitas vezes o que buscamos em um jornal ou em uma revista literária ou científica é mais do que uma mera sinopse ou do que um simples resumo. Nós queremos saber de maneira rápida, se alguma coisa é bem ou mal feita, se uma obra é boa ou ruim, se vale a pena ou não entregar uma parcela de nosso tempo existencial para vermos tal obra ou para lermos um livro. Exatamente por isto, o que procuramos em tal contexto aponta antes para as resenhas do que para os resumos e sinopses.

Bem, mas o que é uma resenha? Uma resenha nada mais é do que um texto curto, no qual se comenta criticamente uma obra literária, científica ou mesmo uma obra de arte, de tal modo que se possa ter uma posição avalizada sobre a qualidade da obra em questão. Vejamos um pequeno exemplo de uma resenha:

“RESENHA SOBRE O FILME TEMPOS MODERNOS” (<http://pt.scribd.com/doc/31796893/Resenha-Filme-Tempo-Moderno>)

“Tempos Modernos é um filme do cineasta britânico Charles Chaplin, lançado em 1936, em que o protagonista, interpretado por Chaplin tenta sobreviver em meio ao mundo moderno e industrializado. O filme trata das relações de trabalho no sistema Fordista, cuja principal característica é a fabricação em massa e o objetivo é reduzir ao máximo os custos de produção e assim, baratear os produtos. (...) o personagem de Chaplin representa o operário alienado por conta das árduas horas de trabalho, apertando parafusos e puxando alavancas, sem saber ao certo o que estava produzindo, pois é impedido de participar das outras diversas etapas da linha de montagem. Além de ser monitorado em tempo real pelo presidente da empresa até mesmo dentro do banheiro. Em sua crítica bem humorada, Chaplin mostra que o homem está tão atrelado e dependente da máquina que chega a ser engolido por ela. Após intermináveis turnos de trabalho, os funcionários estão condicionados ao modo de operação do sistema e ficam quase ‘robotizados’, como se seus movimentos estivessem sendo controlados involuntariamente pelo cérebro, dado o número de repetições”.

O que podemos perceber a partir desse exemplo? Em verdade, a resenha distingue-se tanto do mero resumo quanto da sinopse, uma vez que, na resenha, é preciso tomar uma posição crítica em relação ao que se está resenhando e não apenas apresentar sinteticamente as ideias centrais de um texto, de uma obra de arte ou de uma exposição. Será que você consegue identificar agora essas diferenças a partir da comparação de uma resenha e de uma sinopse?



Resenha e sinopse do livro *Budapeste* de Chico Buarque

“**Budapeste** é a quarta produção literária do compositor, cantor e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele compôs esta obra na sua residência, no Rio de Janeiro, e também em seu apartamento, localizado na capital francesa. A duplicidade, tão presente neste livro, já se encontra presente, portanto, no seu próprio processo criativo. Comparado às obras anteriores, este romance escapa da densidade sufocante de seus antecessores, apresentando um discurso mais saboroso e envolvente. Cabe ao leitor que viaja por suas páginas descobrir o que é real e o que se abriga no universo da fantasia.

Seu protagonista é José Costa, um *ghost-writer*, ou seja, um autor que cria seus enredos, discursos e artigos anonimamente, ao mesmo tempo em que testemunha outros levarem a fama por aquilo que ele criou. Morador do Rio de Janeiro, ele é casado com Vanda, que tem um filho seu, Joaquinzinho.

José é sócio do amigo Álvaro Cunha em uma agência que produz textos anônimos para outros. Ao retornar de um Congresso de *ghost-writers* como ele, acidentalmente vai parar em Budapeste, na Hungria. Aí ele se apaixona pelo idioma magiar e assume uma nova identidade, bem como outro caso amoroso, com Krista, que o ajuda a dominar esta língua sedutora. Budapeste é povoado pelas conversas entre o outro de José, Zsoze, que nasce quando não conseguem escrever seu nome corretamente, e a amante Krista. Enquanto o brasileiro só cria em prosa, sua nova identidade produz um poema intitulado *Titkos Háram soros Verszakok* ou *Tercetos secretos*, assinado por um certo Kocsis Ferenc, poeta decadente.

José passa a viver alternadamente estes dois personagens, alimentando uma duplicidade que remete a um estilo muito comum na produção literária europeia dos séculos XIX e XX.

Vanda se deixa seduzir pela produção anônima de José sobre o alemão Kaspar Krabbe, que no Brasil praticava a nova língua no corpo de uma mulher chamada Tereza e, posteriormente, nas prostitutas e jovens acadêmicas que disputavam entre si a honra de serem palco desta prática”. (adaptado de <http://www.infoescola.com/livros/budapeste-livro/>)

Sinopse do livro *Budapeste*

“Budapeste é caracterizado pela história de um *ghost-writer*. Alguém que escreve o que outras pessoas assinam, artigos para jornal, discursos de autoridades, autobiografias e, no ápice, poemas. Um autor anônimo, um brilhante autor anônimo. Chico Buarque já disse que sua ficção é consequência de sua música: ‘O ritmo, a cadência saem dela, embora não a temática’. Mas há um Chico compositor, um Chico escritor. São o mesmo, são dois. E José Costa, do Rio, é o mesmo ZsozeKósta, de Budapeste, dois homens que são um só e cuja realização artística se dá sob os nomes de quem assina seus textos”.

- Quais são as principais diferenças entre os dois textos?
- Retire do texto da resenha alguma passagem que revele a tomada de posição do autor da resenha sobre o livro de Chico Buarque.
- De acordo com a sua opinião, qual dos dois textos fornece a melhor visão da obra de Chico Buarque?



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico_Buarque.jpg

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade

5

Seção 4

Resumir é antes de tudo decompor e analisar! O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras

Do mesmo modo que vimos o movimento de saída de um texto, de um filme ou de uma obra em sua versão completa para o exercício de resumir e sintetizar as ideias centrais contidas no texto, no filme ou na obra, também podemos fazer o mesmo agora com a língua. Em verdade, quando falamos, estamos nos valendo de uma série de elementos que entram diretamente no discurso e parecem se mostrar apenas no todo de nossa fala ou de nossa escrita. Analisando a fala ou o discurso, porém, descobrimos rapidamente que as palavras empregues por nós não são todas iguais, mas podem ser divididas todas em classes de palavras que possuem, cada uma, características específicas.

Dez são as classes de palavras que nascem da análise dos elementos que compõem nossos discursos:

1) **Substantivos**—Substantivos são antes de tudo nomes que apontam para as coisas ou os seres em geral. São eles que dão consistência às frases em geral, uma vez que é sobre eles que construímos enunciados, assim como são eles que exercem ou sofrem as ações dos verbos. Exemplo: Casa, porta, cachorro, vida, luz, vento etc.

2) **Verbos**—Verbos são termos que indicam o acontecimento ou o desenrolar de ações no tempo. É por isto que eles são chamados em certas línguas de “palavras temporais”. Exemplo: Comer, beber, amar, sorrir, jantar, viajar etc.

3) **Adjetivos**—Adjetivos são elementos de qualificação dos substantivos. Eles indicam qualidades, proveniência e modos de ser de algo. Com isto, eles produzem alterações nos substantivos que os distinguem e identificam. Exemplo: Casa *bonita*, cidade *distante*, vento *frio*, menina *irritante*.

4) **Numerais**—Os numerais são palavras que indicam a quantidade de coisas e pessoas ou a posição dessas coisas e pessoas em séries numéricas. Exemplo: *Três* carros, *um* copo, *cinco* folhas.

5) **Pronomes**—São palavras que têm por função primordial substituir os substantivos, assim como os complementos dos verbos. A função dos pronomes é representar os substantivos e evitar a repetição constante. Exemplo: *Ele* viajou, *nós* compramos, *levá-lo*, entregar-*lhe*, *esta* cama, *aquela* roupa.

6) **Artigos**—Artigos são termos que vêm antes do substantivo e que indicam o seu gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural). Exemplo: *um* homem, *uma* pessoa, *o* corpo, *a* joia, *os* jovens, *as* meninas.

7) **Advérbios**—Advérbios são palavras que descrevem o modo como o verbo acontece, qualificando-o. Exemplo: normalmente, ontem, intensamente, ao longe, maravilhosamente.

8) **Preposições**–Elementos de ligação entre palavras os quais evidenciam uma relação de dependência da segunda palavra em relação à primeira palavra. Exemplo: de, para, junto, com, contra, ante, a, em etc.

9) **Conjunções**– Conjunções são elementos de ligação entre orações ou entre termos semelhantes em uma oração. Exemplo: *pois, como, mas, e, portanto, logo, quando, ora, que, quer, contudo, seja, embora, porque, entretanto, nem, porém, todavia, conforme.*

10) **Interjeições**– Palavras que expressam Classe de palavras invariáveis usadas para substituir frases de significado emotivo ou sentimental.

Vejamos alguns exemplos de identificação de classes de palavras em períodos simples, ou seja, em períodos que envolvem orações independentes.

A bela menina saiu cedo de sua casa aconchegante e ela só voltou tarde com duas amigas.

Substantivos – menina, casa, amigas

Verbos – sair, voltar

Adjetivos – bela, aconchegante

Numerais – duas

Pronomes – sua, ela

Artigos – a

Advérbios – cedo, tarde, só

Preposições – de, com

A partir dos elementos de composição, a seguir, crie frases:

1. *Substantivos*: casa, amigo, férias;

verbo: viajar;

advérbio: finalmente;

pronome: nós;

artigo: a, um;

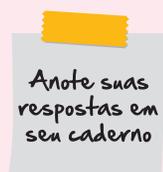
preposições: de, em, para.





Atividade
6

2. *Substantivos*: mulher, filho, carro, escola;
verbos: pegar, ir, estar;
advérbios: rápido, atrasados;
pronomes: eles, minha, meu; *artigo*: a;
preposição: para;
conjunções: e, pois.
3. *Substantivos*: homem, bala, morte;
verbos: ferir, causar;
advérbio: infelizmente;
pronomes: ela, sua;
artigos: um, uma;
preposição: por;
conjunção: e.
4. *Substantivos*: João, prova, nota;
verbos: estudar, tirar;
advérbio: muito;
pronome: ele;
artigo: uma, a;
adjetivo: péssima;
preposição: para;
conjunção: mas.
5. *Substantivos*: terreno, casa, praia, obra; *verbos*: comprar, construir, terminou; *advérbios*: ano passado, nunca; *pronome*: nós; *numeral*: um, uma, a; *preposição*: de; *conjunções*: a fim de, mas;



Anote suas
respostas em
seu caderno

Identifique as classes de palavras nos períodos simples a seguir:

- a. Os violentos ladrões nos assaltaram à noite, levaram todas as nossas carteiras e celulares e fugiram rapidamente para a favela.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos

- b. O jogo foi muito ruim, mas o time acabou por fim ganhando.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:

- c. Eu e João discutimos seriamente, pois ele não cumpriu com sua palavra e me deixou completamente na mão, sem qualquer chance de resolver o problema financeiro terrível da firma.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:





- d. Duas pessoas me procuraram no trabalho, pois queriam conversar sobre a possibilidade de emprego. Infelizmente, porém, não tive nenhuma chance de lhes oferecer emprego para elas, pois elas não tinham nenhuma experiência profissional.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:

Numeral:

Anote suas
respostas em
seu caderno



Se você olhar bem para as sinopses, as resenhas e os resumos, você poderá perceber como eles se constroem quase sempre a partir de substantivos e verbos, sem adjetivos e advérbios. Como o que está em questão aí é reunir informações de maneira sintética, temos normalmente de dizer apenas o que determina um discurso ou uma obra, não como eles são.

Seção 5

Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe

Vimos que as palavras se organizam em classes gramaticais a partir de suas características e do papel para o qual existem na Língua Portuguesa.

Observe as palavras destacadas nos exemplos a seguir:

- a. O *jovem* entrou cabisbaixo na sala de aula.
- b. Aquele aluno ainda era muito *jovem*.

Qual a diferença da palavra *jovem* nos exemplos anteriores?

Em (a), a pessoa de quem se fala está expressa pela palavra *jovem*; já em (b), *jovem* é a característica do aluno sobre o qual se está informando alguma coisa.

Muito bem: como a palavra *jovem* se apresenta com sentidos diferentes, em cada período, a classe gramatical também é diferente:

- em (a), *jovem* é o ser, a pessoa, daí um substantivo;
- em (b), *jovem* é a característica de um ser, do aluno, então, um adjetivo.

Assim, podemos observar que uma mesma palavra, em contextos diferentes, em enunciados, períodos diferentes, apresenta classes gramaticais também diferentes, porque assume características e papéis distintos para comunicar mensagens também distintas.

Toda palavra ou expressão deve ser analisada na elaboração de uma mensagem. É como se perguntássemos: para que essa palavra ou expressão, termo, foi usada nessa oração? Qual a sua função na frase para a organização da mensagem?

Quando analisamos a relação entre os termos que compõem um enunciado – frase, oração ou período- ou seja, quando observamos o papel, a função que uma palavra ou termo desempenha nesse enunciado, o que esse termo comunica na oração ou no período, estamos analisando a função sintática de um termo em relação a outro. É o que chamamos de análise sintática.

Importante

A parte da Gramática que estuda a relação entre os termos que compõem um enunciado (frase, oração ou período) é a SINTAXE.

Saiba Mais

Frase, oração e período

Frase é todo enunciado de sentido completo. Pode ser formada por uma só palavra, como nos exemplos:

- a) Socorro!
- b) Silêncio!

Ou por várias palavras, podendo ser formada com ou sem verbos:

- a) Que dia lindo! (frase nominal)
- b) Budapeste é caracterizado pela história de um ghost-writer. (frase verbal)

A *frase* expressa ideias, ordens, emoções, apelos, informações etc, e pretende transmitir um conteúdo determinado que permita a comunicação num determinado momento, de modo a criar intercâmbio entre os participantes do processo comunicativo.

Oração é um enunciado que apresenta um verbo ou uma locução verbal. Assim, uma frase verbal também será uma oração.

Exemplo : A educação é direito de todos.

Quando um enunciado apresenta verbo e sentido completo, este enunciado será chamado, também, de **período**.

Assim, no exemplo:

A educação é direito de todos.

- a) É uma frase, porque é um enunciado completo; verbal, pois apresenta um verbo em sua estrutura.
- b) Essa frase verbal é constituída de uma oração, pois apresenta um verbo.
- c) Também é um período, por apresentar uma oração com sentido completo.

O período, por sua vez, pode apresentar:

1. uma só oração. Neste caso, é chamado de **período simples**, como no exemplo anterior.
2. duas ou mais orações, organizadas a partir de verbos ou locuções verbais, constituindo o que chamamos, portanto, de **período composto**.

Observe, no exemplo a seguir, os verbos destacados:

“A educação é chave para o emprego e emprego é um dos fatores que mais pesa para se atingir o desenvolvimento sustentável de um país.”

O enunciado apresenta quatro (4) verbos. Por isso, dizemos que é um período composto constituído de quatro (4) orações. Assim, o número de verbos (ou de locuções verbais) determina o número de orações do período.



Você já deve ter estudado esse assunto anteriormente. Vamos relembrar? Então, vamos retomar os exemplos anteriores, mas, agora, com a análise dos termos que compõem os períodos:

Quadro 1 – Exemplos de análise dos termos de um período

- a. *O jovem* entrou cabisbaixo na sala de aula.

Sujeito simples: o jovem

Predicado verbo-nominal: entrou cabisbaixo na sala de aula.

Núcleos do predicado: entrou (verbo) e cabisbaixo (predicativo do sujeito)

- b. Aquele aluno ainda era muito *jovem*.

Sujeito simples: aquele aluno

Predicado Nominal: ainda era muito jovem.

Núcleo do Predicado Nominal: jovem (predicativo do sujeito, pois é a característica do sujeito *aquele aluno*)

Os períodos e orações são geralmente estruturados a partir de dois elementos essenciais: sujeito e predicado.

Porém, isso não quer dizer que as frases devam ser formadas, por, no mínimo, dois vocábulos. Veja:

- a) Entrem!
b) Cantemos!





Saiba Mais

Em ambos os casos, o período é constituído de apenas uma palavra, um verbo, mas:

- em (a), é possível verificar que há um sujeito, pois “alguém” irá praticar a ação de “entrar”, embora não saibamos quem é esse alguém, não nos é possível identificá-lo. Nesse caso, dizemos que:

1. o sujeito é indeterminado;
2. o predicado é “entrem”, todo o enunciado, cuja informação está centrada apenas neste verbo.

Portanto, um predicado verbal.

- em (b), embora não esteja escrito, percebemos que o sujeito é “nós”, porque o verbo está na primeira pessoa do plural. Então:

1. o sujeito é “nós”, mas está subentendido pelo verbo. Dizemos, assim, que o sujeito é oculto ou elíptico.
2. o predicado é “cantemos”, todo o enunciado, cuja informação também está centrada apenas neste verbo. É, pois, um predicado verbal.

Ainda, sobre os exemplos anteriores, o que você observou sobre a palavra JOVEM?

Em (a), *jovem* é um substantivo que tem a função sintática (na frase) de núcleo do sujeito; enquanto em (b), *jovem* é um adjetivo cuja função sintática é predicativo do sujeito e, portanto, núcleo do predicado nominal.

Pois bem! Quando analisamos uma oração e identificamos a classe gramatical e a função sintática das palavras e das expressões, estamos fazendo uma análise *morfossintática* – observando a morfologia (a forma da palavra na frase) e a sintaxe (a relação entre os termos da oração).



Importante

Ao estudo da classe das palavras e sua função sintática nos períodos damos o nome de MORFOSSINTAXE.

Morfossintaxe do Período Simples

Fazer uma análise morfossintática é identificar a classe gramatical das palavras que constituem um termo sintático que compõem uma oração e, ao mesmo tempo, reconhecer sua função sintática na organização do enunciado.

E, o que é uma oração? Uma oração é um enunciado que se organiza sempre a partir da presença de um verbo expresso ou subentendido.

Exemplo: Este aluno está ansioso; aquele lá, muito calmo.

Neste exemplo há duas orações – uma com o verbo *está* escrito na oração, expresso; a outra, com o verbo *está* subentendido, e com a vírgula assinalando sua omissão, falta.

O *substantivo*, conforme vimos anteriormente, é uma classe gramatical de palavras que funciona como núcleo – tem papel central na organização dos enunciados.

Assim, a maior parte dos termos sintáticos tem como núcleo um substantivo ou outra palavra que esteja no lugar de um substantivo - pode ser um pronome ou numeral.

Os termos sintáticos que têm o núcleo expresso por um substantivo (ou palavra equivalente a um substantivo) são:

a) *sujeito*: *Os alunos* estavam ansiosos com o campeonato.

b) *complementos verbais*:

- *objeto direto*: Todos aguardam o *início do jogo*.
- *objeto indireto*: Os jogadores obedecem *ao juiz da partida*.

c) *predicativos*:

- *do sujeito*: O jogador parecia *um touro* naquela partida.
- *do objeto*: Considerei o juiz da partida *honesto*. (predicativo do objeto direto)

d) *complemento nominal*: Os jogadores devem obediência *ao juiz* da partida

e) *agente da passiva*: A jogada foi considerada falta *pelo juiz*.

f) *aposto*: André, *técnico do time*, discutiu com o juiz.

g) *vocativo*: Seu *Juiz*, você é um ladrão! – gritou a torcida.



Os *adjetivos* e as *locuções adjetivas* se referem a um substantivo e, portanto, podem desempenhar as funções sintáticas *de predicativo do sujeito ou do objeto, e de adjunto adnominal*. Veja os exemplos:

a) Aquele juiz é *honesto*. (*predicativo do sujeito*)

b) Considerei o juiz da partida *honesto*. (*predicativo do objeto*)

c) Um juiz *honesto* torna o esporte melhor. (*adjunto adnominal*)

Os *advérbios* e as *locuções adverbiais* desempenham a função sintática de *adjunto adverbial*, atribuindo ao verbo (quase sempre), ao adjetivo ou a outro advérbio um novo sentido que exprime uma circunstância – de modo, tempo, lugar, causa etc.

Ex.: As aulas começaram *hoje* (*adjunto adverbial de tempo*), por isso os alunos estão *tão* (*adjunto adverbial de intensidade*) ansiosos.

Já os *artigos*, palavras que marcam um substantivo, terão sempre a função sintática de *adjunto adnominal*:

Ex.: As aulas começaram hoje. *Um* aluno não quis entrar.

Quanto aos *pronomes* e os *numerais*:

1. se estiverem substituindo um substantivo, terão as funções sintáticas próprias desse substantivo (veja o boxe importante anterior).

Exemplo: O aluno ainda era muito jovem. Mas *ele* era inteligente! (*ele* – pronome e sujeito simples)

2. mas, se estiverem se referindo a um substantivo, acompanhando-o, terão a função de adjunto adnominal.

Exemplo: *Dois* alunos brigaram hoje. *Aqueles* professores viram tudo.

Veja: Dois, no exemplo, é numeral e adjunto adnominal de alunos; aqueles é pronome e adjunto adnominal de professores.

E as *preposições* e *conjunções*? Essas classes de palavras *não desempenham nenhuma função sintática* numa oração, já que servem para ligar um termo a outro.

As *interjeições* são palavras soltas num enunciado e exprimem uma emoção e *não desempenham função sintática*.



Assim, as classes gramaticais, preposição, conjunção e interjeição, **não** desempenham função sintática.

Sintaticamente, os verbos são analisados quanto à *transitividade verbal* (também chamada de *predicação verbal*).

Quando apresentam maior força significativa no predicado, os verbos funcionam como *núcleos desse predicado (verbal ou verbo-nominal)*: *intransitivos – não pedem complemento – e transitivos – pedem complemento*. Veja os exemplos a seguir:

- a) Intransitivos: Os alunos *chegaram* à escola. (*à escola é adjunto adverbial*)
- b) transitivos diretos: O diretor *convocou* os alunos para uma reunião.
- c) transitivos indiretos: Todos *gostaram* da apresentação do diretor.
- d) transitivos diretos e indiretos: Todos *ofereceram* muitos aplausos ao diretor.

O verbo de ligação tem menor força significativa, ou seja, está ali apenas para ligar o sujeito ao seu predicativo (e, por isso, NÃO será núcleo do predicado).

Exemplo: Os alunos *ficaram* ansiosos com a chegada do diretor.

Bem, agora que você já estudou como as palavras e expressões se organizam na língua (classes gramaticais) e como se combinam na construção de um enunciado, estabelecendo funções entre si dentro de frases, orações e períodos (funções sintáticas), propomos uma atividade para fixar o conteúdo estudado.

A. Leia um resumo da biografia do poeta Victor Hugo:

Victor Marie Hugo (Besançon, 26 de fevereiro de 1802 - Paris, 22 de maio de 1885) foi um dos grandes escritores românticos franceses do século XIX. Foi romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista pelos direitos humanos em seu país. Dentre suas principais obras estão "Os Miseráveis" e "Notre-Dame em Paris".

1. No primeiro período do resumo sobre o poeta Victor Hugo, identifique a classe gramatical do sujeito.
2. Ainda em relação ao primeiro período, a palavra " franceses " é um adjunto adnominal, porque está determinando o substantivo " escritores". Qual a classe gramatical desse adjunto adnominal?
3. No segundo parágrafo do resumo, são apontadas as características do poeta Victor Hugo. Aponte-as e indique a função sintática que desempenham no período.





4. Destaque do texto um adjunto adverbial de lugar e classifique-o gramaticalmente.

B. Agora, leia um poema fragmentado desse poeta, Victor Hugo, intitulado O Homem e a Mulher.

O homem é a mais elevada das criaturas.

A mulher é o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono.

Para a mulher, um altar.

O trono exalta.

O altar santifica.

(...)

O homem é o cérebro; a mulher é o coração.

O cérebro fabrica a luz; o coração produz Amor.

A luz fecunda.

O Amor ressuscita.

(...)

O homem é um templo.

A mulher é o sacrário.

Ante o templo nos descobrimos.

Ante o sacrário nos ajoelhamos.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra.

E a mulher onde começa o céu.

<http://horaderelaxar.com.br/2009/01/08/o-homem-e-a-mulher-poema-de-victor-hugo/>

5. Todo o poema está organizado a partir de dois eixos que se desenvolvem em contrates:

Eixo 1: Homem/terra

Eixo 2: Mulher/céu.

Faça um levantamento dos substantivos que marcam cada um dos dois eixos em questão:

Eixo 1 _____

Eixo 2 _____

6. Qual o predicado dos dois primeiros versos do poema? Classifique-os.

7. Nos versos "Deus fez para o homem um trono./Para a mulher, um altar.", quantas orações há? Explique sua resposta.

8. Qual a transitividade do verbo fazer nos versos da questão 3? Qual o seu complemento?

9. Assinale a opção correta quanto à análise morfosintática da palavra que se destacou do verso:

O homem é um templo.

a) O termo O HOMEM é um Sujeito simples e seu núcleo, homem é um adjetivo;

b) Os adjuntos adnominais O e UM pertencem à classe gramatical dos artigos.

c) O predicado verbal do período é "é um templo";

d) ' templo "é um complemento do verbo transitivo direto "é".

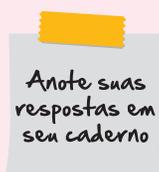
10. Agora é a sua vez: diga a classe gramatical e a função sintática dos termos dos períodos a seguir:

a) O cérebro fabrica a luz.

b) O Amor ressuscita.

Leia o poema O Homem e a Mulher, de Victor Hugo, na íntegra em <http://horaderelaxar.com.br/2009/01/08/o-homem-e-a-mulher-poema-de-victor-hugo/>

Vale a pena conferir!





Produção de Texto

Os Miseráveis, de Victor Hugo, transformou-se num grande musical produzido para o cinema. Observe alguns dados sobre o filme:

Elenco: Hugh Jackman, Russell Crowe, Anne Hathaway, Sacha Baron Cohen, Amanda Seyfried, Samantha Barks, Eddie Redmayne, Aaron Tveit, Daniel Huttleston, Cavin Cornwall.
Direção: Tom Hooper
Gênero: Musical
Duração: 152 min.
Distribuidora: Universal Pictures
Orçamento: US\$ 61 milhões
Estreia: 1º de Fevereiro de 2013
Sinopse: Os Miseráveis conta uma história que se passa na França no século XIX. A narrativa se passa entre duas grandes batalhas: a Batalha de Waterloo e os motins de junho de 1832. O enredo se desenrola a partir da vida de Jean Valjean, um condenado posto em liberdade, até sua morte. O ator Crowe viverá o vilão, o metódico inspetor Javert, já Hugh Jackman, será o protagonista Jean Valjean.

Fonte : <http://www.cinepop.com.br/filmes/os-miseraveis.php>

Propomos que você reúna todos os dados apresentados sobre o filme e construa um texto que chame a atenção do leitor sobre esta grande produção cinematográfica. Sua intenção é que o leitor vá buscar o filme e que faça uma espécie de “sessão pipoca”.

Que tal você também assistir ao filme?

Ah! E não se esqueça de ser claro, objetivo, direto. Use o que você estudou sobre a síntese.

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós tratamos, a princípio, das vantagens do resumo tanto na compreensão de um texto ou de um discurso, quanto na própria construção de nossos textos e discursos.
- Em seguida, nós acompanhamos outras variantes do discurso sintético, tais como a resenha crítica e a sinopse, mostrando pontos em comum e distinções entre as duas.
- Nós procuramos evidenciar aí constantemente as vantagens da síntese e os seus riscos: a visão rápida e direta do que importa, com o risco, contudo, de uma consideração superficial.

Por fim, tratamos dos elementos de composição da língua: as famosas classes gramaticais. E a maneira como se estruturam nas frases, orações e períodos, as funções sintáticas que desempenham. Dessa forma, fizemos um exercício da morfossintaxe, observando a classe gramatical das palavras que organizam uma oração e suas funções sintáticas.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema: o tema de nossa unidade foi a síntese em suas várias facetas. Assim, nada mais justo do que pensar em livros e filmes que possuam estruturas mais sintéticas, livros e filmes tais como os livros de contos e os curtas-metragens!

- 1) Carlos Drummond de Andrade. *Contos de aprendiz*. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- 2) Rubem Fonseca. *O cobrador*. São Paulo: Agir, 2000.
- 3) O dia em que o Dorival encarou a guarda. Curta-metragem de Jorge Furtado, 1986 (youtube).
- 4) Rota de colisão. Filme de Roberval Duarte, 1999 (youtube).

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond. *Contos de aprendiz*. São Paulo: Companhia das letras: 2005.
- BUARQUE DE HOLANDA, Chico. *Budapeste*. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- FONSECA, Rubem. *O cobrador*. São Paulo: Agir, 2000.

- MACHADO, Ana Maria Rachel. *Resenha*. Rio de Janeiro: Parábola, 2010.
- MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. 10ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
- SUASSUNA, Ariano. *O auto da compadecida*. São Paulo: Agir, 20012.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/5456227358/sizes/m/in/photolist-9j9Aiu-9j9ApQ-9j9Agd-9j9A8f-9j9Aru-9j9Amw-9M8o1i-9M8nWa-9M8o5k-bhV3nt-bhV3pD-bhV38v-bhV3eH-bhV3bD-bhV3jZ-bhV3sz-bhV2V2-bhV32V-bhV2ZX-bhV2Xe-9iQMGV-aUQoQx-aUQkFP-aUQnJP-aUQmNp-aUQjs6-e6ubtc-e6ubsF-e6ucuK-e6ubrB-e6zQys-e6ubuV-e6zQCE-e6zQzs-e6ubw4-e6ucma-e6zQxm-e6ucp2-e6uck2-e6u-btT-e6ucnp-e6zQAw-bvELcW-bvELcA-bvELcS-bvELcC-bvELcL-9M8nSK-9Mbaqy-9M8nZe-9Mbai3/>



- http://farm3.staticflickr.com/2408/1550522687_98b8115e61.jpg



- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Jurassic_Park_The_Ride_at_Universal_Studios_Japan_1.jpg/640px-Jurassic_Park_The_Ride_at_Universal_Studios_Japan_1.jpg



- https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico_Buarque.jpg



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1) É preciso crescer com qualidade e constância para nos aproximarmos das nações desenvolvidas; só há como falar em potência com desenvolvimento e juros baixos; é preciso ter uma política única e firme.

2) Há muito tempo as pessoas vêm mostrando as falhas na educação brasileira; qualificar melhor as pessoas é decisivo para a criação de empregos e melhoria de vida; infelizmente, o Brasil continua em uma posição ruim em relação à educação; o Brasil está ruim em todos os itens que definem a classificação no índice de desenvolvimento da educação.

Atividade 2

1) Identificar os pontos fortes do produto e realçá-los em comparação com os concorrentes.

2) Os sapatos são elegantes, muito confortáveis, são duráveis, eles não se desfazem facilmente com o uso, têm detalhes sóbrios e não gritantes.

3) As cores são muito bonitas, há uma proporção agradável à vista, a qualidade do produto e do material utilizado, a durabilidade em comparação com os concorrentes, o preço não exorbitante. Tudo isto faz do produto um excelente produto.

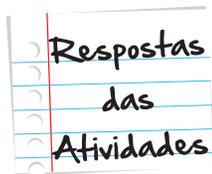
Atividade 3

a) (5); b) (2); c) (3); d) (1); e) (4).

Atividade 4

a) O texto da resenha, por mais que conte a história exatamente como a sinopse, toma uma posição em relação ao livro, identificando a presença de uma dualidade entre ficção e realidade que alimenta o livro como um todo.

Respostas
das
Atividades



Respostas
das
Atividades

b) "Budapeste é a quarta produção literária do compositor, cantor e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele compôs esta obra na sua residência, no Rio de Janeiro, e também em seu apartamento, localizado na capital francesa. A duplicidade, tão presente neste livro, já se encontra presente, portanto, no seu próprio processo criativo. Comparado às obras anteriores, este romance escapa da densidade sufocante de seus antecessores, apresentando um discurso mais saboroso e envolvente".

c) A resenha fornece uma imagem melhor do livro, porque ela detalha mais o que está em jogo na obra e como o autor desenvolve a trama em jogo no enredo.

Atividade 5

1) Nós viajamos, finalmente, para a casa de um amigo nas férias.

2) Minha mulher e meu filho pegaram o carro e foram para a escola rápido, pois eles estavam atrasados.

3) Um homem foi ferido por uma bala perdida e ela causou, infelizmente, a sua morte.

4) João estudou muito para a prova, mas ele tirou uma nota péssima.

5) Nós compramos, ano passado, um terreno, a fim de construir uma casa de praia, mas a obra nunca terminou.

Atividade 6

a) Substantivos: ladrões, carteiras, celulares, favela, noite; Verbos: assaltar, levar, fugir; Advérbios: à noite; Adjetivos: violentos; Pronomes: nos, nossas, todas; Preposições: a, para; Conjunções: e; Artigos: os, a, as, a.

b) Substantivos: jogo, time; Verbos: ser, acabar, ganhar; Advérbios: muito, ruim, por fim; Adjetivos: da casa; Preposições: por; Conjunções: mas; Artigos: o, o.

c) Substantivos: João, palavra, mão, chance, problema, firma; Verbos: discutir, cumprir, deixar, resolver; Advérbios: seriamente, completamente, na mão; Adjetivos: financeiro, terrível; Pronomes: eu, sua, me, qualquer; Preposições: com, na (em+a), da (de+a), sem; Conjunções: pois, e; Artigos: a, o.

d) Substantivos: pessoas, trabalho, possibilidade, emprego, chance, experiência; Verbos: procurar, querer, conversar, ter, oferecer, ter; Advérbios: no trabalho, infelizmente; Adjetivos: profissional; Pronomes: me, elas, elas, lhes, nenhuma; Preposições: no (em+o), de, porém; Conjunções: pois; Artigos: o, a; Numeral: duas.

Respostas
das
Atividades

Atividade 7

A.

1. O sujeito do primeiro período é Victor Marie Hugo, um substantivo próprio, já que designa o nome do poeta.

2. Franceses é um adjetivo.

3. As características "romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista" e funcionam com predicativos do sujeito, O sujeito nesse período está subentendido, oculto, porque já havia sido expresso no período anterior, Victor Marie Hugo.

4. A expressão "em seu país" é um adjunto adverbial de lugar cuja classe gramatical é locução adverbial de lugar.

B.

5. Eixo 1: Homem/terra – criaturas, trono, cérebro, luz, templo.

Eixo 2: Mulher / céu - ideias, altar, coração, amor, sacrário.

6. Os predicados são nominais: é a mais elevada das criaturas./ é o mais sublime dos ideais.

7. Há duas orações, pois há duas ocorrências do verbo fez, um expresso e um subentendido (marcado pela vírgula) pelo contexto, já que fora citado anteriormente.

8. Verbo transitivo direto. Na primeira ocorrência, o objeto direto é um trono; na segunda, um altar.

9. Resposta correta: opção B

Estão inadequadas as opções a,c e d pelas seguintes razões: em (a), a palavra HO-MEM pertence à classe dos substantivos, e não dos adjetivos; em (c), " é um templo é um predicado nominal já que É, no período é verbo de ligação e " um templo", um predicativo do sujeito, motivo pelo qual a opção (d) também ser inadequada.

Respostas
das
Atividades

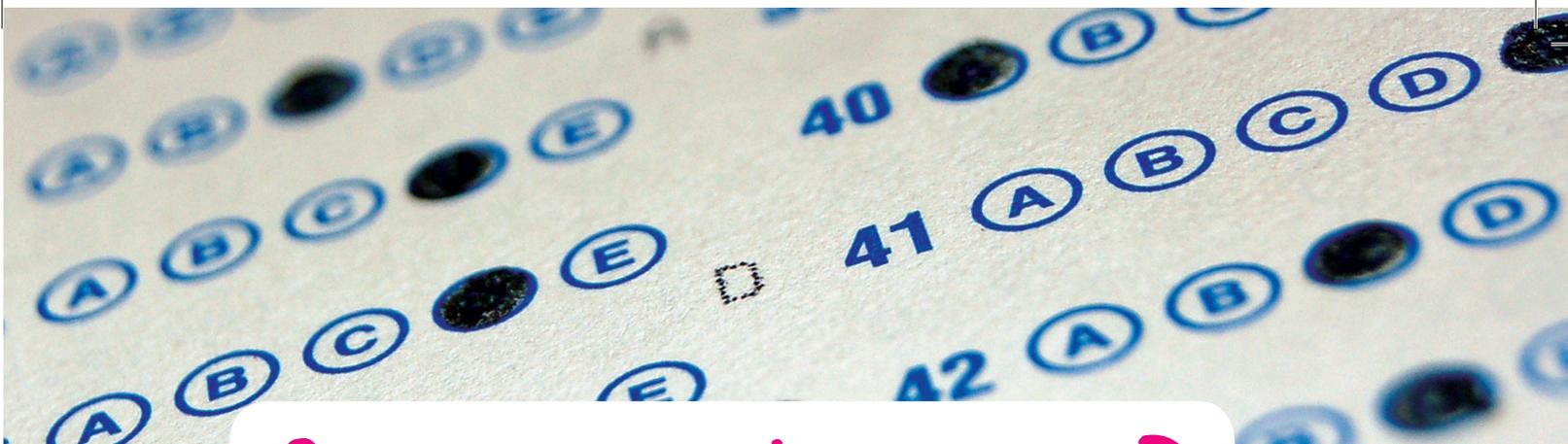
10. a) Sujeito simples: o cérebro; núcleo do sujeito: cérebro-substantivo; ad. Adnominal: O – artigo; predicado verbal: fabrica a luz; verbo transitivo direto: fabrica; objeto direto: a luz; núcleo do objeto direto: luz-substantivo; adjunto Adnominal: o-artigo.

b) Sujeito simples: o amor; ad. Adnominal: o – artigo; núcleo do sujeito: amor – substantivo; predicado verbal: ressuscita – verbo intransitivo.

Atividade 8

Você deve reunir todos os elementos apresentados na proposta para construir esse texto. Por se tratar de uma proposta de um texto apelativo, você deve atentar para o fato de que deverá se dirigir ao leitor no decorrer do desenvolvimento da redação, usando formas imperativas e exclamativas (Ex. “ Não perca!”), pronomes de tratamento (“ se você é apaixonado...”), entre outros recursos.

Ah! Não se esqueça de levar seu texto para o professor avaliar.



O que perguntam por aí?

(FMPA-MG) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação:

- a) A criança estava com fome.
- b) Pedro parece adoentado.
- c) Ele tem andado confuso.
- d) Ficou em casa o dia todo.
- e) A jovem continua sonhadora.

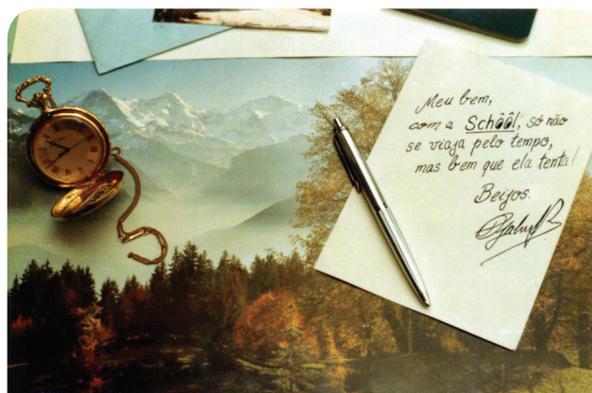
Resposta comentada: D. Note, o verbo ficar, nesse caso, é intransitivo e vem seguido do adjunto adverbial de lugar “em casa”. Nas demais opções, os verbos são de ligação seguidos de predicativos do sujeito, que apresentam um estado em que o sujeito se encontra: a) com fome; b) adoentado; c) confuso; e) sonhadora.





Do carteiro ao email: o gênero carta e sua evolução

Para início de conversa...



As cartas sempre tiveram papel fundamental na história da humanidade: trouxeram boas novas; anunciaram tragédias; selaram acordos; revelaram descobertas; defenderam pontos de vistas...

E hoje, ainda que utilizemos outros meios que não o papel, a carta continua a ser um gênero textual capaz de responder pela interação entre os povos. As fronteiras “caem” quando recebemos uma carta, e o distante nos parece mais próximo!

Desse modo, nesta unidade, observaremos a estrutura básica de uma carta, destacando os elementos que a compõem. Em seguida, notaremos que,

a partir dessa estrutura, a carta pode servir como instrumento de comunicação não só entre pessoas, mas também entre empresas, instituições e até em toda a comunidade. Analisaremos, assim, diferentes tipos de carta – em especial, a carta de leitor.

Veremos que a carta de leitor, atualmente, é veiculada, sobretudo, em suportes virtuais, nos quais o leitor tem a possibilidade de posicionar-se diante do que leu, tecendo comentários, reclamações, críticas, elogios etc. Esse tipo de carta é, portanto, um espaço para o leitor apresentar o que pensa e interagir com outros leitores, discutindo, por exemplo, um artigo de opinião ou uma notícia.

Consideraremos, ainda, o gênero carta na Internet. Observaremos que a grande rede provocou transformações na maneira como nos comunicamos e possibilitou o surgimento de novos gêneros, como o e-mail e aqueles que circulam nos microblogs (como o Twitter) e nas redes sociais.

Quanto aos aspectos gramaticais, estudaremos, mais especificamente, o papel do vocativo, dos pronomes de tratamento e dos pronomes pessoais. Trataremos, também, de alguns mecanismos de coesão – em especial, das conjunções – que contribuem não só para a “costura” do texto mas também para a argumentação.

Este é o assunto desta unidade: vamos estudar os aspectos linguísticos necessários para que uma carta, seja lá qual for o seu propósito, esteja adequada à determinada situação comunicativa. Pronto para começar?

Objetivos de Aprendizagem:

- Identificar a estrutura básica do gênero “carta” bem como seus principais elementos.
- Reconhecer e empregar adequadamente os pronomes de tratamento e os pronomes pessoais, tendo em vista sua função no texto e algumas regras da norma padrão.
- Compreender o processo de argumentação em cartas de leitor.
- Reconhecer e empregar adequadamente as conjunções coordenativas e as subordinativas (adverbiais).
- Reconhecer os diferentes gêneros que surgiram, em ambientes virtuais, a partir do gênero “carta”.

Seção 1

Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!

A carta é um gênero de texto que, independente do propósito comunicativo, apresenta uma estrutura comum:

um cabeçalho – com local (a cidade de onde você escreve a carta) e data;

um vocativo – a quem estamos nos dirigindo como destinatário;

o corpo do texto – a mensagem que queremos comunicar;

um fechamento – que pode ser uma despedida;

uma assinatura.

Veja, a seguir, a estrutura básica:



Bem, você reparou que, após o local e a data, aparece o vocativo? Mas o que é o vocativo?

VOCATIVO é um termo sintático que, numa frase, tem como finalidade criar interlocução, isto é, chamar pelo ouvinte/leitor.

Como é um termo de chamamento, vem “solto” na frase, ou seja, não faz parte nem do sujeito nem do predicado. Vejamos um trecho de uma carta como exemplo:

“Dessa forma, senhor editor, é preciso que as reportagens sejam mais impessoais, menos manipuladoras, permitindo que os leitores possam tirar suas próprias conclusões.”

O termo “senhor editor” serviu para o autor da carta dirigir-se ao leitor, criando uma interação entre eles. Observe que o vocativo vem marcado por vírgulas e não se refere a nenhum outro termo do trecho. Assim, não estabelece relação sintática no período: desempenha um papel discursivo, porque promove interlocução entre autor/falante e leitor/ouvinte.

No entanto, o vocativo, esse termo de chamamento, apesar de aparecer em destaque no início da carta, também pode surgir no corpo do texto, na medida em que nos dirigimos ao destinatário.



Atenção: uma das principais características da estrutura de uma carta é a interlocução (conversa entre autor/leitor e vice-versa). Assim, ao longo da carta, principalmente de uma carta pessoal, podemos nos dirigir ao destinatário utilizando vocativos e pronomes.

A seguir, propomos uma atividade para que você reconheça os elementos que promovem a interlocução numa carta. Vamos lá?



1. Seguem alguns trechos de diferentes cartas. Sua tarefa é sublinhar os termos que o autor utilizou para se dirigir ao leitor:

Fragmento A

Meu amor,

Você nem imagina quanta saudade eu sinto de você! Sinto demais a sua falta e me arrependo por termos discutido e brigado por tantos motivos fúteis. Você é a razão da minha vida e, de agora em diante, se você, querido, aceitar o meu apoio, farei de tudo para te ajudar, pois meu coração precisa de você para bater. (...)

Fragmento B

Estimados Senhores,

Comunicamos-lhes que, no próximo dia 10 do corrente mês, haverá uma reunião entre o departamento financeiro e o contábil. (...) Todas as seções desta empresa estão convidadas a prestigiar os colegas a partir das 9 horas da manhã, na sala de reuniões.

Agradecemos-lhes a atenção.

Cordialmente,
Diretoria da empresa



Fragmento C

Prezados senhores,

Uns amigos falaram-me que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta carta é um pedido. Um pedido muito urgente. Antes de qualquer coisa, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Em primeiro lugar, devo dizer que sou um grande admirador dessa marca, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros. Mandem-me, por favor, um tênis. (...)



Fragmento D

Prezados Senhores,

Dirijo-me a V. Sas. com o intuito de candidatar-me à vaga de técnico de enfermagem existente na vossa empresa, uma vez que já trabalhei nesta função, em diversas outras organizações e, portanto, possuo larga experiência para ocupar o cargo e exercer a função oferecida.

2. Já vimos que, em uma carta, devemos deixar claro para o leitor o motivo pelo qual estamos escrevendo aquele texto. Além disso, a linguagem que utilizamos, formal ou informal, também está diretamente relacionada a esse propósito. Então, a sua tarefa agora é escrever o propósito de cada uma das cartas anteriores e a linguagem usada pelo autor:
- a.
 - b.
 - c.
 - d.

Anote suas respostas em seu caderno

Nessa atividade, você reparou que, conforme o propósito da carta, os vocativos e os pronomes usados pelo autor para estabelecer interlocução com o leitor também são diferentes.

E mais: muitos vocativos também são pronomes, como: você, senhores, V. Sa (Vossa senhoria) etc.

Então, vamos dar mais atenção ao estudo dos pronomes?

Seção 2

O papel dos pronomes na produção da carta

Os vocativos “você”, “senhores” e “V. Sa.,” usados nos fragmentos de cartas na atividade 1, são chamados de pronomes de tratamento, porque é o meio através do qual tratamos nosso leitor ou ouvinte.

Mas atenção: Quando nos dirigimos às pessoas com quem temos mais intimidade, utilizamos uma linguagem mais informal.

No entanto, se formos nos dirigir a alguém que ocupa um grau hierárquico mais elevado, devemos utilizar uma linguagem mais formal.

E, de acordo com o tipo de leitor, mais íntimo ou hierarquicamente superior, a norma culta da língua nos indica qual pronome de tratamento será mais adequado para usarmos.

O quadro a seguir mostra quais são os pronomes de tratamento e em que situação este ou aquele deverá ser usado. É importante lembrarmos que esses pronomes representam a forma pela qual nos dirigimos às pessoas, e o tipo de relação que estabelecemos com nosso interlocutor.

São eles:

Pronomes de tratamento	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Usados para:
Você	V.	VV.	Usado para um tratamento íntimo, familiar.
Senhor, Senhora	Sr., Sr. ^a	Srs., Sr. ^{as}	Pessoas com as quais mantemos um certo distanciamento mais respeitoso
Vossa Senhoria	V. S. ^a	V. S. ^{as}	Pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	V. Ex. ^{as}	Usados para pessoas com alta autoridade, como: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Juizes de Direito etc.
Vossa Eminência	V. Em. ^a	V. Em. ^{as}	Usados para Cardeais.
Vossa Alteza	V. A.	VV. A A.	Príncipes e duques.
Vossa Santidade	V.S.	-	Para o Papa.
Vossa Reverendíssima	V. Rev.m ^a	V. Rev.m ^{as}	Sacerdotes e Religiosos em geral.
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	V. Mag. ^{as}	Reitores de Universidades
Vossa Majestade	V. M.	VV. M M.	Reis e Rainhas.

Importante

Usamos VOSSA Senhora, Santidade, Excelência etc. quando estamos falando com aquela pessoa ou nos dirigindo àquele destinatário diretamente. Se estivermos falando sobre a pessoa ou nos referindo àquele destinatário, usamos SEU/SUA Senhora, Excelência etc.

Exemplos:

1. Um ministro falando ao Presidente da República:

“Vossa Excelência precisa descansar antes do pronunciamento.”

2. Um assessor falando sobre o Presidente da República:

“Nesse momento, Sua Excelência precisa descansar.”

Mas, vamos fixar melhor o emprego de pronomes de tratamento?

Atividade

2

1. Ao redigirmos uma carta ou e-mail, precisamos estar atentos ao tratamento adequado em relação ao destinatário da carta.

Aponte o pronome de tratamento que você deverá usar se, ao redigir uma carta, seu destinatário for:

a. o síndico do prédio

b. o editor de um jornal

c. um juiz de direito

d. o reitor de uma universidade

2. Numa das frases, está usado indevidamente um pronome de tratamento. Assinale-a:

a. Os Reitores das Universidades recebem o título de Vossa Magnificência.

b. Sua Excelência, o Senhor Ministro, não compareceu à reunião.

- c. Senhor Deputado, peço a Vossa Excelência que conclua a sua oração.
- d. Sua Eminência, o Papa Paulo VI, assistiu à solenidade.
- e. Procurei o chefe da repartição, mas Sua Senhoria recusou-se a ouvir as minhas explicações.



3. Assinale a alternativa que apresenta o uso correto do pronome de tratamento:

- a. Senhor Ministro, apresento a Vossa Senhoria a relação dos aprovados.
- b. Ilustríssimo Senhor Diretor, solicitamos a Vossa Excelência o empréstimo de microfones.
- c. Sua Excelência, o chefe da seção, autorizou minha liberação.
- d. Sua Alteza, a rainha da Inglaterra, compareceu à cerimônia.
- e. Senhor Coordenador, é do conhecimento de Vossa Senhoria a reivindicação do pessoal.

4. Complete as lacunas com o pronome de tratamento adequado, tendo em vista o destinatário da carta e seu propósito comunicativo:

a) Prezados _____

Como leitor dessa importante revista, gostaria de me solidarizar com o senhor Ministro do Trabalho com respeito às queixas feitas por _____ em relação ao descaso da Presidência da República para com essa eminente pessoa.

b) Ilmo. ____ Diretor de Recursos Humanos,

Solicito a _____ apresentar a esse departamento financeiro os últimos relatórios de pagamento dos funcionários de nossa empresa.

A small graphic of a sticky note with the text "Anotar suas respostas em seu caderno". The note is yellow and has a white border. The text is written in a black, cursive font.

Mas, voltemos aos trechos das cartas da atividade 1.

Além dos pronomes de tratamento usados, você também deve ter percebido que aparecem outros tipos de pronomes, como sua (em A), vossa (em D), que são pronomes possessivos; e lhes (em B), vos (em C), que são pronomes pessoais oblíquos... Vamos aprofundar um pouco mais esse assunto?

Os pronomes pessoais

Os pronomes pessoais são aqueles que designam as três pessoas do discurso:

- a. quem fala - 1ª pessoa
- b. com quem se fala - 2ª pessoa
- c. de quem/que se fala - 3ª pessoa

Os pronomes pessoais, por sua vez, de acordo com a função sintática que desempenham na frase, podem ser classificados como:

Pronomes pessoais RETOS e têm função de sujeito

Pronomes pessoais OBLÍQUOS e têm função de complementos (quase sempre) verbal e nominal.

Quadro de Pronomes Pessoais

Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
Singular	primeira	Eu	Me, mim, comigo
	segunda	Tu	Te, ti, contigo
	terceira	Ele/ela	Se, si, consigo, o, a, lhe
Plural	primeira	Nós	Nos, conosco
	segunda	Vós	Vos, convosco
	terceira	Eles/elas	Se, si, consigo, os, as, lhes

Observe o emprego dos pronomes pessoais oblíquos usados nos trechos das cartas:

- a. Em B: "Agradecemos-lhes a atenção."
- d. Em C: "para este que vos escreve."

Note que, em (a), o pronome LHES vem depois do verbo agradecer, enquanto o pronome VOS está empregado antes do verbo escrever.

Os pronomes são importantes na construção de um texto, porque retomam ou se referem a outras palavras, sem a necessidade de repeti-las. Ou seja, são responsáveis pela coesão textual.

Vejamos, na prática, a importância do emprego dos pronomes num texto.

A seguir, apresentamos dois fragmentos de cartas. Você irá perceber que não há elegância na redação desses textos, devido a repetições desnecessárias.

Sua tarefa será reescrever os textos, tornando-os mais claros, coerentes e elegantes.

- a. A Internet trouxe maior interação entre as pessoas, porque a Internet diminui distâncias. Hoje, a Internet é o maior veículo de comunicação, seja através de correios eletrônicos, seja através das redes sociais.
- b. Como toda mãe, eu me preocupo com a violência nos dias de hoje. E hoje, eu fui vítima dessa violência. Por isso, faço desta carta um desabafo. Meu filho estava voltando da escola quando meu filho foi abordado por dois jovens em uma motocicleta. Os dois jovens assaltaram meu filho e levaram todos os pertences de meu filho. (...)

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 3

O leitor dá a sua opinião!

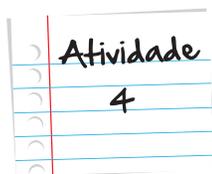
Nas seções anteriores, observamos a estrutura básica de uma carta, seus principais elementos e, ainda, alguns usos e regras sobre os pronomes. Agora, considerando que as cartas circulam em diferentes mídias e possuem distintos propósitos comunicativos, estudaremos um tipo específico de carta: *a carta de leitor*.

- Através dessas cartas, os leitores:
- fazem reclamações,
- emitem opiniões,
- colocam sugestões,
- estabelecem polêmica e debate sobre um assunto/ artigo publicado,
- tecem elogios a profissionais ou textos publicados,
- ou criticam a posição de algum jornalista ou do editor.

Enfim, é o espaço e o meio de o leitor expor seu ponto de vista. Para os veículos de comunicação, por sua vez, é a maneira que os editores encontram para avaliar se aquele veículo de comunicação está agradando, ou não, os leitores.

Assim, a carta do leitor também é um texto argumentativo!

A fim de compreendermos melhor a linguagem e a estrutura desse gênero de texto, vamos analisar a carta de um leitor que se posiciona sobre o artigo “Grafite é arte. Pichação não.”?



Texto 1: Artigo de opinião

Grafite é arte. Pichação não.

“(...) o grafite verdadeiramente artístico (...) é aquele praticado pelo elemento que respeita as regras de convivência social, ou seja, ele sabe diferenciar grafite artístico de pichação vulgar pura e simples, o que, no caso, é vandalismo puro.

O que acontece é que nossa sociedade vem vivendo, a partir dos anos 80, um forte movimento de pichação e pouquíssimo grafite artístico no sentido literal da palavra, coisa

que pode ser traduzida como um fenômeno mundial de massa em função das desigualdades sociais que permeiam a sociedade humana em nosso atual estágio de desenvolvimento e da total falta de investimento em educação por parte da maioria dos governos por aí afora.

Ora, o artista do grafite é aquele membro da sociedade cuja criação respeita e insere-se no espaço público de forma tão genial que passa a somar, tornando o ambiente mais agradável de ser ver do que o era antes dele lá inserir sua obra, e esta passa então de forma natural a ser reconhecida pelos demais como algo que valha a pena de ser visto, admirado, fotografado, divulgado e cultuado, e o que é importante ele o autor passa a ser reconhecido como um artista no sentido literal da palavra, angariando para si o respeito e a admiração dos demais.

(...) Já o pichador é aquele vândalo que acha que é artista e que tem o direito de expressar suas neuroses em cima dos demais, mesmo que isto venha a ferir o direito destes, e cuja pseudo arte, na verdade, é, antes de nada, um instrumento que o colocará à margem de sua própria sociedade, trazendo para si não a admiração, mas a ira de seus iguais, (...)

Portanto, no meu ponto de vista, o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social e, assim sendo, deve, e logicamente, será admirada e respeitada pelo meio social em que coabita seu autor.

(Fragmentado adaptado de <<http://jornaldedebates.uol.com.br/debate/grafite-arte/artigo/grafite-arte-pichacao-nao/10617>>)

Texto 2: Carta de leitor

Pichação que dá certo!

Como repórter fotográfico, venho observando o aumento de pichações nos muros dessa cidade.

Conheci muitos desses pichadores e há uma guerra silenciosa nas noites paulistanas. Comecei a perceber que as pichações até combinavam com o cenário cinzento dos edifícios e do asfalto.

Se olharmos, por outro ângulo, as pichações representam uma forma e protesto de jovens que se colocam contrários ao sistema vigente!





Ora, toda arte que se preze tem de incomodar, causar no espectador algum tipo de reação à qual ele não está acostumado. A pichação é um bom exemplo de como cumprir bem este papel.

Por isso, quero deixar registrado que discordo do artigo «Grafite é arte. Pichação não.», publicado no site deste jornal. Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida, também, como a arte da negação de valores institucionalizados.

Vamos rever nossos conceitos!

Carlos Cebba, por e-mail

(LOPES, Julia. Texto elaborado especialmente para este material didático)

1. Por que a carta do leitor foi publicada com o título “Pichação que dá certo”?
2. Dentre os vários objetivos que uma carta do leitor pode apresentar, qual foi o principal objetivo pelo qual a carta foi escrita pelo leitor?
3. O jornal em que esta carta foi publicada é de site que tem muitos acessos. Quem seria o leitor que se interessaria em ler essa carta? É possível traçarmos um perfil do leitor desse jornal on line?
4. De acordo com a carta desse leitor, é possível dizer que este jornal dá voz aos seus interlocutores? Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

Tendo observado que a carta do leitor é um espaço de interlocução, troca e diálogo entre o veículo de comunicação e seus leitores, vamos analisar a construção desse tipo de carta. Investigaremos sua estrutura e sua linguagem.

Vejamos, primeiro, a **estrutura** da carta da atividade 2. Ela apresenta 5 parágrafos, organizados da seguinte maneira:

- a. o primeiro parágrafo, a introdução, anuncia o próprio autor da carta, que é o leitor do artigo - é uma apresentação que faz parte da estrutura de cartas mais formais, principalmente quando não se conhece pessoalmente o interlocutor; em seguida, este leitor aponta o tema sobre o qual versará seu texto - o aumento de pichações nos muros;
- b. no segundo parágrafo, o leitor já apresenta sua tese - sua opinião acerca do assunto.

Observe que não existe obrigatoriedade de que a tese seja apresentada no primeiro parágrafo; isso depende da orientação que queremos dar ao nosso interlocutor, de acordo com nosso objetivo nesse processo de comunicação.

- c. no terceiro e no quarto parágrafo, que correspondem ao desenvolvimento, percebemos a defesa da tese enunciada: o leitor explica porque não concorda com o artigo de opinião e porque acredita que a pichação é, realmente, uma possibilidade de arte.

Note que é comum, em cartas, descrevermos ações e fatos, como acontece na carta deste leitor, para expressarmos nossa opinião. Esses fatos e ações são argumentos que sustentam nosso ponto de vista.

- d. o último parágrafo é introduzido com a locução POR ISSO, uma expressão que indica uma conclusão, ou seja, já aponta para o interlocutor da carta que este é um parágrafo de fechamento do texto.

Neste ponto, o autor da carta reitera/repete sua opinião (tese) mais fortemente: "Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida, também, como a arte da negação de valores institucionalizados.". E fecha a carta com um apelo exclamativo: "Vamos rever nossos conceitos!".

E quanto à linguagem? Qual seria a mais adequada para uma carta de leitor? Lembre-se: uma carta a um jornal ou revista tem o propósito de ser publicada e, portanto, será lida por vários outros leitores. Assim, você deve ser objetivo, direto, claro e mostrar atenção quanto ao registro da língua.

Sendo assim, vamos colocar em prática o que aprendemos até aqui.



Agora é a sua vez! Elabore uma carta ao editor do jornal em que a carta Pichação é arte foi publicada, colocando-se a favor ou contra à posição do leitor.

Não se esqueça dos elementos constituintes de uma carta e da estrutura argumentativa da carta de leitor. Revise seu texto e apresente-o ao professor e aos colegas da turma.



Seção 4

Amarrando as ideias do seu texto com as conjunções

Vimos, nas atividades 1 e 2, que algumas palavras e expressões - como JÁ, ORA, PORTANTO, que aparecem no artigo de opinião, e POR ISSO, que encerra a carta do leitor - servem para ligar um parágrafo a outro. Além disso, indicam, para o leitor, o tipo de informação que será expressa naquele parágrafo: se será uma ideia contrária, uma conclusão etc.

Assim, essas expressões são responsáveis por unir as partes do texto e, ao mesmo tempo, por orientar sua leitura. São, portanto, mecanismos de coesão textual.

Conjunções coordenativas:

Nos períodos formados por orações independentes sintaticamente, as conjunções podem estabelecer relações de sentido (lógico-semânticas) que exprimem:

- a. adição, acréscimo de informação - são chamadas, por isso, de aditivas

Ex.: e, nem, mas também

b. contraste, oposição de ideias e chamadas de adversativas

Ex. mas, porém, entretanto, todavia, no entanto

c. conclusão, que vem precedida, isto é, a oração que em precedida por esta conjunção conclui a ideia da oração anterior. São chamadas de conclusivas

Ex. logo, pois, portanto, por isso

d. uma explicação, por isso, explicativas

Ex.: porque, pois, isto é;

e. uma alternância entre duas proposições: são as alternativas

Ex.: ou, seja... seja, ora...ora, já...já

Mas, atenção: de acordo com a ideia que cada oração carrega, a conjunção E, pode apresentar diferentes sentidos.

Exemplo 1: A ciência traz muitos benefícios para o homem E sacrifica os animais para sua experimentação.

Exemplo 2: A tecnologia avança E o homem não consegue acompanhá-la.

Comparando os exemplos anteriores, você pode perceber que em (1) a segunda oração traduz uma ideia que contrasta com a primeira.

Assim, temos uma relação de contraste e não de adição.

Já em (2), o E está introduzindo a segunda oração que representa uma conclusão da primeira.

Dessa forma, para que se identifique a relação lógico-semântica que a conjunção estabelece, ou ainda, para que possamos classificar a conjunção e, por conseguinte, a oração coordenada, devemos interpretar o sentido de uma oração em relação à outra.



Propomos que você reúna os pares de períodos simples, transformando-os em compostos por coordenação. Faça as alterações necessárias para que o período fique claro e elegante.

Para isso, você deverá empregar a conjunção adequada, interpretando a mensagem desses períodos de acordo com a relação de sentido que estabelecem entre si.

Depois, indique o nome da relação lógico-semântica (de sentido) que a conjunção empregada promoveu. Preparado?

1. As pichações sujam os muros e monumentos das cidades grandes. As pichações representam uma forma de protesto.
2. Os muros em que há painéis de grafite têm autorização dos proprietários da edificação. O grafite nos muros não representa transgressão.
3. Os pichadores transgridem as leis de propriedade privada. Muitos pichadores acabam sendo presos.
4. Admire esses muros pintados. São verdadeiras obras de arte.
5. Pode ser pichação. Pode ser grafite. De qualquer maneira, polui a cidade.

Anote suas respostas em seu caderno

Conjunções subordinativas adverbiais:

Nos períodos formados por orações dependentes sintaticamente, as conjunções subordinativas adverbiais podem estabelecer relações de sentido (lógico-semânticas) que exprimem:

- a. Causa, quando a oração subordinada adverbial traduz um fato cujo acontecimento tem como efeito a oração principal. As conjunções são chamadas de CAUSAIS.

Ex.: Já que tudo mudou, pichação também poderá ser arte um dia.

São conjunções subordinativas adverbiais causais: porque, já que, como etc.

- b. Condição, isto é, a oração subordinada adverbial representa uma condição para que o fato expresso pela principal aconteça. São introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais CONDICIONAIS.

Ex. Caso a polícia não tome providência, algum problema mais sério poderá acontecer com aqueles pichadores.

São conjunções subordinativas adverbiais condicionais: se, caso etc.

- c. Comparação. Neste caso, a oração subordinada adverbial, chamada de comparativa, geralmente apresenta o verbo elíptico (de elipse, subentendido, oculto).

Ex.: Aquela pichação é tão bela, quanto um grafite.

Veja que a oração 'quanto um grafite' não apresenta verbo e apresenta a ideia "é tão bela" subentendida, elíptica, para evitar a repetição.

São conjunções subordinativas adverbiais COMPARATIVAS: como, (tão)... quanto, tal como etc.

- d. Concessão, que é uma ideia de contraste, de oposição. Na verdade, na oração subordinada adverbial faz uma concessão (de conceder) em relação ao fato expresso pela principal, embora as ideias entre as duas orações sejam contrastantes.

Ex.: Mesmo que seja preso, continuará a pichar os muros como forma de protesto.

São conjunções subordinativas adverbiais CONCESSIVAS: embora, mesmo que, ainda que etc.

- e. Finalidade, quando a oração subordinada adverbial representa a finalidade para a qual o fato da principal acontece.

Ex. Fez uma exposição fotográfica, para que todos pudessem ver a pichação como arte.

São conjunções subordinativas adverbiais FINAIS: para que, a fim de que etc.

- f. Tempo, isto é, a oração subordinada adverbial expressa a época, a situação, o momento, por isso o tempo, em que a oração principal acontece.

Ex.: Quando chegou à idade adulta, parou de fazer pichações.

São conjunções subordinativas adverbiais TEMPORAIS: quando, desde que, enquanto etc.

- g. Conformidade, quando o fato expresso pela oração principal adverbial conforme, de acordo com o fato da oração subordinada adverbial.

Ex.: Resolveu fazer grafite, conforme foi amadurecendo.

São conjunções subordinativas adverbiais CONFORMATIVAS: conforme, segundo, consoante.

- h. Proporcionalidade, ou seja, o fato expresso pela oração subordinada adverbial acontece em paralelo, em correspondência, à medida que a ideia da principal também ocorre.

Ex.: Desenvolvia novas técnicas, à medida que ia amadurecendo, até optar pelo grafite.

São conjunções subordinativas adverbiais PROPORCIONAIS: à proporção que, à medida que etc.

- i. Consequência, quando a oração subordinada adverbial indica um fato que é o efeito, a consequência do fato expresso pela oração principal.

Ex.: O trabalho de grafite daquela escola foi tão elogiado, que ganhou a atenção de todas as autoridades no assunto.

A conjunção subordinativa adverbial CONSECUTIVA é que, mas note que, nesse caso, a oração principal deve carregar um advérbio de intensidade (tão, tal, tanto), para que a subordinada adverbial traduza uma ideia de consequência.

Passemos, agora, à fixação desse conteúdo.

a. Vamos retomar alguns trechos dos textos dessa unidade para que você possa identificar o valor semântico, ou seja, a relação lógico-semântica que a conjunção destacada traduz na ligação entre as orações:

1. Já o pichador é aquele vândalo que acha que é artista e que tem o direito de expressar suas neuroses em cima dos demais, mesmo que isto venha a ferir o direito destes (...).
2. (...) e se insere no espaço público de forma tão genial que passa a somar tornando o ambiente mais agradável de ser ver do que o era antes dele lá inserir sua obra (...)
3. (...) ele o autor passa a ser reconhecido como um artista, no sentido literal da palavra,(...)
4. (...) no meu ponto de vista, o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social (...)
5. Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida,(...)

b. Agora, você deverá unir os períodos, usando as conjunções subordinativas adverbiais apropriadas a partir da relação de sentido que propusemos entre parênteses.

Atenção para as alterações necessárias, como a uniformidade nos modos e tempos verbais - a que chamamos de paralelismo verbal - a fim de que o texto fique claro e coerente, lógico.

1. O Eyewriter é um projeto colaborativo. (finalidade) Este projeto ajuda pessoas que sofrem de esclerose lateral amiotrófica -ELA .(causa) Essa doença paralisa completamente o corpo humano. (concessão) Apenas os movimentos dos olhos são mantidos.
2. O Eyewriter é uma tecnologia que foi desenvolvida por membros de um grupo de grafiteiros. (tempo) Um dos membros do grupo, em 2003, perdeu os movimentos do corpo.
3. Esta pessoa, um grafiteiro, era muito querida. (consequência) Os amigos, assim, desenvolveram esse projeto. (condição) Sem o projeto, jamais esse amigo poderia grafitar novamente.Hoje, ele desenha com os olhos!



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 5

O gênero textual carta no cyber espaço



Com o surgimento da Internet e dos recursos tecnológicos de uma maneira geral, a forma de comunicação entre as pessoas mudou consideravelmente. Antigamente, era muito usual utilizar-mo-nos de cartas, telegramas, cartões postais para nos comunicar com pessoas que se encontravam distantes.

Atualmente, existem E-MAIL, MSN, TWITTER, FACEBOOK, WHATSAPP, suportes, redes sociais e aplicativos que possibilitam a comunicação em tempo real. Mas, como veremos nesta seção, essas novas formas de comunicação surgiram de um gênero bastante antigo: a carta. Vejamos:

O e-mail

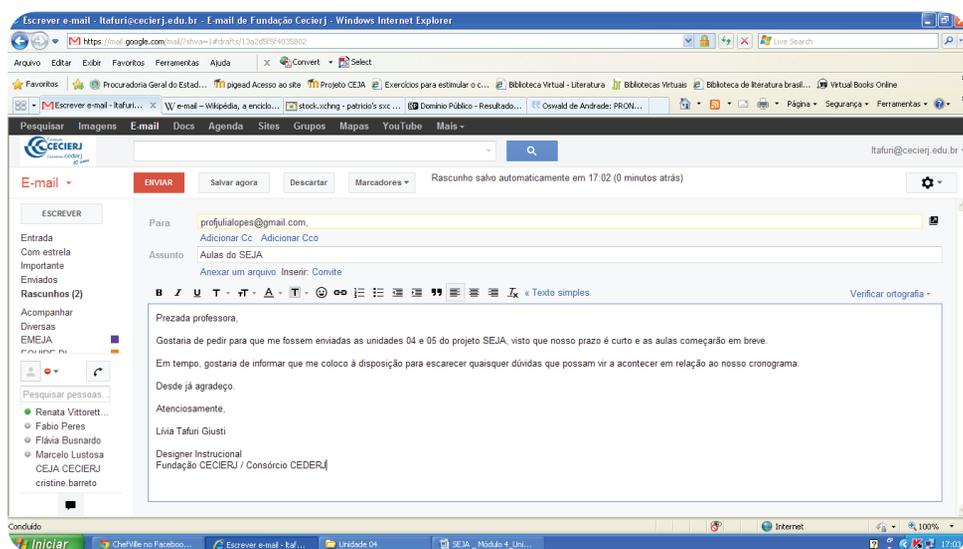
Como você deve saber, o e-mail é um instrumento virtual que permite compor, enviar e receber mensagens e diferentes arquivos.

O e-mail é identificado pelo o símbolo “@”, que é at (em Inglês) e significa “em” (em Português); “.com” significa endereço comercial e o “.br” informa que o endereço é do Brasil.

Mas como se escreve um e-mail adequadamente?

Mensagens de *e-Mail* consistem basicamente de duas seções principais:

- cabeçalho — é estruturado em campos que contém o remetente, destinatário e outras informações sobre a mensagem.
- corpo — contém o texto da mensagem.



O corpo é separado do cabeçalho por uma linha em branco. Veja um exemplo:

O twitter

Twitter é, ao mesmo tempo, uma rede social e um servidor de microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 140 caracteres (contando cada letra, espaço e pontuação) conhecidos como "*tweets*". Esse envio pode ocorrer por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento.

Como devem ter apenas até 140 caracteres, as mensagens, via Twitter, são rápidas e frequentes. Com isso, a troca de informações acontece numa velocidade impressionante.

Vejamos um exemplo de um twitter em uma conta onde as pessoas informam onde está ocorrendo, no Rio de Janeiro, uma blitz sobre a Lei Seca:

RT@gbragaalves:#Blitz.SentidoRecreio.PonteDowntown. <http://dlvr.it/1F0F1f>.

Saiba Mais



Sobre a Lei Seca

Em 19 de junho de 2008, foi aprovada a Lei 11.705, modificando o Código de Trânsito Brasileiro. Apelidada de “lei seca”, proíbe o consumo da quantidade de bebida alcoólica superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 dg de álcool por litro de sangue) por condutores de veículos, ficando o condutor transgressor sujeito a pena de multa, a suspensão da carteira de habilitação por 12 meses e até a pena de detenção, dependendo da concentração de álcool por litro de sangue.

Observe que, no Twitter, há uma subversão de regras do Português, sem preocupação com a pontuação, o uso de preposições, conjunções e acentuação gráfica, além da preferência por frases nominais.

Esta é uma linguagem própria a esse tipo de comunicação, que pretende ser rápida e acessível em diversas situações do cotidiano. Mas cuidado! Em textos formais, no Brasil, o que vale é a nossa regra.

Passemos, agora, a praticar o que aprendemos.



Leia, a seguir, um texto argumentativo em que se discute o uso do twitter para informar aos seguidores a presença de uma blitz da Lei Seca da cidade. Seu autor posiciona-se a respeito da iniciativa da Advocacia-Geral da União em proibir contas de *Twitter* que são usadas para que as pessoas fujam das batidas policiais.

Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão

Há algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar das blitzes. A AGU poderia se dedicar a outras prioridades.

Em princípio, a localização de uma blitz é uma informação pública. Todo cidadão tem, portanto, o direito de passá-la a seus amigos e pode fazê-lo de diversos modos.

Que dizer do Twitter? Segundo a AGU, a situação é diferente. As contas sobre a Lei Seca são abertas a milhares de seguidores. A AGU argumenta que as mensagens criam um obstáculo para o cumprimento da lei.

Por outro lado, é preciso ter cautela para que isso não iniba um exercício da liberdade de expressão.

(Fonte: Época – fev/2012- texto adaptado pela Profª Graça Cassano para Projeto SEJA, Fundação CECIERJ)



1. Sua tarefa inicial é elaborar um e-mail à Revista Época, apontando sua opinião com respeito ao texto anterior.

2. Imagine que você irá compartilhar, pelo Twitter, sua opinião acerca do texto *Lei Seca, Twitter e Liberdade de Expressão*. Escreva sua mensagem para uma única postagem.

Diagramação Reproduzir o campo de mensagem do twitter: uma caixa de texto com o espaço equivalente a 3 linhas. Pode colocar uma identificação como “Twit-seja”

Ah! E não se esqueça de levar seus textos para o seu professor avaliar.

2. Imagine que você irá compartilhar, pelo Twitter, sua opinião acerca do texto *Lei Seca, Twitter e Liberdade de Expressão*. Escreva sua mensagem para uma única postagem.

Ah! E não se esqueça de levar seus textos para o seu professor avaliar.

Resumo

Nesta unidade, você compreendeu que as cartas, desde há muito tempo, são uma importante forma de interação social, representando, ainda hoje, um gênero de grande circulação social.

Por isso, estudamos não só a estrutura básica desse gênero como alguns elementos de coesão, em especial, alguns pronomes e conjunções.

Por fim, analisamos um tipo específico de carta – a carta de leitor – e observamos como, nas mídias virtuais, novas formas de comunicação surgem a partir da carta.

No mais, vale considerar que, mesmo em tempo de twitter, facebook etc., nada como recebermos aquela carta, aquele cartão, da pessoa a quem tanto amamos. E essas, nós as guardamos nas “caixinhas de recordações” em nosso armário e... em nossos corações!

Assim, emocione: escreva cartas!

Veja ainda:

- Estatuto do Leitor

O professor Wander Lourenço de Oliveira, doutor em letras pela UFF, escritor e professor universitário, escreveu um texto muito interessante sobre o leitor. Vale a pena você ler em <http://www.jb.com.br/sociedadeaberta/noticias/2012/09/05/estatuto-do-leitor/>.

- Jovens opinam sobre notícia

Procure saber mais sobre a importância de uma carta do leitor para o jornal. Leia a reportagem em <http://www.jmnews.com.br/noticias/vamos%20ler/21,24186,17,08,jovens-opinam-sobre-noticias-.shtm>

Referências

ABAURRE, Maria Luíza e outros. **Português - Língua e literatura**. Volume Único. Ed. Moderna. SP. 1a ed. 2001.

CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. **Gramática reflexiva**. Atual Editora. SP. 1999.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**. Ed. Contexto. SP. 2009.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/60651> - Djalma Patricio



- <http://www.sxc.hu/photo/1215930> - Stephanie Hofschlaeger



- Arquivo pessoal – Lívia Tafuri Giusti



- <http://www.flickr.com/photos/kulo/4115203616/sizes/s/in/photostream/>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1.

A.

Meu amor,

Você nem imagina quanta saudade eu sinto de você! Sinto demais a sua falta e me arrependo por termos discutido e brigado por tantos motivos fúteis.

Você é a razão da minha vida e, de agora em diante, se você, querido, aceitar o meu apoio farei de tudo para te ajudar, pois meu coração precisa de você para bater. (...)

B.

Estimados Senhores,

Comunicamos-lhes que, no próximo dia 10 do corrente mês, haverá uma reunião entre o departamento financeiro e o contábil. (...) Todas as seções desta empresa estão convidadas a prestigiar os colegas a partir das 9 horas da manhã, na sala de reuniões. Agradecemos-lhes a atenção.

Cordialmente,

Diretoria da empresa

C.

PREZADOS SENHORES,

Uns amigos me falaram que os senhores estão para destruir 45 mil pa res de tênis falsificados e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta carta é um pedido. Um pedido muito urgente. Antes de qualquer coisa, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Em primeiro lugar, devo dizer que sou um grande admirador dessa marca, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros. Mandem-me, por favor, um tênis. (...)

Respostas
das
Atividades

Respostas
das
Atividades

D.

Prezados Senhores,

Dirijo-me a Vs. Sas. com o intuito de candidatar-me à vaga de técnico de enfermagem existente na vossa empresa, uma vez que já trabalhei nesta função, em diversas outras organizações e, portanto, possuo larga experiência para ocupar o cargo e exercer a função oferecida.

2.

A. Carta de amor, com pedido de reconciliação - Linguagem informal.

B. Carta comercial, solicitando comparecimento dos funcionários à reunião - Linguagem formal.

C. Carta Argumentativa, discutindo a destruição de produtos pirateados - Linguagem formal.

D. Carta de apresentação e pedido de emprego - Linguagem formal.

Atividade 2

1.

- a. o síndico do prédio - senhor
- b. o editor de um jornal - senhor
- c. um juiz de direito - Vossa Excelência

Atenção: quando fazemos referência a um magistrado, a um juiz de direito, usamos o tratamento Meritíssimo.

- d. o reitor de uma universidade - Vossa Magnificência

2. Letra D - V. Eminência é usado para cardeais. Para o Papa, usa-se V. Santidade.

3. Resposta E

A seguir, apresentamos a correção das demais opções:

- a. Senhor Ministro, apresento a Vossa Senhoria Excelência a relação dos aprovados.
- b. Ilustríssimo Senhor Diretor, solicitamos a Vossa Excelência Senhoria o empréstimo de microfones.
- c. Sua Excelência Senhoria, o chefe da seção, autorizou minha liberação.
- d. Sua Alteza Majestade, a rainha da Inglaterra, compareceu à cerimônia.
- e. Senhor Coordenador, é do conhecimento de Vossa Senhoria a reivindicação do pessoal.

4. Complete as lacunas com o pronome de tratamento adequado, tendo em vista o destinatário da carta e seu propósito comunicativo:

- a. Prezados SENHORES - por SUA EXCELÊNCIA
- b. Ilmo. SENHOR Diretor de Recursos Humanos - a VOSSA SENHORIA

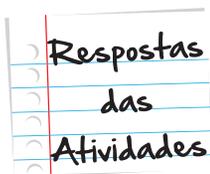
Atividade 3

- a. A Internet trouxe maior interação entre as pessoas, porque a Internet ESTA/ ELA/ zero diminuiu distâncias. Hoje, a Internet ELA é o maior veículo de comunicação, seja através de correios eletrônicos, seja através das redes sociais.
- b. Como toda mãe, eu me preocupo com a violência nos dias de hoje. E hoje, eu fui vítima dessa violência. Por isso, faço desta carta um desabafo. Meu filho estava voltando da escola quando meu filho foi abordado por dois jovens em uma motocicleta. Os dois jovens que O assaltaram meu filho e LHE levaram todos os pertences de meu filho. (...)

Nota:

Observe que, muitas vezes, a repetição pode ser evitada através do uso de pronomes (esta/ela). No entanto, há situações em que a omissão do termo anteriormente citado (zero) também permite maior clareza e concisão ao texto.





Atividade 4

1. O leitor, já no título, coloca sua opinião contrária ao artigo a que faz referência.
2. O leitor fez uma crítica ao artigo publicado no *site*.
3. O jornal on line em que o artigo foi publicado destina-se a estabelecer debates, conforme o aluno pode perceber na referência bibliográfica do texto. Assim, o leitor desse jornal é uma pessoa que está atualizada, que busca polemizar questões da atualidade. Provavelmente, os leitores têm um perfil mais acadêmico. A própria linguagem do leitor nos permite fazer essa inferência.
4. Sim, já que o editor publicou uma carta que faz uma crítica em relação ao artigo publicado.

Atividade 5

Resposta pessoal do aluno.

Leve seu texto para o seu professor avaliar!

Seja conciso, isto é, fale muito usando poucas palavras. Afinal, a carta do leitor deve ser curta, para que os editores possam publicá-la no espaço adequado.

Ah! E não se esqueça de usar a estrutura adequada, conforme você estudou na seção.

Atividade 6:

1. As pichações sujam os muros e monumentos das cidades grandes, mas representam uma forma de protesto. (contraste - conjunção coordenativa adversativa)
2. O grafite nos muros tem autorização dos proprietários da edificação, portanto não representa transgressão. (conclusão - conjunção coordenativa conclusiva)
3. Os pichadores transgridem as leis de propriedade privada, por isso muitos acabam sendo presos. (conclusão - conjunção coordenativa conclusiva).
4. Admire esses muros pintados, porque são verdadeiras obras de arte. (explicação - conjunção coordenativa explicativa)
5. Pode ser pichação, ou pode ser grafite, mas de qualquer maneira, polui a cidade./ Seja pichação, seja grafite, mas de qualquer maneira, polui a cidade. (alternância - conjunção coordenativa alternativa).

Atividade 7:

Questão A

1. concessão
2. consequência
3. comparação
4. condição
5. condição e comparação, respectivamente.

Questão B

Nota: as respostas a seguir apresentam palavras e trechos tachados porque foram cortados, para que você, aluno, possa perceber as alterações necessárias.

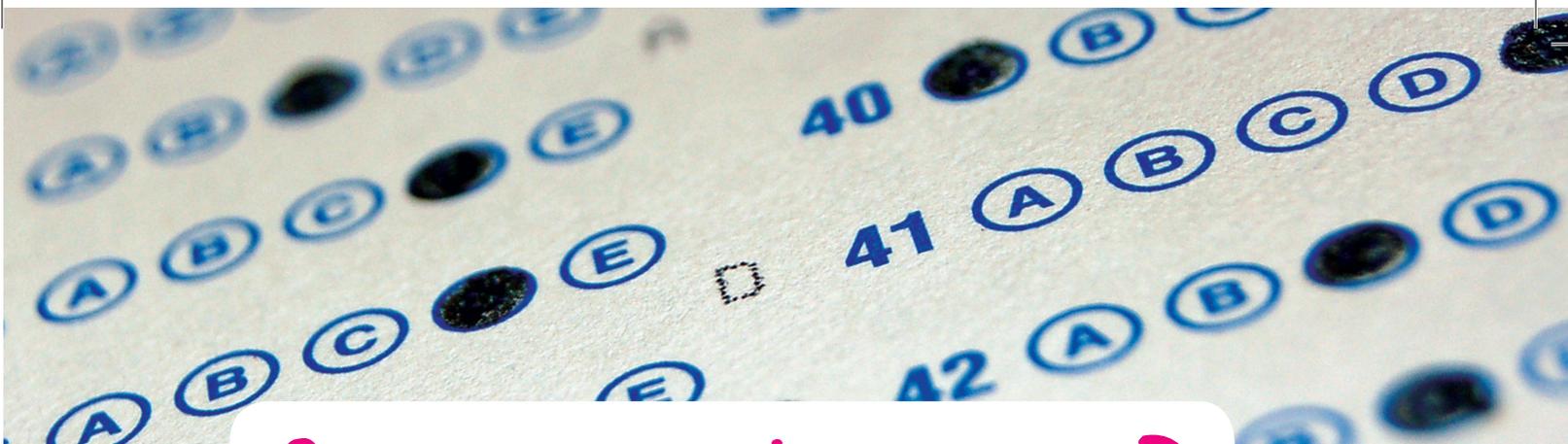
1. O Eyewriter é um projeto colaborativo para que ~~Este projeto ajuda~~ ajude pessoas que sofrem de esclerose lateral amiotrófica -ELA, porque essa doença paralisa completamente o corpo humano, embora apenas os movimentos dos olhos ~~são~~ sejam mantidos.
2. O Eyewriter é uma tecnologia que foi desenvolvida por um grupo de grafiteiros, quando um dos membros ~~do grupo~~, em 2003, perdeu os movimentos do corpo.
3. Esta pessoa, um grafiteiro, era muito tão querida, que os amigos, assim, desenvolveram esse projeto. Se não inventassem ~~Sem~~ o projeto, jamais esse amigo poderia grafitar novamente. Hoje, ele desenha com os olhos!

Atividade 8:

1. Ao elaborar este e-mail à Revista Época, você deverá concordar ou discordar da opinião do autor do texto. Mas não se esqueça de argumentar, ou seja, justificar sua opinião com ideias concretas.
2. Lembre-se de usar a linguagem apropriada à situação comunicativa - no caso, o twitter. Seja breve, pois sua mensagem só poderá ter até 140 caracteres.







O que perguntam por aí?

Treine seus conhecimentos sobre o uso padrão dos pronomes pessoais!

ENEM 2011

QUESTÃO 132



VERISSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio
Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- A** contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- B** contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- C** gera inadequação na concordância com o verbo.
- D** gera ambiguidade na leitura do texto.
- E** apresenta dupla marcação de sujeito.

Resposta: Alternativa B.

Comentário: A questão mobiliza um conhecimento sobre a regra de colocação pronominal que está corretamente expressa na alternativa B que marca as possíveis funções sintáticas para os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo.

Treine seus conhecimentos sobre conjunções!

(CESGRANRIO)

“Hoje, a dependência operacional está reduzida, **uma vez que o Brasil adquiriu autossuficiência na produção de bens como papel-imprensa (...)**” A oração grifada no período acima tem valor:

- a. condicional;
- b. conclusivo;
- c. concessivo;
- d. conformativo;
- e. causal.

Resposta: Letra E

Comentário: Veja que a oração em negrito é a causa para que a primeira, a principal, aconteça.



Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua

Para início de conversa..

A espécie humana sempre teve necessidade de comunicação. Tanto é que, na pré-história, quando não existia a escrita, os homens desenhavam nas paredes das cavernas o seu cotidiano.



Figura 1: A pintura rupestre é considerada como uma das primeiras formas da linguagem pictórica.

Milhares de anos depois, em algumas partes do mundo, foram surgindo formas verdadeiramente escritas, entre elas a alfabética e a ideográfica. Esta é utilizada em países orientais, como, por exemplo, a China. Tem esse nome porque os símbolos utilizados representam não só os sons da fala, como ocorre em nosso alfabeto, mas também ideias. Observe um exemplo de escrita ideográfica (mandarim):



Figura 2: Observe que a sobreposição de traços vai alterando os sentidos.

O nosso alfabeto, que teve origem na Suméria, onde hoje temos o Iraque, foi disseminado pelo Império Romano, que durante muitos séculos dominou grande parte dos territórios europeu, oriental e africano. Séculos depois, essa forma de escrita é a empregada em quase todo o mundo ocidental.

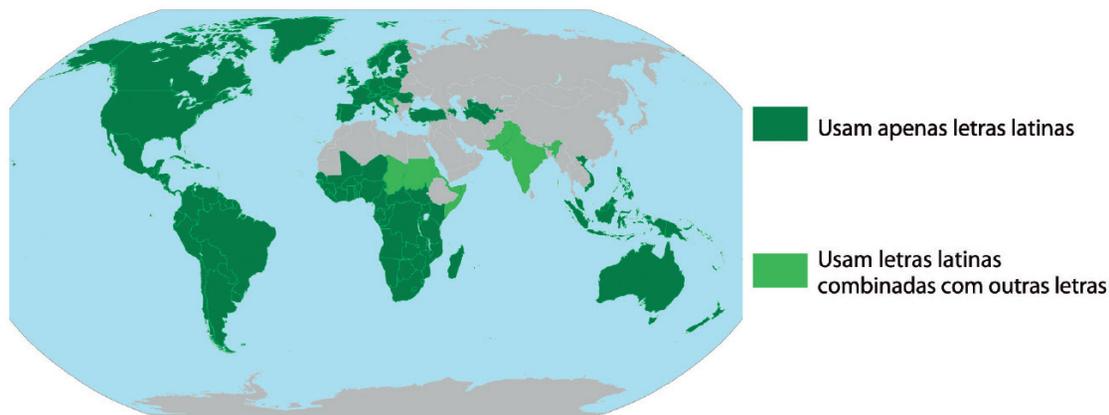


Figura 3: O alfabeto latino, também conhecido como alfabeto romano, é o sistema de escrita alfabética mais utilizado no mundo.

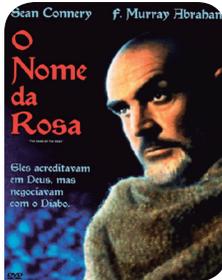
Mas você sabia que mesmo com a evolução da escrita, durante muito tempo as histórias eram passadas oralmente de uma geração a outra? É que a maioria das pessoas era analfabeta. Além disso, os livros impressos e encadernados, não existiam. Tudo era escrito, no Ocidente, em papiro, pergaminho, que eram enrolados antes de serem

guardados. Como não existia ainda como imprimir, tudo era copiado à mão. Na Idade Média, por exemplo, religiosos que viviam em mosteiros realizavam essa tarefa. Mas só eles, praticamente, tinham acesso à leitura e à escrita. O processo de reprodução gráfica dos materiais escritos só foi surgir na Alemanha, em 1450.



Figura 4: Os religiosos copistas eram os escrevões na Idade Média. A Igreja era a guardiã do saber, que, àquela época, não era compartilhado com o homem do povo.

Sessão pipoca!



Se você quiser saber um pouco mais sobre o tema, um bom filme é “O nome da rosa”. A história passa-se em um mosteiro na Idade Média e envolve tramas, crimes, investigações e muito suspense.

É um bom exemplo de como a leitura, até mesmo para alguns religiosos, era proibida.



O povo, então, veio a ter acesso à escrita e à leitura muito recentemente, mas isso não o impediu de repassar suas tradições. E como também têm necessidade de achar explicações para tudo o que acontece à volta, isso o motivou a saber sempre mais. Ainda que à custa da imaginação. A linguagem articulada ajudou-o a guardar na memória seu conhecimento e mais tarde a registrá-lo por escrito. E as formas de comunicação foram evoluindo. Atualmente, dispomos de inúmeras delas, mas a escrita é a mais utilizada.

Por isso, aqui estamos para nosso momento de reflexão sobre os usos da nossa língua escrita, a partir da leitura de alguns textos sobre ciência, tecnologia e linguagens.

Neste primeiro momento, discutiremos como o homem, em diferentes épocas e sociedades, utiliza formas de pensar diferenciadas para refletir sobre o que acontece ao seu redor. Você também será levado a refletir sobre os usos do Português e a se surpreender com a riqueza de que se constitui esse idioma. E não estamos falando só da variedade de seu vocabulário, não, mas do modo como suas frases podem ser organizadas no texto.

Então, que tal, colocarmos a mão na massa?

E não se esqueça de observar os objetivos de aprendizagem que você deverá alcançar após o estudo desta unidade.

Objetivos de aprendizagem

- Estabelecer, mediante emprego de elementos coesivos, o nexos inter e entre parágrafos;
- Identificar e aplicar os elementos coesivos, referenciadores em um texto;
- Reconhecer as ideias principais de cada parágrafo de texto dissertativo;
- Reconhecer as classes de palavras como elementos da coesão textual;
- Diferenciar as relações de coordenação e de subordinação entre as orações;
- Aplicar conectivos responsáveis pelo estabelecimento das relações de sentido interoracionais;
- Reescrever um período, variando a posição das orações que o compõem e observando a possibilidade de transformações em sua estrutura.

Seção 1

Dos Mitos e das lendas

Vamos começar, então, pensando em nós, seres humanos, que habitamos este planeta há milhões de anos. Para isso, precisamos reconhecer um traço que nos caracteriza desde sempre: a curiosidade. Ora, a curiosidade é o que nos permite ir em busca de respostas para as pequenas e as grandes questões humanas. Mas seria ela a única que nos ajuda a dar um sentido para a vida e para o mundo?



Figura 5: É próprio das pessoas criativas, pesquisadoras, curiosas, exploradoras a busca de soluções para os novos problemas a enfrentar

Já temos aqui, portanto, uma questão. O fato é que, a cada época, as explicações que vamos dando para o que nos intriga variam, em função do grau de conhecimento acumulado de que dispomos sobre a realidade. Esse conhecimento aprofunda-se à medida que a ciência evolui.

Assim sendo, vale começar... do começo! Vamos ler algo sobre mitos. Mas não os da música pop ou do cinema. Nada disso.

Mitos aqui são histórias criadas pelos antigos para dar conta dos mistérios que intrigavam a humanidade. O que isso tem a ver com Ciência e tecnologia? Ah! Isso você só irá saber, se nos acompanhar. Vamos?

Ainda hoje, sociedades ditas primitivas remanescentes e outras não necessariamente primitivas buscam no pensamento mitológico respostas para as suas questões, isto é, elementos e fenômenos naturais são explicados, a partir da criação de lendas e mitos.

Segundo Chevalier e Gheerbrant (1997), os mitos seriam “uma maneira de traduzir aquilo que pertence à opinião e não à certeza científica. Eles ajudariam a perceber uma dimensão da realidade humana e trariam à tona a função simbolizadora da imaginação”. Não pretendendo transmitir a verdade científica, expressam a verdade de certas percepções.

Os **mitos**, assim, são relatos que fazem parte fundamentalmente da vida humana dando respostas as constantes e antigas perguntas sobre a existência humana, o surgimento da Terra e a explicação para os acontecimentos de fenômenos naturais. No passado, quando ainda não havia explicações científicas para muitas questões, um dos objetivos do mito era transmitir conhecimento e explicar fatos que a ciência ainda não havia explicado, através de rituais em cerimônias, danças, sacrifícios e orações.

No entanto, não devemos confundir mitos com lendas.

Os mitos surgiram para explicar fatos reais e fenômenos naturais, enquanto as lendas são narrativas orais, passadas pela "boca do povo", buscando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais e imaginários. À medida que a lenda passa a ser conhecida, temos o registro escrito dessa narrativa, mas não podemos definir o seu autor, apenas sua origem.

Veja um exemplo: os Caxinauás fazem parte da etnia indígena que habita as regiões de floresta tropical e que, no Brasil, está presente nos estados do Acre e sul do Amazonas. E, para explicar a existência do arco-íris, criaram uma lenda. É esta a lenda que você lerá a seguir.

Ah! E atenção às palavras que estão destacadas no texto, porque elas farão parte de uma das atividades seguintes



Figura 6: Os indígenas, assim como outros povos espalhados pelo mundo, têm uma maneira especial de compreenderem a natureza. Podemos aprender muito com eles também



A Lenda do arco-íris

Uma bela índia caxinauá, de nome laçá, estava apaixonada. Ela e Tupã, filho do deus maior, eram apaixonados e, desde crianças, desejavam casar-se. No entanto, havia um ser maligno e invejoso, Anhangá, que a queria para si e, para isso, resolveu tomar do rapaz sua amada.

Foi assim, que um dia, resolveu propor à mãe de laçá que se aliasse a ele, impedindo o casamento da filha. Em troca lhe garantiria fartura até o fim de seus dias. A mulher, gananciosa como era, não pensou duas vezes: a partir desse dia, impediu-a de se encontrar com o filho de Tupã. Em seguida, providenciou logo a casamento da moça com Anhangá, para que nada

atrapalhasse os planos.

Como era costume dos caxinauás, os filhos obedecerem aos pais, não restou à laçá senão acatar a ordem materna. No entanto, mesmo sem saída, a jovem implorou ao terrível noivo que lhe permitisse ainda, pela última vez, se encontrasse com Tupã. Seria uma despedida definitiva, pois *sabia que nunca mais poderia ver o amado, até porque, depois de casada, iria morar nas profundezas da terra, no inferno. Lá morava Anhangá. Como seria possível, então, rever Tupã, se este vivia no céu?

Inacreditavelmente, Anhangá permitiu o encontro da noiva com o antigo namorado, mas não sem antes impor uma condição: ela teria de fazer um corte em seu braço, para que, à medida que fosse subindo ao céu, gotas de seu sangue marcassem sua caminhada. Desse modo, ele não a perderia de vista.

Um dia antes, da cerimônia de casamento, em uma manhã ensolarada, laçá foi ao encontro de Tupã, em sua última visita. Só que no lugar de formar uma espécie de estrada reta, seu sangue foi desenhando no espaço um rastro vermelho em forma de arco. Céu, mar e sol a acompanhavam nessa trajetória. O poder de cada um fez com que outros arcos fossem surgindo: um *azul, traçado por luacá; um amarelo, por Guaraci e outro verde, por Pará. Esses arcos juntaram-se ao vermelho e, com isso, outros arcos foram surgindo com a mistura dessas cores: um laranja, um azul, um verde e outro violeta.

Anhangá, ao se deparar com tantos arcos coloridos, acabou ficando tão confuso que não conseguiu avistar mais laçá. Porém, a bela indígena, enfraquecida com a perda de sangue, não conseguiu chegar ao céu e ver Tupã. *Acabou caindo em direção ao mar, escorregando no fio colorido que havia se formado no céu. Nunca mais foi vista.

E, desde então, toda vez que o céu chora, quando se lembra da sua triste sina, um arco de sete cores aparece. A ele, os índios deram nome de arco-íris.

Durante a leitura da lenda, você pode perceber que o texto foi ordenado de uma certa maneira, ou seja, suas palavras foram sendo encadeadas para que o conteúdo da história fosse entendido, certo? Esse é um recurso a que damos o nome de coesão textual.

A coesão textual ocorre de acordo como o produtor do texto articula as ideias, como manipula os recursos oferecidos pela língua, que “costuram” as palavras. Isto é: dão forma às frases, que, por sua vez formam parágrafos, que, reunidos, constituem um texto.

São muitos esses recursos linguísticos. Uns garantem as referências e as retomadas do que já foi dito, mas que precisa continuar na memória do leitor; outros garantem o encadeamento, a sequenciação das ideias. São todos, no entanto, responsáveis pela manutenção do tema do texto.

Para isto, contamos com a ajuda de algumas classes de palavras. Ao todo são dez classes de palavras também chamadas de classes gramaticais. Vejamos:

- substantivo (expressão nominal),
- adjetivo (locução adjetiva);
- artigo,
- verbo,
- pronome,
- advérbio (locução adverbial),
- conjunção,
- numeral;
- preposição;
- interjeição.

Classes gramaticais e coesão textual

Muitas dessas classes podem ser consideradas elementos coesivos. Vamos conhecê-los?



A principal personagem da lenda que você acabou de ler, *laçá*, a todo momento é mencionada. Imagine se nossa língua não nos oferecesse outra opção a não ser repetirmos o nome dela o tempo todo, ao longo do texto: *laçá, laçá, laçá...* Aposto que você não suportaria e acabaria desistindo da leitura.

Nosso desafio, então, é que você descubra no texto essas outras palavras que substituem o nome *laçá*. Anote nas linhas a seguir essas palavras, mas de acordo com o que é sugerido.

- a. Um substantivo ou uma expressão que revele a opinião do autor sobre a aparência de Iaça:
- b. Um substantivo que, além de nomear Iaça, estabelece uma relação de parentesco entre ela e outro personagem:
- c. Um substantivo que informe ao leitor a idade aproximada de Iaça:



Anote suas respostas em seu caderno

Mais sessão pipoca!



Aproveitando que estamos falando de mitos... Você conhece um pouco da Mitologia Grega? Na Mitologia Grega, os Deuses e Deusas têm características humanas, o que torna suas histórias muito mais interessantes. Um bom exemplo disso é o filme "Fúria de Titãs"! Reúna os amigos, prepare a pipoca e divirta-se!



Você deve ter reparado, na Atividade 1, na força expressiva dos substantivos. Mais do que representar, nomear os seres, servem de núcleo de expressões que fazem referência a outros termos dentro do texto. E mais: ao fazerem essa referência nos dizem muito desses outros seres que estão sendo referenciados, representados. No caso, ajudaram-nos a perceber os tipos de relação mantidas por Iaça com outros personagens e também a fazer uma ideia de como ela era.

Mas há também os pronomes, os quais não podemos esquecer. Eles também têm a função de estabelecer a coesão. Também eles retomam palavras, ideias e até frases inteiras anteriormente mencionadas no texto. Dentre os pronomes que exercem essa função, destacamos os possessivos, os pessoais (retos e oblíquos), os demonstrativos, os indefinidos.

No exercício que segue, você verá alguns desses pronomes em ação.



- a. Volte ao texto e descubra a que outra palavra que está sublinhada refere-se e anote-a a seguir.

sua (pronome possessivo) – _____.

lhe (pronome pessoal oblíquo) – _____.

a (pronome pessoal oblíquo) – _____.

ela (pronome pessoal reto) – _____.

seu (pronome possessivo) – _____.

ele (pronome pessoal reto) – _____.

Um outro recurso coesivo muito empregado é a elipse. Devemos utilizá-la quando percebemos que não precisamos empregar nenhuma palavra para fazer referência à outra. Nesse caso, o próprio contexto encarrega-se de fazer com que o leitor preencha o vazio deixado pelo autor, ou seja, deduza sobre o que ou quem se está falando, ainda que não apareça expressamente escrito. Observe:

Mito é uma narração acompanhada de um ritual, que reflete a visão de uma dada comunidade. Ele pode ser entendido como um modo de se perceber concepções de mundo, de vida e costumes. A cada vez que é repetido, reforça o sentimento de pertencimento dos membros de um grupo.

Observe cada uma das frases em separado. Em cada uma, a palavra MITO é retomada.

1. Mito é uma narração acompanhada de um ritual, que reflete a visão de uma dada comunidade.
2. Ele pode ser entendido como um modo de se perceber concepções de mundo, de vida e costumes.
3. Ø reforça o sentimento de pertencimento dos membros com relação ao grupo, a cada vez que é repetido.

Em 2, MITO é substituído por um pronome pessoal reto. Em 3, o símbolo Ø representa espaço vazio. Mas, embora não haja nada escrito, sabemos que é ELE, o MITO que reforça o tal sentimento nas pessoas. E a esse “vazio”, dá-se o nome de elipse.

Agora, faça o exercício que segue, pois ele vai ajudar a entender melhor como esse mecanismo funciona no texto sobre laçá.

- b. Você deve ter reparado que em alguns pontos do texto aparece um asterisco antes de três palavras. Assinalamos esses espaços assim para chamarmos sua atenção para o fato de que podemos omitir palavras em lugar de repeti-las ou substituí-las por outras. Descubra, então, que palavra poderia ter sido escrita no lugar desses asteriscos.

(*) morreu – _____.

sétimo (*) – _____.

(*) aparece – _____.

- c. Já que omitir a palavra que se repete pode ser uma saída para deixar o texto mais elegante, como você faria para evitar a repetição na frase abaixo?

Esses arcos juntaram-se ao vermelho e, com isso, outros arcos foram surgindo com a mistura dessas cores...

- d. Até aqui, vimos observando como uma palavra pode ser substituída por outra ou outras. Agora você vai ver também que uma palavra pode substituir não só outra, mas um trecho inteiro, uma ideia completa formulada antes. Por exemplo, a que o pronome ISSO remete no primeiro parágrafo?

isso

_____.

Acredite, mas até a vírgula, que não é uma palavra, mas um sinal de pontuação, pode ajudar na não repetição de palavras desnecessárias no texto. Descubra que palavra as vírgulas destacadas em vermelho está substituindo.





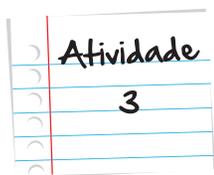
- e. O poder de cada um fez com que outros arcos fossem surgindo: um azul, traçado por luacá; um amarelo, por Guaraci e outro verde, por Pará.

Anote suas respostas em seu caderno

Não é de hoje que se escuta ser um problema o emprego, no mesmo texto, de uma mesma palavra repetidas vezes. Além de demonstrar o pouco conhecimento por parte do produtor das amplas possibilidades que a língua oferece para fazer a referência ou a retomada a algo já mencionado antes. Com isso, é bem capaz de você estar imaginando que, uma vez escrita uma palavra no texto, não podemos empregá-la mais, só outras que a substituam. Isso não é verdade. A **reiteração** de um termo em pontos específicos do texto, usada com cautela, é outro recurso coesivo e contribui para a manutenção do tema na memória do leitor.

Reiteração

Repetição



O próprio substantivo *laçá* repete-se mais quatro vezes, depois de escrito a primeira vez. Por que é preciso que ele se repita?

- O autor já havia esgotado todas as possibilidades de substituição, por isso não teve outro jeito a não ser repetir *laçá*.
- Para manter na memória do leitor sobre quem estava tratando a história. É uma forma de garantir a progressão do tema.
- Porque o nome *laçá* é muito diferente e, assim, o autor procurou reforçar a beleza da palavra.

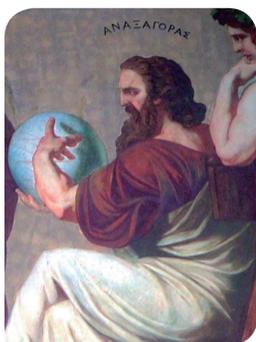
Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais!

O meteoro colorido que surge depois da chuva
Por que surge o arco-íris depois da chuva e eventos astronômicos

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

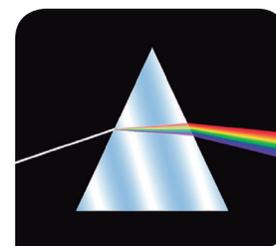


Desde a Pré-História, o homem fascinado por um dos mais belos meteoros – o arco-íris – procurou uma explicação para o espetáculo que observava no céu, geralmente quando o Sol reaparecia depois de uma chuva. Com o passar do tempo e o avanço da ciência, especialmente da Matemática e da Física, foi possível explicar racionalmente o fenômeno atmosférico. Assim, no século V a. C., o grego *Anaxágoras* afirmava que o arco-íris era causado pela reflexão da luz do Sol nas nuvens. Esta era a ideia mais exata que se tinha desse meteoro na época.

Em 1637, René *Descartes* mostrou, na teoria e na prática, que o arco-íris é proveniente dos raios luminosos que, após penetrarem nas gotículas de água, são refletidos na superfície interna da gotícula da qual emergem para formar o arco primário, o mais brilhante. Nele se veem as cores violeta, azul, azul-escuro, verde, amarelo, laranja e vermelho. O arco secundário é formado pelos raios luminosos depois que estes sofrem duas reflexões internas. Como em cada reflexão ocorre uma perda de luz, o arco secundário é sempre mais fraco. Descartes, no entanto, não conseguiu explicar a presença das cores.



Isso só ocorreu trinta anos mais tarde, quando o célebre cientista inglês *Isaac Newton* (1643-1727) compreendeu que a luz branca é uma mistura da luz de todas as cores. Na realidade, ele completou os trabalhos de Descartes ao elaborar uma teoria na qual explicou o aparecimento das diversas colorações, bem como sua sequência. Para Newton, “a luz que passa através de uma gotícula de chuva, depois de duas refrações, é suficiente para formar um arco sensível”.



Figuras 8: Aristóteles, Descartes e Newton – a ciência deve muito a eles.
http://super.abril.com.br/superarquivo/1990/conteudo_112201.shtml

O texto que você acabou de ler faz lembrar uma frase que diz mais ou menos isso: “O que move o mundo não são as respostas, mas as perguntas”. Percebeu quanto tempo levou, desde a Antiguidade clássica até o século XVIII da nossa era, para que se encontrasse uma resposta de natureza científica para o fenômeno do arco-íris?

Em Ciência, porém, muito do que se descobre às vezes é rejeitado a partir de pesquisas posteriores. Mas também o inverso pode ocorrer. Ou seja, devido à complexidade do fenômeno que se investiga, uma conclusão a que se chega numa determinada época pode ser o ponto de partida para o que se descobre bem depois. Isso foi o que ocorreu no caso do arco-íris: a conclusão de um era a base para novas perguntas de outros.

Essa progressão nas investigações científicas do fenômeno em questão foi marcada no texto por meio de recursos oferecidos pela nossa língua. Vamos verificar que recursos o autor do texto empregou para isso?

Classes gramaticais e progressão textual

Antes de mais nada, um deles é determinar o tema que está vinculado ao assunto que interessa ao produtor do texto dissertativo. Muitas pessoas confundem tema e assunto, mas vale a pena distingui-los. Enquanto o assunto é mais abrangente, o tema o delimita, como no quadro a seguir:



Se o assunto for, por exemplo, *Meio Ambiente*, podemos estudá-lo a partir de vários enfoques, ou seja, podemos tematizá-lo.

- O desmatamento e seus efeitos no clima do planeta
- Crescimento econômico e efeito estufa: uma relação necessária?
- O consumismo e seu impacto no Meio Ambiente

Sabendo-se o que se vai escrever, é hora de pensar em como as informações serão distribuídas, ao longo do texto. Os parágrafos que compõem um texto servem justamente para isso, uma vez que cada um deles apresentará ao leitor um enfoque, uma particularidade do tema que estiver sendo tratado. Cada um concentrará informações relacionadas entre si, associadas a uma ideia central.

Othon M. Garcia observa que “o parágrafo facilita ao escritor a tarefa de isolar e depois ajustar convenientemente as ideias principais da sua composição. (...) Se um texto dissertativo tem como base uma ideia central, ela será desenvolvida em seus diferentes aspectos em cada parágrafo”.



Figura 9: Quando escrevemos, precisamos organizar nossas ideias.

Agora que você já sabe que em um texto dissertativo informativo normalmente cada parágrafo introduz ao leitor uma nova informação sobre o tema sobre o qual se está tratando, vamos ver se você sabe nos dizer que informação cada parágrafo de *O meteoro colorido que surge depois da chuva* nos oferece.

1º parágrafo – _____.

2º parágrafo – _____.

3º parágrafo – _____.



Anote suas respostas em seu caderno

Observe como essas etapas em que a ciência avança nas respostas para a existência do arco-íris são marcadas pelo autor. Ou seja: a ciência progride no tempo e o texto demonstra isso por meio de determinadas palavras, que vão conectando cada ideia nova à anterior, ao longo das linhas. Isso quer dizer que, na passagem de um parágrafo a outro normalmente o autor sinaliza ao leitor que algo novo será dito. Para isso, a língua coloca ao nosso dispor palavras e expressões que marcam essas passagens.

Em um texto de características narrativas, por exemplo, empregam-se palavras ou expressões indicadoras de tempo e de localização, já que a cada etapa, um novo episódio da história apresenta-se. São elas os advérbios ou locuções adverbiais.

Observe, no trecho a seguir do texto A Lenda do arco-íris, como o uso das locuções adverbiais que estão em destaque vão "sinalizando" para o leitor a progressão dos fatos narrados com relação ao tempo em estes vão acontecendo:

Exemplo:

"Foi assim que, UM DIA, resolveu propor à mãe de laçá que se aliasse a ele, impedindo o casamento da filha. Em troca lhe garantiria fartura ATÉ O FIM DOS SEUS DIAS. A mulher, gananciosa como era, ao pensou duas vezes: A PARTIR DESSE DIA, impedi-a de se encontrar com o filho de Tupã."

Nos textos dissertativos, por outro lado, as palavras e expressões que marcam a passagem de um parágrafo a outro conectam a sequência das ideias, para que se chegue, ao final, a uma conclusão fundamentada na razão (argumentação) ou na informação que se deseja dar a conhecer (exposição).

O emprego dessas palavras ou expressões também é considerado uma forma de garantir a coesão de um texto, a conexão entre os parágrafos. A esse tipo de coesão, dá-se o nome de sequencial.

Essas conexões são feitas com palavras.

Vamos descobrir esses elementos de conexão que o autor usa para indicar cada uma dessas fases? A primeira já está feita, para servir de exemplo. Depois você continua.

O autor começa afirmando que o interesse pelos fenômenos celestes não é novo. Para isso, ele escreve → *Desde a pré-história*,...

Ele nos diz que o homem começou a poder pesquisar sobre o assunto com o conhecimento que desenvolveu da Matemática e da Física. Ele marca essa fase com a expressão → _____.

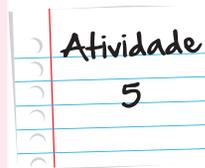
Ele nos apresenta a primeira pessoa que encontrou uma resposta satisfatória para a ocorrência de arco-íris no céu: Anaxágoras. Para nos apresentar esse estudioso grego e sua descoberta, o autor emprega a expressão _____.

Do primeiro para o segundo parágrafo, há um pulo no tempo. Que expressão marca essa passagem? _____.

Do segundo para o terceiro e último parágrafo, o autor faz uso de uma palavra que marca a ligação entre eles: *ISSO*. Que informação essa palavra retoma do parágrafo anterior, para poder anunciar a nova e definitiva informação? _____.

Que expressão de tempo ele usa nesse último parágrafo para indicar a época em que a descoberta mais recente ocorreu? → _____.

Anote suas respostas em seu caderno



Dando prosseguimento à temática desta unidade de estudos, os mecanismos responsáveis pela coesão textual, apresentamos uma outra classe de palavras: os artigos.

Os definidos antepõem-se ao substantivo quando este nomeia algo ou alguém já conhecido do leitor. Trata-se de uma palavra que exerce função remissiva, ou seja, recupera algo já mencionado antes no texto.

Já os indefinidos não têm função referencial. Por sua significação imprecisa, aplicam-se a todo e qualquer membro de uma classe, grupo, ou seja, não determina um indivíduo em particular, mas constitui uma generalização.

Na lenda do arco-íris, laçá é, por exemplo, nomeada pela primeira vez no texto da seguinte forma: “Uma bela índia caxinauá, de nome laçá, estava apaixonada”. Você saberia dizer por que em lugar do artigo indefinido uma não foi empregado o artigo definido a? Vou dar um tempinho para você pensar...

Descobriu a resposta? Justamente porque a personagem estava sendo introduzida na história pela primeira vez. Até então, o leitor nada sabia dela. À medida que vai sendo citada, já é nossa conhecida e não uma índia qualquer. Assim, no decorrer da trama, já se pode empregar o artigo definido, sempre que a palavra é retomada.

Por que, então, no início do texto de Ronaldo Mourão a palavra *homem* assim é introduzida: “Desde a Pré-história, o homem (...) procurou uma explicação...”? Se a palavra *homem* aparecia pela primeira vez no texto, por que o autor não usou o artigo indefinido um, como foi feito com laçá, no outro texto?

Porque “homem” aqui não se refere a um indivíduo em especial, mas a toda a humanidade.

Com você pôde constatar nas atividades realizadas, o texto vai sendo “costurado” com palavras. Assim, as ideias ali expressas aparecem coerentemente interligadas. Os recursos usados para dar essa liga ao texto são muitos e variados.

Vimos alguns deles até aqui, os que retomam palavras e ideias, para que o tema se mantenha e não se fuja dele ou torne confusa a leitura para o leitor. Vimos também as palavras ou expressões que organizam, no tempo, os fatos relatados.

Mas a coesão textual não está relacionada apenas a esses expedientes. Um texto é também considerado coeso quando ideias e ações interligam-se numa mesma frase, estabelecendo entre si relações de lógicas de sentido. E o são essas lógicas de sentido? Vamos estudar melhor esse assunto?

As relações lógicas de sentido na coesão textual

Para começarmos a estudar esse assunto, vamos lembrar: você sabe a diferença entre frase, oração e período?

Frase é todo enunciado que nos permite comunicar uma ideia, expressar nossas emoções, transmitir uma ordem etc. Há frases tão simples, que são constituídas de uma única palavra:

“Socorro!”

“Venha!”

A primeira nem verbo possui. Já a segunda, é constituída pelo verbo *vir*. Mas para você não imaginar que frases são sentenças compostas por uma única palavra, apresentamos mais estas:

“Legítimas só Haitianas”

“Dê sossego para seus pés”

Repare que aqui também, a primeira frase não tem verbo, ao contrário da segunda. Nesse caso, quando a frase possui verbo, a denominamos oração.

Em “Dê sossego para seus pés”, temos apenas uma oração. E por isso constitui um período simples.

E já que estamos exemplificando essas noções a partir da análise desses falsos *slogans* publicitários, o que dizer sobre este?

“Tomou Dormil, a dor sumiu”

Quantos verbos você vê nesse *slogan*?

“Tomou Dormil, a dor sumiu”

Se há dois verbos quantas orações temos aqui?

“Tomou Dormil, / a dor sumiu”

Certo, há duas orações. Quando há duas ou mais orações conectadas, em um mesmo período, diz-se que elas constituem um período composto.

Normalmente, mas não sempre, nos períodos compostos, as orações reúnem-se, tendo como elemento de conexão entre elas uma classe de palavras conhecida como conjunção (ou locução conjuntiva). São elas que garantem o nexos lógico entre as orações. Observe.

A dor vai sumir, **se** você tomar Dormil. → relação de condição

A dor sumiu, **porque** você tomou Dormil. → relação de causa

Tomou **tanto** Dormil **que** a dor sumiu. → relação de consequência

Tomou Dormil, **mas** a dor não sumiu. → relação de oposição

A dor sumiu, **depois de** ter tomado Dormil. → relação de tempo

O enunciado vai mudando de sentido, à medida que vamos substituindo as palavras responsáveis pelo estabelecimento do nexos entre as orações.

Aqui temos duas orações independentes (períodos simples):

Ideia 1 → O homem fica fascinado com as estrelas.

Ideia 2 → As estrelas aparecem no céu em seu esplendor.



Figura 10: Afirma-se que o universo é infinito. Como conceber tamanha grandeza?

E se desejássemos reuni-las em um único período? Poderíamos empregar uma palavra ou expressão para dar a “liga” e, assim, estabelecer uma relação de sentido entre elas. Vamos ver como é possível isso acontecer?

O homem fica fascinado com as estrelas, quando elas aparecem no céu em seu esplendor.

relação de tempo

Podemos empregar outras palavras ou expressões para estabelecer o mesmo efeito de sentido? Vamos ver.

- O homem fica fascinado com as estrelas, todo tempo em que elas aparecem no céu em seu esplendor.
- O homem fica fascinado com as estrelas, sempre que elas aparecem no céu em seu esplendor.

Não é que pode? Desde que a palavra ou expressão contribua para indicar, aqui, no caso, ideia de tempo. Mas haveria como estabelecer outros tipos de relação de sentido entre elas?

O homem fica fascinado com as estrelas, porque elas aparecem no céu em seu esplendor.

relação de causa

Também aqui haveria outras palavras ou expressões que substituíssem *porque*, mantendo a mesma ideia de causa? Vamos verificar.

- O homem fica fascinado com as estrelas, uma vez que elas aparecem no céu em seu esplendor.
- O homem fica fascinado com as estrelas, pois elas aparecem no céu em seu esplendor.

São vários os tipos de relações de sentido que se podem estabelecer entre as ideias. E também a maneira

como as orações que expressam essas ideias possam ser reunidas a outras. Vamos propor a você uma atividade, para que perceba com isso acontece. Mas antes será conveniente saber um pouco mais sobre como se dá o encaideamento entre as orações.

As orações interligam-se por meio de dois *processos sintáticos*: a *coordenação* e a *subordinação*. Na coordenação, as orações são da mesma natureza, ou seja, sintaticamente elas têm o mesmo valor e, por isso, são independentes entre si. No exemplo a seguir, percebe-se que cada uma tem sentido próprio. Poderiam constituir períodos simples.

Viajei doze horas, *mas* não me cansei.

Viajei doze horas. Não me cansei.

No caso da subordinação, a relação entre as orações é de dependência. Isto quer dizer que há entre elas uma hierarquização. Uma será denominada principal; a outra, que não terá existência independente, não existe sem o apoio da principal. Isso quer dizer que as orações subordinadas são, sozinhas – se isso fosse possível – fragmento de frase.

Encontrei toda a família reunida, *quando* cheguei de viagem.

“quando cheguei de viagem” → sozinha, que sentido transmite?

Além disso, as orações subordinadas exercem uma função sintática com relação à principal.

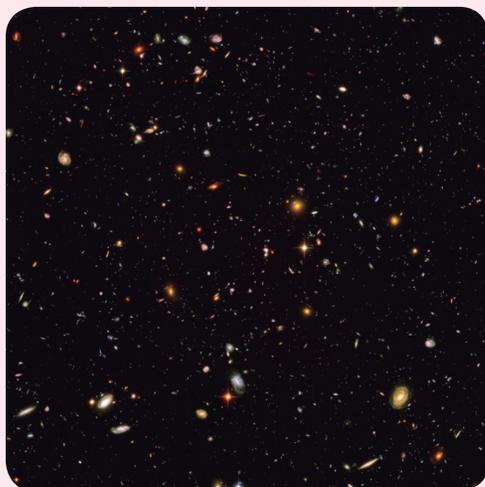
Encontrei toda a família reunida [*quando* cheguei de viagem].

“Quando cheguei de viagem” indica em que momento encontrei a família reunida. Nesse caso, a oração exerce a função de adjunto adverbial de tempo, só que na forma de oração. Por isso se diz que ela é uma oração subordinada adverbial de tempo.

Você tem diante de si estas informações:

1. Desde a Pré-história, o homem é fascinado pelo céu.
2. O homem observa o céu.
3. O céu fazia-se visível para o homem.
4. Nas noites, eram escuras sem eletricidade ou poluição.
5. As estrelas pareciam ao homem um mistério inexplicável.





Atividade
6

Figura 11: As estrelas são fonte de inspiração não só para cientistas, mas também para os poetas.

Agora observe duas maneiras de reunirmos as orações isoladas anteriormente.

1. Desde a Pré-história, o homem é fascinado pelo céu e observa-o. Este se fazia mais visível nas noites escuras, sem eletricidade ou poluição. O firmamento estrelado era, então, apreciado. Mas as estrelas eram, naquela época, um mistério inexplicável.

2. Desde a Pré-história, o homem observa o céu, porque é fascinado por ele. Na época, em que as noites eram escuras, porque não havia eletricidade e muito menos poluição, o firmamento fazia-se mais visível. Nessas ocasiões, então, ele apreciava as estrelas, mesmo sem poder ainda desvendar seus mistérios.

Que diferença você percebe entre os dois trechos? Marque com um **X** as repostas verdadeiras:

() Em ambos os casos, as orações organizam-se para produzirem um texto. No entanto, o modo como essa organização dá-se não é o mesmo em cada um.

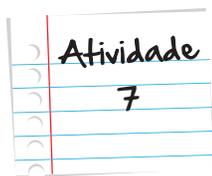
OU

oração A

oração B

O firmamento *faz-se* mais visível / *quando* não havia eletricidade ou poluição.

O sentido das orações aqui está na dependência uma da outra, não importa em que ordem apareçam. A oração A é sempre a principal, mesmo que venha por último.



Inverta a ordem das orações abaixo, como no exemplo. Faça as adaptações necessárias.

Desde a Pré-história, o homem observa o céu, porque é fascinado por ele.

Nessas ocasiões, então, ele apreciava as estrelas, mesmo sem poder desvendar seus mistérios.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Nada melhor, depois das informações que obtivemos sobre mito e ciência, do que lermos um texto que não se vale da ciência para diminuir a função dos mitos na organização das sociedades, nem do valor do mito para desconsiderar a importância da Ciência.

As autoras do texto que irá ler a seguir afirmam que, mesmo grupos sociais de escolarização mais sofisticadas valorizam seus mitos e lendas, afinal estes fazem parte da cultura de todos nós. Os conhecimentos científicos não se opõem ao legado cultural que garante a identidade dos diferentes povos, por isso não devemos voltar as costas para eles.

Mito e Ciência

Livia Guimarães e Alice Medrado – UFMG (adaptação)

Mito e ciência são definições que devem ser repensadas frente a diferentes contextos. Costumamos usar *mito* como sinônimo de um pensamento errôneo, irracional, contrário aos conhecimentos firmemente construídos pela ciência. A princípio, *mito* quer dizer *história* ou *narrativa* que procura explicar desde os sentimentos humanos ou ainda temas difíceis de serem

entendidos, como a origem do universo, por exemplo. Ao contrário da ciência, porém, que se desenvolveu inicialmente no ambiente específico da cultura ocidental, o pensamento mitológico é comum a todas as sociedades de que se tem notícia.



Figuras 12: Criacionismo e teoria do Big Bang – pensamento mítico-religioso e científico.

As diferenças fundamentais entre mito e ciência estão na sua tentativa de entender o mundo. Se, então, o mito elabora uma grande história sobre os fenômenos, a ciência busca a compreensão deles por meio de sua descrição e de experimentações. O mito se preocupa com o *porquê* das coisas, enquanto a ciência se ocupa apenas do *como*.

Outro dado interessante na diferenciação entre mito e ciência refere-se aos seus objetos de interesse. A ciência não se volta para o que não se pode comprovar cientificamente, como as noções de Deus, carma ou sobrenatural. Seus estudos partem de hipóteses que podem ser constadas ou não, mas que sempre são colocadas sob suspeita. Não se chega à absoluta verdade, a conclusões definitivas, pois a ciência se abre a possíveis reformulações suas das teorias. Ela sabe que os conceitos com que descreve o mundo não têm precisão.

No entanto, nada impede que ciência e mito possam coexistir – o que tem acontecido por séculos – uma vez que um e outra respondem a diferentes necessidades humanas. Enquanto a primeira tem, certamente, se mostrado mais eficaz na predição de fenômenos naturais e no controle da natureza, *o segundo* cumpre ainda uma função social. O que está em jogo no mito não é a busca pela verdade, mas seu poder de criar um sentimento de união social, de expressar sentimentos e comportamentos desejáveis naquele meio.

Assim, se é verdade que nossa sociedade não pode abrir mão do conhecimento científico, é verdade também que talvez não possa renunciar a seus mitos.

Fonte: <http://www.fafich.ufmg.br/~labfil/aulas/mito-e-ciencia/> (Texto adaptado).

Você deve ter reparado que algumas palavras e trechos estão assinalados. Os que estão dentro de caixas são as palavras que estabelecem relações de sentido entre as ideias presentes nos períodos. Sublinhadas, as que fazem o texto progredir, estabelecendo uma relação com o que se disse no parágrafo anterior e, ao mesmo tempo, apresentando as novas informações que são mencionadas no parágrafo que se inicia.

Parece complicado? Mas não é. Você verá.

Vamos começar com as palavras que relacionam as orações umas com as outras dentro dos parágrafos -> os conectivos:

↗ [que busca explicar os sentimentos humanos]

Mito quer dizer *história* ou *narrativa* ↘ ou

[(∅) ↓ ainda temas difíceis de serem entendidos]

(que busca explicar)

Imagine que você deseje reescrever esse período, mas reduzindo-o a uma única oração. Como você faria isso?

Já sei o que está pensando: basta deixar só a primeira. Sim, tem razão. Isso poderia ser feito. Veja:

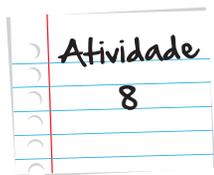
Mito quer dizer história ou narrativa.

Mas você tem de contar com a possibilidade de o leitor não saber que tipo de história é essa, não é mesmo? Nesse caso, não dá para dispensar as outras informações. Como fazer então?

Vou ajudar você. Observe que as informações que estão entre colchetes estão caracterizando *narrativa*, ou seja, dando uma qualidade para ela, como fazem os adjetivos. Então, por que não tenta transformar os verbos (palavras sublinhadas) em adjetivo? Como ficaria?

Mito quer dizer história ou narrativa explicativa dos sentimentos humanos e dos temas difíceis de serem entendidos.

Agora é a sua vez de tentar sozinho. Não vai desanimar, hein! Vamos fazer esse cérebro funcionar e pensar nas possibilidades que a Língua Portuguesa oferece-nos de dizer o mesmo com outras palavras.



Transforme a oração entre colchetes num adjetivo, como fizemos anteriormente.

Seus (da ciência) estudos partem de hipóteses [que podem ser verificadas ou não].

Seus estudos partem de hipóteses ou não.

Já vimos comentando que ao produzirmos períodos compostos por coordenação ou subordinação, é muito comum empregarmos palavras que estabeleçam as relações de sentidos entre as orações. As mais comuns são as conjunções. Convém aprofundarmos mais a questão. Elas podem assumir as seguintes formas:

- Conjunções simples: quando, pois, que, se, e, ou etc.
- Conjunções compostas: se bem que, antes que, desde que, ainda que etc.
- Conjunções compostas de dois membros: não só... mas também; ou.. ou; seja... seja; de tal modo... que etc.

Apesar de ser importante saber desses detalhes, o que vai de fato aqui importar são os sentidos que elas ajudam a estabelecer, quando empregadas. Portanto, quanto aos valores que representam, distinguem-se as que estabelecem as seguintes ideias:

Adição – e, não só... mas também, bem como

O físico brasileiro Marcelo Gleiser não só é simpático, como também talentoso.

Oposição – mas, contudo todavia, porém, no entanto, antes

Ele era um adolescente bem nerd, mas era “normal” também.

Tempo – então, até que, antes que, logo que, depois que, quando, enquanto, sempre que

Ele queria ter lido livros de divulgação científica quando era criança.

Causa – pois, então, daí, porque, que, visto que, já que, uma vez que

Gleiser abandonou o curso de Engenharia, porque se apaixonou pela Física.

Consequência – de tal modo que, portanto, por isso, tanto... que

Seu pai foi contra a decisão do filho, tanto que se recusou a ajudá-lo com as despesas na nova universidade, particular.

Finalidade – para que, afim de que, com o propósito de

É preciso trabalhar muito para ser cientista.

Condição – se, a não ser que, porventura se, desde que, salvo se, contanto que, a menos que

Se você for estudioso, tiver paciência, poderá ter uma carreira de cientista.

Concessão opositiva – embora, apesar de (que), ainda que, mesmo que, por mais que, por muito que

Física é uma ciência fascinante, embora não seja fácil.

Comparação – como, como se, tão... como, assim... como

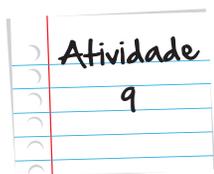
A imaginação é tão importante quanto (é) o conhecimento.

Proporção – à medida que, quanto mais.. mais/menos



Quanto mais aprofundava seus estudos de Física, menos dúvidas tinha quanto à carreira escolhida.

Como você pode perceber não nos preocupamos em levá-lo a distinguir períodos compostos por coordenação ou subordinação e, muito menos, a classificar orações. O foco vem sendo o emprego dessas palavras e expressões responsáveis pelo estabelecimento do nexos entre as ideias.



a. Você naturalmente conhece o conectivo MAS e deve usá-lo muito no seu dia a dia. Vamos ver se sabe que relação ele ajuda a estabelecer entre as duas orações.

Seus (da ciência) estudos partem de hipóteses que podem ser verificadas, [mas que sempre são colocadas sob suspeita].

() relação de explicação () relação de finalidade () relação de oposição

Complete a oração, substituindo o conectivo MAS por outro que mantenha o mesmo tipo de relação que ele. Escolha dentre os oferecidos a seguir.

Seus (da ciência) estudos partem de hipóteses que podem ser verificadas, [_____ que sempre são colocadas sob suspeita].

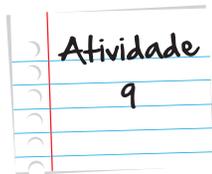
Para que – pois – caso – a menos que – visto que – no entanto – desde que

b. Agora chegou a hora de fazer uso das explicações dadas nas duas atividades anteriores das tarefas. Estamos aos poucos aumentando o grau de dificuldade. Isso é para desafiar você, sim.

Ao contrário da ciência, porém, [que se desenvolveu inicialmente no Ocidente], [o pensamento mitológico é comum a todas as sociedades] [de que se tem conhecimento].

Desloque a oração sublinhada com traço simples para o início do período. Em seguida escreva uma palavra que possa substituir *porém*, mantendo o mesmo sentido, e acrescente a oração sublinhada com traço duplo. Transforme a última oração num adjetivo, para qualificar a palavra *sociedades*. Provavelmente terá de fazer algumas adaptações no texto.

A ciência _____



Propomos que você agora inverta as informações. Como completaria os espaços, com base no modelo original?

Ao contrário do pensamento mitológico, porém, _____
_____...a ciência se desenvolveu no Ocidente.

c. Agora uma atividade daquelas!!!!

Leia com atenção as orações abaixo.

1. A ciência descreve o mundo com conceitos.
2. Os conceitos não têm precisão.
3. A ciência sabe disso.

Vamos agora reunir duas das orações, nessa ordem.

3 + 2 = A ciência sabe que _____.

E se aumentássemos ainda o período, acrescentando a ele a oração 1. Siga as instruções.

3 + 1 + 2 = A ciência sabe que _____ [_____ que descreve
_____] _____.

d. Escolha a possibilidade correta, de acordo com as orientações.

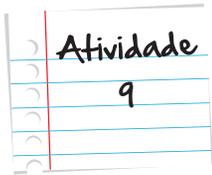
1. Complete o período com uma oração iniciada por um conectivo que dê ideia de causa.

Nada impede que ciência e mito possam coexistir – o que tem acontecido por séculos, _____.

- () porque uma e outro respondem a diferentes necessidades humanas.
- () logo uma e outro respondem a diferentes necessidades humanas.
- () se uma e outro respondem a diferentes necessidades humanas.

2. Complete o período com uma oração iniciada por um conectivo que dê ideia de tempo.

A ciência tem, certamente, mostrado-se mais eficaz na predição de fenômenos naturais e no controle da natureza, _____.



() enquanto o mito cumpre uma função social.

() porém o mito cumpre uma função social.

() e o mito cumpre uma função social.

3. Complete o período com uma oração iniciada por uma palavra que estabeleça com a oração anterior ideia de reunião, de adição.

Não só é verdade que nossa sociedade não pode abrir mão do conhecimento científico,

() no entanto, não pode renunciar a seus mitos.

() como também não pode renunciar a seus mitos.

() ainda que talvez não possa renunciar a seus mitos.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Maria Teresa Serafini, em seu livro *Como Escrever Textos*, sugere que antes de escrevermos qualquer tipo de texto, devemos antes passarmos pela fase de produção de ideias. A partir daí, é que se pode selecionar as informações necessárias, elaborar um roteiro que será a base para a organização coerente do texto. Como exemplo, ela dá o seguinte tema: O tráfego nas grandes cidades.

O que isso lembra a você? Ela propõe que se faça um exercício de tempestade de ideias, deixando fluir, desordenadamente, os pensamentos que forem surgindo. Mas é preciso anotá-los.

- Barulho
- Congestionamento; trânsito lento
- Atraso nos compromissos
- Poluição sonora
- Poluição do ar
- Acidentes
- Aumento do número de carros particulares

- Descaso com transportes de massa
- Desrespeito às leis de trânsito
- Nervosismo
- Alergias
- Deterioração de construções e monumentos

Em seguida, essas ideias devem ser reunidas em grupos associativos, ou seja, ordenadas de acordo com a afinidade existente entre elas. Pode ser que, nesse momento, outras ideias surjam. Elas poderão se somar às anteriores.

- Grupo 1
Barulho
Poluição sonora
Nervosismo
- Grupo 2
Congestionamento
Transito lento
Desrespeito às leis de trânsito
Acidentes
Aumento do número de carros particulares
Atraso nos compromissos
Descaso com transporte de massa
- Grupo 3
Poluição do ar
Doenças alérgicas
Deterioração de construções e monumentos

Observe que o grupo 2 parece deter um número grande de informações. Talvez fosse conveniente subdividi-lo.

- Grupo 2
Descaso com transporte de massa
Aumento do número de carros particulares
Congestionamento
Atraso nos compromissos

▪ Grupo 2.1

Desrespeito às leis de trânsito

Acidentes

Bem, agora já temos uma espécie de roteiro. Cabe decidir em que ordem os grupos aparecerão no texto. Cada grupo pode formar pelo menos um parágrafo. Uma ordem interessante é associar os grupos às seguintes categorias: causas, consequências e soluções.

As informações serão articuladas entre si, podendo-se valer dos conectivos (conjunções) para isso. E, na passagem de um parágrafo a outro, há palavras ou expressões que marcam a introdução do novo aspecto da questão:

Um dos maiores problemas que as grandes cidades enfrentam hoje em dia...

Também é preciso considerar que...

Como se não bastasse tudo isso, ainda...

No entanto, há possíveis soluções...

(Adaptado do livro de Serafini)



Marcamos o início de cada parágrafo, após o primeiro. Isso para mostrar que é importante, ao iniciar cada um, escolher as palavras e expressões adequadas para garantir a sequência coerente entre as ideias. Observe como elas ajudam, ao mesmo tempo, a dar continuidade ao que vinha sendo dito e preparar o leitor para a nova informação, sem que se perca o fio da meada.

- a. No texto de Guimarães e Medrado, os parágrafos foram iniciados, a partir do segundo, na seguinte ordem:

2ª § – As diferenças fundamentais entre mito e ciência ()

3º § – Outro dado interessante ()

4º § – No entanto, ()

5º § – Assim, ()

Numere os inícios de parágrafo a seguir de acordo com a equivalência de sentido com os escritos pelas autoras no seu texto.

1. Apesar de tudo o que se vem dizendo sobre o tema
2. Diante dessas considerações
3. Tudo isso não leva verdadeiramente em conta que a distinção entre um e outra
4. Ainda mais um aspecto da questão a considerar

É... não se chega ao terceiro milênio impunemente. Não é que já há etnias indígenas que já se aliam às novas tecnologias? Temos aqui o depoimento do cacique da tribo dos Saruís (Brasil). Em entrevista à revista *Época* da semana de 20 de fevereiro de 2012, ele demonstrou que tradição e modernidade podem caminhar juntas.

- b. Complete os espaços do texto com os conectores adequados às ideias expressas pelo entrevistado. Dessa vez não há dicas. Use sua intuição de usuário da língua.

Época – Qual o impacto da Internet na cultura da tribo dos Saruís?

Almir Saruí – Entendemos que cultura não é algo parado, _____ (1) a própria história do país mostra isso. A cultura de antes é diferente da de agora. Fechamos uma parceria com o Google _____ (2) a empresa levou tecnologia à tribo _____ (3) teremos uma política pedagógica na escola _____ (4) mostrar às crianças suruís que é necessário valorizar a história dos anciãos, a respeitar nossa religião, nossas ideias. Para valorizar nossa cultura, usamos as práticas dos rituais. Vamos continuar com nossos rituais. Sempre. Só que agora podemos fazer isso também resguardando as tradições da aldeia em vídeos e fotos on-line. Os suruís vão continuar com sua cultura, _____ (5) isso não nos impede de avançar. Em 1997, começamos a desenhar o que chamamos de Plano de Gestão de 50 anos. Ele prevê além da valorização das tradições, o combate ao desmatamento e a criação de uma universidade indígena.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Resumo

Nesta aula, tratamos das seguintes questões:

- diferenciação entre pensamento mágico e científico;
- demonstração de quanto um e outro tipos de pensamento estão presentes na vida das sociedades em geral, até porque cada um tem a sua função;
- noções de coesão textual;
- noções de organização de orações no que se refere às relações de coordenação e à subordinação entre elas;
- emprego de palavras e expressões que estabelecem nexos entre as orações e entre os parágrafos de um mesmo texto dissertativo expositivo.

Veja ainda

Há uma matéria muito interessante, publicada pelo jornal Folha de São Paulo, em que um cientista revela que também os índios fazem ciência, que têm sua própria astronomia. Você vai descobrir como eles leem as estrelas e visualizam as constelações, bem diferente do que estamos acostumados a fazer. Para isso, tomam por base animais da natureza, da sua cultura. Interessantíssimo! Veja em:

- <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/1050640-pesquisador-faz-projeto-para-resgatar-astronomia-dos-indios.shtml>.

Dicas para aperfeiçoar seu Português:

Se você quiser se aprofundar no estudo da Língua Portuguesa, há bons livros. Neles, além da teoria, há exercícios e gabarito. Vamos indicar dois deles:

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- RIBEIRO, Manoel P. **Gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2009

Se você gosta do tema tratado nesta unidade, não deixe de visitar virtual e, melhor ainda, pessoalmente as seguintes instituições. Garanto que valerá a pena!

- Museu da vida – <http://www.museudavida.fiocruz.br> – Campus da Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4.365, em Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro.
- Casa da Ciência – <http://www.casadaciencia.ufrj.br> – Rua Lauro Muller, 03 – Botafogo (atrás do Riosul).
- Planetário da Gávea – www.planetariodorio.com.br – Rua Vice Governador Rubens Berardo, 100 – Gávea – RJ Ao Lado da PUC.
- Observatório do Valongo – <http://www.ov.ufrj.br> – Ladeira Pedro Antônio, 43.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Serra_da_Capivara_-_Several_Paintings_2.jpg.



- <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=915&sid=7>.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Latin_alphabet_world_distribution.svg.



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Escribano.jpg>.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Clash_of_the_Titans_P%C3%B4ster.jpg.



- <http://www.sxc.hu/photo/970104> - Ove Tøpfer.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aldeia_Caxinau%C3%A1_no_Acre.jpg.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazilian_indians_000.JPG.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Clash_of_the_Titans_P%C3%B4ster.jpg.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anaxagoras_Lebiedzki_Rahl.jpg.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Frans_Hals_-_Portret_van_Ren%C3%A9_Descartes.jpg.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:GodfreyKneller-IsaacNewton-1689.jpg>.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Termovisor_testo.png.



• <http://www.sxc.hu/photo/955951>- Nicole Holte.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Starsinthesky.jpg>.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hubble_ultra_deep_field.jpg.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Creation_of_Adam.jpg.



• <http://www.sxc.hu/photo/1046179> – Flavio Takemoto.

Atividade 1

a bonita índia caxinauá / a bela indígena

filha

a jovem / a moça

Respostas
das
Atividades

Atividade 2

a. (de) Tupá

(a) mãe de laçá

laçá

laçá

(de) laçá

Anhangá

b. laçá – arco – o arco-íris

c. Esses arcos juntaram-se ao vermelho e, com isso, outros foram surgindo com a mistura dessas cores...

d. tomar a noiva de Tupá

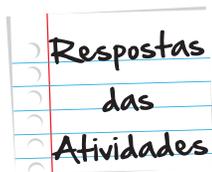
e. traçado

Atividade 3

(X) Para manter na memória do leitor sobre quem estava tratando a história. É uma forma de garantir a progressão do tema.

Atividade 4

1º § – Anaxágoras afirmou que o arco-íris era causado pela reflexão da luz do sol nas nuvens.



2º§ – Descartes descobriu que o raio de sol ao penetrar numa gota d'água fazia com que saísse dessas gotas dois arcos coloridos, um mais nítido do que o outro.

3º§ – Newton descobriu que a luz branca na verdade é a mistura de todas as cores.

Atividade 5

Com o passar do tempo e com a evolução da ciência

No século V a.C.

Em 1637

A explicação da presença das cores do arco-íris

Trinta anos mais tarde

Atividade 6

Todas as opções devem ser assinaladas, porque estão corretas.

Sabemos que há mais de uma oração em um período, devido à presença de um verbo ou de uma locução verbal na frase.

e = reunião, soma quando = tempo

Atividade 7

Porque é fascinado pelo céu, o homem o observa desde a pré-história.

, o homem, desde a pré-história, o observa.

Mesmo sem poder desvendar os mistérios das estrelas, ele as apreciava nessas ocasiões.

ou

Mesmo sem poder desvendar os mistérios das estrelas, ele, nessas ocasiões, as apreciava.

Atividade 8

Verificáveis

Atividade 9

- a. (X) relação de oposição

No entanto

- b. A ciência se desenvolveu inicialmente no Ocidente, mas o pensamento mitológico é comum a todas as sociedades.

Ao contrário do pensamento mitológico, porém, que é comum a todas as sociedades, a ciência se desenvolveu inicialmente no Ocidente.

- c. [A ciência sabe] [que os conceitos não têm precisão.]

3

2

[A ciência sabe] [que os conceitos (com que descreve o mundo) não têm precisão]

3

1

2

- d. 1. (X) *porque* uma e outro respondem a diferentes necessidades humanas
2. (X) *enquanto* o mito cumpre ainda uma função social
3. (X) *Como* também que talvez não possa renunciar a seus mitos

Atividade 10

- a. (3) (4) (1) (2)

- b. (1) *porque* / *uma vez que* / *dado que* / *pois*

(2) *e*

(3) *a partir de agora* / *já neste ano*

(4) *para* / *com o objetivo de* / *com o propósito de*

(5) *mas* / *porém* / *no entanto* / *entretanto* / *contudo*

Respostas
das
Atividades

Até
breve!



Diferentes textos na divulgação das descobertas científicas

Para início de conversa...

Não adianta nada descobrir por descobrir. A imagem que temos de cientistas malucos, trancados em seus laboratórios, desenvolvendo experiências que jamais repercutiriam sobre o grande público é uma imagem completamente ultrapassada, que já não tem mais nenhuma relação com as realizações da ciência.



Frankenstein, por exemplo, não tem mais espaço algum entre nós. A ciência não é mais um exercício solitário de homens obcecados por uma grande ideia...

Bem, mas por que não?

Pensemos no seguinte. Alguém abre o jornal em uma página qualquer e depara-SE com a seguinte manchete: **DESCOBERTA A ESTRUTURA GENÉTICA DA PRAGA "VASSOURA-DE-BRUXA"!**

Essa manchete, que abriria novas perspectivas para as pessoas que plantam cacau na Bahia (uma vez que traria consigo uma possibilidade de um desenvolvimento de novas formas de combate à praga), está baseada em uma das principais características da pesquisa científica em nossos tempos.

Saiba Mais



Vassoura- de- bruxa

O termo vassoura-de-bruxa é aplicado a um tipo de doença ou sintoma de doença de plantas em que ocorre um desenvolvimento anormal do tecido. Embora a vassoura-de-bruxa ocorra em muitas espécies de plantas de famílias diferentes e possa ser causada por diversos tipos de patógenos (vírus, fitoplasmas ou fungos), a mais conhecida dentre elas é a que afeta o cacaueteiro. A Vassoura-de-bruxa do cacaueteiro é causada por um fungo e é uma das doenças de maior impacto econômico nos países produtores de cacau da América do Sul e das ilhas do Caribe.

Esse é o Cogumelo de *Moniliophthora perniciosa*, o fungo que provoca a doença.

Não é suficiente apenas realizar a pesquisa. É preciso também divulgar o máximo possível as descobertas e mostrar ao mesmo tempo o impacto social das investigações da ciência. A ciência em geral não tem mais como se manter afastada das pessoas, em meio a discussões teóricas sobre temas que dizem respeito apenas a um pequenino grupo de eruditos, mas ela ganhou a vida social e transformou-se em um elemento central de nossa existência.

A ciência, em outras palavras, ganhou os jornais, tanto televisivos quanto impressos, de tal modo que fomos vendo surgir lentamente um novo tipo de texto e um novo uso da linguagem: o assim chamado artigo de divulgação.

O que vamos fazer agora é entender como criar um bom artigo de divulgação e por que ele é tão importante para a ciência e, por conseguinte, para a humanidade como um todo.

Saiba Mais

A Internet é hoje um dos principais fatores de divulgação das descobertas científicas. Sua própria origem remonta a pesquisas científicas (ciência da computação, engenharia da computação, física, matemática, eletrônica entre outras) feitas na década de 1960, que só chegaram a gerar o produto que hoje conhecemos e que faz parte de nosso dia a dia, na década de 1980/1990.

Por meio da Internet, podemos acompanhar imediatamente as novas tecnologias geradas pela ciência, descobrir características de aparelhos e máquinas, buscar especialistas renomados e mesmo entender no geral o caráter de certas doenças que assolam a nós mesmos e aos nossos familiares. Ela deixa claro como a ciência não é mais pensável sem a ligação com o grande público.

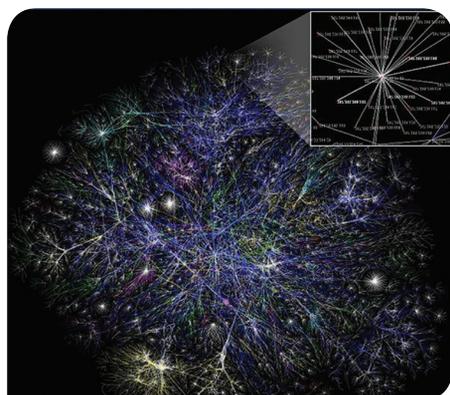


Figura 1: Imagem de várias redes de Internet de alcance global e como essas redes vão abrindo novas ramificações

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a relação necessária entre pesquisa científica e ampla divulgação dos resultados das descobertas da ciência.
- Identificar a conexão essencial entre ciência, pesquisa e impacto social no interior das sociedades contemporâneas.
- Compreender os elementos característicos de um bom texto de divulgação de pesquisas científicas, tendo clareza quanto aos meios utilizados para a divulgação e as particularidades de cada uma de suas linguagens.
- Reconhecer a importância da argumentação e da citação de fontes no interior do artigo de divulgação.
- Diferenciar e identificar textos científicos, textos jornalísticos e textos de divulgação a partir da análise de seus conteúdos específicos.
- Redigir pequenos textos de divulgação a partir de fontes provenientes de resultados de pesquisas científicas.

Seção 1

A ciência a caminho de todos: o mundo moderno e sua dependência das pesquisas científicas

No início do século 20, houve um episódio muito interessante que marca muito bem a importância da divulgação das descobertas científicas. Trata-se da hoje famosa “Revolta da vacina”, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 10 de novembro de 1904.

O que causou a revolta está expresso na palavra “vacina”. Na verdade, o sanitarista Oswaldo Cruz convenceu o congresso nacional de que era necessário instituir a vacina obrigatória contra a varíola, a fim de acabar de vez com a praga que se propagava por toda parte livremente. Com a aprovação do congresso, pessoas ligadas a Oswaldo Cruz receberam autorização para entrar à força na casa das pessoas com o auxílio da polícia e vaciná-las na marra. Parece loucura, não é? Mas aconteceu realmente. Tudo porque não se procurou fazer uma ampla campanha de divulgação das vantagens da vacinação e da inexistência de riscos.

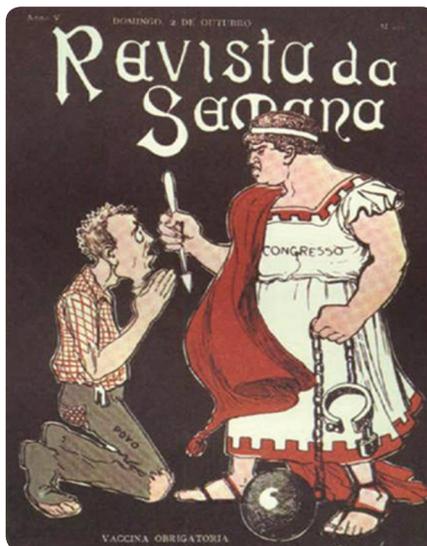


Figura 2: Capa da revista da semana sobre a vacina obrigatória. O congresso aparece como um ditador romano, enquanto o povo, magro e com as roupas rasgadas, curva-se diante da força

Exatamente por coisas como a que lemos acima é que a ciência vive da divulgação de seus resultados. Ao mesmo tempo, porém, não é apenas por conta do esclarecimento necessário dos benefícios da ciência que a divulgação é indispensável.

Sem a divulgação ampla das pesquisas e dos seus resultados, a ciência permaneceria sem o seu impacto social específico e tudo demoraria muito mais para acontecer.

As inovações tecnológicas demorariam mais para chegar às nossas mãos, assim como os remédios de última geração correriam o risco de tornarem-se ultrapassados antes mesmo de chegarem aos doentes.

Nesse ponto, contudo, chegamos ao tema propriamente dito de nossa unidade: Divulgar não é uma coisa tão simples quanto parece.

Tomemos o exemplo da “Revolta da vacina”. Por que é que as pessoas efetivamente se revoltaram com o governo?

A Revolta da Vacina

Muitas revoltas marcaram o período republicano no Brasil no início do século XX.

Rio de Janeiro não escapou desta situação. No ano de 1904, estourou um movimento de caráter popular na cidade do Rio de Janeiro. O motivo que desencadeou a revolta foi a campanha de vacinação obrigatória, imposta pelo governo federal, contra a varíola.

Situação do Rio de Janeiro no início do século XX

A situação do Rio de Janeiro, no início do século XX, era precária. A população sofria com a falta de um sistema eficiente de saneamento básico. Este fato desencadeava constantes epidemias, entre elas, febre amarela, peste bubônica e varíola.

A população de baixa renda, que morava em habitações precárias, era a principal vítima deste contexto. O que desencadeou a revolta foi a campanha de vacinação obrigatória, imposta pelo governo federal, contra a varíola.

Preocupado com esta situação, o então presidente Rodrigues Alves colocou em prática um projeto de saneamento básico e reurbanização do centro da cidade.

O médico e sanitarista Oswaldo Cruz foi designado pelo presidente para ser o chefe do Departamento Nacional de Saúde Pública, com o objetivo de melhorar as condições sanitárias da cidade.

campanha de vacinação obrigatória é colocada em prática em novembro de 1904. Embora seu objetivo fosse positivo, ela foi aplicada de forma autoritária e violenta. Em alguns casos, os agentes sanitários invadiam as casas e vacinavam as pessoas à força, provocando revolta nas pessoas. Essa recusa em ser vacinado acontecia, pois grande parte das pessoas não conhecia o que era uma vacina e tinham medo de seus efeitos.

A revolta popular aumentava a cada dia, impulsionada também pela crise econômica (desemprego, inflação e alto custo de vida) e a reforma urbana que retirou a população pobre do centro da cidade, derrubando vários cortiços e outros tipos de habitações mais simples.

As manifestações populares e conflitos espalham-se pelas ruas da capital brasileira. Populares destruíram, apedrejaram prédios públicos e espalham a desordem pela cidade. Em 16 de novembro de 1904, o presidente Rodrigues Alves revoga a lei da vacinação obrigatória, colocando nas ruas o exército, a marinha e a polícia para acabar com os tumultos.





Procure identificar as diversas linguagens presentes em campanhas de divulgação, realizadas na interface entre ciência e sociedade. Siga o exemplo abaixo:



Tipos de linguagem usados: imagem e texto.

Público-alvo da campanha: mulheres adultas que se encontram no grupo de risco e que precisam aprender a se autoexaminar constantemente.

Intuito argumentativo: ao pensar em uma campanha na cor rosa e ao colocar o rosto de uma atriz famosa sorrindo, o material procura justamente retirar do câncer de mama o peso de uma coisa terrível e amedrontante. Com isso, a pessoa se sente mais tranquila para realizar o autoexame.

Agora é com você! Observe as campanhas a seguir e faça como no exemplo:

1)



Quais as linguagens utilizadas?

Qual o público-alvo da campanha de vacinação?

Qual a estratégia da campanha para levar as pessoas a se vacinarem? Como é que as pessoas são apresentadas no cartaz? Em que medida isso influencia as pessoas a se vacinarem?

2)

Atividade

1



Quais as linguagens utilizadas?

Qual o público-alvo da campanha?

Qual a estratégia da campanha para levar as pessoas a não se medicarem? Como é que a pessoas que se automedica é apresentada no cartaz? Em que medida isso influencia as pessoas a não se automedicarem?

Anote suas respostas em seu caderno

Porque as crianças apresentaram pequenas alterações do quadro normal (sonolência, febre baixa, indisposição) ao receberem a vacina e porque a falta de informações funcionou como um espaço propício para o surgimento de boatos sobre mortes de crianças por conta da vacinação.

Para combater o surgimento de boatos e para realizar plenamente a divulgação, portanto, é preciso ter muitas coisas em vista:

1. É preciso ter em vista a classe social e o nível cultural das pessoas que participam da campanha. Caso se trate de uma campanha para toda a população, é preciso contar com a dificuldade das pessoas de lidar com textos e mensagens complexas. Ou seja, a campanha tem de ser simples e direta.
2. Uma campanha vale-se sempre de muitas linguagens: imagem, texto, *jingles*, *slogan* entre outros. Cada uma dessas linguagens precisa ser considerada em seu caráter específico.
3. Uma campanha de divulgação de pesquisas científicas tem várias fases. Desde a primeira fase, com o lançamento da campanha e a feitura do material de divulgação, até a fase final, na qual se procura dar visibilidades aos dados da campanha: quantas pessoas foram beneficiadas, até que ponto a campanha foi ou não um sucesso, o que precisa ser melhorado e aprimorado etc.
4. Por fim, campanhas de divulgação funcionam como uma boa base de trabalho para novas campanhas.



Seção 2

Ciência e sociedade: os artigos de opinião e sua relação com as pessoas comuns

A partir das informações abaixo, construa pequenos textos de divulgação. Siga o molde do texto sobre fadiga muscular que você viu anteriormente.

1. Tema: Problemas cardíacos e prevenção

Dado: Mais de 30% das mortes no Brasil são causadas por doenças cardíacas;

Principais causas: tabagismo, ingestão de gorduras e açúcar, fatores genéticos;

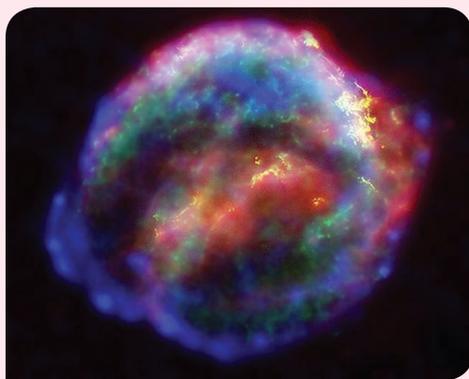
Prevenção: realizar uma dieta balanceada com muitas frutas e legumes, fazer exercícios físicos frequentemente e fazer consultas médicas regularmente.

2. Tema: A origem da vida no universo

Dado: Astrônomos descobriram uma relação entre a criação das galáxias e o fenômeno das estrelas supernovas.

Significado: Supernova é o nome dado por astrônomos ao processo que surge exatamente da morte de uma estrela mais antiga. Quando uma estrela morre, ela explode antes de desaparecer, gerando uma espécie de fornalha na qual milhares de elementos são lançados no espaço.

Importância: Sem as supernovas não seria possível o universo, porque todos os elementos que compõem novos corpos permaneceriam fechados nas estrelas.



Leia mais sobre as supernovas no site: www.variedades1.com/.../as-estrelas-super-novas-renovando-o.html

Multimídia

Atividade

2



3) Tema: Alimentos transgênicos

Definição: Alimentos transgênicos ou geneticamente modificados são alimentos que passaram por alguma alteração em seu gene em laboratório.

Vantagens: Os alimentos podem ser acrescidos de nutrientes; os alimentos tornam-se mais resistentes a pragas; os alimentos podem prevenir doenças; é possível aumentar os níveis de produção.

Desvantagens: A manipulação genética não está em condições de controlar os efeitos das modificações nos genes sobre o código genético como um todo; possível aumento de alergias; concentração do cultivo e subsequente vulnerabilidade a pestes.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Os artigos de divulgação possuem um lugar muito importante em nossas vidas, uma vez que eles são responsáveis pelo fato de a ciência possuir sempre uma ligação com as nossas vidas cotidianas. Para se escrever um artigo de divulgação, porém, é preciso ter em vista algumas características muito importantes de tais artigos. Vamos fazer uma experiência interessante. Vejamos um trecho de um texto estritamente científico:



Uma das principais características do sistema neuromuscular é a sua capacidade adaptativa crônica, uma vez que quando sujeito a um estímulo como a imobilização, o treino ou perante o efeito do envelhecimento, pode adaptar-se às exigências funcionais. Da mesma forma, consegue adaptar-se a alterações agudas, tais como as associadas ao exercício prolongado ou intenso. A incapacidade do músculo esquelético gerar elevados níveis de força muscular ou manter esses níveis no tempo designa-se por fadiga neuromuscular.



Você deve ter sentido uma grande dificuldade de acompanhar o texto. E sabe por que isso aconteceu? Porque esse texto não é um texto de divulgação, mas antes um texto científico, dirigido para um público especializado.

Esse mesmo texto, por sua vez, poderia ser escrito de maneira mais direta e com uma linguagem acessível ao grande público. Se fizéssemos isso, o texto ficaria mais ou menos assim:

“

Estudos científicos voltados para a análise de nossa capacidade de resistência muscular acabaram descobrindo o fenômeno da fadiga. De início, nosso sistema muscular e nervoso responde plenamente a esforços de muitos tipos: sobrecarga, tensão ou envelhecimento. A fadiga muscular, porém, ou seja, o cansaço dos músculos diminui a capacidade de realizar tal resposta. É preciso, portanto, deixar que os músculos descansem e não exagerar com os exercícios físicos.

”

Você notou a diferença? Enquanto o primeiro artigo era bastante complexo e envolvia termos técnicos de difícil entendimento, o segundo fala de maneira mais direta e simples, de tal modo que qualquer pessoa pode acompanhar o que o texto procura dizer.

Essa clareza e simplicidade dos textos de divulgação, então, é o que vai tornar possível para pessoas comuns participarem um pouco do mundo da ciência. Vamos construir agora alguns textos de divulgação?

Seção 3

A importância das citações e das fontes no interior dos artigos de divulgação

Com certeza você já deve ter se deparado na leitura de um jornal ou de uma revista com a expressão: “de acordo com” ou “segundo o/a”. Essa é uma característica dos textos de divulgação.

Como esses textos possuem uma interface natural com as pesquisas científicas, eles precisam invariavelmente citar as fontes nas quais eles se baseiam. Vejamos um texto no qual esse fato se faz claramente visível. Trata-se de um texto da wikipedia sobre saúde:

“

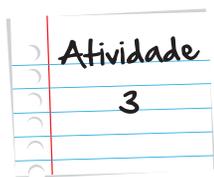
De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os principais determinantes da saúde incluem o ambiente social e econômico, o ambiente físico e as características e comportamentos individuais da pessoa. Em geral, o contexto em que um indivíduo vive é de grande importância na sua qualidade de vida e em seu estado de saúde. O ambiente social e econômico são fatores essenciais na determinação do estado de saúde dos indivíduos dado o fato de que altos níveis educacionais estão relacionados com um alto padrão de vida, bem como uma maior renda. Geralmente, as pessoas que terminam o Ensino Superior têm maior probabilidade de conseguir um emprego melhor e, portanto, são menos propensas ao estresse em comparação com indivíduos com baixa escolaridade.

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Saúde>)

”

De qualquer modo, tão importante quanto citar as fontes de um artigo de divulgação é aprender a escolher bem as fontes de apoio. Ora, mas o que é necessário ter em vista na hora de avaliar as fontes?

No caso dos artigos científicos, uma boa forma de avaliar a fonte é considerar até que ponto o estudo provém de uma instituição renomada e confiável. Por exemplo, há uma série de blogs na internet que divulgam pesquisas científicas.



Escolha das fontes e feitura de um artigo de divulgação.

1. **Tema do artigo:** Possibilidades de aumento do desempenho esportivo.

Aspectos do tema: Uso de anabolizantes, doping e potencialização genética.

Fontes de pesquisa: Centro esportivo virtual (fonte interessante, porque ligada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), reportagem do terra on-line “Drogas para aumento de desempenho: vale a pena arriscar?” (reportagem confiável, porque usa dados da UNIFESP e do CEBRID

<http://idmed.terra.com.br/dieta-e-boa-forma/fitness/drogas-para-aumento-de-desempenho-vale-a-pena-arriscar.html>)

portal dos fármacos da ufrj

(http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br/atualidades_doping.html).

Anote suas
respostas em
seu caderno

Dentre esses blogs, há certamente aqueles que não possuem nenhuma base muito sustentável e que não apresentam senão as opiniões pseudocientíficas de seus autores. É por isso que é preciso selecionar bem o que se irá citar, uma vez que é daí que provém a credibilidade ou não de um determinado artigo de divulgação.

Por exemplo: leia o artigo abaixo!

““

Em janeiro de 2007, o jornal russo Pravda on-line publicava: “Em 13 de abril de 2029, o asteroide Apophis, um corpo celeste com 390 de largura, estará próximo ao planeta Terra a uma distância estimada entre 30 a 40 quilômetros. Sergey Smirnov, pesquisador do Russia's Central Astronomy Observatory, sediado em Pulkovo, informou que Apophis-99942 vai chegar muito perto do planeta duas vezes, em 2029 e também em 2035 ou, havendo margem de erro, 2036. A cada aproximação, a distância entre o asteróide e a Terra deve diminuir cerca de 10 a 15 quilômetros. Apophis está sendo considerado a mais grave ameaça de acidente cósmico registrada dos últimos 200 anos.

(<http://www.mortesubita.org/miscelania/textos-diversos/fim-do-mundo/aphopis-o-asteroide-do-fim-do-mundo>)

””

Você percebeu como o autor se preocupou em citar as fontes? O jornal Pravda online e o Russia's Central Astronomy Observatory. É isso que dá respaldo ao artigo.

Agora vejamos esse outro exemplo:

““

Ao longo de vários anos, muito tem se falado sobre o homem na lua. Várias pessoas afirmam que o homem realmente chegou lá, outras duvidam até hoje e usam de vários fatores para tentar decifrar o mistério. Desde sombras na superfície da lua, a bandeira se movendo, a falta de tecnologia e muitas outras coisas. Para acabar de vez com esse assunto, vamos mostrar um vídeo que mostra um ‘erro de gravação’ durante as filmagens do homem pisando na lua. Podemos ver claramente como tudo foi armado pelos americanos e que na realidade nunca pisaram na lua.

””

Qual o problema desse texto? A suposta prova de que o homem nunca pisou na lua é baseada em um vídeo apresentado que não possui nenhum atestado de autenticidade ou fonte fidedigna. Veja você mesmo o vídeo no site <http://porcamandioca.com/2009/08/prova-definitiva-de-que-o-homem-nao-foi-a-lua/>.

Você vai sentir imediatamente a falta desses elementos. Ora, mas como você faria para buscar essas fontes? Façamos um exercício passo a passo.

Seção 4

Tipos de artigo e veículo de comunicação – distinguir para dominar!

Um dos maiores problemas para a escrita de um texto é ter claramente em vista três elementos: para quem se fala, que gêneros de texto está em jogo e para que veículo o texto destina-se.

Se temos de escrever um texto jornalístico, por exemplo, temos de levar em conta não apenas a linguagem característica do jornal, mas também o público-alvo, que depende sempre da camada social para a qual o jornal dirige-se.

Termos jornalísticos, porém, são sempre obrigatoriamente diretos e acentuam antes de tudo a informação. Por outro lado, se estamos escrevendo um texto científico, tudo isso se altera. A linguagem precisa ser nesse caso mais complexa, porque ela está dirigida principalmente para especialistas. É preciso desdobrar mais o tema e provar por meio de argumentos as teses inicialmente apresentadas.

No que concerne ao texto de divulgação, por sua vez, ele pode ser escrito em um jornal, em uma revista científica ou em um boletim de uma sociedade de ciências. Dependendo do lugar onde ele é escrito, seu estilo se alterará. Ora, mas como isso se dá na prática? Consideremos alguns exemplos:

“

Composição do solo de marte é similar à do Havaí: A agência especial americana NASA divulgou, nesta terça-feira, os resultados de uma análise feita pelo jipe-robô Curiosity que mostra uma composição do solo similar à do Havaí, de origem vulcânica. Não é a primeira semelhança que o veículo descobre entre objetos dos dois locais. No início do mês, a instituição mostrou que a pedra 'Jake Matijevic', encontrada no planeta vermelho, era semelhante às rochas basálticas do arquipélago no Oceano Pacífico”.

(Reportagem da edição de O Globo de 04 de novembro de 2012 – <http://oglobo.globo.com/ciencia/composicao-do-solo-de-marte-similar-do-havai-6597125>)

”



Figura 3: Foto de marte feita pelo robô spirit

Como você pode ver, o artigo de divulgação científica escrito para o jornal é simples e direto, contendo um conjunto pequeno de informações centrais e nenhum detalhamento maior das pesquisas e dos seus resultados. Essa situação se altera radicalmente em um boletim de uma revista científica. Observe:



Não é frescura, **matemática pode realmente dar dor de cabeça** para quem não se dá muito bem com ela. Pesquisadores da Universidade de Chicago deram alguns problemas matemáticos para **28 alunos** – metade deles sofria de **ansiedade matemática** e outros não. Antes e durante os testes, os participantes tiveram os cérebros escaneados. E, entre os jovens ansiosos, que mais sofriam na hora de resolver as equações, havia um aumento nas atividades cerebrais associadas ao **medo e à dor física**.

Matéria publicada na revista "Superinteressante"

<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/matematica-pode-mesmo-dar-dor-de-cabeca/>



No caso desse texto, como ele é um texto voltado, antes de tudo, para o público jovem, o artigo também é direto e simples, por mais que ele já contenha mais informações do que o artigo jornalístico. Artigos de divulgação em revistas precisam ser mais amplos do que os artigos em jornais. Resta, então, ver um artigo propriamente científico:



Piaget inicia o capítulo Realidade e causalidade com a observação de que o pensamento matemático consiste, em essência, em coordenar as ações ou operações entre elas. Há uma preocupação menor com o Real, no que se dá atenção às operações que o sujeito exerce sobre as ações. Isso não o faz menos adaptado à realidade, pois suas ações correspondem exatamente às transformações do Real. Já no pensamento físico, conquista-se a realidade em si, por oposição às coordenações operatórias que simplesmente assimilam a atividade do sujeito. Este Real só é, entretanto, conhecido através das ações exercidas sobre ele. Só depois, então, é possível matematizar o objeto, que constituiria uma segunda forma ou fase do conhecimento. Portanto, a preocupação do pensamento físico é compreender o ponto de contato entre o espírito e seu intermediário: a ação e a experiência da realidade exterior. O problema é compreender como o conhecimento físico dissocia os elementos objetivos dos subjetivos para construir, na medida do possível, uma realidade independente de mim. A primeira faceta dele é a própria evolução da explicação ou da causalidade.

(Artigo de June Müller, "A psicogênese dos conhecimentos físicos e o problema da causalidade" – <http://www.consciencia.org/causaljune.shtml>)



Qual a diferença entre esse texto e os outros dois? Nitidamente, esse texto é muito mais complexo e contém informações que exigem uma familiaridade prévia com o tema aí tratado. Isso significa dizer que ele é um texto voltado para um grupo de especialistas no tema e, exatamente por isso, pode ser mais complicado e mais difícil de compreender.



Será que você consegue distinguir agora de que texto trata-se nos casos abaixo?

Identifique que tipo de texto está em jogo nos exemplos abaixo:

- (a) Textos científicos,
- (b) textos de divulgação jornalísticos,
- (c) textos de divulgação em revistas.

1. "A aplicação generalizada desta importante ferramenta na terapia clínica tem sido possível graças ao desenvolvimento de métodos analíticos que permitem o doseamento de substâncias ativas com precisão em diferentes líquidos biológicos e à possibilidade de expressar em termos quantitativos os processos que experimentam os fármacos após sua administração; isto permite a determinação de regimes de dosagem que se ajustam as necessidades dos pacientes. A utilidade clínica da farmacocinética reside fundamentalmente nestes aspectos, ou seja, a aplicação dos princípios farmacocinéticos no manejo, ajuste da terapêutica em diferentes pacientes, e isto é o que constitui a disciplina de farmacocinética clínica". (<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/12472/farmacologia-clinica>) ()
2. "Arqueólogos anunciaram a descoberta da cidade pré-histórica mais antiga da Europa no leste da Bulgária, onde foi encontrada também uma arcaica produção de sal, que teria sido a origem de grandes riquezas descobertas no local. Escavações feitas no sítio, próximo à cidade moderna de Provadia, até agora revelaram os vestígios de um assentamento de casas de dois pavimentos, uma série de buracos no chão usados em rituais, assim como pedaços de um portão, estruturas de uma fortaleza e três muros de fortificação posteriores, todos com datação de carbono referente aos períodos Calcolítico (Idade do Cobre) médio e tardio, entre 4.700 e 4.200 anos antes de Cristo". (<http://oglobo.globo.com/ciencia/arqueologos-descobrem-cidade-pre-historica-mais-antiga-da-europa-6622692>) ()
3. "Um planetário inflável de 22m² imerge alunos e professores no universo da célula animal. O filme, exibido em 360° no seu interior, simula uma viagem em três dimensões pelos componentes celulares. Concebida pela Casa da Ciência da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, a exibição mergulha o viajante por um dos canais seletivos da membrana até o citoplasma. Dali, ele passa por organelas, pelo núcleo celular e pode até participar da captura de partículas extracelulares pelo lisossomo". (<http://cienciahoje>.

uol.com.br/alo-professor/intervalo/2011/05/viagem-ao-centro-da-celula/?searchterm=None) ()

4. “Jovens que sofreram lesões no cérebro são mais propensos ao crime, é o que sugere uma nova pesquisa. Os danos provocados por traumas na cabeça podem ocasionar uma ‘falha de ignição’, afetando o julgamento e a capacidade de controlar impulsos. O estudo, da Universidade de Exeter, mostra que é necessário um maior acompanhamento e tratamento para evitar problemas futuros. As conclusões ecoaram em um relatório inglês sobre o impacto das lesões no cérebro e as consequências sociais que isso acarreta”. (<http://jornalciencia.com/sociedade/bem-estar/2143-criancas-com-lesoes-cerebrais-sao-susceptiveis-de-se-tornarem-criminosas-quando-adultas>) ()



Anote suas respostas em seu caderno

A unidade 6 teve por tema os artigos de divulgação e sua relação com a ciência. O que tivemos a oportunidade de perceber aqui foi antes de tudo em que medida nossas vidas estão hoje marcadas pela relação entre ciência e divulgação, assim como o que caracteriza propriamente um artigo de divulgação.

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós tratamos inicialmente da importância da ciência na vida de todos nós e o quanto essa importância está baseada na relação entre ciência e comunicação dos resultados das pesquisas científicas.
- Em seguida, vimos as características fundamentais dos artigos de divulgação, tais como a simplicidade e a clareza na veiculação das informações.
- Esse segundo momento abriu o espaço para considerarmos o caráter decisivo de saber avaliar as fontes e o seu caráter fidedigno.
- Por fim, distinguimos artigo científico, relato de pesquisa e artigo de divulgação jornalístico.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema: a ciência e a divulgação da ciência são os temas da presente lição. Com isso, nossas dicas vão em direção de filmes e livros baseados em pesquisas científicas que aguçam nossa imaginação e nos aproximam da ciência!

1. Mark Stephen Meadows. *Nós, robôs. Como a ficção científica se torna realidade*. São Paulo: Cultrix ebook, 2012.
2. Michel Serres. *Julio Verne: A ciência e o homem contemporâneo*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.
3. *Jornada nas estrelas, O filme* – Filme de 1979 com William Shatner e Leonard Nimoy.

Referências

1. LYNCH, John e MOSLEY, Michael. **Uma história da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
2. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.
3. SERRES, Michel. Michel Serres. **Julio Verne: A ciência e o homem contemporâneo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://billgalvan.wordpress.com/2009/10/12/frankensteins-monster/>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Crinipellis_perniciosa_mushroom.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Internet_map_1024.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Revista_da_Semana.jpg



• <http://www.blog.saude.gov.br/wp-content/uploads/2012/10/aplicativo-cancer-de-mama1.jpg>



• <http://www.blog.saude.gov.br/pela-primeira-vez-populacao-privada-de-liberdade-vai-receber-vacina-contrainfluenza/>



• <http://www2.portalminassaude.com.br/noticias.php?c=MjQ1&d=MQ>



• <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1369/1033>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Keplers_supernova.jpg



• <http://www.mortesubita.org/miscelania/textos-diversos/fim-do-mundo/aphopis-o-asteroide-do-fim-do-mundo>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.

Atividade 1

1. a) A propaganda do ministério da saúde envolve a linguagem imagética e a linguagem textual;
 - b) Crianças de 2 meses a 6 anos, idosos e gestantes;
 - c) Todos estão sorrindo no cartaz, o que nos leva a pensar que a vacinação contra a gripe não pode trazer senão consequências boas para a nossa saúde.

Respostas
das
Atividades

Respostas
das
Atividades

1. a) A propaganda envolve a linguagem imagética e a linguagem textual;
b) Adultos em geral;
c) Ao mostrar uma pessoa com cara de doente se automedicando, a campanha tenta associar a automedicação com efeitos negativos.

Atividade 2

1. Mais de 30% das mortes no Brasil são causadas por doenças cardíacas. Isso afeta todos nós. Desse modo, é preciso pensar o quanto antes em como se prevenir. As principais causas dessas mortes são o tabagismo, a ingestão de gorduras e açúcar e fatores genéticos. É por isso que é tão importante realizar uma dieta balanceada com muitas frutas e legumes, fazer exercícios físicos frequentemente. Não esqueça também de fazer consultas médicas regularmente. Quanto antes você detectar um problema, mais fácil se torna o tratamento e melhores são as chances de cura.
2. Uma pergunta que acompanha os homens desde os primórdios de nossa cultura é a origem do universo. Astrônomos descobriram uma relação entre a criação das galáxias e o fenômeno de certas estrelas chamadas de supernovas. Bem, mas o que é uma Supernova? Supernova é o nome dado por astrônomos ao processo que surge exatamente da morte de uma estrela mais antiga. Quando uma estrela morre, ela explode antes de desaparecer, gerando uma espécie de fornalha na qual milhares de elementos são lançados no espaço. Sem as supernovas, por outro lado, não seria possível o universo, porque todos os elementos que compõem novos corpos permaneceriam fechados nas estrelas e não haveria a complexidade necessária para que a vida surgisse.
3. Nossas mentes estão cada vez mais marcadas pela presença de alimentos transgênicos, quer o saibamos ou não. Alimentos transgênicos ou geneticamente modificados são alimentos que passaram por alguma alteração em seu gene em laboratório, ou seja, que não surgiram completamente de um processo natural. Tais alimentos possuem certas vantagens em relação aos alimentos cultivados em processos naturais, porque podem ser acrescidos de nutrientes, porque eles podem trazer em sua programação genética elementos mais resistentes a pragas, prevenir doenças e facilitar até mesmo um aumento dos níveis de produção. O único problema, porém, é o fato de que a manipulação genética

não está em condições de controlar os efeitos das modificações nos genes sobre o código genético como um todo, o que não torna possível controlar os efeitos dos transgênicos sobre nós. Ao mesmo tempo, eles aumentam a incidência de alergias e, ao favorecerem a concentração do cultivo, acabam tornando outros cultivos mais vulneráveis a pestes.

Respostas
das
Atividades

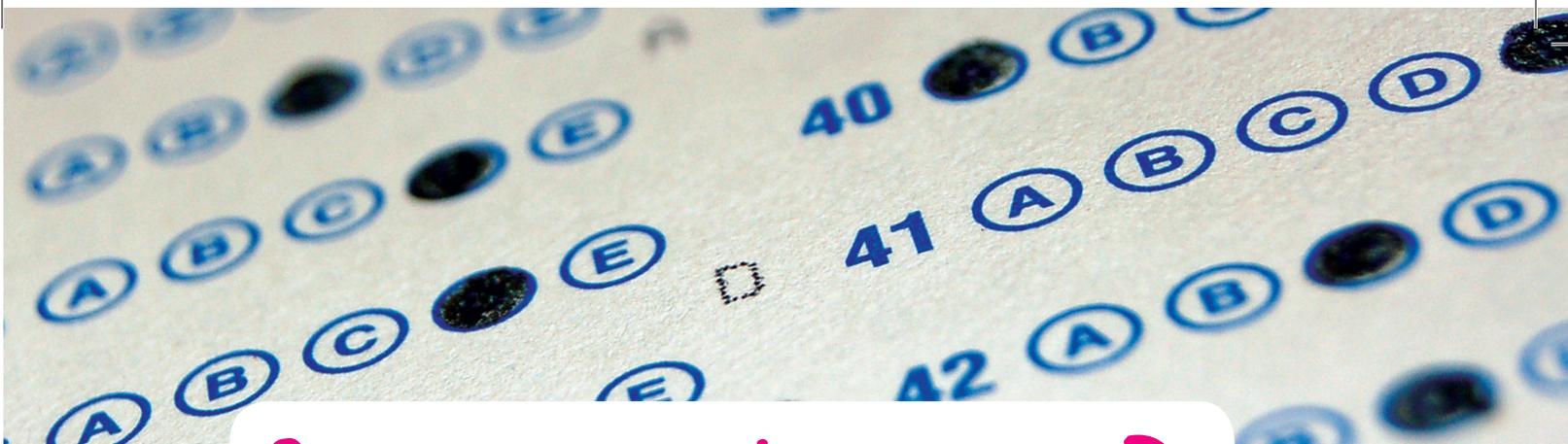
Atividade 3

1. Essa atividade depende de um trabalho particular do aluno. Em primeiro lugar, é importante escolher uma das fontes abaixo e, depois de ler algum ou alguns artigos sobre “Uso de anabolizantes, *doping* e potencialização genética”, escrever um artigo de divulgação.

Atividade 4

1. (a) Texto científico: o texto traz consigo uma série de elementos que pressupõem conhecimentos específicos por parte dos leitores;
2. (b) Texto de divulgação jornalístico: o texto é simples e direto, o que indica um público amplo. Também não há qualquer necessidade de conhecimento prévio para poder acompanhar as informações;
3. (c) Texto de divulgação em revistas científicas: o texto é semelhante ao texto jornalístico, mas está voltado para um público mais restrito e tem um tom pedagógico mais preciso;
4. (b) Texto de divulgação jornalístico: o texto é simples e direto, o que indica um público amplo. Também não há qualquer necessidade de conhecimento prévio para poder acompanhar as informações.





O que perguntam por aí?

Enem - 2009 - 1º dia

10   **C**

Para que todos os órgãos do corpo humano funcionem em boas condições, é necessário que a temperatura do corpo fique sempre entre 36°C e 37°C . Para manter-se dentro dessa faixa, em dias de muito calor ou durante intensos exercícios físicos, uma série de mecanismos fisiológicos é acionada.

Pode-se citar como o principal responsável pela manutenção da temperatura corporal humana o sistema

- a) digestório, pois produz enzimas que atuam na quebra de alimentos calóricos.
- b) imunológico, pois suas células agem no sangue, diminuindo a condução do calor.
- c) nervoso, pois promove a sudorese, que permite perda de calor por meio da evaporação da água.
- d) reprodutor, pois secreta hormônios que alteram a temperatura, principalmente durante a menopausa.

Resposta: Letra C

Comentário: Durante os intensos exercícios físicos, o sistema nervoso estimula o aumento da sudorese, o que facilita a eliminação do excesso de calor.





Século XIX - é tempo de contar histórias!

Para início de conversa...



Na ilustração anterior, você percebeu que, no primeiro balão, aparece o verbo PROSEAR. O que é prosear? PROSEAR é falar em PROSA. E, em unidades anteriores, já vimos a diferença entre prosa e verso, não? Vamos lembrar?

Prosa é um texto oral ou escrito em linhas contínuas, que se organizam em parágrafos.

Verso é uma unidade de texto que corresponde a cada linha de um poema. Um grupo de versos em um poema é o que chamamos de estrofe.

Na literatura, os textos em prosa são, geralmente, do gênero narrativo - quando se conta uma história - que



pode ser um romance, um conto, uma novela ou uma crônica.

Mas, e a **FIÇÃO**?

Bem, em nosso dia a dia, é comum contarmos histórias, verdadeiras ou imaginárias, inventadas. Também podemos usar um fato real como ponto de partida e incrementarmos este fato real com outros elementos que criamos, inventamos, transformando-o em um fato ficcional.

Ficção

É o termo usado para designar uma narrativa imaginária, irreal, ou referir-se a obras parcialmente baseadas em fatos reais, mas com algum conteúdo imaginário.

Assim, quando falamos de narrativas literárias, ou prosa de ficção, estamos nos referindo àquelas histórias que parecem verdadeiras, mas que foram inventadas pelo autor.

As histórias são criadas pelo autor a partir de suas experiências de vida, do modo como este vê a realidade que o cerca. Durante o século XIX, há duas maneiras como o escritor vê a realidade:

- a primeira, no Romantismo, época em que há uma insatisfação com o momento em que vive, o artista tende a recriar situações através de suas impressões pessoais, idealizadas, imaginárias, marcadas por fortes emoções e aventuras ;
- a segunda, no Realismo-Naturalismo, quando a ciência passa a explicar a vida e o mundo. As histórias passam a ser contadas de maneira objetiva e o foco está na análise da realidade social. Os romances e contos muitas vezes funcionam como um laboratório de experimentações sociais e científicas.

Sendo assim, o objeto de estudo desta unidade é estudar a prosa de ficção, produzida no Brasil, durante o século XIX, quando estão acontecendo os estilos de época Romantismo (de 1822 a 1881) e o Realismo-Naturalismo, durante a segunda metade do século XIX.

Sugerimos que, antes de continuar a leitura dessa unidade, você retome os módulos anteriores e releia as unidades de Literatura Brasileira para relembrar alguns conceitos importantes.



Os textos do gênero narrativo

Narrar é contar uma história. Mas a maneira como contamos uma história, sua extensão, a complexidade ao descrevermos os personagens, o ambiente etc., delimitam os diferentes tipos de narrativa. Vejamos:

Romance: em geral, é um tipo de texto que possui um núcleo principal de personagens e, a partir desse núcleo, outras tramas vão se desenrolando ao longo do tempo em que a trama principal acontece. Geralmente, é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

Novela: muitas vezes, confundida em suas características com o Romance e com o Conto, é um tipo de narrativa menos longa que o Romance, possui apenas um núcleo de personagens. Esta narrativa acompanha a trajetória a partir das ações de um personagem apenas - central - e apresenta maior preocupação com o movimento dessas ações, o que traduz um sensação de maior rapidez que os demais tipos de narrativa.

Conto: É uma narrativa curta. O tempo em que se passa é reduzido e contém poucos personagens. No entanto, no conto há uma intenção em se analisar o comportamento dos personagens, muito mais que suas ações. Por isso, a narrativa é mais lenta que uma novela.

Crônica: é um texto curto narra fatos do dia a dia, relata o cotidiano das pessoas, situações que presenciamos e que podemos até prever o desenrolar dos fatos. O tempo é curto e os personagens são pessoas comuns, que conseguimos identificá-los em nosso cotidiano.



Objetivos de aprendizagem:

- Identificar as características da prosa romântica;
- Reconhecer a estrutura da narrativa tradicional, a partir do Romantismo no Brasil;
- Diferenciar Romantismo de Realismo - Naturalismo;
- Analisar textos realistas e naturalistas, considerando suas características estéticas.

Seção 1

Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!

Em unidades anteriores, vimos que o Romantismo foi o estilo de época que surgiu no final do século XVIII e que perdurou durante parte do século XIX. Influenciados pelos acontecimentos da época, os românticos adotaram uma visão de mundo contrária ao racionalismo e ao materialismo do século XVIII.

Na verdade, o Romantismo preocupa-se com o estado de espírito do homem no mundo e por isso passa a ter uma visão mais individual do homem (o Eu no Mundo), suas ansiedades, insatisfações e suas emoções e sentimentos. Portanto, os autores românticos valorizam o imaginário, as forças criativas do homem e, em suas obras, reproduzem o descontentamento do homem diante do mundo e da vida.

Vamos analisar um fragmento de uma narrativa romântica, para começarmos a compreender a forma como esses escritores "sentiam" o mundo.

Ninguém gosta de ser alvo de uma aposta entre amigos, não? Mas é a partir de uma aposta entre quatro amigos estudantes da Faculdade de Medicina é que gira a trama do romance "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, obra que inaugura o romance romântico no Brasil, publicado em **folhetins**.

Folhetim

Que significa folha de livro em Francês) surgiu na França, durante o século XIX, e foi importada pelos brasileiros também nesse século. Eram publicações periódicas, em capítulos, nos jornais de circulação da época. Durante o século XIX, com a chegada da família real de Portugal, a imprensa ganhou status no Brasil.





A Moreninha foi a primeira obra a ser publicada em folhetins e obteve grande sucesso junto às mocinhas e rapazes da Corte do Rio de Janeiro - que pertenciam a famílias abastadas, endinheiradas.

Naquela época, a imprensa era o único meio tecnológico de transmissão de conhecimento e de entretenimento, já que ainda não havia televisão, rádio e fotografia.

Augusto é tido pelos amigos como namorador inconstante. Ele próprio garante aos colegas ser incapaz de amar uma mulher por mais de três dias. Um de seus amigos, Filipe, o convida a passar o fim de semana em uma ilha (Paquetá, no Rio de Janeiro) com mais dois amigos na casa de sua avó, D. Ana. Lá também estarão duas primas e a irmã de Filipe, Carolina, mais conhecida como "Moreninha". Como Augusto é muito namorador, Filipe propõe-lhe um desafio: se a partir daquele final de semana Augusto envolver-se sentimentalmente com alguma (e só uma!) mulher por no mínimo 15 dias, deverá escrever um romance no qual contará a história de seu primeiro amor duradouro.

Leia o fragmento a seguir que registra o primeiro encontro, entre Augusto e as belas jovens que se encontravam na casa de D. Ana, e, principalmente, a maneira como Augusto viu D. Carolina, A Moreninha.

A Moreninha

"Pois bem. Augusto apresentou-se. A sala estava ornada com boa dúzia de jovens interessantes: pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou o céu semeado de estrelas.

Verdade seja que, entre esses orgulhos da idade presente, havia também algumas rugosas representantes do tempo passado; porém isso ainda mais lhe sanciona a propriedade da comparação, porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas quase obscuras no firmamento.

Filipe apresentou o seu amigo a sua digna avó e a todas as outras pessoas que aí se achavam. Não há remédio senão dizer alguma coisa sobre elas.

A Sra. D. Ana, este o nome da avó de Filipe, é uma senhora de espírito e alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com o sorriso nos lábios; seu coração se pode talvez dizer o templo da amizade cujo mais nobre altar é exclusivamente consagrado à querida neta, irmã de Filipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à doçura da amizade, vai ao ardor da paixão. Perdendo seus pais, quando apenas contava oito anos, a inocente criança tinha, assim como Filipe, achado no seio da melhor das avós toda a ternura de sua extremosa mãe.

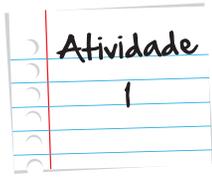
Ao lado da Sra. D. Ana estavam duas jovens, cujos nomes se adivinharão facilmente: uma é a pálida, a outra a loura. São as primas de Filipe.

Ambas são bonitinhas, mas, para Augusto, D. Quinquina tem as feições mais regulares; achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros, olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas e rosto romântico de D. Joaquina fizeram-lhe uma brecha terrível no coração.

Além destas, algumas outras senhoras aí estavam, valendo bem a pena de se olhar para elas meia hora sem pestanejar. Toda a dificuldade, porém, está em pintar aquela moçinha que acaba de sentar-se pela sexta vez, depois que Augusto entrou na sala: é a irmã de Filipe. Que beija-flor! Há cinco minutos que Augusto entrou e em tão curto espaço já ela sentou-se em diferentes cadeiras, desfolhou um lindo pendão de rosas, derramou no chapéu de Leopoldo mais de duas onças d'água-de-colônia de um vidro que estava sobre um dos aparadores, fez chorar uma criança, deu um beliscão em Filipe e Augusto a surpreendeu fazendo-lhe caretas: travessa, inconsequente e às vezes engraçada; viva, curiosa e em algumas ocasiões impertinente. (...)"

Fonte: A Moreninha. Joaquim Manuel de Macedo. in <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000008.pdf> cap. 03, p. 12 e 13.





1. É próprio de o romance romântico usar uma visão pessoal, particular do autor sobre o fato, as personagens e o ambiente que se entrelaçam no decorrer da história. Retire do fragmento de "A Moreninha" a visão pessoal do autor no momento em que descreve o ambiente a que Augusto assiste, quando chega a casa de D. Ana.
2. A idealização de personagens, que cria o caráter imaginário e fantasioso das narrativas românticas, é marcada pelo uso frequente de metáforas - figura de linguagem que consiste em fazer comparações implícitas. Retire do texto as metáforas, usadas pelo narrador-personagem, Augusto, quando descreve:
 - a) as senhoras mais idosas
 - b) D. Carolina, a irmã de Filipe
3. A mulher, a mocinha das narrativas românticas, aparece como frágil, inocente e pura. É a idealização da mulher, característica própria do Romantismo. Destaque do texto elementos que mostram a fragilidade e a inocência de D. Carolina, A Moreninha.
4. A descrição, embora idealizada, é marca dos romances românticos. No entanto, é bom lembrar que estamos falando de um texto que foi escrito durante o século XIX. "A Moreninha" foi publicado em 1844, época em que ainda não existia a máquina fotográfica. Assim, o escritor precisava contar suas histórias de modo que o leitor realmente pudesse compreender o que estava sendo descrito, mesmo que de maneira idealizada, imaginária. Retire do texto outros trechos em que a descrição está presente nas narrativas.

Anote suas
respostas em
seu caderno

A obra *A Moreninha* tem como cenário a Ilha de Paquetá, na Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. Naquela época, a ilha era considerada o balneário mais famoso, onde as pessoas de maior poder aquisitivo passavam as férias. Mas as praias não eram poluídas como hoje, não?



Vista panorâmica da Ilha de Paquetá nos dias atuais e cenário da obra *"A Moreninha"*, de Joaquim Manuel de Macedo.

Assista ao filme *A Moreninha*!

Toda a história passa-se na paradisíaca Ilha de Paquetá, centrada em Carolina (Sonia Braga) e Augusto (David Cardoso).

Amigos da família reúnem-se para um sarau na casa de Carolina.

Lá, ele vai reencontrar aquele amor dos tempos de criança, com quem trocou juras de amor e um camafeu, peça fundamental para que eles se reconheçam.

Assista ao trailer em:

<http://www.youtube.com/watch?v=ogAlwP71G08>



Bem, agora que você já analisou um trecho de um romance romântico, podemos dizer que suas principais características são:

a. nos romances, há detalhes de costumes e de cor local, ou seja, o conjunto de aspectos particulares de cada região. Esses aspectos envolvem componentes geográficos, históricos e culturais.

b. existe uma comunhão entre a natureza e os sentimentos das personagens, isto é, se chove - personagem triste; se dia ensolarado - personagem feliz etc.

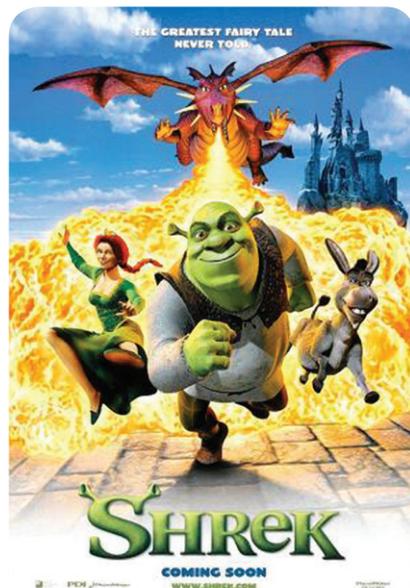
c. as narrativas envolvem um confronto entre o Bem e o Mal. Nas histórias românticas, os vilões são castigados, ora com a morte, ora com a prisão, ora com a solidão. Por isso, os personagens principais, os heróis da história são descritos como belos, com atitudes que mostram o bom caráter que possuem, como fidelidade, lealdade, bravuras. Dessa forma, as obras apresentam caráter burguês e moralizante.

d. os personagens são descritos a partir de suas características exteriores, que irão representar suas características psicológicas. Por exemplo: os olhos são descritos para mostrar a pureza de caráter, os cabelos definem a inocência ou a bravura, o físico de um personagem masculino herói equivale a de um cavaleiro medieval, bravo e forte etc.

e. o Romantismo resgata o passado. Assim, os escritores voltam-se para os ideais das novelas de cavalaria da Idade Média, onde o personagem principal é um herói tradicional - que pode até morrer por um nobre ideal - e a mulher é idealizada como virgem, pura, inocente e frágil, necessitando de "ser salva" pelo seu herói.

Até os dias de hoje, percebemos que os temas românticos, como o amor impossível, o sofrimento amoroso, através de seus heróis que vivem situações de aventura inimagináveis continuam a permanecer em nosso tempo, não é mesmo?

Quem não se lembra da grande história de amor em TITANIC? E em SHREK? Sem contar com a saga de Crepúsculo, em que um vampiro idealiza o amor eterno, não?



Mas, e quanto à estrutura dos romances? Como esses textos organizam-se?

1. As narrativas são lineares, ou seja, há um início, meio e fim. Por isso, dizemos que se trata de uma narrativa tradicional (até porque é no Romantismo que nascem os romances, lembra?).
2. As relações amorosas, impossíveis de serem concretizadas, com obstáculos sociais, étnicos, entre outros, representam o foco do enredo dos romances.
3. As narrativas são entremeadas de aventuras e de atos de bravura.
4. O final da história atende aos sonhos dos jovens burgueses e, por isso, é quase sempre feliz, - o que quer dizer que o amor vence sempre, mesmo com os vários obstáculos, como a desigualdade social, as diferenças étnicas e/u culturais, as brigas de famílias inimigas etc.

Bem, essas são as características centrais, que aparecem nos livros românticos de várias partes do mundo... Mas e no Brasil? O que está acontecendo por aqui? Em que nossos romances diferenciam-se dos europeus?



Figura 1: Três dos grandes nomes da literatura brasileira, do século XIX – Da esquerda para a direita: Gonçalves Dias, Manuel de Araújo Porto-Alegre e Gonçalves de Magalhães.

Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós!

Com a Revolução Francesa, novos ideais contagiaram a sociedade europeia, que, por tabela, alcançaram a sociedade brasileira, através dos jovens que retornavam de seus estudos em Portugal.

Vamos lembrar alguns desses ideais?

- a. a valorização da liberdade de expressão;
- b. o sentimento de nacionalismo;
- c. os pensamentos tipicamente burgueses, que:
 - enaltecem as instituições (família, Igreja, estado etc),
 - valorizam aspectos individuais e moralizantes (como virgindade e lealdade),
 - e buscam uma vida ideal de conforto e bem-estar (o que está diretamente associado à conquista de bens de consumo).

Também no Brasil surge um novo público leitor: jovens burgueses que buscam a leitura como forma de lazer e entretenimento, que desejam "dar asas à sua imaginação". Este novo público encontra-se, principalmente, na Cidade do Rio de Janeiro, que, com a chegada da família real, tornou-se um polo cultural, com teatros, bibliotecas, comércio etc.

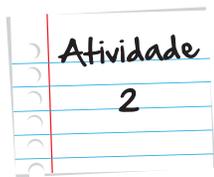


Os Romances Românticos no Brasil

Vimos que os escritores românticos, descontentes com a realidade em que viviam, ora resgatam o passado glorioso, dos tempos medievais, ora idealizam uma realidade.

Para os escritores brasileiros românticos, nosso passado encontra-se no período do Descobrimento do Brasil pelos portugueses e, dessa forma, o índio aparece como o nosso "cavaleiro medieval", nosso herói.

E mais, influenciados pelos ideais da Revolução Francesa, esses escritores utilizam-se da literatura, para buscar sua identidade nacional. No Brasil, o índio é o povo que representa nossas raízes verdadeiramente nacionais e, portanto, é exaltado nos romances.



Serra dos Órgãos

Está localizada no Estado do Rio de Janeiro, nos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim e Magé.

Paquequer

É o principal rio do município de Teresópolis e faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul.

Selvática

Próprio das selvas.

Látego

Açoite, castigo, flagelo.

No romance “O Guarani”, de José de Alencar, Peri, índio brasileiro, é o herói da história e apaixonou-se por Cecília, uma jovem donzela branca, a quem deve proteger da selva e de inimigos. José de Alencar reporta-se ao passado nacional, ao Brasil colonial, em 1604, época em que ainda estávamos sob o domínio espanhol.

O fragmento a seguir é o primeiro capítulo em que o autor, José de Alencar, situa o leitor a respeito do cenário da história.

PRIMEIRA PARTE: OS AVENTUREIROS

I CENÁRIO

De um dos cabeços da **Serra dos Órgãos** desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o **Paquequer**: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza **selvática**; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso sofre o **látego** do senhor.

(...)

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem e apenas um simples comparsa.

No ano da graça de 1604, o lugar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior.

(O Guarani – José de Alencar)

1. A partir do vocabulário empregado para descrever o cenário da floresta da Serra dos Órgãos, é possível perceber qual a visão do narrador sobre o lugar. Assinale as afirmações que correspondem a essa visão:
 - a. O cenário é descrito de maneira nua e crua, e corresponde à realidade.
 - b. O narrador traduz uma visão pessoal e subjetiva na descrição do cenário.
 - c. A floresta tropical é descrita como um cenário de horror.
 - d. Embora selvagem e primitiva, a floresta é um cenário belo e paradisíaco.
2. Apesar de se reportar ao Brasil primitivo, recém-descoberto, o autor usa elementos próprios da Idade Média para caracterizar o cenário. Indique o parágrafo em que esse aspecto está mais evidenciado.
3. Pela leitura desse fragmento, é possível identificar de que lugar o escritor está narrando a história. Aponte.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Após a atividade 2, você percebeu que o escritor:

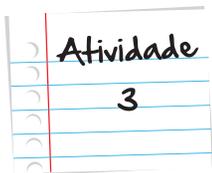
- fez uma descrição idealizada da floresta, cenário em que a narrativa desenrola-se;
- para criar esse cenário espetacular e idealizado, usou uma linguagem cheia de comparações, metáforas - que são comparações implícitas, subentendidas, e emprego frequente de adjetivos;
- apresentou um ambiente propício para que grandes aventuras possam acontecer.

E esses traços são comuns às narrativas românticas brasileiras!



Figura 2 : Selva Brasileira, obra do pintor brasileiro Araújo Porto-alegre (1806 - 1879). Acervo do Museu Júlio de Castilhos.

Agora, leia um outro fragmento em que José de Alencar apresenta o personagem central, o índio Peri e faça a atividade 3.



CAPÍTULO 4 - CAÇADA

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa.

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculca da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida.

Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

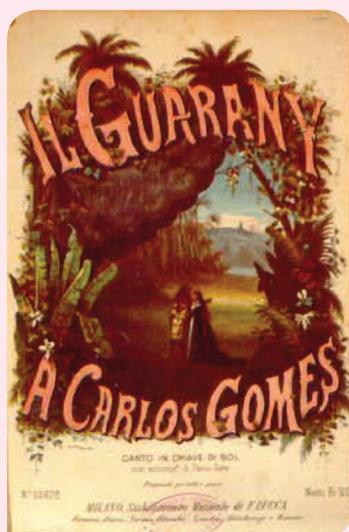
(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>)



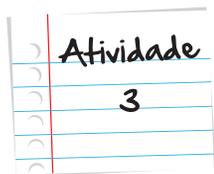
Um dos maiores compositores e dramaturgos dessa época foi Carlos Gomes. Uma de suas principais obras foi escrita em italiano - Il Guarani - e baseada na obra de José de Alencar - O Guarani. A ópera estreou no Teatro Scala de Milão, na Itália, em 19 de março de 1870, fazendo um grandioso sucesso. Sua abertura é até hoje muito interpretada, além de muito conhecida por ser o tema do programa de rádio A Voz do Brasil.

Assista à ópera em <http://www.youtube.com/watch?v=PTomUb3r1m>.

Cartaz da ópera Il Guarany, de Carlos Gomes.



Bem, agora, responda às atividades a seguir:



1. É própria da ficção romântica a idealização de personagens que se tornam heróis fortes, bravos, belos e bons. Identifique no texto os elementos que caracterizam Peri como herói, a partir de:
 - a. suas características físicas
 - b. suas características psicológicas
2. As narrativas românticas traduzem um espírito nacionalista. No Brasil, é a partir do Romantismo, de seus escritores, que começamos a descobrir e a conhecer nossa terra e nossa gente. Aponte os elementos do texto que permitem ao leitor identificar o caráter nacionalista da obra.

Anote suas respostas em seu caderno

E então? Você percebeu como o índio é descrito de maneira idealizada e heroica? Ainda, como o herói é um índio, dizemos que este é um romance indianista.

Pois é: de acordo com o tipo de herói (que pode ser masculino ou feminino), o cenário e a problemática que desenvolve a narrativa, os romances românticos no Brasil são organizados, basicamente, em quatro TIPOS: indianistas, sociais, regionalistas e históricos.

Vejamos algumas características e alguns títulos que exemplificam esses diferentes tipos de romance romântico no Brasil:

- a. Romances indianistas: o herói é um índio e o cenário são as florestas tropicais. A problemática, quase sempre, gira em torno da diferença étnica e cultural entre brancos e índios.

Exemplos: “O Guarani” e “Iracema”, ambos de José de Alencar

- b. Romances Sociais ou Urbanos: os personagens são burgueses, caracterizados como bons, leais, e com ideais nobres; o cenário é a Corte do Rio de Janeiro, a metrópole naquela época, e retrata os costumes sociais. Exemplos: “A Moreninha”, Joaquim Manoel de Macedo; “Senhora”, de José de Alencar

- c. Romances Regionalistas: os heróis são tipos humanos de diferentes regiões do Brasil, como o gaúcho e o sertanejo, com o cenário típico dessas reuniões.

Exemplos: “Inocência”, de Visconde D’Taunay; “O Gaúcho”, de José de Alencar

- d. Romances Históricos: as narrativas recuperam nosso passado histórico e os autores reinterpretem esses fatos, mesclando episódios reais de nossa história a episódios idealizados, o que acaba por transformar o romance histórico numa ficção.

Exemplos: “A guerra dos Mascates” e “As Minas de Prata”, ambos de José de Alencar.



Figura 3: José de Alencar foi um dos principais escritores do Romantismo brasileiro.

Novos acontecimentos; novos tempos – a transição

Conforme o tempo vai passando, novos acontecimentos vão marcar mudanças na sociedade e, consequentemente, na maneira de o artista encarar a realidade que o cerca.

José de Alencar, por exemplo, o maior exemplo de escritor da prosa romântica brasileira, até pelo número de obras que escreveu, no romance “Senhora” já apresentava algumas mudanças, seja na maneira de caracterizar os personagens, seja na abordagem do relacionamento amoroso: um casamento por interesse que retrata a hipocrisia da sociedade fluminense da época.

Também em “Memórias de um Sargento de Milícias”, Manoel Antônio de Almeida, descaracteriza o amor idealizado. Leia o parágrafo que retrata o momento em que Leonardo e Maria conhecem-se em um navio, quando estão vindo para o Brasil:



(...) O Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu envergonhada com o gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. (p. 17)



Ainda, o herói da obra, também Leonardo, é filho da união entre Leonardo Pataca e Maria das Hortaliças, ambos de classe social mais baixa. Ele se caracteriza por suas relevantes travessuras e diabruras. Os pais do herói eram explicitamente irregulares, de temperamento imoral e irrequieto, e, por isso, seus filhos não iriam fugir à regra.

Obras como essas citadas anteriormente já anunciavam uma nova forma de ver o mundo e a sociedade, diferente da subjetividade, do lirismo e da idealização dos românticos. Daí, essas obras apresentam aspectos do Realismo e do Naturalismo, estilos de época que visam retratar a sociedade e os costumes das diversas classes, de maneira objetiva e crítica, e que já estavam acontecendo na Europa.



As obras “Senhora” e “Memórias” de um Sargento de Milícias estão disponíveis para leitura em www.dominiopublico.gov

Vale a pena conferir!

Seção 2

O homem cai na real! Em cena: o Realismo e o Naturalismo

A partir da metade do século XIX, as narrativas passaram a abordar temas sociais e a dar um tratamento mais objetivo à realidade do ser humano.

Mas, por que aconteceu essa mudança de postura?

Vimos que o Romantismo nasceu a partir dos ideais de liberdade e de nacionalismo próprios da Revolução Francesa, não? Pois bem, a Revolução Francesa fracassara e a sociedade dividia-se em burguesia e operários. As desigualdades sociais passaram a ser marcantes e, por isso, era tempo de fazer uma denúncia social.

Nasce, então, o movimento literário REALISMO, que transforma suas narrativas, romances e contos em um retrato da sociedade burguesa, interesseira, falsa e hipócrita. Daí o tom de crítica social.

Várias são as causas que motivaram essas mudanças sociais e econômicas:

- a. em 1848, Marx e Engels publicam o Manifesto Comunista, denunciando os abusos da burguesia e propondo a união da classe proletária:

"Por burguesia, compreende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social, que empregam o trabalho assalariado. Por proletariado, compreende-se a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, privados de meios de produção próprios, se veem obrigados a vender sua força de trabalho para poder existir." (Nota de F. ENGELS à edição inglesa de 1888)

- b. Auguste Comte apresenta uma filosofia que se opõe à imaginação e ao idealismo: o Positivismo. Prega a análise dos fatos a partir da observação, baseada apenas no mundo físico, real e racional. É o "ver para crer".
- c. Uma realidade oposta ao que a sociedade tinha vivido até aquele momento surgia com o progresso tecnológico: o avanço da energia elétrica, as novas máquinas que facilitavam a vida, como o carro, por exemplo.

Dessa forma, são características desse período:

- a reprodução da realidade observada; a verossimilhança;
- a objetividade, há um compromisso com a verdade e, por isso, o autor é imparcial;
- os personagens são indivíduos comuns (não há idealização da figura humana);
- as condições sociais e culturais das personagens são expostas;
- a linguagem é de fácil entendimento;
- o foco de interesse é a contemporaneidade, o tempo presente e
- há preocupação em mostrar personagens nos aspectos reais, até mesmo de miséria (não há idealização da realidade).

Multimídia

Assista ao vídeo sobre a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis: http://www.youtube.com/watch?v=aEh6_p7IKkc&feature=relmfu

Saiba Mais

E no Brasil? Quais são as mudanças? Qual o cenário do Brasil já na metade do século XIX?

Durante a Segunda metade do século XIX, a sociedade brasileira passou por mudanças fundamentais nos campos políticos, sociais e consequentemente na forma de ver e entender a nova realidade que estavam vivendo.



Imagem do Rio de Janeiro em 1889.

Foi nesse período que se mudou a forma de governo, foi feita a Constituição, iniciou-se a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado e as fazendas de café e outras lavouras brasileiras modernizaram-se. As cidades cresceram e nelas as primeiras indústrias instalaram-se.

Entre 1850 e 1860, ocorreu o que podemos chamar de surto industrial no Brasil:

- ✓ surgiram 70 fábricas que produziam chapéus, sabão, tecidos de algodão e cerveja, artigos que até então vinham do exterior.
- ✓ foram fundados 14 bancos, três caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 companhias de seguro, oito estradas de ferro.
- ✓ criaram-se, ainda, empresas de mineração, transporte urbano, gás etc.



Máquina a vapor, de James Watt, responsável pelo aperfeiçoamento do motor durante a Revolução Industrial na Inglaterra. Patentada em 1800.

Surgiram, neste período, as primeiras grandes greves, pois o Operariado, cujas condições de trabalho eram bastante precárias, tenta desenvolver uma ação política independente de oposição através das greves. A jornada de trabalho podia chegar a 16 horas e a mão de obra infantil e feminina era usada de maneira indiscriminada, não havendo nenhuma regulamentação salarial.

Já havia uma grande desigualdade social. No Rio de Janeiro, por exemplo, já nasciam as mansões e palacetes ao lado de bairros miseráveis. Na rua do Ouvidor, podiam-se encontrar as últimas novidades de Paris, mas a febre amarela e a varíola periodicamente dizimavam a população pobre.

Trecho retirado e adaptado de: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/conthist.htm>



Bem, vamos analisar um fragmento de um romance de Machado de Assis para que você possa perceber essas características do Realismo?

1. Leia o fragmento de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, em que Machado de Assis descreve a personagem feminina:



Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

(ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)



- a. Por que a personagem, diferente do Romantismo, é descrita tal qual a realidade, sem idealização? Que aspectos do texto comprovam essa afirmação?
- b. Em que frase do texto se percebe uma crítica do narrador em relação ao Romantismo?





2. Já em “Quincas Borba”, também de Machado de Assis, o narrador, o próprio Quincas Borba, um personagem filósofo, ilustra a luta de poder entre os homens. Leia:



Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Quincas Borba. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 648-649.)



3. Assim, com suas palavras, explique:
- Por que a paz é destruição e a guerra, conservação?
 - A última frase do trecho “Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”
4. Agora, compare os textos dessa atividade (4) com os das atividades 2 e 3, e elabore um parágrafo, apontando a diferença na maneira de se focalizar a realidade, tendo em vista os estilos de época Romantismo e Realismo:

Anote suas respostas em seu caderno

Você sabia que a Academia Brasileira de Letras foi fundada por Machado de Assis?



Vale a pena você entrar no site e visitar virtualmente a academia!

http://www.academia.org.br/abl_minisites/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=machadodeassis&infoid=271&sid=14

Multimídia

Naturalismo: uma corrente literária do Realismo

Vimos que o Realismo utiliza-se da técnica da observação e da documentação para analisar o homem como um ser que vive em sociedade. Para isso, encara o homem e o mundo de maneira objetiva, através da descrição minuciosa da realidade, com muitos detalhes, de tal forma que a narrativa passa a ser longa e lenta, e temos a nítida impressão da fidelidade do real.

Pois bem: as ciências naturais, como: a Física, a Química e a Biologia, passam a ser reconhecidas, estudadas, experimentadas. Surge também a Genética, que traz a lei da hereditariedade como princípio da vida (quem nunca ouviu aquele ditado: "Filho de peixe, peixinho é.")

Além disso, algumas teorias, como o **Determinismo** e o **Evolucionismo** acabam justificando a situação do homem no mundo, numa visão científica, mecânica, de tal maneira que a realidade passa a ser encarada como imutável, já que todos estamos sujeitos às mesmas leis naturais.

Estes são os fatores que favorecem o surgimento de uma corrente literária dentro da escola do Realismo: O Naturalismo.

Determinismo

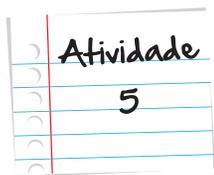
Teoria de fundamentação social para quem "o meio determina o caráter do homem".

Evolucionismo

Proposta por Darwin, essa teoria dizia que o homem está em evolução, sob as mesmas leis naturais, assim como todas as demais espécies.

O Naturalismo mostra o homem como produto de forças “naturais” e desenvolve temas voltados para a análise do comportamento patológico (doentio) do homem, da descrição de cenas que mostram seu lado animal. No Brasil, nosso maior representante é Aluísio de Azevedo.

Vamos analisar um texto Naturalista?



1. Leia o fragmento a seguir em que Aluísio de Azevedo, em “O Cortiço”, descreve uma cena tipicamente daquele lugar:



... uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom arrastado e melancólico: “Fígado, rins e coração” Era uma vendedeira de fatos de boi. (... os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos irascíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos.”

(O Cortiço, Aluísio de Azevedo)



- b. Para conseguir captar a realidade descrita de maneira nua e crua, o Naturalismo usa impressões sensoriais (tato, olfato, audição etc.). Comprove essa afirmação, retirando palavras do fragmento que exprimem essas impressões sensoriais:
- c. Qual a visão do narrador sobre a realidade descrita? Positiva ou negativa? Justifique sua resposta.
- d. A partir da leitura deste fragmento, é possível você dizer que classe social é retratada pelo autor?

A diferença de classes sociais também é retratada nas obras naturalistas.



Assista ao *trailer* do filme “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, em:

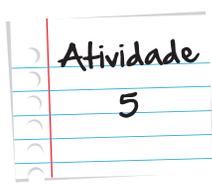
<http://www.youtube.com/watch?v=49HqCX4abc0>

Embora a escravidão ainda estivesse em vigência no Brasil, a partir de 1850 foi extinto o tráfico de escravos no mundo, o que permitiu a transferência de capital para a indústria e o comércio, um dos fatores que determinou o surto industrial no Brasil.

Apenas em 1888, a Lei Áurea foi promulgada pela Princesa Isabel.



Original da Lei Áurea, assinada pela Regente Dona Isabel (1888).



Em “O Cortiço”, Bertoleza é uma escrava que havia fugido de seu senhor. Como se tornara amante de João Romão, personagem ambicioso que não mede esforços para subir na vida, continua a viver como escrava, trabalhando de sol a sol, permitindo a ascensão social de seu amante, acreditando que ele havia comprado sua carta de alforria.

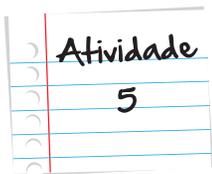
2. Leia o fragmento a seguir que narra o desfecho da história de Bertoleza em “O Cortiço”.

"Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calefrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativo.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

– É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.
– Prendam-na! É escrava minha!



A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto, e antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até o canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.

Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas.

(AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. Cap.XXXIII, pp.164-5. Rio de Janeiro: Ediouro s.d..)

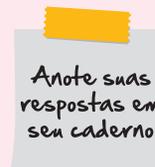
O texto corresponde à cena em que a escrava fugitiva, Bertoleza, comete suicídio, quando se depara com os policiais que vêm capturá-la, após denúncia de seu paradeiro, feita por João Romão, o amante. Leia-o atentamente e responda às questões propostas:

- Explique, com suas palavras, uma característica do realismo-naturalismo expressa no trecho.
- Transcreva a passagem em que o leitor deduz a ironia dos acontecimentos, provocada pelo contraditório comportamento de João Romão.
- Retire do texto uma passagem em que o personagem é descrito tal qual um animal.



Assista ao *trailer* do filme "O Cortiço", de Aluísio de Azevedo, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=49HqCX4abc0>



A partir da análise dos dois fragmentos anteriores, você percebeu que nos romances naturalistas:

- a existência humana é abordada de forma materialista.
- o homem é encarado como produto biológico, passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).
- o homem é desprovido do livre-arbítrio, ou seja, o homem é uma máquina guiada por vários fatores: leis físicas e químicas, hereditariedade e meio social, além de estar sempre à mercê de forças que nem sempre consegue controlar.
- o homem é um brinquedo nas mãos do destino e deve ser estudado cientificamente.
- as descrições são minuciosas e a linguagem simples;
- há preferência por temas, como: miséria, adultério, crimes, problemas sociais, obsessões sexuais etc. A exploração de temas patológicos traduz a vontade de analisar todas as podridões sociais e humanas, sem se preocupar com a reação do público.
- ao analisar os problemas sociais, o naturalista mostra uma vontade de reformar a sociedade, ou seja, denunciar estes problemas era uma forma de tentar reformar a sociedade.

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em 14 de abril de 1857, em São Luís (MA). Como sempre, foi muito bom caricaturista e desenhista, Aluísio ingressou na Academia Imperial de Belas-Artes no Rio de Janeiro, quando terminou os estudos no Liceu de Maranhão.

Em 1881, publicou o livro “O mulato”, que daria ao autor o título de “precursor do Naturalismo no Brasil”.

Esta obra foi um verdadeiro escândalo para a época, pois incitou polêmicas, como o racismo e a corrupção dos padres.

Contudo, há outro romance naturalista de Aluísio que tem mais destaque na literatura: “O Cortiço”. As personagens nesta narrativa são operários, lavadeiras, prostitutas e apresentam a população marginalizada, excluída da sociedade. O ambiente social é caótico, degradado e sem estrutura, ou seja, um cortiço.

Aluísio Azevedo abandonou a carreira literária quando passou em um concurso e tornou-se diplomata, em 1895. O autor morreu em Buenos Aires quando exercia o cargo de agente consular nesta cidade, em 21 de janeiro de 1913.



Seção 3

E, para terminar...

Após o estudo dessa unidade, você percebeu que o século XIX foi extremamente rico na produção de romances e contos de ficção.

E mais, que, em virtude das várias transformações por que passou o mundo, com relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos e ideológicos, este século acabou por apresentar duas formas antagônicas de ver a realidade: o Romantismo que idealiza, imagina, cria uma realidade supra, baseada em sentimentos, no sobrenatural, no heroísmo; e o Realismo-Naturalismo, época em que o homem e o mundo são estudados minuciosamente, sob a luz das teorias filosóficas e científicas.

Ah! E não se esqueça - acesse os sites que indicamos nessa unidade para que você possa aprofundar seus estudos.

No mais, conte uma história, crie personagens e reviva a magia de sonhar, vivenciar e questionar a vida!

Resumo

1. Romantismo

- Reação ao racionalismo classicista;
- Tendência mais subjetiva: expressão das emoções individuais e coletivas;
- Recuperação do medievalismo, do exotismo e do irracionalismo;
- Busca de uma verdade relativa (a verdade do "eu" em oposição à sociedade);
- Privilegia a intuição em detrimento à razão;
- Culto do mistério, do misticismo ;
- Herói romântico: tipo idealizado, marcado pela fatalidade e hipersensibilidade;
- Nacionalismo e ufanismo;
- Nativismo e indianismo.

2. Realismo

- Descrição da realidade (e da relação do homem com a sociedade), verossimilhança;
- Influência de movimentos políticos (socialismo, comunismo, positivismo etc.);
- Novos campos do conhecimento (como a sociologia e a psicologia) influenciam a literatura;
- Reflexão sobre os limites que a sociedade impõe ao homem e sobre as relações sociais;
- Reconhecimento da realidade social brasileira com ironia e crítica.

3. Naturalismo

- Realidade e mundo explicado através das forças naturais;
- Ser humano condicionado às suas características biológicas (hereditariedade) e ao meio social em que vive;
- Influência do evolucionismo de Darwin;
- Uso de descrições de ambientes e de pessoas;
- Principais temas abordados: desejos humanos, instintos, loucura, violência, traição, miséria, exploração social.

Veja ainda

A riqueza literária do Realismo-Naturalismo no Brasil não se restringiu aos contos e romances. O teatro também evoluiu e a comédia de costumes, gênero que faz críticas ao comportamento social, torna-se maior.

Os maiores dramaturgos da época foram França Júnior e Artur Azevedo, por exemplo.

Assista ao vídeo que conta a história A Aposta, de Artur Azevedo em

<http://www.youtube.com/watch?v=utoL3VzU-go>

Referências

- LEITE, Ricardo e outros. Novas Palavras - Língua Portuguesa - Ensino Médio. vol. 2. Ed. FTD. SP. 2010.
- NICOLA. José de. Paineis da Literatura em Português. Ed. Scipione. S. Paulo. 2011.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Ed. Contexto, SP. 1988.
- Sites Consultados:
 - <http://www.academia.org.br>
 - <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaiois>
 - <http://www.dominiopublico.gov>

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza.



• <http://www.sxc.hu/photo/693552> • Julia Freeman-Woolpert



• <http://www.sxc.hu/photo/1209717> • Mattox



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Paquet%C3%A1



• http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:twilight_poster.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:titanic_poster.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:shrek_poster.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Three_brazilian_writers_1858.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Araujo10.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Il_Guarany_Score_Front_Cover.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alencar.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rio_de_janeiro_1889_01.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:20070616_Dampfmaschine.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado-450.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_reinado



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Alu%C3%ADsio_Azevedo



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1. A sala estava ornada com boa dúzia de jovens interessantes: pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou o céu semeado de estrelas.

2.

a. as senhoras mais idosas:

R.: "(...) porém, isso ainda mais lhe sanciona a propriedade da comparação, porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas quase obscuras no firmamento.

b. D. Carolina, a irmã de Filipe:

R.: "Que beija-flor!"

3. Frágil - é órfã e é comparada com um beija-flor;

Inocente - apresenta trejeitos pueris, infantis, fazendo travessuras, o que mostra ser ainda muito jovem ainda

Respostas
das
Atividades



Respostas das Atividades

4. "A Sra. D. Ana, este o nome da avó de Filipe, é uma senhora de espírito e alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com o sorriso nos lábios; seu coração se pode talvez dizer o templo da amizade cujo mais nobre altar é exclusivamente consagrado à querida neta, irmã de Filipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à doçura da amizade, vai ao ardor da paixão." e "achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros, olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas e rosto romântico de D. Joaquina fizeram-lhe uma brecha terrível no coração."

Atividade 2

1. B e D
2. No parágrafo 3. Veja o vocabulário que corresponde à fase medieval - vassalo, rei, látego, senhor.
3. Da cidade do Rio de Janeiro, como aponta no último parágrafo.

Atividade 3

1.
 - a. Peri é descrito com uma beleza que o distingue dos demais, como se a sua beleza o elevasse a um status superior dos demais personagens.

Veja: "a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos,"
 - b. Peri era forte e inteligente: "da força e da inteligência."
2. No trecho aparecem palavras de origem indígena: aimará, axorca. Além disso, na medida em que o herói é um índio, este personagem traduz a brasilidade da obra.

Atividade 4

1. A personagem não é tão bela, apresenta defeitos e é atrevida.
2. "... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas..."
3.
 - a. De acordo com o texto, a paz é destruição, pois se não houvesse disputa, todos, das duas tribos morreriam de fome. A guerra é conservação, pois, neste caso, a tribo vencedora irá sobreviver.
 - b. As batatas representam a premiação do vencedor, que é o meio de sobrevivência da tribo. Assim, aos que perderam a guerra, restará a compaixão, porque irão ser extintos, e a dor da fome.
4. Pretende-se aqui que você perceba o subjetivismo e a idealização na descrição de cenários e personagens nos textos da atividade 3, e a maneira nua, crua e irônica de retratar a realidade nos textos de Machado de Assis, principal escritor do Realismo no Brasil.

Atividade 5

1.
 - a. uivos e gemidos - audição sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, - visão
 - b. Negativa, já que descreve a mulher como se ela estivesse se deteriorando tal qual os miúdos de boi que ela vendia.
 - c. A cena descreve uma personagem e uma situação típica de uma classe desfavorecida, baixa.
2.
 - a. Serão aceitas respostas que, de algum modo, revelem as seguintes ideias:

O comportamento humano é determinado por forças biológicas (o instinto, a herança genética), sociológicas (como o determinismo, o meio social definindo o caráter humano).

Respostas
das
Atividades

Respostas
das
Atividades

Os fatos psicológicos e sociais são vistos, pelo realismo-naturalismo, como manifestações naturais e, portanto, nada tendo a ver com fenômenos transcendentais. As circunstâncias externas determinam a natureza dos seres vivos, inclusive a do homem.

A realidade passa por um processo evolutivo, dentro de um sistema de leis naturais totalmente definidas.

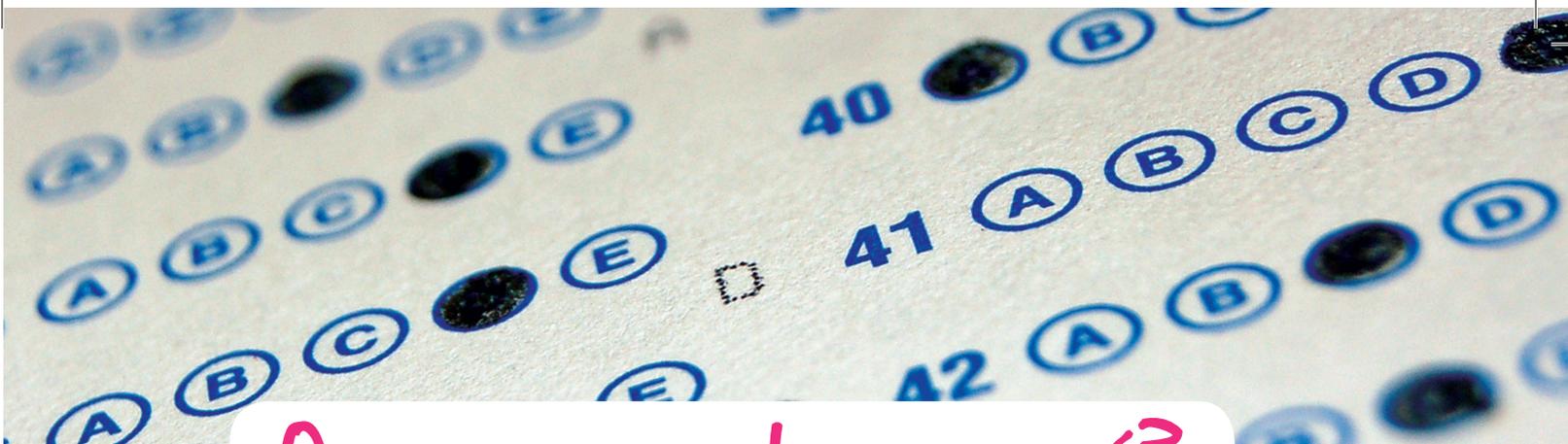
- b. "Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas."

- c. As suas passagens a seguir descrevem a personagem associando-a a um animal:

"estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem," e

"E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue."



O que perguntam por aí?

No ENEM...

TEXTO
Realismo no ENEM
CAPÍTULO III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, - primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: *Obra completa*. v.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. (fragmento).

QUESTÃO 02
ENEM-2010

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Fonte: <http://manoelneves.com/2011/07/21/realismo-no-enem/>

Resposta: Letra A.

A universalização da cena está no foco do pensamento de um novo-rico. Neste caso, Machado aponta a dualidade entre os pensamentos do personagem Rubião, um novo-rico: Os velhos, que ainda vinham de um passado ligado à escravidão e os novos, que surgiram na nova aristocracia após a abolição. No texto fica evidente a crítica que o autor faz sobre o fato de a aparência sobrepor-se à essência. Isso pode ser visto quando o desejo do personagem (sua essência) é esmagado pela sua necessidade de parecer refinado (aparência).

E mais...

(PUC-SP) No romance *Dom Casmurro*, o narrador declara: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra. Assim, indique a seguir a alternativa cujo conteúdo não condiz com o enredo machadiano.

- a. A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.
- b. O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.
- c. A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.
- d. A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma "cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quattor..."
- e. O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

Resposta correta: Letra E

Comentário: Narrado sob a perspectiva viciada e unilateral de um narrador personagem tendencioso, o romance *Dom Casmurro* é construído sob o signo da incerteza.



O movimento modernista

Para início de conversa...

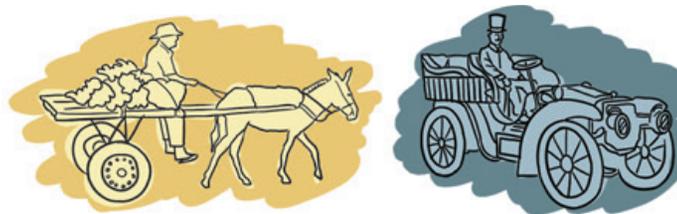
O mundo está sempre mudando...

Os astros não mentem jamais! Toda passagem de século é um período de mudanças: nada será como antes, século novo, vida nova. A virada do século XIX para o século XX não foi diferente. As últimas décadas foram marcadas por profundas crises (política, social e econômica) geradas pelo Capitalismo, que só visava ao lucro. O intenso progresso científico e tecnológico beneficiava alguns, enquanto outros eram vitimados por uma civilização industrial e materialista.

Capitalismo

Sistema socioeconômico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda propriedade é privada.

As nações mais poderosas lutavam pelos mercados produtores de matérias-primas e de consumidores, e os partidos socialistas surgiam pregando o fim do Capitalismo e lutando por melhores condições de trabalho e salários dignos.



Assim o homem mudava de século: agitação, pressa, carros, correria. Bem-vinda, Modernidade!.

Banqueiros faliam. Fábricas eram fechadas. Era a crise do racionalismo burgês. Declinavam as doutrinas **positivistas e deterministas**; elas eram insuficientes para a compreensão do mundo exterior.

Positivismo

doutrina que defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro: uma teoria é correta se ela for comprovada através de métodos científicos válidos..

Determinismo

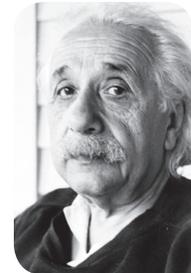
doutrina que afirma serem todos os conhecimentos, inclusive vontades e escolhas, consequências de acontecimentos anteriores..

Novos rumos! Einstein e sua Física relativista; Schopenhauer e Nietzsche e suas teorias filosóficas; Freud e a psicanálise, os sonhos e o inconsciente passaram a ser valorizados.



Saiba Mais

Albert Einstein (1879-1955): o mais célebre cientista do século XX foi o físico que propôs a Teoria da Relatividade. Ganhou o Prêmio Nobel de Física de 1921. Einstein tornou-se famoso mundialmente, um sinônimo de inteligência. Suas descobertas provocaram uma verdadeira revolução do pensamento humano, com interpretações filosóficas das mais diversas tendências..

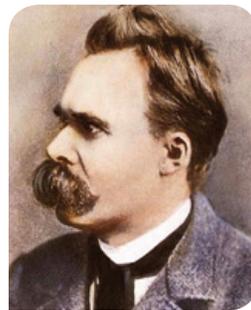


Saiba Mais

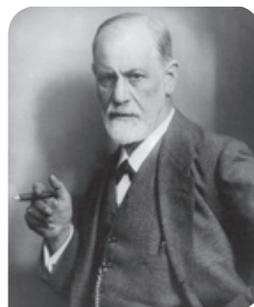
Arthur Schopenhauer (22/02/1788-21/09/1860): filósofo alemão que introduziu o budismo e o pensamento indiano na metafísica alemã. Ficou vulgarmente conhecido por seu pessimismo.



Friedrich Nietzsche (15/04/1844-25/08/1900): filósofo alemão que compartilha a mesma visão de mundo de Schopenhauer em três questões essenciais: a inexistência de Deus; a inexistência da alma; a falta de sentido da vida que se constitui de sofrimento e luta, impelida por uma força irracional, que podemos chamar de vontade.



Sigmund Freud (1856-1939): formado em medicina e especializado em tratamentos para doentes mentais, ele criou uma nova teoria. Esta estabelecia que as pessoas que ficavam com a mente doente eram aquelas que não colocavam seus sentimentos para fora. Segundo Freud, este tipo de pessoa tinha a capacidade de fechar de tal maneira esses sentimentos dentro de sua mente que, após algum tempo, esqueciam-se da existência.



Redescoberta do mundo interior, valorização dos sentimentos do homem, renascimento dos valores espirituais, reação ao materialismo – estes eram os objetivos da literatura na virada do segundo milênio.

E, agora, as novidades no novo século: o cinema, o aperfeiçoamento dos telégrafos, automóveis mais modernos, máquinas que voam, o petróleo, a eletricidade. Viva a velocidade! Viva a máquina! Viva o progresso! Ciência e tecnologia estão a serviço dos que têm poder aquisitivo



Ode triunfal (fragmento)

*Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!*

*Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>

”

O capitalismo entra em crise, fazendo eclodir a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A Era da Máquina trouxe ganhos, entretanto, evidenciou a ausência de valores humanos e a incapacidade de gerar felicidade e justiça social.

Cansou? Muitos acontecimentos num espaço de tempo relativamente curto.

Esse é o cenário ideal para o surgimento de movimentos de vanguarda capazes de romper radicalmente com os padrões tradicionalistas, buscando novas técnicas e linguagens capazes de interpretar a nova realidade.

Não resta dúvida: o mundo está mudando... Vamos conhecê-lo?

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características do período literário simbolista;
- compreender a contribuição das vanguardas para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas; e
- relacionar a produção literária pré-modernista ao contexto histórico-social da época.

Seção 1

Simbolismo: a arte da sugestão

A partir do que vimos, podemos perceber que o mundo vivia um momento histórico extremamente complexo, que marcaria a transição para o século XX e o aparecimento de um mundo diferente, o qual se consolidaria a partir da segunda década do novo século.

Como reação ao racionalismo, cientificismo e materialismo que marcaram a segunda metade do século XIX, surgiu o Simbolismo, questionando a euforia da elite industrial em ascensão na época e buscando valores transcendentais e espirituais, tais como a verdade, o belo, o bem, o sagrado.

Esse movimento teve início na França. Em 1857, o poeta francês Charles Baudelaire publicou *As flores do mal*, considerada uma das obras-chave do movimento que reuniu ainda Stéphane Mallarmé, Arthur Rimbaud e Paul Verlaine.

Charles-Pierre Baudelaire (1821-1867): poeta e teórico da arte francesa. É considerado um dos precursores do Simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da tradição moderna em poesia, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas. Sua obra teórica também influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX.



Saiba Mais

No Brasil, o Simbolismo começa com a publicação de dois livros de Cruz e Sousa em 1893: *Missal* (prosa) e *Broquéis* (poesia). O movimento simbolista apresenta, aqui, as seguintes características:

- Preocupação formal revelada na busca pela palavra de forte valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais; a realidade não é descrita, mas sugerida.
- Comparação da poesia com a música.
- A poesia é vista como forma de evocação de sentimentos e emoções.
- É comum encontrarmos evocações de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.

- e. Presença de temas subjetivos ligados a morte, destino, Deus etc.
- f. Visão espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho, onde predominam o vago, o impreciso e o etéreo.

Conotação

quando a palavra aparece com significado alterado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que é empregada.

Exemplo: Pedro nadava em ouro.

Em nosso país, o Simbolismo ficou restrito a poucos escritores, como Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos. O movimento não conseguiu penetrar em círculos literários mais amplos, não tendo o mesmo papel que exercera em outros países, onde libertou a linguagem poética e abriu caminho para experimentações ousadas e pesquisas estéticas que criaram um clima propício ao advento da poesia moderna, o que, entre nós, só ocorreu com a geração modernista de 1920:



Agora que já conhecemos as circunstâncias em que o movimento simbolista aconteceu no Brasil, suas características e seus principais autores, vamos tomar contato com alguns textos produzidos nesse período.

1. Leia o seguinte texto de Cruz e Sousa e responda às perguntas que o seguem



VIOLÕES QUE CHORAM... (jan. 1897)

(fragmento)

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,

Soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da Fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.
Sutis palpitações à luz da lua,
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.
Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.
Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos Nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...
E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.
Vozes veladas, veludas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000074.pdf>



”



- a. Os elementos sensoriais (sons, cores e odores) constituem estímulos para a imaginação do poeta simbolista, que, a partir deles, desenvolve associações de ideias bem particulares. Nesse texto, qual o elemento sensorial que serve de ponto de partida para o poeta?
- b. A que são comparados ou associados os sons dos violões?
- c. Os sons dos violões despertam que recordações no eu-lírico?

eu-lírico

O eu-lírico é quando o poeta expressa sentimentos que não sentiu necessariamente, ou sentiu com uma outra intensidade da realidade, tratando-se, então, de não ser seu “eu” real, mas de um “eu” poético, ou lírico. Podemos dizer que o eu-lírico é a voz que fala no poema e nem sempre corresponde à do autor. O eu-lírico pode ou não expressar as vivências efetivas do poeta, mas a validade estética do texto independe da sinceridade do mesmo.



Cruz e Sousa (1861-1898): filho de negros alforriados, desde pequeno recebeu uma educação refinada de seu ex-senhor, de quem adotou o nome de família, Sousa. Teve uma vida de padecimentos, além de sofrer preconceito racial. É considerado o melhor poeta do Simbolismo. Além de *Missal* e *Broquéis*, Cruz e Sousa deixou os seguintes livros: *Faróis*, *Últimos sonetos* e *Evocações*.



- d. Que características tipicamente simbolistas estão presentes nesse texto?
- e. Os autores simbolistas faziam uso de dois recursos de estilos em suas obras que são importantes para o nosso conhecimento: a sinestesia, que é uma figura de linguagem que mistura os sentidos – visão, audição, tato, olfato, paladar, sem delimitá-los – e a aliteração, que consiste na repetição de fonemas para sugerir um som.

Destaque, então, no poema um exemplo de aliteração.

2. Relacione os versos de Alphonsus de Guimaraens destacados de poemas diversos às temáticas enunciadas a seguir:

- a. Desesperança
- b. Morte da amada
- c. Espiritualidade
- d. Sentimento resignado da passagem do tempo e das pessoas

A. Quando morreste, o sol era morto, e ainda agora

Para mim se prolonga essa noite de guerra...

Acaso vens com o teu olhar de eterna aurora

Aclará-la outra vez, vindo de novo à terra? (Noiva) ()

B. Rosas que já vos fostes, desfolhadas

Por mãos também que já foram, rosas

Suaves e tristes! rosas que as amadas

Mortas também, beijaram suspirosas. (Rosas) ()

C. A dor imaterial que magoa o teu riso

Tênue, pairando à flor dos lábios tão de leve,

Faz-me pensar em tudo que é indeciso:

Luares, pores-de-sol, coisas que morrem breve. (Electa ut sol) ()

D. Em teu louvor, Senhora, estes meus versos,

E a minha Alma aos teus pés, para cantar-te,

E os meus olhos mortais, em dor imersos,

E para seguir-te o vulto em toda parte. (Sete dores) ()





Alphonus de Guimaraens (1870-1921): teve uma vida solitária e sua poesia é caracterizada pelo espiritualismo, marcada pela presença de uma atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia. Usando uma linguagem simples, imprimiu efeito musical nas formas poéticas que utilizou. Sua poesia expressa uma atitude reflexiva e melancólica sobre praticamente um único tema: a morte. Sua obra poética é constituída dos seguintes livros: Setenário das dores de Nossa Senhora, Câmara ardente, Dona Mística, Kiriale, Pauvre lyre (Pobre lira), Pastoral aos crentes do amor e da morte.



2. Leia o poema de Augusto dos Anjos transcrito a seguir e escreva que impressão esse soneto causou em você.



PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.
Já o verme, este operário das ruínas,
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,
Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>



Anote suas
respostas em
seu caderno

Augusto dos Anjos (1884-1914): considerado o mais importante poeta surgido após os grandes nomes do Simbolismo. Embora sua obra revele raízes simbolistas, sua poesia é extremamente original, ocupando um lugar à parte na nossa literatura. O uso de um vocabulário quase totalmente tirado das ciências biológicas, habilmente usado para falar de seus temas mais recorrentes: a morte, o nada, a decomposição da matéria, dá esse caráter original de sua poesia. Sua obra poética está reunida num único livro – Eu...



Saiba Mais

Seção 2

Vanguardas europeias: nova linguagem, novas formas de expressão

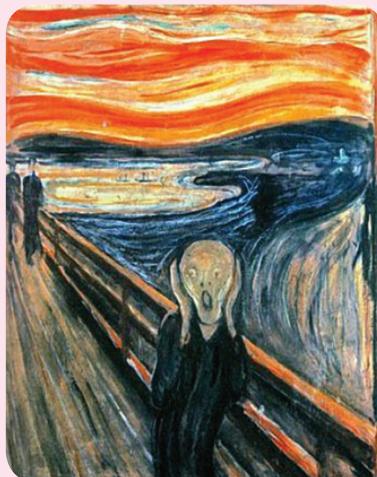
Você já ouviu falar em VANGUARDAS? No final do século XIX e início do século XX, aconteceram muitas vanguardas na Europa. Vamos refletir sobre esse assunto? Então responda às questões da atividade a seguir:

1. Quando você ouve ou lê a palavra vanguarda, qual ideia, significado, você associa a ela?
2. Pense no seu dia a dia. Que experiências suas você associaria a uma atitude de vanguarda?
3. Observe o quadro a seguir.

Atividade

2

Atividade
2



- a. O autor desse quadro foi Edvard Munch (1863-1944), pintor norueguês, um dos artistas mais importantes da virada do século XIX-XX, tendo colaborado de maneira decisiva para a construção do conceito de arte moderna. Essa obra chama-se O grito e é um marco no processo de ruptura promovido por alguns artistas e que orientaria as tendências de vanguarda no início do século XX.

Segundo os críticos, o quadro retrata as emoções mais profundas do ser humano: amor, morte e angústia. Das três emoções profundas citadas pelos críticos, qual predomina em O grito para você?

No texto A angústia no bolso, de Marcelo Coelho, publicado na Folha de São Paulo, em 16 de maio de 2012, lemos sobre O grito:

“Não é ele quem grita, embora sua boca aberta dê essa impressão. Segundo o poema de Munch que acompanha o quadro, eu estava andando na rua com dois amigos/ o sol se punha, o céu se avermelhou como sangue/(...) meus amigos continuaram o caminho, eu fiquei para trás/ tremendo de angústia:/ senti um grande grito na natureza.”

Munch escreveu esse texto para explicar a pintura, tornando público o exato momento das apreensão de uma realidade, transformada, depois, em objeto de arte.

Pois bem, a partir desse depoimento do pintor, como você entende, agora, a figura que aparece gritando em primeiro plano? Para quem você acha que ele grita?

- b. Você acha que a arte deve sempre retratar as coisas belas, o mundo organizado e equilibrado? Por quê?

Anote suas
respostas em
seu caderno

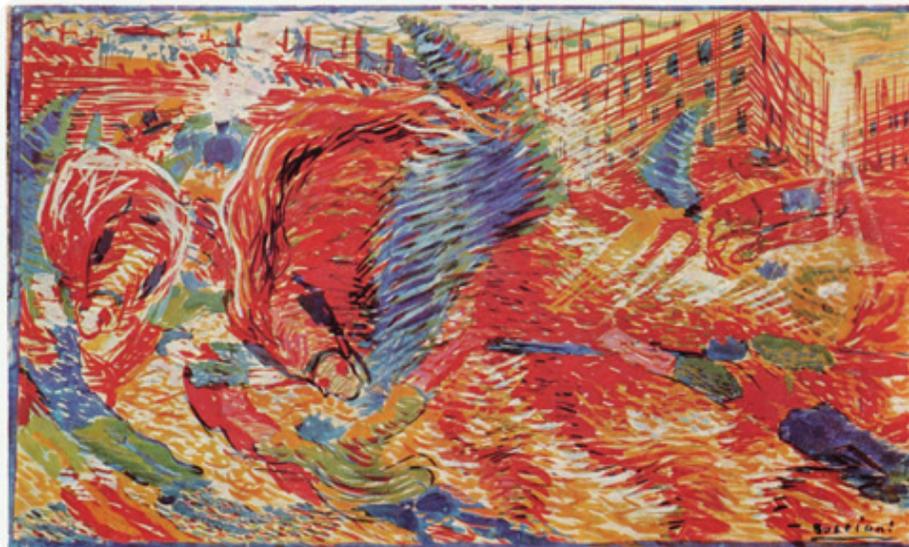
Pois é, o início do século XX se caracterizou, na Europa e no Brasil, pela tentativa de renovação de valores artísticos e culturais, em um mundo marcado por violenta crise, que teve como consequência duas grandes guerras e também profundas transformações na vida política e econômica das sociedades.

Foi no período compreendido entre os acontecimentos que acarretaram as duas grandes guerras mundiais que vemos surgir os movimentos artísticos denominados vanguardas. Nesse caso, vanguarda designa os movimentos e conceitos artísticos e culturais que procuraram empreender mudanças radicais que apontaram para uma nova concepção do mundo e uma nova forma de expressão artística. Vamos conhecer esses movimentos ?

Futurismo

Fillipo Tommaso Marinetti, em 1909, fundou o Futurismo. Como o nome já anuncia, o movimento apresentava como proposta começar tudo de novo, a partir da reformulação de temas e técnicas, uma verdadeira revolução literária distanciada dos modelos do passado.

O Futurismo exaltava o movimento, a velocidade, a energia, o que o relacionava de forma perfeita com o desenvolvimento tecnológico da época. Na literatura, suas propostas preconizavam a destruição da sintaxe, uma maior liberdade para a “disposição” das palavras, a abolição da pontuação, dos adjetivos e dos advérbios. No Brasil, o movimento influenciou artistas brasileiros como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Anita Malfatti, que serão estudados quando abordarmos o Modernismo.



Os futuristas mostraram a vida moderna através de pinturas cheias de movimento e dinamismo. Observe essa tela de Umberto Boccioni, *O barulho invade a casa* (1911). Você não tem a sensação de que a mulher que está na sacada ouviu realmente os sons vindos do exterior?

Expressionismo

O Expressionismo surgiu na Alemanha em 1910. Marcado pela deformação da realidade, ressaltava seus elementos grotescos e bizarros, sem se importar com as noções de belo e de feio. Cores fortes, traços exagerados e uma distorção violenta são características do Expressionismo. Edvard Munch, autor do quadro O grito, que observamos na última atividade, é a melhor tradução desse movimento.

Dadaísmo

Surgido em 1913, em Zurique, o Dadaísmo é o mais questionador e contestador movimento de vanguarda europeia e propunha “limpar” a arte de qualquer convenção estética. Seu líder, Tristan Tzara, explicou que a palavra dadá, escolhida, segundo ele, ao acaso para batizar o movimento, não significa nada. É dele a “receita” para a elaboração de um poema dadaísta:



Pegue um jornal.
Pegue a tesoura.
Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
Recorte o artigo.
Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
Agite suavemente.
Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
O poema se parecerá com você.
E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dada%C3%ADsmo>



Cubismo

Pablo Picasso é o pintor em torno do qual se desenvolveu o Cubismo, na França, em 1907. Buscando novas técnicas que se opusessem à objetividade e à linearidade dominantes, os cubistas procuravam decompor o objeto, apresentando-o sob várias faces, que podem ser observadas de vários ângulos. É o trabalho com formas geométricas. O Cubismo influenciará a arquitetura, o cinema, a publicidade, a moda e a literatura. Nessa última, cria um texto marcado por substantivos soltos, jogados aparentemente de forma anárquica, e pelo menosprezo por verbos, adjetivos e pontuação. Preconizava, também, a utilização de versos livres e a consequente negação da estrofe, da rima e da harmonia.



Les demoiselles d'Ávignon (1907), de Pablo Picasso, é considerada a primeira obra cubista. Influenciado pela cultura africana e ibérica, Picasso retrata cinco mulheres de um bordel francês em poses sensuais. A ruptura com a forma de ver o mundo por uma única perspectiva pode ser exemplificada com a mulher sentada, à direita: seu corpo é visto de costas, e seu rosto, de frente.



Saiba Mais

Pablo Picasso (1881-1973): destacou-se em diversas áreas das artes plásticas: pintura, escultura, artes gráficas e cerâmica. Picasso é considerado um dos mais importantes artistas plásticos do século XX.

Suas obras podem ser divididas em várias fases, de acordo com a valorização de certas cores. A fase Azul (1901-1904) foi o período em que predominaram os tons de azul. Nesta fase, o artista dá uma atenção toda especial aos elementos marginalizados pela sociedade. Na fase Rosa (1905-1907), predominam as cores rosa e vermelho, e suas obras ganham uma conotação lírica. Recebe influência do artista Cézanne e desenvolve o estilo artístico conhecido como Cubismo.



Em 1937, no auge da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), pinta seu mural mais conhecido: Guernica. Esta obra já pertence ao expressionismo e mostra a violência e o massacre sofridos pela população da cidade de Guernica.

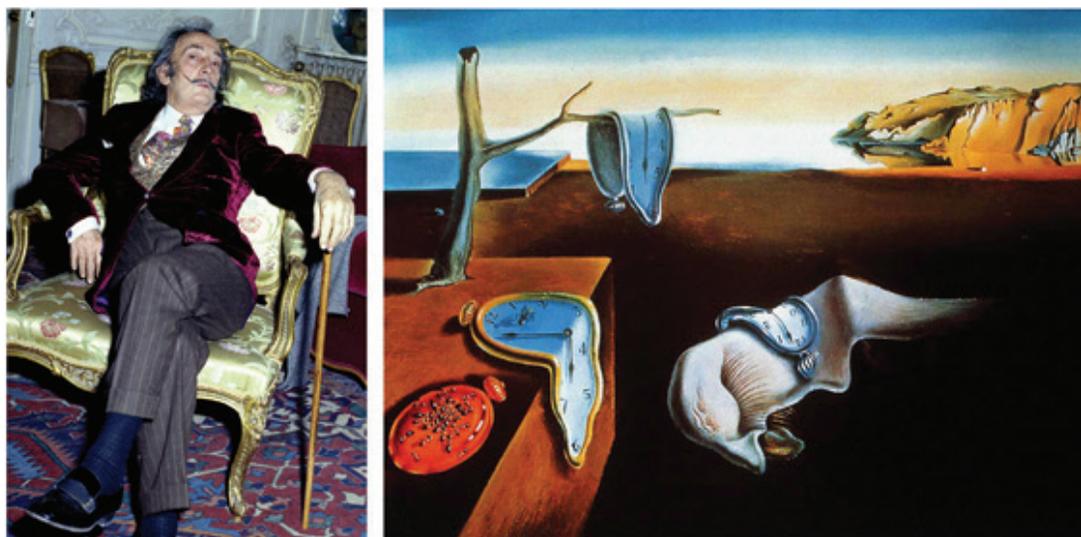
Na década de 1940, volta ao passado e pinta diversos quadros retomando as temáticas do início de sua carreira. Neste período, passa a dedicar-se a outras áreas das artes plásticas: escultura, gravação e cerâmica. Já na década de 1960 começa a pintar obras de artes de outros artistas famosos: O Almoço Sobre a Relva, de Manet, e As Meninas, do artista plástico Velázquez, são exemplos deste período.

Já com 87 anos, Picasso realiza diversas gravuras, retomando momentos da juventude. Nesta última fase de sua vida, aborda as seguintes temáticas: a alegria do circo, o teatro, as tradicionais touradas e muitas passagens marcadas pelo erotismo.

Surrealismo

Influenciado pelas ideias de Freud e da psicanálise, o Surrealismo foi lançado em Paris, em 1924, por André Breton, um ex-participante do Dadaísmo que rompera com Tristan Tzara. É importante destacar que o Surrealismo foi um movimento de vanguarda iniciado no período entre-guerras e criado sob a experiência acumulada de todos os outros movimentos. Assim, o mundo dos sonhos e a irracionalidade são elementos presentes nas obras surrealistas. A livre associação de ideias foi um dos recursos utilizados na produção dessa vanguarda.

Salvador Dalí é o mais extravagante dos surrealistas. O que você pensa da sua imagem? Observe um de seus quadros.



Salvador Dalí (esquerda) e “A persistência da Memória” (direita), obra em que Dalí pretendeu reproduzir a atmosfera inquietante do sonho.



Dalí é Surreal!

Salvador Dalí (1904-1989): importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. Os quadros de Dalí chamam a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, como nos sonhos, com excelente qualidade plástica. Ele foi influenciado pelos mestres da Renascença e foi um artista com grande talento e imaginação. Era conhecido por fazer coisas extravagantes para chamar a atenção, o que, por vezes, incomodava os seus críticos.



1. Releia os versos de Ode triunfal (que já apresentamos no início dessa unidade) e aponte, no texto, alguns aspectos fundamentais do movimento futurista:

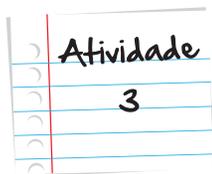


Ode triunfal (fragmento)

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!





*Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>

”

2. O poeta afirma que quer cantar as máquinas com a força “de todas as minhas sensações”. Destaque os versos que expressam isso.
3. Depois de “ver” algumas produções que ilustraram nosso estudo sobre as vanguardas europeias, você acha que, depois delas, o mundo poderia continuar apresentando suas manifestações artísticas da mesma forma? De que maneira essas vanguardas contribuíram para as novas formas de expressão?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Pré-modernismo: nada será como antes!

O que se convencionou chamar de Pré-Modernismo, no Brasil, não constitui uma “escola literária”. Abrangendo o período que se inicia em 1902, com a publicação de dois importantes livros – Os sertões, de Euclides da Cunha, e

Canaã, de Graça Aranha –, e se estendendo até o ano de 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna, o Pré-Modernismo foi um momento de transição marcado pela coexistência de tendências conservadoras e outras que anunciavam mudanças na literatura brasileira, que já promoviam rupturas com o passado.

Vivia-se, nesse período, uma ambiguidade na cultura: de um lado, a literatura que cultivava a linguagem acadêmica, rebuscada, tão ao gosto dos padrões estéticos do Parnasianismo; do outro lado, o espírito progressista gerava uma literatura preocupada com as questões socioculturais do Brasil, participativa, voltada para a análise crítica das questões nacionais. O momento histórico vivido pelo país era repleto de acontecimentos que apontavam para mudanças:

- Guerra de Canudos (1896-1897, Bahia): confronto entre 10 mil soldados da República, é um movimento popular de fundo sociorreligioso liderado por Antônio Conselheiro. Saldo do conflito: 25 mil pessoas mortas.
- Marginalização dos negros recém-libertados.
- Substituição da mão de obra escrava pela de imigrantes europeus.
- Greves operárias em São Paulo, Recife e Rio de Janeiro.
- Início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).
- Fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922.

O cenário para os questionamentos da Semana de Arte Moderna estava pronto!

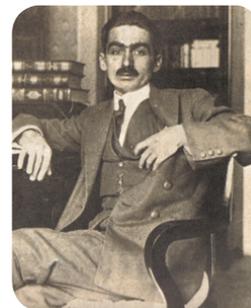
Antes disso, porém, precisamos conhecer alguns pontos comuns entre as principais obras desse período:

- Ruptura com o passado, com o academicismo – apesar de apresentar posturas que podem ser, ainda, consideradas conservadoras, há um caráter inovador em determinadas obras. Lima Barreto, por exemplo, ironiza os escritores que utilizavam uma linguagem pomposa e os leitores que se deixavam impressionar por ela.
- Denúncia da realidade brasileira – é a vez do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios na literatura brasileira.
- Regionalismo – as regiões brasileiras ganham representatividade na literatura: Norte e Nordeste com Euclides da Cunha; o Vale do Paraíba e o interior de São Paulo com Monteiro Lobato; o Espírito Santo com Graça Aranha; e o subúrbio do Rio de Janeiro com Lima Barreto.
- Tipos humanos marginalizados – o sertanejo, o caipira, os funcionários públicos e os mulatos.

- Ligação entre fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos – a realidade se aproxima da ficção: Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto (retrata o governo de Floriano Peixoto e a Revolta da Armada); Os sertões, de Euclides da Cunha (um relato da Guerra de Canudos); Cidades mortas, de Monteiro Lobato (a passagem do café pelo Vale do Paraíba Paulista); e Canaã, de Graça Aranha (a imigração alemã no Espírito Santo).

Saiba Mais

Monteiro Lobato (1882-1948): notabilizou-se por uma “contradição” que o preseguiu por muitos anos. De um lado, sua produção apresenta inovações bastante modernas: uma linguagem simples, marcada pela oralidade e a denúncia de muitos problemas nacionais, como a decadência das cidades do Vale do Paraíba após o deslocamento da produção de café para o oeste paulista. Por outro lado, Lobato, em 1917, mostrou-se um conservador quando escreveu o artigo “Paranóia ou mistificação”, no qual criticava as obras de Anita Malfatti. Seu personagem Jeca Tatu, símbolo do atraso econômico e cultural do caboclo simples do interior, também gerou muita polêmica. Ele também notabilizou-se pela sua produção de obras infantis, com destaque para aquelas relacionadas ao Sítio do Picapau Amarelo..



Saiba Mais

Graça Aranha (1868-1931): graduou-se em Direito na Faculdade de Recife, onde teve como mestre ninguém menos que o filósofo, poeta, crítico e jurista brasileiro Tobias Barreto, o que o influenciaria profundamente. Graça Aranha assumiu os cargos de Juiz de Direito no Rio de Janeiro, ocupando, depois, a mesma função na cidade de Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo, seguindo mais tarde a carreira diplomática. Neste município, colheu os elementos necessários para criar sua obra-prima Canaã. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tornando-se titular da cadeira número 38 mesmo sem ter ainda produzido nenhuma obra, pois revelara a Machado de Assis e Joaquim Nabuco alguns trechos de seu primeiro livro, Canaã. Nele, narra como se desenrola a existência em uma colônia de imigrantes europeus no Espírito Santo.



Em 1922, Graça Aranha participa da Semana de Arte Moderna com um discurso de apresentação no Teatro Municipal de São Paulo, empreendendo uma contundente crítica às instituições que tentavam ditar as regras estéticas, decidindo o que era de bom gosto e de bom senso. Em 1924, não hesita em realizar na própria Academia de Letras uma palestra, intitulada “O Espírito Moderno”, que marca sua ruptura definitiva com a instituição, na qual afirma ser este estabelecimento um equívoco, pois não consegue absorver as mudanças.

Nessa atividade, vamos observar como a produção literária dos autores pré-modernistas está relacionada com o contexto histórico-social desse começo de século no Brasil. Que tal entrar em contato com alguns textos produzidos nesse período?

1. O texto a seguir é um dos trechos mais conhecidos de *Os sertões*, de Euclides da Cunha. Leia-o com atenção e reponda ao que se pede.

Capítulo III

O sertanejo

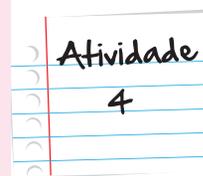
O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas..

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo — cai é o termo — de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável.

É o homem permanentemente fatigado.

Reflete a preguiça invencível, a atonia muscular perene, em tudo: na palavra remorada, no gesto contrafeito, no andar desaprumado, na cadência langorosa das modinhas, na tendência constante à imobilidade e à quietude.





Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu canhestro repona, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>



Euclides da Cunha (1866-1909): escritor, sociólogo, repórter jornalístico, historiador e engenheiro brasileiro. Quando surgiu a insurreição de Canudos, em 1897, Euclides escreveu dois artigos pioneiros intitulados "A nossa Vendéia" que lhe valeram um convite de O Estado de S. Paulo para presenciar o final do conflito. Isso porque ele considerava, como muitos republicanos à época, que o movimento de Antônio Conselheiro tinha a pretensão de restaurar a monarquia e era apoiado pelos monarquistas residentes no País e no exterior. Inconformado com a separação da esposa que o abandonara pelo cadete Dilermando de Assis, depois de uma relação extraconjugal que já durava anos, e a quem Euclides atribuía a paternidade de um dos filhos, "a espiga de milho no meio do cafezal" (querendo dizer que era o único louro numa família de tez morena), tomou emprestada de um amigo uma arma com a qual se dirigiu à casa do militar, disposto, como declarou ao entrar, "a matar ou morrer". Deu quatro tiros no cadete que, reagindo, atingiu-o fatalmente.



Atividade

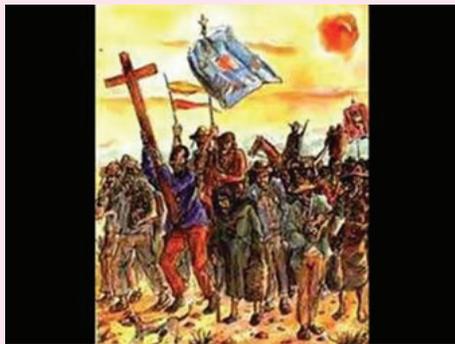
4

- a. Qual a intenção do autor quando ele opõe a força dos sertanejos ao raquitismo dos mestiços do litoral?
- b. Em relação a estes opostos, o que faz o sertanejo ser “superior” em relação ao litorâneo?
- c. *Canudos* é o registro sangrento de um episódio da história do nosso país com milhares de mortes. Dois outros episódios da nossa história se assemelham a *Canudos*: *Quilombo dos Palmares* e *Sete Povos das missões*. Pesquise sobre eles e comente essa semelhança.

O livro *Os sertões*, em 1976, foi enredo da Escola de Samba *Em Cima da Hora*. Observe como a história do livro se transformou em um dos sambas de enredo mais bonitos do Carnaval carioca. Acesse o link:

<http://www.youtube.com/watch?v=FCOAG4eZpcw>

Multimídia



2. Leia esses fragmentos do segundo capítulo da segunda parte de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

!Espinhas e Flores (fragmentos)

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.



Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiam como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empane o brilho do vestido; há operário de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é que entra na melhor casa.

Além disto, os subúrbios têm mais aspectos interessantes, sem falar no namoro epidêmico e no espiritismo endêmico; as casas de cômodos (quem as suporia lá!) constituem um deles bem inédito. Casas que mal dariam para uma pequena família, são divididas, subdivididas,

e os minúsculos aposentos assim obtidos, alugados à população miserável da cidade. Aí, nesses caixotins humanos, é que se encontra a fauna menos observada da nossa vida, sobre a qual a miséria paira com um rigor londrino.

Não se podem imaginar profissões mais tristes e mais inopinadas da gente que habita tais caixinhas. Além dos serventes de repartições, contínuos de escritórios, podemos deparar velhas fabricantes de rendas de bilros, compradores de garrafas vazias, castradores de gatos, cães e galos, mandingueiros catadores de ervas medicinais, enfim, uma variedade de profissões miseráveis que as nossas pequena e grande burguesias não podem adivinhar. Às vezes, num cubículo desses se amontoa uma família, e há ocasiões em que os seus chefes vão a pé para a cidade por falta do níquel do trem.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922): grande cronista de costumes do Rio de Janeiro, Lima Barreto foi colaborador para diversas revistas literárias, como "Caretta", "Fon-Fon" e "O Malho". Seu primeiro romance, "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", foi parcialmente publicado em 1907, na Revista Floreal, que ele mesmo havia fundado. Dois anos depois, o romance foi editado pela Livraria Clássica Editora. Em 1911, Lima Barreto publicou um de seus melhores romances, "Triste Fim de Policarpo Quaresma", e em 1915, a sátira política "Numa e a Ninfa". Lima Barreto militou na imprensa, durante este período, lutando contra as injustiças sociais e os preconceitos de raça, de que ele próprio era vítima. Em 1914, passou dois meses internado no Hospício Nacional, para tratamento do alcoolismo. Neste mesmo ano, foi aposentado do serviço público por um decreto presidencial. Em 1919, o escritor foi internado novamente num sanatório. As experiências deste período foram narradas pelo próprio Lima Barreto no livro Cemitério dos Vivos. Nesse mesmo ano, publicou a sátira Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá, inspirada no Barão do Rio Branco, e ambientada no Rio de Janeiro. Em 1922, o estado de saúde de Lima Barreto deteriorou-se rapidamente, culminando com um ataque cardíaco. O escritor morreu aos 41 anos, deixando uma obra de dezessete volumes, entre contos, crônicas e ensaios, além de crítica literária, memórias e uma vasta correspondência. Grande parte de seus escritos foi publicada após a sua morte.



Saiba Mais

Atividade

4

- Destaque do texto uma frase que caracterize o trecho como descritivo.
- A população do subúrbio é muito diversificada. Cite dois tipos humanos contrastantes presentes no texto, considerando-se o vestuário usado.
- Entre as várias profissões dos moradores do subúrbio apresentadas no texto, algumas são "legalizadas" e outras não. Cite um exemplo de cada caso.

Anote suas respostas em seu caderno

Podemos concluir que o século XIX termina e o século XX começa com a literatura brasileira mergulhada numa fase de transição e sincretismo, somada às ideias do Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Cubismo.

Esse período que precedeu a Semana de Arte Moderna (1922) é responsável pelo surgimento de uma literatura social voltada para os problemas concretos do país. Essa fase é de inegável importância, pois conduziria à revolução modernista, que estava sendo preparada por essa simultaneidade de mudanças sociais e de manifestações artísticas. Chegamos à Modernidade! Vamos a ela em breve... Até lá!

Resumo

- Características do Simbolismo: preocupação formal, comparação da música com a poesia, poesia como evocação de sentimentos e emoções, presença de temas subjetivos e visão espiritualista da mulher.
- Principais autores do Simbolismo: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos.
- Vanguardas europeias: Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo, Cubismo e Surrealismo.
- Características do Pré-Modernismo: ruptura com o passado, denúncia da realidade brasileira, regionalismo, tipos humanos marginalizados e aproximação da realidade e da ficção.
- Principais autores do Pré-Modernismo: Monteiro Lobato, Graça Aranha, Euclides da Cunha e Lima Barreto.

Veja ainda

Nesta aula estudamos alguns movimentos de vanguarda e, para expandir ainda mais o seu estudo, seguem algumas indicações de filmes para que você possa aprofundar ainda mais os seus conhecimentos. Prepare a pipoca e aproveite!

- A Guerra de Canudos (1997), de Sérgio Rezende. Elenco: José Wilker, Marieta Severo e Paulo Betti.
Superprodução inspirada na Revolta de Canudos, narrada por Euclides da Cunha em Os sertões. Uma família de sertanejos decide seguir Antonio Conselheiro depois de ouvir suas pregações, tendo a guerra como pano de fundo.
- Policarpo Quaresma (1997), de Paulo Thiago. Elenco: Paulo José, Giulia Gam e Sérgio Mamberti.
Adaptação cinematográfica do romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.
- Desejo (1990), minissérie de Glória Perez. Elenco: Tarcísio Meira, Vera Fischer e Guilherme Fontes.
Ambientada no início do século XX e baseada em fatos reais, Desejo narra a história de amor que levou ao assassinato de um dos maiores escritores brasileiros: Euclides da Cunha. O trágico acontecimento ficou conhecido na época como "Tragédia da Piedade".



Referências

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza.



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albert_Einstein_in_later_years.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Picture_of_Schopenhauer.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_of_Friedrich_Nietzsche.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sigmund_Freud_LIFE.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charles_Baudelaire.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cruz_e_Sousa.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alphonse.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Augusto_Anjos.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Grito.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FilippoTommasoMarinetti.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Umberto_Boccioni_001.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:579px-Les_Demoiselles_d%27Avignon.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Dali_in_chair_Allan_Warren.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Dali_NYWTS.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monteiro_Lobato.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gra%C3%A7a_Aranha.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Euclides_da_Cunha.jpg



• <http://www.youtube.com/watch?v=FCOAG4eZpcw>



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LimaBarreto.jpg>



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Desejo.jpg>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1.

- a. O som.
- b. Soluços, choros, bocas, palpitações, gemidos.
- c. Noites de solidão, momentos saudosos, harmonias que machucam, mágoas, melancolias.
- d. Palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais (no caso, o som); comparação da poesia com a música; tema subjetivo (melancolia).

Voices veladas, veludosos vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices vorazes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas...

Repetição do fonema /v/ para sugerir o som do violão.

2.

- a. Morte da amada
 - b. Sentimento resignado da passagem do tempo e dos seres
 - c. Desesperança
 - d. Espiritualismo
3. Resposta pessoal. Você deverá ser capaz de perceber a originalidade do uso do vocabulário tirado das ciências biológicas cujas palavras não são comuns em textos poéticos, causando estranheza ao leitor, como por exemplo carbono, epigênese, hipocondríaco, verme e carnificina.

Respostas
das
Atividades



Respostas
das
Atividades

Atividade 2

1. Resposta pessoal. A ideia de algo novo, que está adiante daquele momento, deve ser ressaltada.
2. Resposta pessoal. Você deve destacar o interesse por novas tecnologias, muitas vezes nem lançadas ainda no mercado; por músicas experimentais que ainda não caíram no gosto do grande público etc.
3. Respostas pessoais. Você deve observar que é um grito em prol da Natureza, como se fosse um alerta para o mundo.

Atividade 3

1. A exaltação do mundo moderno, da máquina, da velocidade (Álvaro de Campos era engenheiro) e a audácia e a revolta como elementos essenciais da poesia.
2. Os versos 5, 6 e 7 referem-se a “papilas”, “lábios”, “ruídos”, “ouvir”, ou seja, à gustação e à audição; são só aspectos sensitivos desses versos.
3. O aluno deve perceber que as produções polêmicas e dinamizadoras das vanguardas europeias foram muito além das simples brincadeiras com que possam, porventura, parecer. Nesse período, foram produzidas obras fundamentais que repensaram a cultura, as relações entre a arte e a sociedade e abriram caminho para novas formas de expressão a partir do século XX.

Atividade 4

1.
 - a. Percebe-se que o autor toma uma posição favorável ao sertanejo, como se ele fizesse a defesa daquele povo que estava sendo massacrado pelo Exército.

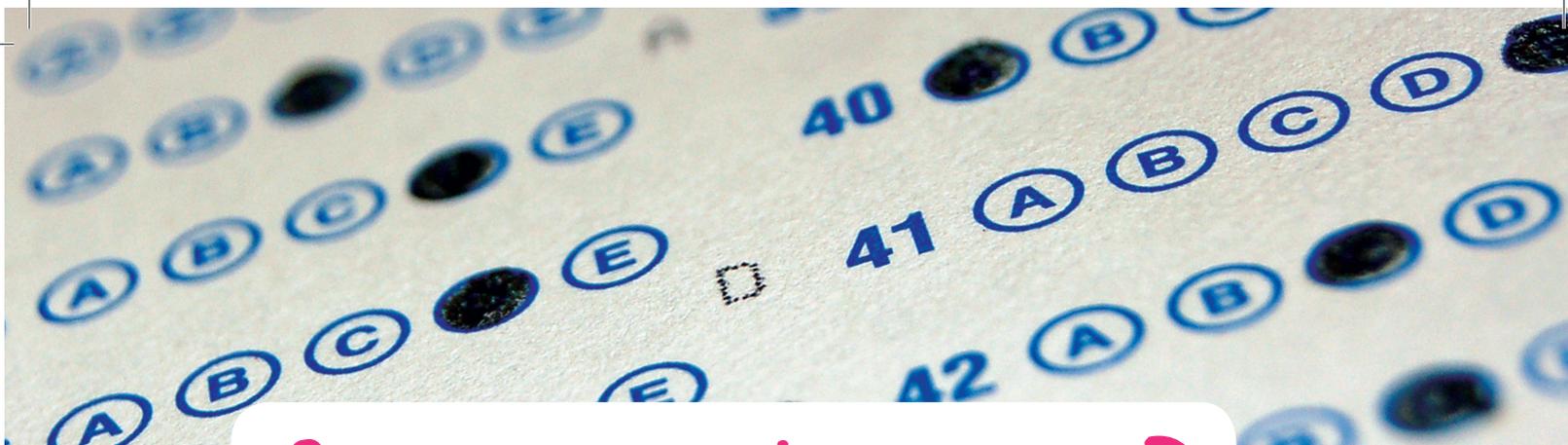
- b. Apesar das adversidades que permeiam a existência desse povo, diante de uma situação que demande uma atitude de luta, ele “transfigura-se” e revela “o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias”.
- c. Durante todo o período da escravidão, negros cativos empreenderam fugas daquela ordem marcada pela repressão e pelo controle. Os quilombos funcionavam como comunidades de negros fugidos que conseguiam escapar do controle de seus proprietários. O Quilombo de Palmares se caracterizou pela resistência que acarretou sua destruição e morte de aproximadamente dois mil negros. Os Sete Povos das Missões são sete aldeamentos habitados antigamente pelos indígenas e fundados pelos jesuítas na região que é hoje o estado do Rio Grande do Sul. O declínio dos Sete Povos começou durante o século XVIII. A região estava sendo disputada entre os espanhóis e portugueses. Ficou acertado, através do Tratado de Madri, firmado em 1750, que Portugal trocava a Colônia de Sacramento (para os espanhóis) pela região em disputa, desde que os espanhóis retirassem os jesuítas. O problema é que ninguém queria sair, nem os jesuítas, nem os índios e até mesmo os portugueses, que não queriam deixar Sacramento. A guerra dolorosa eclode, sendo chamada de Guerra Guaranítica. Portugueses e espanhóis se aliam e, dois anos depois, os guaranis são derrotados. Os jesuítas também sofreram, já que foram expulsos de solos brasileiros e os índios dispersaram. Enfim, as missões foram abandonadas com um saldo de aproximadamente dez mil índios mortos.

2.

Todo o segundo parágrafo.

- a. “Damas elegantes com sedas e brocados” e “operários de tamancos”.
- a. Como “legalizadas”: serventes de repartições e contínuos de escritórios; “não legalizadas”: castradores de gatos e catadores de ervas.





O que perguntam por aí?

1. (UFG-GO) Leia o poema de Cruz e Sousa



ACROBATA DA DOR

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta, gavroche, salta clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d'aço...
E embora caias sobre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>



Uma característica simbolista do poema é a:

- Linguagem denotativa na composição poética.
- Biografia do poeta aplicada à ótica analítica.

- c. Perspectiva fatalista da condição amorosa.
- d. Exploração de recursos musicais e figurativos.
- e. Presença de estrangeirismos e de barbarismos.

Resposta: D

Comentário: O Simbolismo caracteriza-se pela aproximação da poesia e da música. Além da busca por palavras que “evocam” e “sugerem” e não simplesmente descrevem.

2. (Ufam) A respeito do Surrealismo, um dos movimentos de vanguarda relacionados ao Modernismo brasileiro, pode-se afirmar:

- a. Pierre Garnier, que o sistematizou, declarava que as profundezas de nosso espírito abrigam forças capazes de superar o aparente equilíbrio da superfície.
- b. Sua história se confunde com a de seu líder, Marinetti, que, em 1909, lançou em Paris o manifesto do movimento.
- c. Teve como líder o romeno Tristan Tzara, que privilegiava a exploração do inconsciente, as narrações dos sonhos, as experiências hipnóticas.
- d. Tendo como referência o pintor Pablo Picasso, seus adeptos pregavam a deformação dos objetos naturais, privilegiando a subjetividade do artista.
- e. André Breton, que lançou o manifesto do movimento em 1924, considerava o racionalismo absoluto como algo absolutamente desprezível.

Resposta: E

Comentário: Em 1924, no Manifesto do Surrealismo, André Breton propõe a escrita automática, e o mundo dos sonhos e a irracionalidade passam a ser elementos presentes nas obras surrealistas. A livre associação de ideias foi um dos recursos utilizados na produção dessa vanguarda

3. (UFRGS-RS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

- a. a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b. a pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada.
- c. uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- d. a necessidade de fazer crítica social, já que o Realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- e. o aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

Resposta: C

Comentário: Os autores pré-modernistas escreviam para fazer o leitor refletir sobre os problemas que atingiam profundamente a sociedade brasileira, rejeitando a ideia dominante de que a literatura era apenas uma forma de entretenimento das e para as elites.





Ciência e conhecimento humano: o texto de investigação científica

Continuando a conversa..

O tema desta unidade é o artigo científico. Assim, para que possamos acompanhar esse tema em seus elementos essenciais, é fundamental perguntar antes de tudo: O que caracteriza o universo da ciência? Como se determina o comportamento científico fundamental? E, mais ainda: O que é exigido de alguém que se arrisca pelo campo da pesquisa científica?

Se formularmos essas perguntas, elas nos apontarão certamente um caminho a percorrer.

Bem, em resposta às perguntas acima, podemos dizer, em primeiro lugar, que o universo da ciência é o universo da investigação rigorosa e desprovida de preconceitos sobre as coisas. Não é simplesmente possível fazer ciência com crenças, assim como não é possível sustentar uma argumentação científica sem uma estrutura lógica definida.



O próprio comportamento científico exige de nós o levantamento de hipóteses, a apresentação de argumentos de comprovação, a antecipação de possíveis críticas e a demonstração final da validade de nossas posições iniciais.

Com isso, arriscar-se no campo da pesquisa científica significa submeter-se ao rigor do estudo, experimentar a necessidade de superar preconceitos e não se deixar levar senão por aquilo que pode ser comprovado.

Tudo isso parece bastante abstrato, não é? Mas é isso que sustenta o nosso modo de vida cotidiano hoje, veja só:

- um prédio de quarenta andares,
- a previsão do tempo para o final de semana,
- um carro popular,
- o sistema de apuração das intenções de votos por parte de institutos de pesquisa,
- a análise de cientistas políticos sobre a situação nos países árabes
- etc.

Todos exemplos de realizações do pensamento científico que só se tornaram possíveis em função desse pensamento. E isso para não falar dessas pequenas máquinas que nos acompanham agora por toda parte: os celulares e seus correlatos. Sem ciência, hoje, parodiando o grande dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, não seria possível nem comer um chica-bom (antigo sorvete da Kibon que ainda hoje é comercializado).

Ora, vamos aprender, então, como se faz um texto científico? Esse é um bom caminho para entrar no universo da ciência.



Figura 1: Pontes como a Golden Gate na cidade americana de São Francisco, assim como o edifício Burj Kalifa, na cidade de Dubai, são um milagre da engenharia contemporânea e mais um capítulo da longa história dos desenvolvimentos da ciência.

Para saber mais!

A ciência acompanha o homem desde os seus primeiros passos. Muitas culturas antigas já possuíam dados astronômicos e conheciam as diversas constelações presentes no céu. A Matemática possui origens fenícias, egípcias e gregas. O controle dos ciclos dos rios representou, para muitos povos durante a história, uma questão pura e simples de sobrevivência. Tudo isso nos leva a concluir que há uma relação direta e essencial do homem com o saber.

Essa relação também nos acompanha desde muito cedo. Quando pequenos, todos nós somos mais ou menos marcados por uma inquietação acerca do modo de ser das coisas e das razões pelas quais elas são e como são.

O interessante é perceber que essa inquietação não desaparece por completo no homem de ciência. Mais ainda: se soubermos procurar, ela continua sempre presente em todos nós.



Objetivos de aprendizagem

- Identificar os pontos determinantes da investigação científica.
- Reconhecer os diversos tipos de ciência e as exigências particulares a cada um desses tipos.
- Identificar a diferença entre a compreensão nas ciências humanas e a explicação nas ciências naturais.
- Identificar os elementos fundamentais de construção dos artigos científicos.
- Compreender a linguagem adequada para a construção de textos científicos.
- Utilizar-se de aspectos gramaticais próprios da norma culta da língua na elaboração de textos científicos, atentando especialmente para as regras gerais de concordância e de regência.
- Construir pequenas estruturas textuais que possam compor as diversas partes de um artigo científico.

Seção 1

Ciência e descoberta: Os caminhos da observação do mundo

A ciência está presente em nossas vidas de muitas maneiras. O computador no qual enviamos um email para um amigo que se encontra em um lugar distante, a geladeira na qual guardamos os alimentos perecíveis para que eles não apodreçam, o carro que dirigimos a 100 quilômetros por hora na estrada, assim como o jogo que vemos ao vivo na televisão são peças do grande campo das investigações científicas. Bem, mas como foi possível chegar a esse grau de desenvolvimento, criar máquinas tão incríveis e tão potentes?

De certa forma, tudo começou com um pequeno gesto. Em uma cena do filme clássico de ficção científica *"2001, uma odisseia no espaço"*, Stanley Cubrick, o diretor do filme, mostra-nos uma figura meio homem, meio macaco que, depois de fixar por alguns instantes o olhar em um pedaço de osso, começa a bater com o osso nos outros ossos ao chão e a gritar ao vê-los se quebrando. Em seguida, ele joga o osso para o alto e na próxima cena já aparecem naves espaciais no céu.

O que Cubrick está nos dizendo é muito simples: Há um encadeamento radical entre todos os esforços humanos que caracterizam a via científica. Um encadeamento que vai desde a utilização de um osso como um instrumento de guerra até a construção de naves espaciais. Esse encadeamento, por sua vez, exige várias coisas que são decisivas para a ciência e para a construção da linguagem da ciência, presente nos artigos científicos como um todo:

- **Atenção, observação, questionamento e descoberta:** sem um olhar atento para os fenômenos em geral, não é possível fazer as perguntas certas que levam às correspondentes descobertas.
- **Reunião clara dos questionamentos, das hipóteses de trabalho e dos resultados das pesquisas:** sem uma síntese das questões iniciais e das hipóteses de trabalho, com as quais o cientista trabalha, não é possível iniciar o processo de pesquisa e chegar metodicamente aos resultados.
- **Isenção metodológica:** é indispensável um tratamento não preconceituoso dos problemas, uma vez que a ciência exige justamente a comprovação das hipóteses para que elas sejam aceitas como verdadeiras ou ao menos como plausíveis.
- **Apresentação sistemática dos resultados:** não há ciência sem uma apresentação de todo o percurso científico de maneira coerente, coesa e logicamente consistente.



Figura 2: Pôster do filme de Kubrick

Ficou curioso para saber como o filme 2001: Uma Odisseia no Espaço termina? Então reúna os amigos, prepare a pipoca e assista a essa obra-prima do diretor Stanley Kubrick!



Ora, mas como distinguir cada um dos momentos apresentados acima?

Identifique os diversos momentos da construção do artigo científico nas situações abaixo:

1. Observação e descoberta,
2. Reunião de questionamentos e hipóteses de trabalho,
3. Aplicação do método científico,
4. Apresentação dos resultados!

Leia primeiro atentamente os textos abaixo.





- a. Artigo retirado do site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442002000100005i:



De acordo com os resultados de nossa pesquisa, é possível concluir o seguinte: para diminuir a ocorrência de resultados falso-positivos, protocolos para o diagnóstico de infecção pelo HIV devem incluir testes que são complementares. O teste de Elisa para HIV-1 possui grande sensibilidade diagnóstica e constitui uma ferramenta de triagem barata e de excelente *performance*, e, devido à sua enorme especificidade, o ensaio de *Western-blot* é um teste confirmatório altamente confiável. Somente pacientes que foram submetidos anteriormente a esses testes deveriam ser avaliados pelo ensaio de carga viral plasmática. Um paciente que está soroconvertendo tem geralmente uma alta carga viral; embora seja teoricamente possível que um paciente sorologicamente negativo apresente uma carga viral baixa, essa possibilidade é mínima. Assim, é aconselhável que não se usem metodologias moleculares para o diagnóstico de infecção primária pelo HIV-1, e, se usada antes de um teste positivo para anticorpos, baixos níveis de carga viral plasmática (< 10 mil cópias/ml) devem ser interpretados com cautela, e o verdadeiro estado do paciente deve ser confirmado com repetidos testes sorológicos e cargas virais plasmáticas. ()



- b. Artigo presente em <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/penicilina.htm>:



Tem-se dito que muitas descobertas científicas são feitas ao acaso. O acaso, já dizia Pasteur, só favorece aos espíritos preparados e não prescinde da observação. A descoberta da penicilina constitui um exemplo típico. Alexander Fleming, bacteriologista do St. Mary's Hospital, de Londres, vinha já há algum tempo pesquisando substâncias capazes de matar ou impedir o crescimento de bactérias nas feridas infectadas. Essa preocupação se justificava pela experiência adquirida na Primeira Grande Guerra (1914-1918), na qual muitos combatentes morreram em consequência da infecção em ferimentos profundos. Em 1922 Fleming descobriu uma substância antibacteriana na lágrima e na saliva, a qual deu o nome de *lisozima*. Em 1928 Fleming desenvolvia pesquisas sobre estafilococos, quando descobriu a penicilina. A descoberta da penicilina deu-se em condições peculiaríssimas, graças a uma seqüência de acontecimentos imprevistos e surpreendentes. ()



c. Artigo presente em <http://www.infoescola.com/ciencias/metodo-cientifico/>:



O **método científico** pode ser definido como a maneira ou o conjunto de regras básicas empregadas em uma investigação científica com o intuito de obter resultados o mais confiáveis quanto for possível (...). Geralmente, o método científico engloba algumas etapas como: a observação, a formulação de uma hipótese, a experimentação, a interpretação dos resultados e, por fim, a conclusão (...). O método científico como conhecemos hoje foi o resultado direto da obra de inúmeros pensadores que culminaram no *Discurso do Método* de René Descartes, onde ele coloca alguns importantes conceitos que permeiam toda a trajetória da ciência até hoje. De uma forma um pouco simplista, mas apenas para dar uma visão melhor do que se trata o método proposto por Descartes, que acabou sendo chamado de 'Determinismo Mecanicista', 'Reduccionismo' ou 'Modelo Cartesiano', ele baseia-se principalmente na concepção mecânica da natureza e do homem, ou seja, na concepção de que tudo e todos podem ser divididos em partes cada vez menores que podem ser analisadas e estudadas separadamente e que (para usar a frase clássica) 'para compreender o todo, basta compreender as partes'. ()



d. Artigo retirado do site <http://www.faced.br/materiais/biblio/elaboracao-de-trabalhos-academicos-SODBEC-FACED.pdf>:



Quando o trabalho é uma pesquisa experimental, as questões estão relacionadas ao problema a ser defendido ou explicado. Qual a minha resposta provisória para o problema? As questões são provisórias porque ainda não foram pesquisadas e nem demonstradas. Assim, a investigação e a continuidade do processo de pesquisa é que irão explicar a hipótese, sua necessidade, verificação, comprovação ou falsidade. No trabalho científico, as hipóteses/questões a investigar devem funcionar como explicação criativa e provisória de um fenômeno, até que os fatos, os dados evidenciados pela pesquisa venham a contradizê-la ou afirmá-la. Assim, as questões a investigar têm a função de orientar o pesquisador na direção daquilo que pretende explicitar ou demonstrar com a pesquisa. Quando o trabalho for de natureza qualitativa, você deverá discorrer sobre o tema escolhido, aprofundando esse tema com as leituras realizadas. ()



Anote suas respostas em seu caderno



Seção 2

Coleta de dados, embasamento teórico e levantamento de hipóteses iniciais

Uma das características mais básicas dos textos científicos em geral é o fato de que eles sempre partem de uma posição inicial que não pode ser arbitrária, ou seja, que não pode ser estabelecida sem uma certa fundamentação.

Quando um físico como Einstein concebeu a teoria da relatividade, ele não chegou a essa concepção por meio de uma espécie de “chute” bem sucedido. Ao contrário, a teoria nasceu muito mais de um trabalho prévio que podemos designar pura e simplesmente como coleta de dados. No caso de Einstein, ele comparou os dados da física de Newton com as medições feitas por telescópios modernos e percebeu que os dados não batiam. Com isso, ele chegou à hipótese de que a física de Newton não era válida para espaços gigantescos como os que separam uma galáxia de outra. Foi assim mais ou menos que surgiu a teoria da relatividade.



Para saber mais sobre a teoria da relatividade, acesse:

<http://www.brasilecola.com/fisica/teorias-da-relatividade.htm>

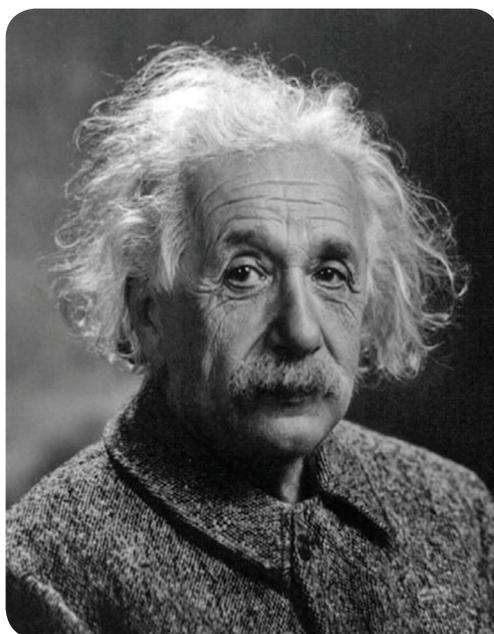


Figura 3: Albert Einstein, eleito o mais memorável físico de todos os tempos, é conhecido por desenvolver a teoria da relatividade.

Mas não é apenas nas ciências naturais que esse procedimento se apresenta. Ao contrário, é possível ver um correlato da coleta de dados no interior do processo de construção das teorias nas ciências humanas. Não há aqui normalmente coleta de dados, mas há antes o estudo da tradição e a reflexão sobre problemas.

Foi assim, por exemplo, que Marx chegou à sua teoria do trabalho alienado como essencial ao sistema capitalista.

Ele não expôs essa teoria do nada, mas foi extremamente influenciado pela leitura de um outro filósofo alemão chamado Hegel. Como esse filósofo, Marx partiu da compreensão de que todos os processos humanos se realizam historicamente e de que, portanto, é preciso encontrar a lei que regula a história, para que possamos alcançar uma plena visão de seus acontecimentos particulares e para que possamos nos transformar em sujeitos ativos da história.

Antes de se dedicar à construção de sua própria obra, Marx volta-se, com isso, para um estudo detido daqueles autores que tornaram possível a sua interpretação própria dos fenômenos sociais.

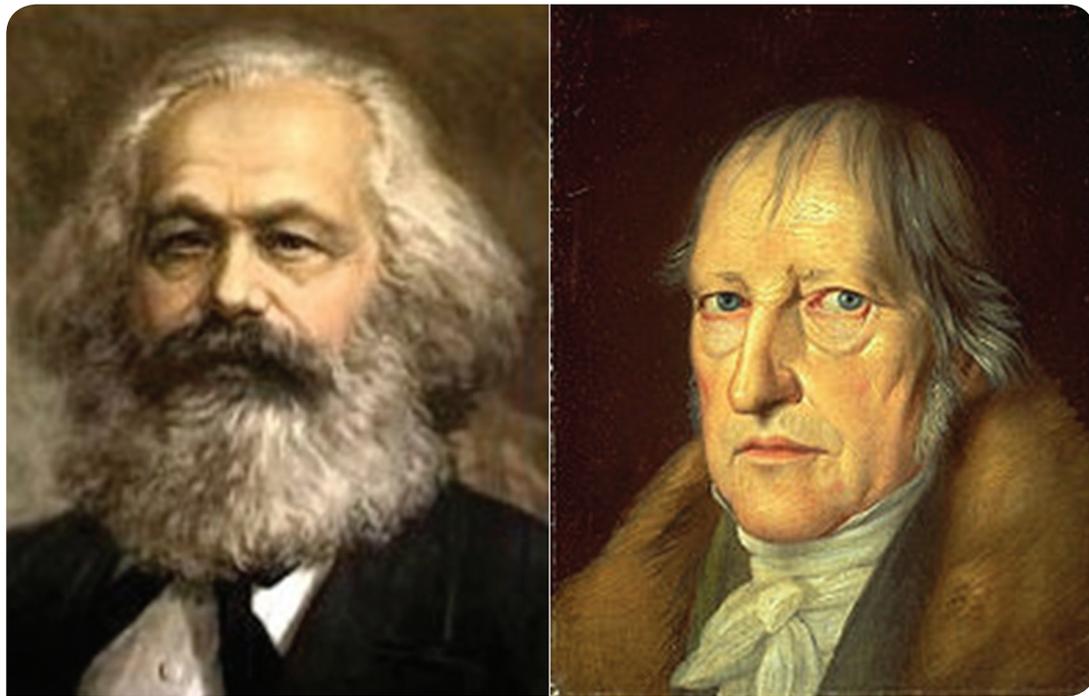


Figura 4: Karl Marx (esquerda) e Georg Wilhelm Friedrich Hegel (direita).

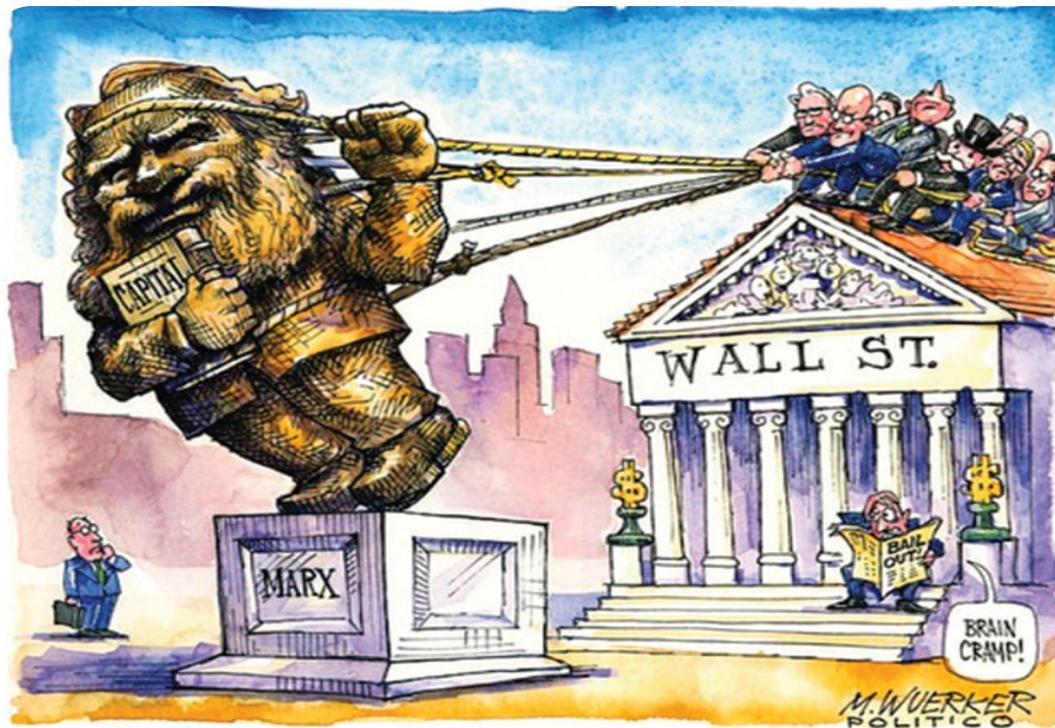


Figura 5: Charge sobre a tensão entre Marx e o capitalismo

Vamos ver se você consegue se preparar plenamente para cada um desses dois campos específicos de pesquisa:

Atividade
2

Assinale com um x os momentos que são decisivos para a realização de pesquisas científicas nas ciências naturais e nas ciências humanas:

a. Elementos importantes para a plena realização de uma pesquisa científica nas ciências naturais:

() Análise dos dados encontrados na pesquisa, sem qualquer posição prévia em relação ao que eles deveriam nos mostrar.

() Desconsiderar os dados pesquisados no campo da experiência e se deixar levar pelas suas intuições fundamentais.

() Definir antecipadamente a ordem de realização da pesquisa: os passos da pesquisa, o que se busca em cada um desses passos, a preparação do campo de investigação e coleta isenta de todos os resultados empíricos.

() A defesa de posições teóricas sem fundamentação na experiência dos objetos e a organização abstrata de tais posições.

() A constante checagem de hipóteses e a intransigência total em relação a tudo aquilo que parece verdadeiro, mas não se encontra comprovado empiricamente.

b. Elementos importantes para a plena realização de uma pesquisa científica nas ciências humanas:

() Partir de posições completamente dogmáticas, sem qualquer consideração pelos estudos já existentes sobre um tema.

() Ter um tema desde o princípio bem definido e considerar os trabalhos já existentes sobre o tema.

() Fichar crítica e exaustivamente a bibliografia primária (os textos de autores clássicos) e a bibliografia secundária (os comentadores dos autores clássicos), sempre tendo em vista o problema em jogo.

() Não se preocupar com a estrutura lógica e argumentativa, mas juntar simplesmente afirmações desconexas sobre o tema.

() Encadear sempre de maneira lógico-causal as ideias, de tal modo que qualquer leitor possa seguir o fio argumentativo, entendendo por que se está dizendo algo em um determinado momento e por que o entendimento desse algo é decisivo para que se possa chegar plenamente até as conclusões do autor.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

A construção do discurso científico e as particularidades de seu campo de realização

Nós acompanhamos até aqui como se estrutura a pesquisa científica em seus diversos momentos e realizamos esse acompanhamento a partir de uma distinção entre ciências naturais e ciências humanas.

As ciências naturais, como a Biologia, a Química, a Física, baseiam suas pesquisas a partir de experimentações, em trabalho de campo, quando as hipóteses de pesquisa são colocadas à prova, a que chamamos de pesquisa **empírica**. As ciências humanas, como a Sociologia, Filosofia, História, etc, têm suas pesquisas baseadas em justificativas teóricas, através de estudos feitos por outros autores, a partir dos quais justificam suas hipóteses.

Empirismo

s.m. Filosofia Doutrina filosófica que encara a experiência sensível como a única fonte fidedigna de conhecimento. O filósofo empirista baseia-se na observação e na experimentação para decidir o que é verdadeiro. Chega a conclusões através do emprego do método indutivo, baseado no que observou.

Vejamos um exemplo de argumentação nos dois campos:

Exemplo 1: Artigo Científico numa abordagem própria das Ciências Naturais

1. Houve um caso no Alasca que indica bem o modo de procedimento nas ciências naturais. Um grupo de cientistas tinha desenvolvido em laboratório um tipo de caranguejo geneticamente modificado, que possuía dimensões bem maiores do que os caranguejos normais, crescia em um tempo menor e tinha muito mais carne do que os outros. Isto é, ele era ideal para a comercialização. Movimentos ecológicos, por sua vez, vinham há anos apontando os riscos de um desses caranguejos cair no mar, riscos tais como o desequilíbrio absoluto do ecossistema e como uma extinção de outras espécies de caranguejo. As pesquisas feitas na região já haviam detectado esses riscos e só não se tinha uma prova definitiva, porque o caranguejo geneticamente modificado ainda não tinha chegado ao mar. Justamente isto, porém, aconteceu em seguida, de tal modo que os prognósticos se tornaram realidade: um caranguejo gigante ganhou as águas do Alasca e acabou em um espaço de tempo de 10 anos com todas as outras espécies de caranguejo existente, criando um desequilíbrio tal que produziu uma escassez de alimentos mesmo para os caranguejos mais fortes.



O que aconteceu? Vamos analisar o artigo anterior que trata da pesquisa sobre o caranguejo? Temos, na verdade, duas pesquisas paralelas. Vejamos:

Em primeiro lugar, a pesquisa que gerou o caranguejo geneticamente modificado. Nessa pesquisa, os cientistas estudaram a estrutura genética do caranguejo gigante da Malásia, fizeram experimentos com modificações em certos campos de genes e coletaram, então, material até surgir o caranguejo gigante. No interior dessa pesquisa, não se investigou o impacto da modificação no ecossistema da região, porque se pressupôs que o caranguejo jamais seria criado senão em cativeiro.

Na segunda pesquisa, realizada pelo grupo ligado aos movimentos ecológicos, levantou-se uma hipótese: o que aconteceria se um caranguejo caísse acidentalmente nas águas da região onde a modificação genética tinha sido realizada. Em seguida, projetou-se o impacto do acidente em função das características do ecossistema da região e em função da superpotencialização do caranguejo de laboratório.

Bem, mas como um artigo científico no âmbito das ciências humanas se posicionaria em relação ao caso acima descrito?

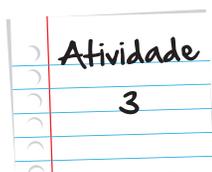
Nas duas abordagens acima, os pesquisadores trabalharam com hipóteses e procuraram construir todo o trabalho em cima dessas hipóteses. No primeiro caso, a hipótese de trabalho era a possibilidade de criar um caranguejo geneticamente modificado que pudesse aumentar os lucros com uma diminuição dos custos. No segundo caso, a hipótese era acompanhar as consequências para o ecossistema se um caranguejo geneticamente modificado entrasse em contato com o habitat natural de caranguejos normais.

Uma pesquisa nas ciências humanas precisaria questionar antes de tudo a pretensão da ciência de controle das modificações genéticas por ela empreendidas. O que estaria em questão aqui não seria apenas antecipar as consequências terríveis de um descontrole. Ao contrário, aqui seria criticada a própria pretensão de controle. O resultado dessa crítica poderia ser um texto como o que se segue:

Exemplo 2: Artigo científico numa abordagem própria das ciências humanas

2. A ciência intervém nos processos naturais e gera muitas vezes elementos que jamais seriam encontrados pura e simplesmente na natureza. A natureza não produz por ela mesma, por exemplo, os elementos que compõem as bombas atômicas, de tal modo que essas bombas jamais surgiriam sem o artifício humano. Do mesmo modo, animais geneticamente modificados são animais que não participaram do processo natural da evolução e que são criados como que por um passe de mágica de um instante para o outro em laboratórios high tech. Com suas máquinas avançadas e com sua costumeira prepotência, os homens pretendem controlar também por um passe de mágica tudo o que pode surgir a partir de tais experimentos. Não é preciso, porém, senão acompanhar os desequilíbrios causados pela vontade humana de controle para

perceber que tal prepotência é antes fonte de violência e desordem. Como seria possível, afinal, controlar todos os desdobramentos de uma pesquisa, se só um ser eterno e onipotente conseguiria ver todo o futuro no presente. O que o caso da queda do caranguejo gigante geneticamente modificado nas águas frias do Alasca mostra é o que qualquer um podia saber neste caso se parasse um único segundo para considerar a essência de suas ações: é sempre muito perigoso brincar de Deus!



1. A partir da leitura do texto motivador abaixo destaque os elementos necessários para a plena realização de uma pesquisa científica. Oriente-se pelas perguntas formuladas ao final do texto.

Tema: Os efeitos do crescimento da intolerância religiosa sobre a Umbanda e o Candomblé!

Leia atentamente o texto motivador abaixo:



Os ritos afro-brasileiros formam um espectro rico e matizado. Não obstante a variedade, é muito o que eles têm em comum, por causa de ligações de origem e também por conta de aproximações feitas neste país. A **diáspora** negra nos trouxe as riquezas religiosas de diferentes povos da África, de que somos herdeiros. Não há dúvida de que assim a cultura nacional se enriqueceu muito. Hoje o próprio Estado brasileiro reconhece o valor desse legado: cinco terreiros de candomblé baianos foram tombados como patrimônio histórico do país; quase uma dezena tem o título excepcional de patrimônio da Bahia. Outros, muitos, mantêm convênios com órgãos de governo (da União, do estado e do município), para desenvolver importantes trabalhos de promoção social que resultam na melhoria da qualidade de vida do povo. As associações que representam terreiros no plano civil são geralmente reconhecidas como de utilidade pública.



Uma lolorixá e um Babalaô receberam títulos de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia. Delegações de sacerdotes do candomblé foram recebidas com todas as honras no Congresso Nacional e na Corte Suprema. Homenagens a essas autoridades religiosas têm acontecido em diversas Assembleias

(...). Só a ignorância, o racismo e o fanatismo explicam a atitude de quem os desrespeita e ataca com gratuita hostilidade.

No candomblé (a forma de culto afro-brasileiro que prevalece na Bahia), muitos negros têm encontrado um caminho de afirmação, um fundamento de autoestima que os ajuda a superar a discriminação racial (...). As origens negras são valorizadas, veneradas. Mas não existe barreira étnica que proíba a quem quer que seja esta identificação. Nos terreiros também se encontram brasileiros e até estrangeiros brancos, convivendo harmonicamente com pessoas negras e negro-mestiças. No culto do candomblé não se admite preconceito, não se condena o próximo, não se faz pouco das crenças alheias, não se discrimina. Por isso mesmo o candomblé é respeitado e tido em alta conta por pessoas das mais diversas origens, de diferentes crenças. (...)

Ora, convém lembrar que intolerância religiosa é crime. Representa um desacato a nossas leis maiores, a começar pela própria Constituição Brasileira. Por ironia, os atingidos por esses crimes são praticantes de ritos que muito contribuíram para um autêntico avanço democrático no Brasil, difundindo aqui um generoso espírito de tolerância. Como religiões não dogmáticas, os cultos afro-brasileiros não reivindicam qualquer monopólio da verdade. Consagraram, assim, uma mentalidade aberta, que admite e acolhe a diferença. Isto é uma autêntica conquista civilizatória, que hoje se vê ameaçada pela agressão do fanatismo. (...)

Os terreiros não são apenas templos religiosos aonde uma parte significativa da população vai em busca de remédio para suas aflições. São ainda agências culturais, centros de educação. Têm sido um espaço onde pessoas pobres podem desfrutar de um ensinamento voltado para sua valorização e efetiva integração comunitária.

Não são apenas mitos, ritos, orações, uma complexa liturgia que se aprende nos terreiros; não só as fórmulas de um código religioso, os padrões de uma música e de uma dança magníficas, os segredos místicos e terapêuticos de uma notável etnobotânica, os procedimentos de uma culinária sagrada, o jogo dos símbolos que inscrevem valores no corpo através de sutis paramentos; não só uma estética vivificadora, embebida de amor pela riqueza da criação; nem só um cálido apreço pela vida. Nos terreiros (...), Ganha respeito por si mesmo e pelos outros.

O ataque aos cultos afro-brasileiros compromete estas conquistas (...).

MANIFESTO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E O RACISMO, EM DEFESA DO CANDOMBLÉ E DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS EM GERAL – <http://ordesserra.wordpress.com/2012/01/20/manifesto-contr-a-intolerancia-religiosa-e-o-racismo-em-defesa-do-candomble-e-dos-cultos-afro-brasileiros-em-geral/>

Diáspora

Movimento de emigração não de um indivíduo, nem de um grupo de indivíduos, mas de todo um povo.





Perguntas orientadoras:

1. Qual o campo de pesquisa no interior do qual se encontra o texto acima?

2. Qual a hipótese de trabalho que deverá orientar a pesquisa?

3. Com que argumentos de reforço de sua hipótese, você pode trabalhar e que crítica pode ser feita à sua posição?

4. A que conclusão você pretende chegar?

Procure sempre manter a coerência entre os diversos momentos da pesquisa!

Seção 4

A linguagem nos textos de investigação científica

Assim como em diferentes tipos e gêneros textuais, a redação de textos de investigação científica deve apresentar uma linguagem própria, considerando:

- a. o propósito comunicativo;
- b. o destinatário do texto, o leitor;
- c. a situação em que se dá esse processo de comunicação.

Dessa forma, quando vamos escrever um texto de caráter científico, a linguagem deverá ser:

- impessoal, clara, objetiva e direta, pois o propósito é o de informar resultados e considerações da pesquisa;
- formal, preocupada com as regras da norma culta da língua, já que se destina a um público mais intelectualizado.

Mas, que recursos poderemos usar para tornar a linguagem impessoal, clara, objetiva e direta?

- a. Devemos optar pelo uso da terceira pessoa do discurso, no lugar da primeira pessoa, que torna o texto subjetivo e pessoal.
- b. Buscar a impessoalidade através:
 - de construções na voz passiva sintética (Observa-se, constata-se, etc.);
 - e com sujeito indeterminado (Informaram, observaram, preocupou-se com, etc)

Se: indeterminador ou partícula apassivadora?

Junto a um verbo – antes ou depois dele- a palavra SE pode funcionar como:

a) Se como partícula apassivadora:

Será partícula apassivadora, quando o SE acompanhar verbo transitivo direto, e o elemento paciente, que passa a ser sujeito, não for iniciado por preposição.

Ex.: Vende-se um barco a vela.

O verbo "vender" é transitivo direto (quem vende, vende algo).

O elemento paciente, porque está "sofrendo a ação de ser comprado" – um barco a vela" não é iniciado por preposição, funcionando como sujeito.

E a concordância do verbo na voz passiva sintética em relação ao sujeito?

Nos casos de voz passiva sintética, também chamada de pronominal, (porque a voz passiva está " sintetizada", pronominalizada, na palavra SE), o verbo deve concordar com o sujeito que vem posposto (depois) a este verbo. Ou seja, se, ao invés de "um barco a vela", o sujeito paciente estivesse no plural, " barcos a vela", o verbo também deveria estar no plural.

"VendeM (3ª pessoa do plural) - SE barcos a vela.(sujeito paciente na 3ª pessoa do plural)"

b) se como índice de indeterminação do sujeito:

O pronome SE será índice de indeterminação do sujeito, quando acompanhar verbo transitivo indireto, verbo de ligação ou verbo intransitivo

Nesses casos, os verbos devem ficar na terceira pessoa do singular.

Ex.: Precisa-se de empregados nesta obra.

O verbo "precisar" é transitivo indireto (quem precisa, precisa de algo) com objeto indireto (de rapazes). O sujeito é indeterminado – alguém (que eu não sei quem é) precisa de empregados.

Ex.: Aqui se é feliz.

O verbo "ser" é verbo de ligação com predicativo do sujeito (feliz). Note que o sujeito é indeterminado – qualquer pessoa, eu, tu, nós, é feliz aqui.

Ex.: Morre-se de amores.

O verbo "morrer" é intransitivo (quem morre, morre) e o sujeito indeterminado.

Ainda, a voz passiva sintética pode se apresentar em construções em que o verbo é transitivo direto mas com o elemento paciente preposicionado; nesse caso, o elemento paciente será denominado objeto direto preposicionado. Veja o exemplo:

Ex.: Ama-se a Deus.

O verbo "amar" é transitivo direto mas DEUS, vem precedido da preposição A – a Deus – e, por isso um objeto direto preposicionado. A leitura que se faz desse período é " qualquer um ama a Deus". O sujeito é indeterminado através do índice de indeterminação do sujeito –SE- ligado ao verbo "amar".



Vejamos: um artigo científico pretende informar os resultados a que o pesquisador chegou após a investigação. Como é o próprio pesquisador quem escreve suas conclusões, ele poderia escrever da seguinte maneira:

“Quando observei que aquele caranguejo do Alasca era geneticamente modificado, e, portanto, maior, pensei: “ Esta seria uma espécie mais adequado para a comercialização.”



Note que, no exemplo anterior, o autor se utilizou da primeira pessoa do singular – observei, pensei – o que traduz uma ideia pessoal. Em consequência desse discurso pessoal, fica parecendo para o leitor que aquela é uma posição adotada apenas pelo pesquisador, o autor do texto, e não demonstra veracidade sobre o que está sendo informado.

Assim, prefere-se usar a terceira pessoa do discurso, de modo a criar maior credibilidade e dar um caráter mais científico às ideias apresentadas.

Vejamos o fragmento modificado:

“Ao se observar (1) que o caranguejo do Alasca era geneticamente modificado, e, portanto, maior, a ideia inicial que resultou(2) neste estudo era a de que esta seria uma espécie mais adequado para a comercialização.”

No exemplo anterior, modificado, em (1), optou-se pelo uso da voz passiva sintética - construída a partir de um verbo transitivo direto (observar) e de uma partícula apassivadora (SE) – “ao se observar”; em (2) o verbo empregado “ resultou” está na terceira pessoa singular porque concorda com o termo anterior ao pronome relativo QUE- “a ideia inicial.”

Além do aspecto impessoalidade, objetividade e clareza, a linguagem científica deve buscar se utilizar das regras da norma culta da Língua Portuguesa. Por isso, uma linguagem formal. Para tal, precisamos atentar, principalmente, para as regras de concordância, nominal e verbal. Vejamos:

Alguns aspectos da Sintaxe de Concordância

Quando falamos de concordância, estamos nos referindo à sintaxe da língua, isto é o estudo de como palavras e expressões se relacionam entre si, em frases, orações e períodos.

Para estudarmos um pouco mais sobre Concordância, propomos a você uma atividade:

Leia o texto a seguir:

A anorexia nervosa é um distúrbio alimentar que provoca mais perda de peso nas pessoas do que é considerado saudável para a idade e altura.

Pessoas com anorexia podem ter um medo intenso de ganhar peso, mesmo quando estão abaixo do peso normal. Elas podem abusar de dietas ou exercícios, ou usar outros métodos para perder peso.

Muitas meninas estão em processo de suicídio lento para continuarem magérrimas: ficam até oito dias sem comer nada, provocam vômitos após as refeições e se mostram sempre insatisfeitas com a própria vida.

1. Segundo o texto, quais as causas que apontam um processo de suicídio lento para as meninas?
2. O que, para as meninas, justificaria agirem dessa maneira?

Agora, vamos analisar como os termos que compõem o terceiro (3º) parágrafo se organizam, e como se relacionam entre si:

3. Identifique, nesse parágrafo, o sujeito da primeira oração “Muitas meninas estão em processo de suicídio lento...”, e o verbo que se refere ao sujeito:
4. Observe que o sujeito MUITAS MENINAS é constituído de um núcleo, *meninas*. A palavra *muitas* se refere a este substantivo e, por isso é um adjunto adnominal.

Por que o pronome *muitas*, que é um adjunto adnominal do núcleo do sujeito *meninas*, está no feminino e plural?

5. Agora, observe os outros verbos que aparecem no parágrafo: *continuarem*, *ficam*, *provocam* e *mostram*. Por que estes verbos estão flexionados na 3ª pessoa do plural?
6. Que outro adjetivo no texto também está no feminino e no plural porque se referem ao substantivo *meninas*?

Muito bem! A partir desta atividade, você deve ter percebido o que é o processo de concordância entre nomes e entre o verbo e o sujeito, não?





Assim:

1. O pronome MUITAS e os adjetivos MAGÉRRIMAS e INSATISFEITAS estão no feminino e no plural, pois se referem ao substantivo MENINAS que também está no feminino e no plural.
2. Se, ao invés de MENINAS, o substantivo fosse MENINO, teríamos: MUITO menino; MAGÉRRIMO e INSATISFEITO, não é?

Então, a correspondência adequada com respeito à flexão de número (singular e plural) e de gênero (masculino e feminino) entre os nomes, pronomes, adjetivos, artigos, numerais e substantivos, é o que chamamos *concordância nominal*.

3. Os verbos do parágrafo estão todos na 3ª pessoa do plural (veja a terminação de cada um – *ÃO, EM, M* – que assinalam este número e pessoa). Por quê? Porque estão se referindo, *concordando* com o sujeito a que se referem: MUITAS MENINAS, também na 3ª pessoa do plural.
4. E se, como fizemos anteriormente, ao invés de MENINAS, o substantivo fosse MENINO? Como ficariam os verbos? Bem, se MENINO está na 3ª pessoa do singular, então os verbos também devem ficar na 3ª pessoa do singular: *ESTÁ, CONTINUAR* e *FICA* (veja que, neste caso, os verbos perderam a terminação que marca o número e a pessoa), fazendo a *concordância* adequada.

Então, a correspondência entre os verbos e o sujeito a que se referem, considerando o número e a pessoa do sujeito, é o que chamamos de *concordância verbal*.

Veja agora como ficou o parágrafo reescrito substituindo o substantivo meninas por menino:

Muito menino **está** em processo de suicídio lento para **continuar** magérrimo: **fica** até oito dias sem comer nada, **provoca** vômitos após as refeições e se **mostra** sempre *insatisfeito* com a própria vida.

Anote suas respostas em seu caderno

As regras gerais de concordância

Após a atividade anterior, acreditamos que você já seja capaz de elaborar a regra geral para a concordância nominal e a verbal.

Que tal você mesmo organizar as regras básicas de concordância? Vamos lá?

1. A partir dos exemplos dados, complete as frases adequadamente com os adjetivos que estão entre parênteses.

Não deixe as portas _____ (aberto).

A bolsa _____ e os sapatos _____ estão no armário. (preto / branco).

2. Agora, formule a regra de concordância nominal:

Os _____ concordam em _____ e _____ com o substantivo a que se referem.

E quanto à concordância verbal?

3. A partir dos exemplos dados, complete as frases adequadamente com os verbos que estão entre parênteses .

a) A chuva ____ violenta no quintal e ____ a areia vermelha. (cair / ensopar)

b) Quando José e a filha _____, logo se _____. (chegar / anunciar)

c) Entre eles não _____ sentimento. (restar).

4. Agora, formule a regra geral de concordância verbal:

O _____ concorda em _____ e _____ com o sujeito a que se refere.



Anote suas respostas em seu caderno

Alguns casos especiais da concordância nominal

1. Quando os substantivos forem de gêneros diferentes (um masculino e outro feminino) :
 - a. o adjetivo pode concordar com o mais próximo, ou fica no masculino plural.
 - *O carro e a bicicleta nova* foram roubados da garagem.
 - b. ou ficar no masculino plural.
 - *O carro e a bicicleta novos* foram roubados da garagem.
2. Se o adjetivo vier antes dos substantivos,
 - a. o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.
 - Ele é bom aluno: *boa disciplina, estudo e trabalho.*
 - Ele é bom aluno: *bom estudo, disciplina e trabalho.*
 - b. ou pode concordar com todos os substantivos, no masculino e no plural.
 - Ele é bom aluno; *bons estudo, disciplina e trabalho.*
3. as palavras *mesmo, próprio, só, anexo, incluso, junto, bastante, nenhum, lesa, meio* e *particípios verbais* concordam com o substantivo a que se refere:
 - Enviamos anexas as solicitações.



Nota: Atenção! Se *anexo* vier na expressão *em anexo*, então não varia, isto é, não modifica.

- Enviamos em anexo as solicitações.

- Compraram duas meias entradas para teatro.
- Enfrentamos bastantes dificuldades na vida.

Nota: Se meio/muito/bastante forem advérbios, isto é, estiverem se referindo a um verbo ou um adjetivo, então não variam.

- Elas estavam meio (advérbio) *preocupadas* (adjetivo) com a prova.
- Todos estavam bastante (advérbio) *agitados* (adjetivo) com a festa.

Importante

1. Complete as lacunas com os adjetivos entre parênteses, fazendo a concordância adequada:

- Estudei música e literatura _____ (francês)
- Histórias _____, mas tristes. (possível)
- Só respondia com _____ palavras. (meio)
- Vi homem e mulher _____ (animado).
- O poeta considera _____ a terra e o filho.(ingrato)
- O poeta considera _____ o filho e a terra.(ingrato)
- Estamos _____ chateados.(meio)
- Ela teve _____ chateações com aquele filho. (muito)

Atividade
7

Anote suas
respostas em
seu caderno

Alguns casos especiais da concordância verbal

- Se o sujeito for composto e
 - vier antes do verbo, o verbo fica no plural.
 - *Anorexia e bulimia são* doenças psiquiátricas.

- b. se vier *depois do verbo*, o verbo concorda com o mais próximo ou fica no plural.
- *Chegou ontem a nova professora e os orientadores.*
- c. *de pessoas diferentes*: verbo no plural da pessoa de menor número (1ª sobre a 2ª e 2ª sobre a 3ª pessoa predominam):
- *Eu, você e os alunos iremos* ao museu.
2. com verbos impessoais, a oração é sem sujeito e, portanto o verbo fica na 3ª pessoa do singular.
- a. que indicam fenômenos da Natureza:
- Choveu* muito no verão.
- b. verbo *haver* indicando existência ou tempo(com sentido de existir);
- Houve* muitos desabamentos no verão.
- Nota: Mas, se o verbo for existir, este concorda com o sujeito.
- Existiram* muitos desabamentos no verão.
- c. verbo fazer, ir, indicando tempo:
- *Ontem fez* dez anos que ela se foi.
 - *Vai para* dez meses que tudo terminou.
3. O verbo *ser*, indicando tempo, distância, data, concorda com o numeral ou com a palavra que é um predicativo:
- Hoje é *dia* 30 de maio; pois ontem *foram* 29.
 - Daqui até o centro *são* dez quilômetros.
4. As expressões *é muito*, *é pouco* são invariáveis:
- Dez mil reais *era muito pouco* para o cargo que ocupava.
5. Se o sujeito for um *nome próprio plural*.
- a. verbo no singular se o nome próprio no plural vier sem determinante (artigo, pronome, adjetivo) ou se o determinante estiver no singular:

- O Amazonas deságua no Atlântico.
 - Minas Gerais exporta minérios.
- b. verbo no plural, se vier com determinante (artigo, pronome, adjetivo) no plural:
- Os Estados Unidos são uma potência mundial
 - Os Lusíadas narram as conquistas portuguesas.

E agora, vamos às atividades?

1. Complete os espaços com os verbos entre parênteses fazendo a concordância verbal adequada:

- a. _____ Pedro e o sobrinho. (regressar, pret.perfeito do indicativo)
- b. Cem quilômetros _____ muito. Que distância! (ser, presente do indicativo)
- c. _____ uma hora da manhã e você ainda não dormiu!(ser, presente do indicativo)
- d. Hoje _____ cinco de novembro. (ser, presente do indicativo)
- e. _____ poucas árvores no parque. (Haver , presente do indicativo)

2. Complete as lacunas com a forma verbal adequada:

- a. _____ de haver algumas mudanças no seu governo. (há/ hão)
- b. Sempre que _____ alguns pedidos, procure atendê-los rapidamente. (houver/ houverem)
- c. Pouco me _____ as desculpas que ele chegar a dar. (importa/ importam)
- d. Jamais _____ tais pretensões por parte daquele funcionário. (existiu/ existiram)



Anote suas respostas em seu caderno

A unidade 5 tratou da estrutura dos textos científicos e dos passos necessários para a sua construção. Muitas vezes vemos um texto como uma realidade que nasce de si mesma e esquecemos de todo o trabalho prévio para a sua realização. Da mesma maneira como não podemos fazer uma mesa ou uma cadeira sem separar o material adequado para a sua produção, acentuamos incessantemente o fato de o trabalho de pesquisa ser a base indispensável para a feitura de um bom texto científico. O texto é aqui apenas o coroamento de um trabalho prévio.

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós procuramos mostrar em primeiro lugar a importância do trabalho contínuo de gerações para que a ciência pudesse chegar ao estágio em que nos encontramos hoje e o quanto a ciência está presente agora em nossas vidas.
- Em segundo lugar, destacamos os elementos centrais de construção dos textos científicos e a necessidade de manter a coerência em todo o processo.
- Em terceiro lugar, buscamos acentuar as diferenças nos processos científicos relativos às ciências naturais e às ciências humanas: o fato de as ciências naturais trabalharem com bases empíricas, enquanto as ciências humanas trabalham com a defesa de posições teóricas.
- Por fim, vimos as particularidades das pesquisas científicas nas ciências naturais e nas ciências humanas por meio de um exemplo concreto e dos diversos tipos de argumentação em três pesquisas específicas.

Referências

Livros

- CABRAL, Alexandre Marques e RESENDE, Jonas. **A redenção de Deus: Sobre o diabo e a inocência**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2011.
- MEDEIROS, José. **Candomblé**. São Paulo: IMS, 2010.
- MELO, Carina e NETTO, Alvin Antônio de Oliveira. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Visual Books, 2010.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albert_Einstein_Head.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marx_color2.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hegel>



- <http://www.flickr.com/photos/filosofiacr/6468529351/sizes/m/in/photostream/>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:GoldenGateBridge-001.jpg>/ http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Burj_Khalifa.jpg



- <http://www.sxc.hu/photo/1024629> – Mikhail Lavrenov



- <http://www.sxc.hu/photo/1266835> – 123dan321



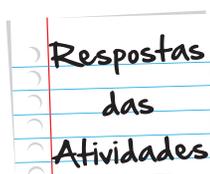
• <http://www.flickr.com/photos/aarongustafson/1424709629/sizes/m/in/photostream/>



• <http://www.flickr.com/photos/faiper/2457181495/sizes/m/in/photostream/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.



Atividade 1

1.
 - a. (4) Trata-se de apresentação de resultados, uma vez que o texto nos fala sobre o que foi concluído a partir da pesquisa;
 - b. (1) O texto descreve a importância da observação e da descoberta para a pesquisa científica em geral a partir do caso da descoberta da penicilina;
 - c. (3) O artigo comenta o método científico e os princípios de sua aplicação;
 - d. (2) O texto nos fala sobre a reunião de hipóteses de trabalho e sobre a razão pela qual elas se mostram a princípio como hipóteses.

Atividade 2

- a. Os elementos importantes para a plena realização de uma pesquisa científica nas ciências naturais são:
 1. A Análise dos dados encontrados na pesquisa, sem qualquer posição prévia em relação ao que eles deveriam nos mostrar, pois não é possível fazer ciência com preconceitos;

2. Definir antecipadamente a ordem de realização da pesquisa: os passos da pesquisa, o que se busca em cada um desses passos, a preparação do campo de investigação e coleta isenta de todos os resultados empíricos, uma vez que o método científico impõe uma ordem de razões para a pesquisa;
3. A constante checagem de hipóteses e a intransigência total em relação a tudo aquilo que parece verdadeiro, mas não se encontra comprovado empiricamente, pois a ciência precisa colocar incessantemente suas bases à prova.
 - b. Elementos importantes para a plena realização de uma pesquisa científica nas ciências humanas são:
 1. Ter um tema desde o princípio bem definido e considerar os trabalhos já existentes sobre o tema, pois a demarcação do campo de estudo é um momento decisivo para a plena realização da pesquisa;
 2. Fichar crítica e exaustivamente a bibliografia primária (os textos de autores clássicos) e a bibliografia secundária (os comentadores dos autores clássicos), sempre tendo em vista o problema em jogo, uma vez que a ciência se constrói sempre em diálogo com trabalhos anteriores;
 3. Encadear sempre de maneira lógico-causal as ideias, de tal modo que qualquer leitor possa seguir o fio argumentativo, entendendo por que se está dizendo algo em um determinado momento e por que o entendimento desse algo é decisivo para que se possa chegar plenamente até as conclusões do autor, uma vez que não há exposição científica sem a possibilidade de acompanhamento por parte dos leitores.

Atividade 3

1. O campo de pesquisa aqui em jogo é a intolerância religiosa e as repercussões dessa intolerância para as religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé;



2. A hipótese de trabalho que deverá orientar a pesquisa precisa girar em torno da determinação das razões que levam certas vertentes religiosas a se arrogarem como detentoras do bem e da verdade e a usarem suas posições doutrinárias como um instrumento de combate a religiões divergentes. Essas razões, levantadas hipoteticamente, podem ser: a tranquilização dos fieis por meio da sensação de estarem de posse da única crença verdadeira, a criação do sentimento de grupo por meio da definição dos inimigos ou a simplificação do mundo por meio de concepções fechadas;
3. Como argumentos de reforço é possível falar sobre o total desconhecimento que impera sobre o Candomblé e a Umbanda, a associação pura e simples do Candomblé e da Umbanda com o mal e com o diabo, a compreensão de que posições dogmáticas sempre tendem a contar com uma adesão maior das pessoas mais humildes, a relação muitas vezes presente entre religião e baixa formação cultural, a desconsideração do fato de vivermos em um Estado laico (não religioso) e de a liberdade de credo ser um direito assegurado pela constituição etc. Como possível crítica, é possível afirmar que esses argumentos não dão conta de uma relação autêntica com o fenômeno religioso, um fenômeno que transcende completamente a lógica das religiões de massa;
4. A conclusão deve apontar para a necessidade de respeitar a liberdade de credo, sem preconceito em relação às outras religiões em geral.

Atividade 4: (Texto meramente sugestivo)

1. A intolerância religiosa é um fenômeno que vem se difundindo no Brasil. Não é incomum acompanhar em noticiários de rádio e televisão notícias sobre a destruição de terreiros e de locais de culto afro-brasileiro levada a termo por pessoas que se dizem portadoras da palavra de Deus e que usam essa palavra contra todos aqueles que não compartilham de suas crenças. Essa posição, que possui raízes bem antigas na cultura ocidental, é marcada em geral por um composto ideológico bastante perigoso: em primeiro lugar, ignora-se completamente o caráter de religiões como a Umbanda e o Candomblé.

Arraijada por meio de caricaturas presentes em filmes e novelas, pensamos em geral na Umbanda e no Candomblé como espaços de realização do mal por meio de trabalhos voltados para entidades diabólicas. Algo como: “trago a mulher amada em cinco dias... contanto que ela esteja na mesma cidade!” Em segundo lugar, quem se diz portador da palavra de Deus assume imediatamente uma posição de senhor supremo do saber e da verdade, de tal modo que essa posição legitimaria todo e qualquer juízo de valor. Questionar tal posição é fundamental até mesmo para lembrar que a fé nasce justamente de uma sensação de pequenez da razão humana diante de um mundo complexo demais: os mistérios de Deus não cabem em posições marcadas por uma certeza cristalina. Em terceiro lugar, desconsidera-se muitas vezes até mesmo a complexidade dos textos de origem. A Bíblia, por exemplo, é um livro por demais complexo para caber em modelos interpretativos curtos e esquemáticos. Por fim, não se pode esquecer do fato de que vivemos em um Estado laico, não religioso, e de que a liberdade de crença é um dos pilares fundamentais do mundo democrático.

Respostas
das
Atividades

Atividade 5

1. Ficam até oito dias sem comer nada e provocam vômitos após as refeições.
2. Querem permanecer magérrimas.
3. muitas meninas; estão
4. Como muitas acompanha o substantivo meninas a quem se refere, também deve estar no feminino e no plural, tal qual o substantivo.

Atividade 6

1. Não deixe as portas *abertas* (aberto).

A bolsa *preta* e os sapatos *brancos* estão no armário. (preto / branco).

2. Os adjetivos concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.



Respostas
das
Atividades

3. a) A *chuva caiu* violenta no quintal e *ensopou* a areia vermelha. (cair/ensopar)
 - b) Quando *José e a filha chegaram*, logo se *anunciaram*. (chegar/anunciar)
 - c) Entre eles não *restou sentimento*. (restar).
4. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito a que se refere.

Atividade 7

1. a) Estudei música e literatura *francesas*. (francês)
- b) Histórias *possíveis*, mas tristes. (possível)
- c) Só respondia com *meias* palavras. (meio)
- d) Vi homem e mulher *animados*. (animado).
- e) O poeta considera *ingratos/ingrata* a terra e o filho.(ingrato)
- f) O poeta considera *ingratos/ingrata* o filho e a terra.(ingrato)
- g) Estamos meio *chateados*.(meio)
- h) Ela teve *muitas* chateações com aquele filho. (muito)

Atividade 8

1. a) regressou/ regressaram – concorda apenas com o primeiro Pedro, ou com os dois.
 - b) é – expressão é *muito* não varia
 - c) É – concorda com o numeral(uma)
 - d) são – concorda com o numeral (cinco)
 - e) Há – Verbo impessoal fica no singular.
2. a) Há– Verbo impessoal fica no singular
- b) houver– Verbo impessoal fica no singular
 - c) importam – concorda com o sujeito
 - d) existiram- concorda com o sujeito